

121

280

H-A
9
9

Sala

Gab.

Est.

Tab.

N.º

H

6

0

2m 100
H-A
9
9

DEFENSAM DA MONARCHIA LVSITANA.

POR FREY BERNARDINO DA
Sylua, Bacharel formado em sancta Theologia,
Lente della, & Philosophia, Religioso pro-
fesso do Real mosteiro de Alcobaça
Congregação de Cister:
Primeira parte.

*Offerecido ao Duque dom Theodosio, segundo deste
nome, Duque de Bragança, Conde de Ourem, de Ar-
rayolos, de Neiva, & Penafiel, senhor de Monforte,
Montalegre, & villa de Conde, Condes-
table destes Reynos, & senhorios
de Portugal.*



Com todas as licenças necessarias.

Em Coimbra, Na officina de Nicolao Carvalho.
Anno M. DCXX.

Alcoran



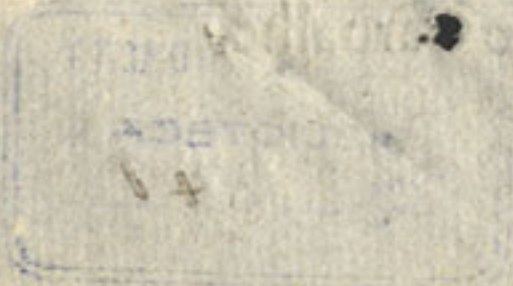
DER FÜRSTEN
DAMONARICHIA
EASTANA

POE. BRUY. BRIT. ALINO DA
The British Library
London WC1E 7BQ
The British Library
96 Euston Road
London NW1 2DB

Obtained from the
British Library
on 12/11/2010
for the British Library
on 12/11/2010

BRITISH LIBRARY

Cambridge University Press



BRITISH LIBRARY
LONDON

VI este liuro intitulado *defensaõ da Monarchia Lusitana*, & não tem cousa contra nossa santa Fè Catholica, & bõs costumes na forma em que vay reuisto, antes o autor se mostra zeloso da honra de sua Religião, patria, & Reyno de Portugal, & muy visto em autores antigos pello que se pode empremir, hoje 29. de Ianeiro de 1619. em este Conuento de São Francisco da Cidade.

Frey Andre da Resurreição.

VIstas as informaçõs, podeße imprimir este liuro intitulado *Defensaõ da Monarchia Lusitana*, assi como vay reuisto, & depois de impresso torne pera se conferir com o original, & se dar licença pera correr & sem ella não correrà, Lisboa ao primeiro de Fevereiro de 619.

Bertolameo Dafonseca, Antonio Dias Cardoso,
Frey Manoel Coelho, Dom Francisco de Bragança.

POderseà imprimir este liuro da *Monarquia Lusitana*, aos 25. de Abril de 619.

Damião Viegas.

DAõ licença ao suplicante pera mandar imprimir este liuro intitulado *defensaõ da Monarchia Lusitana*, visto a que tem do sancto Officio, & do Ordinario, & depois de impresso tornarà pera se taxar. Lisboa 27. de Atril de 619.

Monis.

Machado.

Por

POR mandado do Reuerendo Padre Geral, o
Doutor Frey Remigio da Assumpção, vi
este liuro, que se intitula Defensã da Monarchia
Lusitana: o qual não tem cousa algũa contra nos
sa santa Fè, nem bõs costumes, antes o autor se
mostra nelle muyto lido, & versado em historias
diuinas, & humanas, por onde me parece digno
de sayr a luz. Alcobaça em 9. de Outubro de 618.

O Doutor Frey Feliciano da Ascensã.

O Doctor Frey Remigio da Assumpção, dom
Abbade do Mosteiro de sancta Maria de
Alcobaça, Geral, & Reformador de todos os de
sua Congregação nestes Reynos de Portugal, &
Algarue, &c. Pella presente, damos licença ao
Padre frey Bernardino da Silva Bacharel forma-
do em santa Theologia, religioso professo deste
nosso mosteiro d'Alcobaça pera poder imprimir
hũ liuro intitulado, Defensã da Monarchia Lusi-
tana, por nos cõstar do exame q̃ mādamos delle
fazer pello P. Doct. Fr. Feliciano Moutel, ser obra
digna de poder sair a publico, & de q̃ pode resul-
tar hõra, & credito à N. sagrada religiã, & ser
em bê cõmum deste reyno, por ser em defensã
da Chronica delle, & pera q̃ cõste, lhe mādamos
passar a presente. Dada sob nosso sello Manual.
Alcobaça 10 de Outubro de 1618. frey Christouão
de Santiago secretario de sua R. P. o fez.

O Doctor Fr. Remigio d' Assumpção Abbade Geral.

AO DVQVE DOM THEODOSIO.

HE tão natural ao homem desejar ser conhecido, que este intento o esforça a cometer o mais impossivel, & assi a vontade forçada do desejo, todas as cousas tem por menos efficazes que elle, & por mayores que obre, nunca lhe parece satisfaz com o que deue. Pera engrandecer seu nome experimenta muitas vezes o de que muytos des-
esperão, trabalhando abalizar-se com taes obras, que Henr
Esleph. in
Thesauro. fiquem em preço com a razão donde nace. Naquella
tão celebrada torre de Faro esculpio Estrato Gnidio Eugub. l.
de peren.
Philosop. seu nome, pera que junto com a Grandeza da obra se
conhecesse o autor della: na imagem tão famosa de
Minerua se retratou o escultor Phidias, com tanta
delicadeza, & arte, que se não podia por os olhos na
estatua, que se não posessem em quem a fizera. Quasi da
mesma maneira, inda que com obra muy desigual, de-
sejando eu ficasse meu nome conhecido, quis que esta De-
fensaõ da Monarchia Lusitana, & cousas de Portugal
leuasse a de tanta grandeza, assi pera ser bem aceita,
como tambem, pera que indo meu nome escripto aos pès
de V. Excellencia, se entenda de mim soube empregar
meus desejos, em parte donde me resultasse tão glorioso
nome. Parece-me defferuir o autor do liuro, chamado

Exame de antiguidades a Coroa deste reyno, pondo toda sua tenção em desacreditar o Padre Doctor Frey Bernardo de Britto, Chronista mór delle, e que desacreditando o Autor da Monarchia Lusitana, hia de caminho, pondo em pouco credito as cousas que dissesse dos Reys antepassados, e auòs de Vossa Excellencia. Pello que julguei fazia algũ seruiço, inda que pequeno ao Reyno de que sou natural, em acudir pello credito do Choronista delle, e a Vossa Excellencia, pello que toca a seus auòs. Bem conheço o pouco que a obra val, mas estimamse seruiços, não tanto pella valia delles, como por ter de sua mão a vontade com que se fazem: e assi confio ponha Vossa Excellencia mais os olhos no desejo com que esta obra offereço, que na perfeição, e preço della. Nosso Senhor guarde a Vossa Excellencia por muitos annos. Alcobaça 26.d'Outubro de 1619.

Frey Bernardino da Sylua.

Licença para correr.

POr especial commissão do senhor Bispo Inquisidor Gèral Dom Fernão Martinz Mascarenhas, reui a obra do Padre Frey Bernardino da Sylua da sagrada Religião de São Bernardo, intitulada *Defensão da Monarchia Lusitana*: & depois de impressa a conferi com seu original, & achei estar conforme a elle, pello que segundo a licença do mesmo senhor Inquisidor, que na ditta commissão juntamente vinha, pòde liurementemente correr. Em Coimbra no Collegio da Companhia de IESVS. Em 14. de Agosto de 1620.

Doctor Balthasar Alurez.

T A X A.

TAxão este Liuro intitulado defensão da Monarchia Lusitana a reis em papel,

Procurador geral do Reino Martinho Maria
de Almeida, com a ajuda do Padre Frey Ber-
nardino da Sylva da sagrada Religião de São Ber-
nardo, intitulada Dilectio de Morte de Morte
& depois de interposta a contestação com seu original,
& a saber estar conforme a elle, pelo que se quando
a licença do mesmo senhor Inquisidor, que na
dita commissão juntamente vinda, pôde livre-
mente correr. Em Coimbra no Collegio da Co-
mpanhia de Jesus. Em 14. de Agosto de 1600.

Doutor Bartholomeu Alvarez.

T A X A

Taxa este Livro intitulado de sentença da Mo-
narchia Lusitana a reis em papel.



DEFENSAM
DA MONAR-
QVIA LVSI-
TANA.

CAPITVLO PRIMEIRO.

*Da obrigação do verdadeiro amigo, & de como sen-
do o silêncio cousa tão excellête senão ha de guardar
quando se encontra com elle as leys da ver-
dadeira amizade.*

GRANDE differença ha deste tempo em
que hoje viemos á fingileza, & bondade
dos tempos passados: porque naquelles tão
ditosos empregauãose os Philosophos em
engrandecer sua patria, & nestes nos-
sos, gastão os dias, & noites em deminnir o credito della.
O Philosopho Armenio escreueo da abundancia do
Egypto, Demopho da fertilidade da Arabia, Tucides
das riquezas de Tyro, Asclepio das minas de Europa,
A Leonidas

Defensãõ da

Leonidas dos triunfos de Thebas, Dodrilo dos louvores de Grecia, Emenides do bom governo de Athenas, Boreas da prudência de Escancia, Thesiponto da boa ordem dos Reys Sicimios, Piteas do muito que aprendião & do pouco que falauão os discipulos de Socrates, Apolonio da continencia que se guardaua na academia de Platão, Mironides da pouca occiosidade, & muito exercicio que auia em casa do Philosopho Hiarcas, Aulogelio do pouco que comião, & do menos que dormião nas escolas de seu mestre Fuburino, & Plutarcho das mulheres que ouue sabias em Grecia, & virtuozas em Roma: mas tomar por particular empreza, & materia de hũ liuro defacreditar sua patria, & diminuir na hõra de hũ homem douto della, & que com tanto trabalho procurou engrandecer suas glorias, nunca o li nem vi, senão em tão miseravel idade como he esta em q̄ estamos: & assim não me pode ninguem notar sendo o padre Doctor frey Bernardo de Britto, & eu tão grandes amigos em vida, acodir por sua honra depois de sua morte, porque se foy poderosa pera nos roubar tão grande bẽ, não no ha de ser pera me tirar a mim os desejos de satisfazer com as leys da verdadeira amizade: & quando não empenhe a vida, como os dous Pythagoricos, Pythias, & Damon, tenho obrigação de arriscala, como Ionathas por Daud. Hũa Nimpha pintauão os antigos de cujo peito corrião duas fontes, hũa da vida, outra do amor: fez a morte matãdo a donzella que se secasse a fonte da vida, porem a fonte do amor assim corria depois de morta como antes em vida. Quiserão neste hieroglyfico significar os Philosophos quão poderosa era a verdadeira amizade, & que podia a morte apartar a alma de hum corpo, mas não o amor de hũa alma. Tinha esta Nimpha

ella

pella bordadura do vestido tres letras diferentes: era a primeira: *Verão, & Inverno*. Significando nisto que nem os bês que conuidão, nem os males que ameação hão de ser bastantes pera deixar de amar quem ama. Dizia a segunda letra: *Longe, Perto*: pera mostrar que o verdadeiro amigo, com a mesma verdade o ha de ser na ausencia que na presença, nem o estar presente o ha de fazer mais cuidadoso, nem o viver absente o ha de tornar mais descuidado. Dezia a terceira letra: *Vida, Morte*. Ensinando-nos nisto, que nem o descanso da vida, nem o perigo da morte hão de ser occasião pera fazer quebra em hũa amizade, firme, fiel, & verdadeira. E como eu desejo, & deuo satisfazer com todas estas obrigações peço ao autor do Exame as examine bem, ponderando a razão dellas, para que com esta consideração me não culpe: & fio de seu raro entendimento, julgue, que então tiuera eu culpa, quando não acudira pela honra de hum amigo em cuja companhia me criei trinta & dous annos, & pella do Reyno de Portugal patria propria onde naci: porque ja que não faço o que fez Pytaco Mityleno por liurar sua patria, nem Publio Decio pella sua, tenho obrigação por natural de acudir, tudo o que me foy possiuel pella honra della, ao menos por me não mostrar desagradecido. Porque ainda que Simonides affirme, como refere Antonio Monacho: *Nunquam pœnituisse silentij, sermonis autem sapius*. Que ja mais lhe pesou de calar, & que muitas vezes se arrependeo de fallar, & Pythagoras, segundo afirma Estobeo, diga: *Aut sile, aut affer meliora silentio*: ou calai, ou falai coisas, que notauelmente sejam melhores que o silencio: & pedindo hum pay ao philosopho Cleantes, lhe ensinasse algũa doutrina breue pera ensinar a seu filho, respondeolhe, como diz Laercio: *Tace,*

Monn. in Meles. 1. p. ser. 73. Estob. ser. 34.

Laer. lib. 3 cap. 2.

Defensãõ da

face, tenue vestigium: ensinailho a calar, pera que não seja falador de ventagem: he com tudo tam grande mal o da ingratição, que diz Seneca: *Qui ingratum dicit, omnia mala dicit*. E Menandro: *Ingrato homine, terra peius nihil creat*, pello que antes quero me notem de não guardar silencio nesta materia, que não de sobejamente desagrado, na occasião em que e não vay menos que a honra a hum meu amigo, pois não faltou quem procurasse roubarlhe a gloria que com tantas gotas de sangue alcançou. E porque o fim pera que se inuentarão os espelhos, foi pera que vendo nellés nossos defeitos os emendássemos, & assim aconselhaua Socrates a seus discipulos, que cada dia se olhassem ao espelho, porque vendose gentis homés, procurassem vencer com as perfeições d'alma, a gentileza corporal; & achando erão feos, trabalhassem com a fermosura interior, remedear este defeito, donde naceo mandar Auicena aos que tinham trocida a boca, que se olhassem muitas vezes ao espelho, pera que com a honnidade & graça das palauras, a fermosentassem a falta della. A feiço adíssima era Palas a tanger frauta, mas vendose hum dia no rio Menandro, & considerando a fealdade que causaua no rosto, o encher as faces com o ar com que tangia, lançou em terra a frauta, & não tornou a tanger mais tal instrumento. Digo isto porque o liuro chamado Exame de antiguidades, me ha de seruir de espelho, não me parecendo em mim bem o que nelle me pareceo mal: confessando não he minha tenção reprovar o que o autor do Exame com tanta eloquencia disse, senão de clarar & confirmar, o que o Doutor frey Bernardo tam doctamente escreueo.

Littera ingrediuntur sanguine.
Seneca l. nat. quest
Socrat. apud Apule. de deo Socrat.

CAP. SEGVNDO.

Em que se trata da authoridade que se deve dar a Beroso Caldeo, & a Laymundo Ortega Sacerdote Portugues, & Capellão del Rey dom Rodrigo o ultimo dos Godos.

POR todo o liuro do Exame das antiguidades vai o autor delle fazendo pouco caso de Beroso, não lhe lembrando que Iosepho a quem tanto louua & engrandece, faz tanta conta delle, que o allega hũa & muytas vezes, assim cõtra Apionem Gramaticum, como no liuro de antiquitatibus, onde diz: *Meminit autem patris nostri Abraham Berosus.* E no capitulo sexto, na versãõ de Rufino, falando do diluuiõ de Noe, tê estas palauras: *Huius vero diluuij, & archæ memoriam fecerunt omnes, qui historias barbaricas conscripserunt, quorum vnus est Berosus Caldeus.* S. Hieronymo, & Eusebio Casariense, o alegão & seguem em seus escritos. Dom Antonio de Gueuara nos seus comentarios sobre o Propheta Abacuh, o chama historiador verustissimo & de muita authoridade, Frey Heçtor Pinto em Ezechiel cap. 27. & em Daniel cap. 11. *Ad illa verba venient super eum tres.* E o Arcebispo de Granada dom frey Pedro Gonçalves de Mendoça na sua historia de monte Celia liuro primeiro cap. 1. o alegão com grande respeito & veneraçãõ. Augustinho Tornielo in suis annal. prima mundi state, anno 1656, fol. 93. nu. 4. diz estas formais palauras

Ioseph. cap 6.
S. Hiero. capit. 32. sup. Isai. & sup. Daniel.
Euseb. Ca. sar.
D. Antonio de Gueuara sup. Abacuh. Proph.
F. Heçtor Pinto in Ezech. c. 27. & in Dan. c. 11.
Fr. Pedro Gonçalves l. 1. c. 1.
Aug. Tor

Defensão da

suis anal. Iosephus quoq; 1. *antiq. cap. 6. prope finem profert plurimos*
prima mñ antiquissimos, ac nobilissimos scriptores, nempe Mane-
di atate. thonē *Aegyptiarum rerum scriptorem, & Berosum Chal-*
āno 1656. daicarum. Plinio lib. 7. da historia natural affirma que foi
Iosepho. 1 tanta sua eloquencia, que em Athenas lhe poserão hũa
antiq. c. 6 estatua publica com lingua douro. Marco Antonio Sa-
Plin. l. 7 belico lib. 1. *Anei. 1.* Christiano Mauseo, Alexander Ef-
Sabel. l. 1. culteto, A mando Zirixiense, Iocanes Boulese, Alberto
aneida. 1. Cranzio, Methastenes profeguindo a historia dos Reys
Metb. in Persas, & Mánethon a dos Egipcios. Cranzio na sua
hist. Pers. Suecia lib. 2. Michael Atcingero, & Antonio de Nibrixa
Manethõ o aprovão por mui autentico, & frey Ioão de Pineda,
in histor. que em historias antigas fez muita ventagem a muitos
Egyp. com todos os historiadores Hespanhoes o segue em tu-
Cranzio do. E quando tantos & tão graues authores o aprovão,
na sua por mais que o Exame das antiguidades o reprove, não
Suecia l. 2 deixaremos de o ler te que a santa Inquisição nolo de-
F. Ioão de fenda. E porque me pode dizer, se ja o não tem dito, que
Pineda. Beroso foy composto por Ioão de Viterbo, de quem tam-
Leandro bem vai gracejando, respondolhe com Leandro Alber-
Alberto to Bolonhes na sua discripção de Italia, onde affirma,
na discrip. que pello não ter visto aquelle que o condena, diz delle
de Italia. o que não deue: quanto mais que Georgio Cedreno, &
 Freculpho, que floreceo oitocentos & quarenta annos
S. Hiero. do nacimiento de Christo. São Hieronimo, & Iosepho
Iosep. cõtr que foy no tempo de Tito & Vespasiano, allegão a Bero-
Apionem so pellas mesmas palauras que elle as escreue: donde fica
& de an- claro que se o Viterbense inuentara tal liuro, offerecen-
iquitat. doo com suas declarações aos Reys Catholicos dõ Fer-
 nando, & dona Isabel, não poderão alegar com elle au-
 thores que tantos annos antes de Ioão Anneo florecerão
 no mundo, pello que, nem Ioão de Viterbo o inuentou,

nem

nem deixa de ter mais authoridade, que a que o nosso author quer que tenha : & nesta censura podera andar mais esculpulofo, que nos remordimentos que lhe ficão de consciencia por escrever o Doctõr frey Bernardo, não foi Simiramis Raynha de Babilonia tam honesta como deuia: pois a historia como elle a conta a escreue Antonio Sabellico libro primo, *Aneid.* 1. cap. 6. Frey Ioão de Pineda liu. 1. Monarq. Eccles. 1. parte cap. 31. §. 1. Pierio Valeriano em seus hieroglicos liu. 22. cap. de columba, Trogo Pompeyo, & seu abreuiador Iustino liuro 1. Plinio liuro 8. capi. 52. Higinio fab. 245. O padre Ioão de Torres na sua Philosophia de Principes liuro 14. fol. 440. Não nego me parece o zelo do autor, nacido de hũa natureza branda, & bem acondicionada, mas como a Raynha Simiramis era gentia, & de Babilonia, deiea hir, que como diz a Philosophia de Principes, não lhe faltãõ companheiras, assi no erro de sua vida como de sua idolatria.

A conta de fazer fabulosa a Monarquia Lusitana: nos quer persuadir o autor do Exame das antiguidades, não ha Laymundo no mundo, & nos da a entender, que quando o vir então lhe dará credito, não vendo que nem São Thome deixou de errar em não querer crer senão o que viffe, nem sua Santidade o tem feito examinador de liuros, pera que os que elle não approuar, nem ler, os não possa outrem ter lido. E se isto he culpa, eu confesso de mim, o vi, & li, hũa, & muitas vezes, mas como o não tinha por erro, facil me será o perdão. Bem vejo me está dizendo, sou sospeito nesta materia pello que lhe quero dar pessoas sem sospeita. Frey Amador Arraiz Bispo de Portalegre no Dialogo da gloria, & triumpho dos Lusitanos. as fol. 115. impugna hum encarecimento de Tito

elivison T
p. abasob
2. uil

Sabellico.
Pineda.
Pierio Va
leriano.
Iustin. l. x
Plin.
Higinio
Torres.

Arraiz
no Dial.
daglor. &
triumpho
dos Lusit.

Defensão da

Titoliuio
decada 4.
liu. 5.

Arraiz.
dialog. 4.

Liuiio decada 4. liu. 5. com authoridade de Laymundo, & as fol. 109. diz estas formais palauras. *Note tempo del Rey dom Rodrigo floreceo Laymundo Ortheaga seu confessor, que escreueo na lingua Latina onze liuros das antiguidades dos Portugueses, que no dia de hoie se vem no Real mosteiro de Alcobaça em letra de mão, o qual foy natural de Beja.* E no Dialogo 4. fol. 108. diz, seguindo a Laymundo, que a primeira Chancelaria em que se publicou o edito de Augusto Cesar sobre a descripção do vniuerso, foy Santarem. E quando hum Bispo tão graue, tão docto, & constituido em tão grande dignidade alega com Laymundo, & afirma está em letra de mão no mosteiro de Alcobaça, não sei se tem muita razão quem nega verdade tão clara. Quanto mais que podera o nosso autor ler, pois he tão escrupuloso, hūas aduertencias que o Doctor frey Bernardo fez no principio da Monarquia Lusitana, onde achata estas palauras tiradas em publica forma. *O lececeado Ieronymo do Souto Ouuidor da comarca, & correição dos contos de Alcobaça, a todos os que este meu estromento dado em publica forma virem, faço saber, como indo eu à liuraria de Alcobaça com escriuão abaixo nomeado, a requerimento do padre frey Bernardo de Brito Choronista geral, & Religioso professo da propria ordem, vi na dita liuraria muitos liuros de mão, escritos em letras antigas, encadernados em couros toscos, & grosseiros, em forma que mostrauão sinais mui claros, de serem todos escritos, & encadernados em tempos mui antigos, & entre outros vi, & notei miudamente os seguintes. Hum liuro escrito de mão em purgaminho grosso de letras Gothicas, que mostraua ser feito no anno do nascimento de nosso Senhor Iesu Christo de 878. encadernado em hūas taboas grossas, cubertas de couro de vaqua branco, & chapeado com laminas de metal, o titulo*

Monarchia Lusitana.

5

Titulo do qual era: Laymundus de antiquitatibus Lusitanorum. E continhão onze liuros de cousas de Portugal, começa Lusitaniae initium: & acaba, Lusitaniae gentes, sub mauris annis plurimis quievere. E depois de certificar vio o liuro do mestre Menegaldo, de Pedro Aladio, o de C, acuto, as obras de Angelo Pacense, & outras muitas, remata o estromento, dizendo: Vendo os tais liuros mindamente diante de muitos Religiosos, & pess'as leigas, & cotejando muitas authoridades das que o dito Chronista tras delles, achei todas serem verdadeiras, & tiradas fielmente dos originaes, & elles tão antigos, & verdadeiros, que não ha materia de duuida em nenhum delles, & por tudo assim passar na verdade, & me ser pedido este estromento na forma sobredita lho mandei dar, nesta villa de Alcobaca aos 10. de Setembro de 1595 onnos. Ruy Dias Rebello escriuão da Correição destss coutos de Alcobaca, que à tudo o sobredito fuy presente o escreui. E logo consequentemente está outro estromento do Reuerendissimo padre Géral que então era, dando fe, que vio, & leu, os mesmos liuros, começa. Frey Francisco de Santa Clara dom Abbade do mosteiro de Alcobaca &c. E despois de contar os mesmos liuros, & outros muitos acaba o estromento nestas palauras. Pera que tudo conste, & não aja quem nos taes liuros, & seu credito tenha duuida lhe mandei dar a presente sob nosso sinal, & sello manual, em este nosso mosteiro de Alcobaca aos 13. de Julho de 1596. Frey Anselmo de Santo Antonio secretario de sua Reuerendissima Paternidade a fiz por seu mandado. Isto tudo presuppuesto se o autor do Exame he seruido sejam estes estromentos falsos, & as pessoas que os mandarão passar pouco verdadeiras, não me parece que ellas o consentirão sendo tão calificadas, nem o delembargador Ieronimo do

Defensão da

mo do Souto admitirá tão errado pensamento. Alem disto aos que pou o sabem como eu, hão de fogir muito de determinar as cousas como lhe pede a vontade apaixonada, & não deuem fiar tanto de sy, que se persuadão não ha no mundo o liuro que elles não virão, porque São August. to Agostinho flor do saber humano no liu. 18. de Ciuitate Dei capit. 8. afirma que nenhum escriptor Gentio, Grego, nem Latino, tratou do diluuiio de Noe, & andou nisto, como diz Torniolo sub anno mundi 1656. algum tanto descuidado, porque Iosepho das antiguidades liu. primeiro cap. 4. na versão de Segismundo, & na de Rufino cap. 6. faz menção de Beroso Chaldeo, de Ieronymo Egyptio, de Manaceas, & de Niculao Damaceno, os quaes todos tratarão do diluuiio de Noe. Os mesmos authores aponta Eusebio Cesariense libro 9. de preparação Euangelica capit. 4. com Abideno, ao qual São Cyrillo Alexandrino liuro 1. contra Iuliano, ajunta Alexander Polyhistor, & Solino no cap. 17. diz, que do primeiro diluuiio que foy em tempo de Ogiges, que he Noe, passarão 700. annos te o de Deucalião. Marco Porcio Catão fragmento 1. afirma que Iano, Camefes, & Saturno, começaram a pouoar o mundo depois do grande diluuiio, que foy duzentos & sincoenta annos antes de Nino, & como antes d'elle nenhum outro ouuesse mais que o de Noe, claro fica, que d'elle se entende. O mesmo escreue Fabio Pictor, de aureo seculo, Maneton Egyptio in supl. ad Berosum, & Mechastenes persa, in annal. persicis. E porque os escrupulosos podem duuidar de ser Ogyges Noe, poderá a Pineda na sua Monarchia, primeira parte liu. 1. cap. 19. §. 1. onde diz chamauão a Noe Ogyges Samfaga, que quer dizer Pontifice illustre de cousas sagradas. Archiloco chama a Noe Ogyges, & Xenophôte nos seus equiuocos

cos faz o mesmo. Bem sey ha autores que dizem foy o diluuiio de Ogiges Rey de Attica 1020. antes da primeira Olympiade, segundo quer Eusebio de Reparação Euangelica, & o aponta Pereira tomo segundo em gen. liuro 12. & Iulio Africano liuro 3. annal. Alanico, & Philoroco escriptores dos annais Athenienses, & Tales na historia Seriacca, & Diodoro in Bibliotheca, nem faz contra isto o que diz Rosio, que o diluuiio de Ogiges, foy mil & 40. annos antes da fundação de Roma, porque Romulo, & Remulo reedificaramna vinte & quatro annos depois da primeira Olympiada, que foy o octauo do reyno de Acab Rey de Iuda 243. da edificação do Templo de Salamão, como consta da Chronologia dos Reys de Iuda, que se escreue no 3. & quarto liu. dos Reys, & setecentos & sesenta & tres depois de sairem do Egypto os filhos de Israel. E o diluuiio de Ogiges nesta opinião foy aos 90. annos da idade de Iacob, duzentos & sesenta & tres antes de sairem seus filhos do catineiro, & depois do diluuiio de Noe quinhentos & quarenta, pouco mais ou menos. S. Iustino Martyr in serm. exortatorio ad gentes, & Eusebio liuro. 10. cap. vltimo, com Porfirio, & Africano, affirmão foy o diluuiio de Ogige no tempo em que Moyses tirou do Egypto o pouo Hebreo. Nace algũa confusão no particular desta historia por serem muytos os Ogiges, como traz o Commentador de santo Agostinho nos liuros de Ciuitate Dei. Xenophon de Equiuocis, dizendo: *Ogyges plures fuere, &c.* E assim da variedade destas openiões pode o leitor seguir a q̃ mais frizar cõ seu entendimento, que o que me a mim serue he, mostrar, que se Santo Agostinho luma da Igreja Catholica se enganou escreuendo, não tratar autor algum do di-

Euseb.
Bent. Pe-
reira.
Iul. Afr.
Philor.
Diodor.
Rosio.
3. Reg.
4. Regũ.
Iustin.
Euseb.
Porfirio
& Africo

Traz o
comment
de santo
Agostinho
nos liuros
de Ciuitate
Dei. Xenophon
de Equiuocis,
dizendo: *Ogyges
plures fuere, &c.*

Defensã da

Iuulo de Noe, tratando tantos d'elle como deixamos apontado, não deixa de ser sobeja a confiança per uadirse o autor do Exame, he sen saber tão calificado, que pode defacreditar a Beroso, & por em duuida a verdade de Laymundo, sò porque o não tem visto, tendo cótra si testemunhos tão autenticos, & autores tão recebidos;
Sed ali quando bonus dormitat Homerus.

CAP. TERCEIRO.

Da authoridade que se ha de dar a Iosepho, & de como a brandura quando excede fica sendo vicio.



VITAS vezes fazem as pessoas algũas cousas, não tanto por vótade que tenham de fazellas, como pella força q se lhe faz com algũas semrazões. Bem sabe quem me conhece, quão alheo he de minha natureza, & condição dizer mal de cousa algũa, & que sey melhor guardar as leys do sofrimento, que seguir as da vingança: mas com isto ser assi, tambem me lembra, diz São Gregorio Nazianzeno: *Tunc lenissimus qui se est, cum videat lenitate sua Deum periclitari.* E acieceta São Basilio, que quando brandura não basta, deue mos mostrar carianca; porque se hum homem quebra as leys da igualdade, & passa os limites da rezão, & justiça, cótra o preceito do Philosopho Pythagoras: *Stateram ne transgrediare.* não passeis os termos da justiça que consiste na igualdade: fica o sofrimento, & brandura sendo vicio: porque o bom procedimento, nem ha de ser tão brando

*Traz esta
sentença
de Pytha-
goras
Cyr. Ale.
l. 9. cótra
Iulian. &
Laercio
in vita
Pythag.*

brando, que fique em desprezo, nem tão rigoroso que dê em crueldade: mas em tudo se deve guardar hum meyo honesto, & suaue, donde nasceo porem os Astrologos o signo de Lybra, entre o de Virgem, & o de Escorpião, entendêdo pello de Escorpião a aspereza immoderada & pello de Virgem a brandura indiscreta, no meyo dos quaes punhão a igualdade, porque nella consiste a perfeição: conforme áquelle proverbio antigo; *Iustior est statera*, segundo o explica Demetrio Bizancio apud Athenæum l. dipnosophistarum 10. E assi os Emperadores Galba, Vitelio, & Vespasiano, mandarão esculpir nas moedas de seu tempo (segundo afirma Antonio Zantano l. imaginum, & numismatum omnium Cesarum) a imagem da igualdade, como quem se prezava de a guardar em todas suas cousas; & como a perfeição della está em não ser tão aspero nas obras, & palavras, que roube o seu a seu dono, nem tão brando que dissimule o que em consciencia não deve, determinei-me em seguir os preceitos de Platão, & dizer com a modestia que me for possivel: (*Veruntamen iusta loqar*) o credito, & authoridade que se ha de dar a Iosepho, pois o autor do Exame das antiguidades, no la vende por tão grande, que em tudo quer que o sigamos, como se elle fora Pythagoras, & nos seus discipulos. Pera o que primeiramente digo, que quem foy tão ignorante, que não vio a luz do sol no meyo dia, & não conheceo a Deos feyto homem, depois de tomar nossa natureza das entranhas virginais da Raynha dos Anjos, & que depois de Christo andar trinta & tres annos no mundo, dando vista a cegos, saude a Paraliticos, lingua a mudos, pés a alejados, & vida a mortos, mostrando em todas suas obras, a pessoa Diuina que as fazia, & com

Demetr.
Bizancio
Anto.
Zantano.
Plat.

Defensã da

isto tudo não conheceo verdade tão clara, nem seguio doutrina tão diuina, que me não deue ninguem engrandecer tanto sua authoridade, & saber, que o ponha sobre os cornos da lua: & quem teue entendimento tão cego, em cousas de tanta importácia, não indo menos nellas que a saluação d'alma, não tenho seu saber por tão calificado. E se o autor do Exame me responder, que muytos, & muyto grandes entendimentos se perderão, como foy Homero, Pythagoras, Tremegisto, Crates, & outros, confesso que assi he, posto que não falta quem tenha o contrario; mas estes todos andauão nas treuas da ignorancia muyto antes de nacer a verdadeiro Sol da justiça, Deos feyto homeni: porem Iosepho foy no tempo dos Emperadores, Tito, & Vespasiano, depois de Christo, & seus sagrados Apostolos andarem pello mundo prégando o Euangelho, & confirmando com infinitos milagres a verdade delle, & assi seus erros ficão com mór culpa, & mais sem disculpa. Alem disto he tão grande a força da verdade, que até esses mesmos Philosophos, & sabios gentios a conhecerão, & não bastou a cegueira de trinta mil Deos que adorauão os homês daquelle tempo, como conta Hesiodo, allegado por Blondo de Roma triumphante lib. 1. E Noman lib. de falsitate oraculorum gentium, & Cælio Rodiginio lib. 12. lectionum antiquarum, pera deixarem no meyo destas treuas de ignorancia de conhecer auia hum sò Deos Criador do Ceo, & da terra, & assi Trimigisto depois de confessar no liuro de Cognitione Rerum diuinarum, hum sò Deos, diz no Dialogo quarto Pymandri: *Deus est monas, idest, Vnitas, tu vero cogita illum presentem semper, agentem omnia, deum unicum, voluntate sua cuncta continentem.*

Hesiodo.
Noman.
Rodig.
Tremig.
Orph.
Iust. mar.

E Orphico

E Orpheo, segundo refere Iustino martyr disse: *vnus est* Iustino.
per se genitus, ab eo cuncta prognata sunt. A mesma ver- Martyr.
 dade confessou Sophocles, Tales Myletio, Pythagoras, Iustino
 Chryssippo, & sobre todos Socrates, que pella confissão Philosopho
 della não deu menos que a propria vida, como affirmão
 Iustino Phylosopho, Apuleyo, & Aulo Gelio. O diuino Apuleo,
 Platão in Timæo, diz: *Vnus est Deus mundi opifex, quem* Anulogelio
admodum mundus est vnus. E segundo escreuem Santo Platão.
 Agostinho nos liuros da cidade de Deos, & Macrobio August.
 in somno Scipionis, nos liuros de Platão se acharão es- Macrob.
 critas aquellas palauras de São Ioão capitulo primeiro. Ioan. c. I.
In principio erat Verbum, & Verbum erat apud eum: & Zonaras.
Verbum caro factum est. Zonaras Cedreno, Paulo Diaco- Cedreno.
 no, & Fulgoso, nos contão que em hum sepulchro anti- Paul. Di-
 go, em Tracia se achou hũa lamina escrita em letras Gre acono, &
 gas, esta sentença. *Christo ha de nacer da Virgem, & nel- Fulgoso.
 le creo.* Na mesma lamina estaua escrito o tempo em que
 se auia de descubrir, que foy no de Constantino. E Irene,
 como diz Hermanus Gigas, & em Iustino nos Epitomes Herman
 na vida de Constantino sexto, filho de Leão quarto, Gigas.
 estão estas palauras. *Ea ferè tempestate inuenta est lami- Iustino
 na enea supra mortuum hominem his verbis Christus na-
 cetur de Virgine, credo in eum, tempore Constantini, &
 Irenes, Sol iterum me videbis.* E não falta quem diga,
 foy este sepulcro do diuino Platão, conforme apon-
 ta Horosco Bispo de Gadis, liuro de vera, & falsa pro- Horosco.
 phetia.

O doctissimo Minorita lib. de Triumpho Christi affir- Minorita
 ma conheceo Plutarcho cõ lume sobrenatural o mysterio
 da Sanctissima Trindade, & q̃ ninguê se podia saluar, se-
 não na fé, & cõfissão desta verdade, & assim fez hũa lami-
 na, q̃ mādou por em sua sepultura, em q̃ estauão tres letras

Defensã da

douro postas nesta ordem. Na cabeça hum P. na boca hum F. no peito hum S. O P, significaua padre, o F, filho o S. Espiritu Sancto, & se Platão só por tratar com Ieremias, como quer Santo Ambrosio, libro de Sacramentis, & Sancto Agostinho libro secund. Regum capitulo quarto, conheceo a Christo, & nelle confessa crer, dizendo: Christo ha de nacer de Virgem, & nelle creyo, & Plutarcho nas tres pessos Diuinas? que desculpa pode dar Iosepho de não crer esta verdade? Não nego foy Iosepho hum autor tão elloquente, que lhe chama São Ieronymo em o liuro dos varoens illustres, Lúcio Grego, mas tambem confesso não he dos que falarão mais ao certo, nem a quem a Christandade mais deue em tanto que diz o Cardeal Cæsar Baronio, no apparatus ad annales Ecclesiasticos, estas palauras: *In quanta preterea, absurda, & portentosa mendacia incidat, qui de annis Herodis regis, in consulte nimis, Iosepho fidem adhibendam putarit, ex se ipso quisque poterit per facile intelligere; dum obitum Herodis recencet biennium ante Christum natum; adeo, ut ea ratione, non tantum quæ sanctus Lucas de Herode scribit, sed & quæ Mattheus, narrat, si Iosepho demus aures, fide careat, quod nefas est dictu, opus sit.* Em quão grandes erros, diz Cæsar Baronio, & portentosas mentiras caya todo aquelle que acerca dos annos de Herodes seguir a historia de Iosepho, dandolhe mais credito do que conuem, delle proprio o pode facilmente colligir, pois affirma morreo Herodes dous annos antes de Christo nacer no que encontra o Euangelista saõ Lucas, & São Mattheus no capitulo 2. onde tratando da vinda dos Magos, diz foy no tempo de Herodes: *Cum natus esset Iesus in Bethlem Iudæ, in diebus Herodis Regis, Ecce Magi ab Oriente vene-*

Ambros.

August.

Hierony.

Baronio.

Luc. &

Mat. c. 2.

runt. E no aparecimento do Anjo, ao Santo Ioseph mandolhe fogisse com o menino, & com a Virgem santissima sua mãy, pera o Egypto, diz o Evangelista: *Fururum est enim, ut Herodes quærat puerum ad perdendum eum.* E depois de contar a fugida do Egypto, continua a historia, dizendo: *Et erat ibi vsq; ad hobitum Herodis.* Neste desterro esteve Christo sete annos, como quer Ammonio, mestre de Origines, in Harmonia Evangelica, a a Glosa ordinaria, & Santo Anselmo, Math. 2. Diuus Thomas, & Sanctus Bonauentura, vita Christi capit. 13. Sabellico lib. 1. *Aeneida septima, Iacobo Bergomense, in vita Deiparæ Virginis, Carthusiano. in serm. de Innocent. Abulense Math. 2. q. 91. Petrus de Natalibus catalogo. Posto que Cæsar Baronio in annal. anno 8. afirma esteve Christo no Egypto oito annos, & tornou pera Nazareth no principio dos noue, & que morreo Herodes aos oito annos do nascimento de Christo. Esta opinião approua Soares tomo 2. q. 37. sect. 2. Alem disto São Lucas no cap. 2. de sua historia Evangelica, diz na ceo Christo na discripção feita sub Præside Syriae Cyrino. E Iosepho no liuro 18. das antiguidades cap. 13. afirma que esta discripção sub Cyrino, foy no anno 37. depois da victoria Atiaca, que foy segundo esta conta, aos quarenta & noue do Imperio de Augusto Cæsar, depois da morte de Herodes, & desterro de Arcalao, & neste erro, nota o Cardeal Baronio, excedeo Iosepho àquelle enemigo cruel da Igreja Catholica Iulliano Apostata: porque Iulliano na discripção da Virgem, & Ioseph, não disconuem do Evangelista Sagrado. Iulgue agora o leitor, quanta razão tem o author do Exame pera dizer, que na authoridade do seu grande Ioseph se podem fundar muitas & muito grandes Monarquias.*

Ammon.
in Armo.
Euang.
Glos. ord.
S. Ansel.
Math. 2.
D. Thom.
& Bonau.
vit. Chri.
sticap. 13.
Sabel. l. 1.
eneid. 7.
Bergom.
in vita
Deip. Vir
ginis.
Carthus.
in ser. de
Innocent.
Abulens.
Math. 2.
Petr. de
Natal. in
catalogo.
Baron. in
annal. an
no. 8.
Soar. to. 2.
q. 37. sect.
2.
Luc. c. 2.
Ioseph. l.
de antiq.
Nem 18. c. 13.

Defensãõ da

Ioseph. l.
18. antiq.
c. 7.

Nem sei que agrauo fez a Iosepho o diuino S. Ioão Baptista sendo o mais bem quisto Santo que a terra teue, & o Ceo viu, pera lhe querer tirar a gloria, & coroa de Martyr, affirmando no liuro 18. das antiguidades capit. 7. lhe ordenou Herodes a morte temendo se aleuantasse com o septro & reyno dos Iudeos; a qual razão se assim fora, não bastaua por sy soo, pera que tal morte tiuesse razão de martyrio: mas se foy por temor que Herodes tiuesse de São Ioão se levantar com o pouo, como escreue Iosepho, ou pello reprehender, como o reprehendia pello adultério em que estaua com sua cunhada Herodias, como afirma o Euangelho: qualquer pastorzinho do gado, sendo Christão o sabe do seisto capit. de São Marcos, onde

Marc. 6. diz o Euangelista: *Misit Herodes, ac tenuit Ioanem, & vinxit eum in carcere, propter Herodiadem uxorem Philippi fratris sui, quia duxerat eam, discibat enim Ioannes Herodi, non licet tibi uxorem habere fratris tui, Herodias autem incidiebatur illi, & volebat occidere eum.* Pello que aduertio Catholicamente o doctissimo Mestre Fran-

Soar. to. 2
q. 38. disp.
24. sect. 6. cisco Soares tomo 2. q. 38. disput. 24. Sect. 6. que se auia de ler Iosepho com muita cautella, dizendo: *Obiter notandus est, & cauendus error Iosephi dicentis Ioannem fuisse interfectum ab Herode, quoniam veritus est, ne tanta hominis autoritas, defectionem aliquam pareret.* Porque se assim fora alem de ficar falsa a razão do Euangelho, o que he contra a verdade de nossa Fee, não teria bom fundamento a Igreja Catholica, em venerar o dia da Degolação do Baptista como de Martyrtam diuino. Alem de contradizer Iosepho tres Euangelistas sagrados, São Matheus, São Lucas, & São Marcos, como quem não diz

Baronio. nada, a sy proprio contradiz, segundo notou Baro-
ann. Do- nio, anno Domini quarenta & tres; nestas palauras: *Ve-*
min. 43.

rum Iosephus sibi ipsi inconstans esse reperitur, dum quam sororem Herodis dicit, eandem cum agit de eius obitu, uxorem eius appellat. Donde vem a concluir o mesmo Cardenal, o pouco credito que se deve dar a Iosepho dizendo. Exijs igitur alijsque auctoris supra notatis erroribus, quã vacillet, eiusdem historici fides, & quamplur equo nonnulli, qui veritatem historicam vix summis labijs attigerunt, eidem plurimum tribuant quiq; facilimè iudicabunt. Quer dizer. Destes erros todos, & outros muytos acima notados, se pode ver a pouca fé, & menos credito, que se ha de dar a este historiador, & quam pouca razão tem a-queelles que não sabendo nada de historias antigas, nem ainda chegarão a molhar os primeiros beiços na verdade dellas, lhe querem dar, & dão mais authoridade do que a razão & justiça está pedindo; como quem não sabe o pouco credito que se lhe deve. Alem disto tudo, o mesmo Iosepho tão gabado do Author do Exame afirma no primeiro das antiguidades cap. 1. foy Eva criada fora do Paraiso terreal, o que alem de ser contra São Basilio Hom. 11. in Genesim, & contra os Theologos escolasticos, in 2. sent. d. 18. & contra Santo Thomas 1. parte q. 102. he contra o texto expresso de Moyses, por que segundo o bom entendimento delle, depois de Deos criar a Adão, & de o pôr no Paraiso, como consta da colocação destas palauras. Tulit ergo Dominus Deus hominem, & posuit eum in Paradiso voluptatis, ut operaretur, & custodiret illum, praecepitq; ei dicens, ex omni ligno Paradisi, comedere de ligno autem scientia boni, & mali, ne comedas; in quocunq; enim die, comederis ex eo, morte morieris, dixit quoq; Dominus Deus, non est bonum esse hominem solum, faciamus ei adiutorium simile sibi &c. E logo mais abaixo: immisit ergo Dominus Deus. soporem in

Baro. ubi supra.

Ioseph. l. 1. antiq. Basil. ho. 11. in Genes. Scolastic. in 2. sent. d. 18.

D. Tho. 1. 1. p. q. 102

Genes.

Defensã da

Adam, cumque obdormisset, tulit unam de costis eius, & repleuit carnem pro ea: & edificauit Dominus Deus costam, quam tulerat de Adam in mulierem. Desta ordem de historia qualquer pessoa pode ver, tinha Deos criado a Adam, & leuado ao Paraiso terreal, & que depois de estar nelle criou a Eua de hũa costa sua: o que Iosepho *capit. 20. sup. Genes* dẽreitamente encontra: pello que diz delle Caietano *capit. 20. sup. Genes. Sed contra textum Moysis non nunquam scribere Iosephum liquet, conferentibus historiam Moysis, cum illis libris de antiquitatibus iudaicis, & propterea non est mirum, sy in hac etiam re, aliquid finxerit.* Couisa clara & manifesta he, diz Caietano, encontrar Iosepho o Texto sagrado de Moyfes, o que pòde facilmente ver quem o cotejar com os liuros das antiguidades judaicas, pello que não he de espantar fingir nesta materia o que não foy. Sendo pois Iosepho tão variauel, & pouco certo na historia, que a sy mesmo contradiz, & tão peruerfo, que aos sagrados Euangelistas, & ao Propheta Moyfes encontra, & dizendo delle Canon, de locis, que *multa menda habet:* & Caietano que da dinheiro por se encontrar com o Euangelho. Veja o author do Exame, & julgueo qualquer entendimento, inda que seja o de Midas, que crime será desuiarse delle por seguir os Doctores da Igreja Catholica, como veremos no capitulo seguinte? ou que monarchias se podem fundar, sobre authoridade sendo tão pouca? E que castigo merece o Doctor frey Bernardo por escreuer na sua Monarchia Lusitana, foy Tubal o primeiro fundador de Setuual? que quando não tiuera mais autores por sy que Laymundo, quanto mais tendo tantos, muyto mdr authoridade se deue a hum Sacerdote Christão como foy Laymundo, que a hum judeu obstinado qual foy Iosepho.

Canon de
locis.

pho. Sabe Deos quanto contra minha vontade disse isto delle, mas foyme forçado por desenganar ao author do Exame do Engano em que está, & desimaginalo, que antes hei de dar credito a S. Hieronimo, que ao seu grande Iosepho por mais que mo engrandeça. Alem disto beneficios ha tamanhos, que nunca o agradecimento he igual ao preço delles, & ha diuidas de qualidade que por mais agradecida que se mostre hũa pessoa sempre fica em diuida, & metida em muito mór obrigação. O amor da patria he tão natural, & deuemoslhe nòs tanto que por mais que façamos nunca acabamos de satisfazer, o muito que lhe deuemos, pello que se o padre Doctor frey Bernardo de Britto, quis engrandecer sua patria não mereesse por obra tam boa, que o apedrejassem os naturaes della. Outro premio dauão os antigos, como diz o Bispo de Portalegre, áquelles que com sua pena engrandecião a fama de sua patria pois erão auidos por tão famosos, que lhes leuantauão estatuas, & dedicauão sacrificios como a deoses, a fim de eternizarem seu nome. Não quero leuantem os Portugueses estatuas ao author da Monarchia Lusitana deuendolhe tanto, sò me contento com lhe não darem males por bens, nem se atreuerem contra a verdade de sua historia, porque quando excedera no encarecer a gloria de sua patria ficaua com bastante desculpa. Muito menor fundamento tiuerão algũs historiadores pera afirmar foy Aristoteles Espanhol, & não faltou quem apadrinhasse esta oppinião, conforme refere Gariuai lib. 1. capit. 7. E o diz claramente Iauelo, in prologo, com Antonio Aug. Arcebispo de Tarragona, dialogo das medalhas. E Clearco, segundo aponta Genebrardo in Chron. lib. 1. o faz Iudeo, sendo na realidade da verdade Grego: & com

*Dialog. 4.
de gloria
& triũfos
dos Lusitanos.*

*Gariuai.
l. 1. cap. 9.
Iauelo in
prol.*

*O Arceb.
de Tarragona.
no dia
logo das
medalhas
Clear. ap.
Geneb. in
chro. l. 1.*

Defensãõ da

tudo não sei eu, quem por este respeito afrontasse estes authores, sò o da Monarquia achou em sua propria patria quem lhe quisesse tirar a vida, como a outro Socrates pella verdade.

CAP. QVARTO.

Em que se discute hum lugar de Celio Rodiginio a ser qua da criação do mundo. Tocasse em que signo foy o Sol criado.

Ambr. l. 1. in exa- 6.4.

Theod. q. 72. sup. Exod.

Euseb. in omnimoda hist.

S. Athan. ad q. 17.

Antiochi S. Cyrill.

Hier. cath. 14.

Leo Papa ser. 9 de pas. Do Domini.

S. Isid. l. 1. athimol.

Ioan. Damasc. l. 2. de fide orthodox.

Strabo & Rabano sup. Exod. cap. 12.

Beda l. de ratio. tēp. e 28 & l. 1. cap 40.



PRIMEIRA cousa que o author do Exame das antiguidades, reprova á Monarquia Lusitana, he dizer, diz foy o mundo criado estando o Sol no signo de Leão, & a Lua no signo de Cancro. Primeiramente respondo, que o Doctor frey Bernardo não tem tal oppinião antes affirma criou Deos o mundo no mez de Março, quando o Sol está no signo de Aries: como affirma Santo Ambrosio lib. 1. in Exameron cap. 4. Theodoreto q. 72. sobre o Exodo, Eusebio in omnimoda historia, diz foy o mundo criado a vinte cinco de Março. O mesmo tem Santo Athanasio ad quæst. 17. Antiochi, S. Cyrillo Hyerosolimitano Cathechesi 14. S. Leão Papa ser. nono de Passione Domini. Santo Isidoro lib. 1. Ethymologiarum São Ioão Damasceno liuro 2. de fide orthodoxa cap. 7. & Estrabo, & Rabano, sobre o Exodo capit. 12. affirmão criou Deos o mundo aos dezoito de Março. O mesmo segue a Glosa Interlineal no Genesis capit. 35. Beda lib. de ratione temporum cap. 28. & lib. 1. cap. 40. diz.

diz foy o Sol criado a 21. de Março, & a Lua aos dezoi-
to do mesmo mez. Esta oppinião de criar Deos o mun-
do no mes de Março como mais verdadeira he a que se-
gue o padre Doctór frey Bernardo no primeiro capítu-
lo de sua Monarchia, & só de passagem tocou a senten-
ça de Macrobio, & Celio Rodiginio, não aprovandoa,
mas apontandoa mais por curiozidade, que por outro
algum respeito: & com isto assim ser pareceo tam mal
ao autor do Exame, como se fora proposição contra a
Fé: pois não entendendo, como elle mesmo confessa, a
Celio Rodiginio, & deixandoo ao parecer dos Astrolo-
gos, como consta de suas palauras, que são as seguintes.
*Que cousa seja, solem Leonem pars gestarit decima quin-
ta, ficará pera os que tratarem questões de Matematica,
que eu ao presente rematei esta com hũa authoridade de*
*Ioão de Sacrobosquo, que no tratado de anni ratione ex-
pressamente affirma, que se criou o Sol no signo de Aries.*
Reprova com tudo esta oppinião sem mais fundamen-
to, que o de sua vontade, ou payxão, parecendolhe não
aueria no mundo, quem lhe possesse algũs embargos; sen-
do assim, que nos não parecem seus escritos tão autenti-
cos neste particular como as taboas astronomicas de
Ioão Lucilio, de Abrahão Zacuti, do grande Ptholo-
meo, ou delRey dom Afonso de Castella: & quando ha
tanta variedade de oppiniões acerca deste ponto, que a
Summa Anglicana com toda sua Astrologia confessa
não no saber determinar, não lhe ouuera de parecer seu
fundamento tanto de cal & canto, como se forão os mu-
ros de Bizancio, & ja que se contenta com a autoridade
de Ioão de Sacrobosco, querolhe fazer seruiço, pera que
este autor não va desacompanhado, de hum par delles,
que os não deuia de ter visto pois os não aponta. os quais

*Io ann. de
Sacrob. in
tract. de
anni rat.*

*Summa
Anglica.*

Defensãõ da

Gualt. li. todos com os que aponteí no principio deste capitulo
de atate mundi. tem a mesma oppiniãõ: he o primeiro Gualtero lib. de
Elpacol. de astro. atate mundi, & o segundo Elpaco lib. de Astrologia: &
Macrob. l. i. c. 21. com toda esta liberalidade minha de dar armas ao ene-
Pinedana Monarq. migo. a oppiniãõ do Doctor frey Bernardo quando fora
zeccl. i. p. 1. cap. 1. sua está em seu ponto: porque alem de a seguir Macro-
5. 3. bio, Saturnal. lib. i. cap. 21. & apontala frey Ioão de Pi-
Gerard. Mercat. neda na sua Monarchia Ecclesiastica primeira parte lib.
initio sue chronolo. 1. cap. 1. §. 3. temna & defendea Gerardus mercator, ini-
Bamborg capit. 11. tio suæ chronologia, com muytos & muyto grandes ar-
Sphera Solin. ca. 35. gumentos. Clauio Bamborgense cap. 11. Sphera aponta
Ioseph. l. 1. antiq. por esta oppiniãõ, posto que se apartaõ della os Astrolo-
Genebr. in chrono graph. l. 1. Aristot. Clem. Alexad. 2. Stromat. Ioseph. 1. contr. Apion. S. Aug l. 2. Reg. cap. 4. Amb, l. de proph. c. 28. gos Egypcios, & Hebreos, os quaes todos, como diz So-
 lino cap. 35. affirmauãõ t iuera o mundo principio est an-
 do o Sol no signo de Leão, & como os Egypcios apren-
 derãõ toda sua astrologia dos Hebreos, porque Abrahão
 diz Iosepho lib. 1. antiq. na versãõ de Rufino cap. 16. en-
 sinou as sciencias, & artes liberaes aos Egypcios, & dos
 Hebreos as aprenderãõ os mais insignes Gregos, como
 forãõ Platão, Solon, Pythagoras, Orpheo, Homero, &
 outros. E Genebrardo in Chronographia lib. 1. capit. 2.
 affirma que Orpheo faz menção em seus versos de Abra-
 hão. E Aristoteles confessa aprendeo o melhor de sua
 philosophia de hum Iudeo, como diz Clemente Ale-
 xandrino 2. Stromatum, & Iosepho 1. contra Apionem,
 Santo Agostinho lume da Igreja Catholica, refere to-
 mou Platão suas ideas de Moyfes, & no liuro 2. dos Reys
 cap. 4 faz o mesmo Santo, junto com Santo Ambrosio
 lib. de propheta capit. 28. a Platão discipulo de Hiere-
 mias; sendo pois assim que os sabios mais auantejados
 dos Gregos, & Egypcios aprenderãõ suas ciencias dos
 Hebreos, & elles afirmem foy o mundo criado estando
o Sol

O Sol no signo de Leão, de crer he, diz Gerardus Mercator: *Priscos illos homines solitos fuisse incohare annum ab eo tempore quo per traditionem maiorum suorum ab Adamo hujusq; deductam, nouerant mundum fuisse conditum, valde enim congruebat, ut idem tempus anni esset principium, quod mundi fuerat exordium, sole scilicet, leonis signum per agente.* De crer he, diz este autor, que aquelles sabios antigos começassem o anno daquelle tempo, que por tradição de seus antepassados trazida desde Adam, sabião tiuera o mundo seu principio, porque muy conforme era á razão fosse principio do anno o tempo que o fora do mundo, conuem a saber estando o Sol no signo de Leão. Faz mais outro argumento dizendo: *Initium anni tempore Noe fuit circa mensem julium, Sole Leonis signum per agente; eo igitur tempore fuit etiam initium mundi.* O principio do anno no tempo de Noe era o mes de julho, andando o Sol no signo de Leão, donde se infere, que o mesmo foy principio do mundo. Mas vindo ás palauras formais de Celio Rodiginio lib. 1. capit. 9. em que consiste o ponto da duuida, & que o autor do Exame, confessando não as entender, pois as deixa ao entendimêto dos Mathematicos, affirma com isto tudo, não querem dizer foy o Sol criado no signo de Leão, as quaes palauras explica desta maneira. *Æsculapium sequi in libro, qui Myriogenesis appellatur mundi thema sic incipiunt, ut eo exoriente Solem Leonis pars gestarit decima quinta, Cancrì verò eadem Luna, &c.* Explicando o nosso autor esta autoridade, diz: Não declarão outra algũa cousa, senão que os que seguem a Esculapio escriptor Grego, querem que na criação do mundo fosse o Sol leuado da decima quinta parte do signo de Leão, & a Lũa da mesma do signo de Cancro, o que tudo está, diz elle, bem longe, de significar que o Sol, &

Gerard.
vb. sup.

Rodigin.
l. 1. cap. 9.

Defensã da

a Lũa fossem creados naquelles signos. Em verdade que não está tambem examinado este ponto como se esperava de quem he examinador de antiguidades: mas pera que saibamos como se ha de entender Celio, apontarei alguns Mathematicos, pera que vendo a lingoagem d'elle entenda quam mal entendeu a authoridade de Rodiginio, & como a duuida consiste só em saber que quera dizer no estilo Mathematico, decima quinta pars, ouçamos a Origano Glacense sobre o Eclypse da Lũa do anno de 1616. onde diz. *Anomalia Solis, coequata duorum signorum, & nouem partium &c.* Que vem a ser noue graos do signo de Geminis, porque Aries, & Tauro, são dous signos, & Geminis o que se segue, & *nouem partium*, noue graos.

Origano
Glac. so-
bre o ecl-
ypse da lũa
do anno
1616.

Clauio Bam-
borgense sobre
a sphaera de
Sacrobos-
co.

Clauio Bam-
borgense sobre
a sphaera de
Sacrobos-
co.

Bamborg
ob. sup.

Ia destas palauras vay o nosso autor entendendo, que entre os Mathematicos, o mesmo he partes que graos, & logo mais adiante diz Bam-
borgense: *Vnde factum est ut in toto Zodiaco contineantur gradus. 360. qui in tot partes diuiditur.* Como se dissera, daqui naçe, que no Zodiaco ha trezentos & sesenta graos, porque em tantas partes se deuide, & Virgilio nas Georgicas disse.

Virg. nas
Georgic.
Maurol.
dia. og. 2.
da sua
Cosmog.

*Id circo certis dimensum partibus orbem
per duodena regit, mundi Sol aureus astra.*

E francisco Maurolico, Dialogo 2. da sua Cosmographia diz: *Signorum vnum quodque in longitudine in tres sequatur partes, seu gradus, vnde totus Zodiacus sicut & quilibet alius circulus maior vel minor, in 360. venit diuisus partes idest gradus.* E se estes Astrologos não bastão lea o

autor

autor do Exame a Bicardo in quaest. de Sphera a Pedro Apiano na sua Cosmographia, & ao mestre Sebastião Theodorico, nas questões da Sphera, & achará que no modo de falar astronomico, o mesmo he parte que grao, & se quizermos apurar mais esta verdade, o nome de parte he primario, & o de grao he secundario, & assim dizer Celio Rodiginio: *Solem leonis pars gestari decima quinta*; he dizer no lingoagem, & modo de falar dos Astrologos foy o Sol criado em quinze graos do signo de Leão, como, segundo a doutrina dos secafes de Esculapio, o affirmo Materno liu. 3. cap. 1. dizendo estaua cada Planeta aos 15. graos do signo em que foy criado, & assim quando Plinio lib. 26. cap. 25. diz: *Decimaõ quintam partem Tauri occupante Sole*. Como traz Bento Pereira lib. 1. in Genesim, he dizer estaua o Sol 15. graos do signo de Touro, & como Celio Rodiginio na autoridade que o autor do Exame, não examinou como deuia, hia seguindo a doutrina dos secafes de Esculapio, & conforme a ella; *pars decima quinta*, queira dizer quinze graos, em rigor Mathematico, não nos pòde negar foy o Sol creado no signo de Leão, na oppinião de Celio, & assim fica o padre Doctor frey Bernardo liure de calumnia, & o autor do Exame, sabendo o que confessa não sabia.

Bicar. in q. de sphe. Petr. Apian. in sua cosmograph. Sebastião Theodor. in q. Sphera. Celio. l. 1. cap 9. Materno l. 3. c. 2. Plin. l. 26. cap 25. Bêto Pereira. l. 1. in Genes.

CAP. QUINTO.

Em que se trata do diluio que ouue em tempo do Patriarcha Enos. Discutisse hum lugar de Iosepho acerca das columnas de tijolo & pedra de que trata a Monarquia.

Defensão da



OMECA o autor do Exame o segundo periodo do primeiro capitulo desta maneira. Pouco depois nos vai affirmando a Monarchia, contar Iosepho no liuro primeiro capit. 5. que os homẽs, pello grande temor com que ficãrão de hum diluuiõ particular, que no tempo do Patriarcha Enos cubrio a terceira parte do mundo antes do vniuersal, que o destruiu de todo, receando se ouuesse outro perder com as vidas as sciencias, & modo de inuocar a Deos que entãõ se vsaua, escreuerão em grandes columnas de pedra o que sabião. Iosepho, acrescenta o Exame, no capitulo 5. do liuro 1. està tãõ longe de falar em diluuiõ gẽral, nem particular, como se pòde ver no discurso delle, que he o seguinte. *Illo tempore dispersi sunt passim propter diuersitatem linguarum &c* O capitulo de que tratamos nãõ tem mais nẽ menos palauras. E bem se vè nellas, que pois tratãõ de como os descendentes ds Noe se espalharão pello mundo, tem pouca conueniencia com esses medos, sciencias, sacrificios, nem columnas, pois o autor mesmo nos declara foy em tempo de Enos. Estas em ponto saõ as palauras do autor do Exame das antiguidades. Mas primeiro que desfaçamos esta torre de Babel, quero aduertir aos leitores que Iosepho escreueo em Grego, & assim tem diuersas versoens Primeiramente tresladouo de Grego em Latim Rufino presbitero de Aquilea particular amigo ds São Ieronymo, & depois grande emulo seu. E no anno do Senhor de 1567. traduziu o Sigismundo Guelenio, & outro està de letra de mão no Reál mosteiro de Alcobaça pello qual escreueo o padre Doctõr frey Bernardo a sua Monarquia Lusitana: & como forão diuersas as versoens, assim o ficão sendo os capitulos por onde a historia das columnas, na versaõ de Gelenio contra Iosepho no terceiro capitulo do primeiro li-

Ioseph. l.
antiq. c. 5.

ro liuro, & na verfaõ de Rufino escreuea no capitalõ quin-
to. Começa Iosepho, na verfaõ de Rufino o seu quinto
capitulo desta maneira. *His nanq̃ nutritus, & perueniens
ad atatem qua iam possit, ea que sunt bona discernere, vir-
tuti studuit &c.* E na de' Sigismundo começa: *Tres vero
Noè filij Semas, Iaphetus, & Chamas, centum annis ante di-
luuium nati, &c.* E não sei em que Iosepho achou o autor
do Exame, *illo tempore*, saluo se o quer fazer Euangelho, o
que nós não consentimos. Mas vindo ao ponto da difficul-
dade, peço aos curiozos vejão, & leão a Monarchia & a-
charão nella tratando de Enos, esta colocação de pala-
uras. *Em tempo deste Patriarcha ouue hum famoso diluuiõ,*
que cobrio a terceira parte da terra, em que mostrou Deos, co-
mo diz Rabbi Salomon, hum debuxo do que auia de vir pera Rabbi Sa-
ruina total do mundo: daqui naceo hum temor tão grande lo mon c.6
nos homẽs, que receando verse hum dia em semelhante peri- sup. *Genes.*
go, & acabar com a vida de todos a sciencia & modo de in-
uocar a Deos que então se vsaua, escreuerão, como diz Iose-
pho, em grandes colunas de pedra as regras de Mathematica,
Astrologia, & outras sciencias occultas. Estas são as pa-
lauras em forma, da Monarquia Lusitana, & quem as o-
lhar com bons olhos facilmente pòde ver, ha nisto duas
cozas ambas entre sy diferentes Diluuiõ, & Colunas O
autor que a Monarquia aponta, & diz, trata do diluuiõ no
tempo de Enos, he Rabbi Salomon no sexto capitulo so-
bre o Genesis cuja authoridade não aponto por estar pro-
hibida pella S. Inquisição a lição dos Rabbinos, & o mes-
mo me respondeo o padre Meitre frey Luis Bernardo Re-
ligioso da nossa Ordem, lente de prima de Escripura na
Vniuersidade de Salamanca a quem escreui me escreuesse
a authoridade deste Rabbino, & elle me respondeo estas
palauras. *Alo que vnestra Paternidad dixee en la suya de*

Defensãõ da

Rabbi Salomon, no puedo dezir a vuestra Paternidad cosa alguna, porque como han recogido todos los Rabbinos, por donde la Santa Inquisicion, no le hay em toda Salamancia: y aunque a mi me dan licencia para los libros que pido no la he pedido para esse, porque esta doctrina de Rabbinos es estudio cançado &c. Mas ja que não posso apontar a authoridade do Rabbino, digo, que auer este diluuiõ no tempo de Enos he cousa muy conforme á condiçãõ de Deos, & modo de proçeder nos castigos que nos dá por nossos peccados, mandarnos sempre diante hum auiso para experimentarmos nelle o rigor com que virá sua justiça quando nos não aproueitamos de sua misericordia. Quiz Deos castigar, como em effeito castigou a Pharaó: vimolo converter hum dia as agoas em sangue, noutro destruir com tempestades o reyno, & soltas as redeas a hũa géral vingança, encher de pranto as casas dos Eypçios com morte dos primogenitos, do principe herdeiro, te o menor escravo: auisando nestes castigos ao Rey gentio da total ruyna, & morte que teue no mar vermelho. Que dia mais riguroso que o vltimo do juyzo, & diluuiõ do fogo no fim do mundo? Porem antes disto diz Christo nosso Redemptor, nos ha de mandar diante sinaes tam euidentes como se veráõ no Sol, na Lúa, & nas estrellas: *Arescentibus hominibus præ timore, & expectatone que super uenient uniuerso orbi.* Sendo pois este seu costume, nos castigos, de crer he, que no primeiro & maior com que castigou o mundo com o diluuiõ vniuersal mandasse hum particular auisando aos homés, que assim como castigara parte delles com aquelle particular diluuiõ, assim os castigaria todos com hum vniuersal. E tambem os do tempo de Noe, tinhão menos desculpa em não darem credito á sua prégação, auisandoos do diluuiõ que auia de vir, porque

LUC. 21.

porque lhe não prégaua coufa tão noua, & inaudita, que não tiueſſe ouuido outra ſemelhante no tempo de Enés. Alem diſto os historiadores, eſcreuendo algũa historia antiga, não tem obrigação de examinar a verdade della, ſenão de apontar o autor que a eſcreue; ponho iſto por exemplo. Diz Pomponio Mela ha nas partes do *Egypto*, em hum lago, hũa ilha, a qual inda que tem em ſy bosques & floreſtas, & hum famoſo templo de Apollo, anda com tudo nadando ſobre as agoas, de tal maneira que a leuão, & lançaõ os ventos a qualquer parte que elles correm. De Simiramis conta Cteſias Gnidio, & Diodoro, ſegundo aponta Marco Antonio Sabellico lib. 1. *Aneid.* 1. capit. 6. que entrou fazendo guerra a Scauro Bates Rey da India, com tres contos & quinhentos mil homés, & entre elles quinhentos mil de caualo. O neſcrito aſſirma que na região de Abifora ſe virão dous dragos em tempo do grande Alexandre, hum dos quaes era de oitenta couados, & outro de cento & quarenta. B Tubero com outros eſcritores Romanos dizem que Regulo Capitaõ de Roma cõ ſeus ſoldados matárão junto ao rio Bragada em Africa hũa ſerpente de cento & quarenta pés. Em Germania eſcreue frey Heçtor Pinto nos comentarios ſobre Daniel cap. 12. alegando Alberto Magno, que aſſirma o experimentou, ha hũa fonte, que qualquer pao que nella caye conuerte em pedra: & dom frey Pedro Gonçalues de mēdoça Arcebiſpo de Granada na ſua historia del monte Celia, com Ambroſio de Moral es, diz que no caminho de fuente el Enzina ha hũa fonte tão prodigioſa, que no eſtio corre em muyto grande abundancia, & em vindo o inuerno ſe ſeca de todo. Plinio cap. 2. liuro 10. como apõta Bento Pereira in Geniſim lib. 6. q. 5. aſſirma que a Auphenis viue ſeiſcentos & ſeſenta & leis annos. Sendo pois

*Põponio Mela.**Cteſias Gnidio & Diodoro. Sabellico l. 1. Aneida. 1. cap. 6. Oneſcrito**Tubero.**Pinto in Dan. c. 12. cõ Albert. Magno Mēdoça na hiſt. de mōte Cel. Morales.**Plin. l. 10 cap. 2. Pereira in Genef. l. 6. q. 5.*

estas cousas tão incrediueis, não tenho eu com tudo au-
toridade pera diminuir em seu credito, nem ainda de por
em obrigação a quem as escreue, mas proue com razões
euidentes, como se forão pontos de Philosophia: & como
o padre Doctór frey Bernardo de Britto não tinha officio
de apurador de antiguidades que o autor do Exame to-
mou só pera sy, sem que nenhum Principe, Rey, Empera-
dor, ou Papa lhe fizesse merce d'elle. Conta o diluuió, que
ouue em tempo do Patriarcha Ends, & alega a Rabbi Sa-
lomon que o affirmá, sem por em disputa a verdade d'elle,
auendo não aueria pessoa no mundo que possessse em du-
vida cousa tão côforme á razão como neste capitulo dei-
xamos prouado. E vindo ao particular das colunas que a
Monarquia Lusitana diz trata Iosepho no capitulo quin-
to do liuro primeiro das antiguidades, contra cuja ver-
dade sahio o autor do Exame affirmando não trata Iose-
pho nelle de tal materia, pera cujo effeito se cansou em
tresladar o sexto capitulo do mesmo Iosepho vendendo-
nolo por quinto: digo que se elle mandara queimar todos
os Iosephos em acabando de escrever tão bom pensamen-
to não tinhámos mais que replicar; porem como nos fi-
cou por cá hum liure deste incendio, apontarei com licê-
ça sua, ou sem ella, as palauras de Iosepho, o qual no meyo
do capitulo quinto diz assi. *Cum prædixisset Adam exter-
minationem omnium rerum, vnam ignis virtute alteram
aquarum vi, ac multitudine fore venturam, duas facientes
columnas, aliam quidem ex lateribus, aliam verò ex lapidi-
bus, ambabus quæ inuenerant conscripserant, vt et si con-
strueta lateribus exterminaretur ab imbribus, lapidea per-
manens, præberet hominibus scripta cognoscere: quæ tamen
lapidea permanet hæctenus in terra Syria.* Quer dizer, co-
mo Adão insinasse a seus filhos & netos auiá a diuina ju-
sticia

Ioseph. de
antiq. l. 1.
cap. 5.

ftiça de castigar feus peccados com dous diluuios , hum de agoa outro de fogo, fazendo duas colunas, hũa de pedra outra de tijolo , poferão em cada hũa dellas, as mais notaveis cousas que achárão, porque se a coluna de tijolo acabasse pello diluuiio de agoa, na que ficaua de pedra, se conseruassem as sciencias, & os homens podessem saber o que passara em tempos antigos : & esta coluna de pedra permanece no dia de oje em Syria. Estas são as palavras de Iosepho no primeiro das antiguidades no capitulo quinto. Veirão agora os curiozos o fundamento q̄ tem o autor do Exame , afirmando não trata Iosepho esta materia, & da paixão que mostra em inuoluer o diluuiio do tempo de E nos de que he autor Rabbi Salomon, com as colunas de q̄ trata Iosepho, como escreue a Monarquia. Alem disto preguntara eu ao nosso autor se escreueo este liuro pera neceos, & ignorantes, ou pera homens Jidos, & vistos em historias? E se o compos pera doutos? como se persuadio não terião visto & lido o seu grãde Iosepho, pois nos vende o sexto capitulo do seu primeiro liuro por quinto, porque no sexto capitulo na versãode Rufino trata de como os filhos de Noé se espalhãrão pello mundo, & se me diser escreueo pello que trasladou Segismundo, não começa o quinto capitulo como elle aponta; *illo tempore dispersi sunt &c. senão , tres vero Noe filij Semas, Iaphetus, Chamas, centum annis &c.* Sendo pois isto assim como he, teria eu por particular beneficio desembaraçarme esta meada, porque a meu ver, não ganhou muito credito neste lanço, & lemb rolhe que qué ouuer de tratar da honra de hum autor, ha sempre de hir medindo as palavras, & sentenças muyto ouro, & fio , de sua consciencia, porque o credito hũa vez roubado, ou diminuido tem a restituição muito difficultosa: & lofrense

Defensão da

tão mal testemunhos, que he necessario particular fauor do Ceo pera senão perder com elles a paciencia : porem digo com Tertuliano: *Fatigetur impobritas, & non paciencia nostra.*

CAPITULO VI.

Em que se respõde a hũa duuida, que o Autor do Exame, notou na Monarquia Lusitana, a serqua da computação dos annos da creação do mundo, & de Matusalem, & Lamech: & dos erros de Iosepho nesta materia.

ROSEGVINDO o Exame das antiguidades com seu bom intento; affirma no mesmo capitulo errou o autor da Monarquia Lusitana, dez annos na cõta de Matusalem, & Lamech seu filho, & que auendo dizer andaua o mundo 874. diz oitocentos & sesenta & quatro annos. E logo mais adiante nos ensina, como auendo de dizer morreo nosso pay Adam, sendo Lamech de sesenta & seis annos, diz a Monarquia sincoenta & seis : & assim vai fazendo outros computos, que deixo por me parecerem cousas de muito pouco momento, & ter pouca necessidade de saber algarismo, quem ouuer de fazer contas tão facis: & sem os extremos que o do Exame faz se póde razar por ellas: & sem tomar sobre suas costas, como elle diz, hũa carrega tão grande, nos liuraremos destes erros, segundo elle lhe poem o nome : porque se o Doçtor frey

Bernardo

Bernardo Coronista mór deste reyno foy Atlante no saber; inda o não julgamos por Hercules pera sostentar o Ceo que elle sostentava. Agostinho Torniello, in suis annal. sexta mundi ætate, sub anno 4951. disbarata este Gigante soo com hũa palaura: *Enim vero, diz elle, temporum ratio, res adæo lubrica est ut ferè nemo sit, cui non aliquando, vel obliuione, vel inaduertencia aliqua, labi contingat.* Ao mais douto escriptor do mundo acontece errar na computação dos tempos: & contado hade ser, o que nisto não falte; porque he materia tão perigosa, que por inaduertencia, ou esquecimento erra a pena, inda que não erre o entendimento: quem mais douto que Santo Agostinho? & com tudo affirma no liuro dezaseis da cidade de Deos cap. 10. passarão do diluio de Noe ate Abrahamo. 1072 annos. E Eusebio in Chron. conta 1720. Isidoro diz, forão 942. E Seuerõ Sulpicio, liuro 1. Sacre historiae contou 1070. E pera dizermos tudo em hũa palaura, Iosepho em cuja autoridade, conforme a grande oppinião que d'elle tem o autor do Exame se podem, como elle diz, fundar muitas & muito grandes Monarquias, affirma no primeiro das antiguidades capit. 3. passarão desde Adão te o diluio 2656 annos, & nesta conta não se vay contra a Escripura Hebreã, que tem 1656. & contra a versãõ dos setenta & dous interpetres, que contaõ 2242. mas ainda a sy proprio contradiz, porque õ mesmo Iosepho escreue viueo Adão antes de gerar a Seth 230. annos, & Seth antes de gerar a Enos 205. E Enos antes de gerar a Cainan 190. Cainan antes de gerar a Malalael 170. Malalael antes de gerar a Iareth 162. Iareth antes de gerar a Enoch 162. Enoch antes de gerar a Mathusalem 187. Mathusalem antes de gerar a Lamech 182, E Lamech antes de gerar a Noe 105. E Noe té o diluio

Aug. Torniel. in suis annalib sexta mundi ætate.

Aug. l. de ciuit. cap. 10.

Euseb. in chron.

Isidoro.

Seuero

Sulp. l. 1. sacre historiae.

Iosepho. l. 1. antiq.

cap. 3.

Defensão da

luiuio 600. que pella sua mesma conta somão 2193. assim que indo pella versão dos seiete interpetres, erra Iosepho 414 annos, pella escriptura Hebreá mil, & pella conta q̄ elle mesmo faz, não tem menos de erro que 463. Esta carrega tão grande podera o autor do Exame tomar sobre suas costas, pois nos poem sobre as nuués o autor della: O

Ioseph. l.
14. c. 17.
Torniel.
in suis an
nal. sub
ãno 4051

mesmo Iosepho no liuro 14. cap. 17. como aponta Torniollo, in suis annal. sub anno 4051. nos conta não passaua Herodes de quinze annos, quando lhe entregou seu pay o gouerno & administração de Galilea, & logo vay dizendo as batalhas que deu, as victorias & triumphos q̄ alcançou em idade que tam pouco se podia esperar della.

Baron. in
ann

Sendo Iosepho historiador tão verdadeiro segundo o canoniza o autor do Exame, não sei como lhe cahio por entre os dedos a verdade desta historia. Porque Herodes teue este cargo sendo Consul Quinto Fusio Caleno, & Publio Vatinio, como affirmã Caesar Baronio, anno ab vrbe condita 707. E Herodes viuio 70. annos, como es-

Ioseph. l.
17. antiq.
c. 8. & l. 1
de bello
Iudaico
cap. ult.

creue Iosepho liuro 17. antiq. cap. 8. & libro 1. de Bello Iudaico cap. vltimo. E desta conta assim posta seguense infinitos inconuenientes. He o primeiro chegar Herodes te o anno de 762. que vem a ser te os doze annos de Christo, & não ha autor, ao menos que eu visse, que tal diga. He o segundo reynar Herodes 47. annos, o que he diretamente contra o mesmo Iosepho, o qual hũa, & muytas vezes affirmã reynou Herodes 37. annos, pello q̄ quando lemos no liuro 14. das antiguidades cap. 17. *Herodes non exciderat decimum quintum atatis annum, quando ei admodum adolescenti à patre credita fuit prefectura Galileæ: auemos de ler, vigessimum quintum, vinte cinco,*

Tornielo
2. mundi
atate.

& não quinze. E Agostinho Torniollo que a meu ver he dos mais dilligentes escriptores dos nossos tempos, segũ-

da idade

da idade do mundo, diz assim: *Vt nos latius, sub anno mūdi 233.* E hade ser 133. E não indo menos de erro que cẽ annos, bem se deixa ver não foy falta de homem tão douto, & dilligente na computação dos tempos, & idades, senão descuydo dos impressores. E na versaõ dos setenta & dous interpetres estão em muytas partes os codices errados no computo dos annos dos Patriarchas antigos: donde naceo a diuersidade que ha no contar delles, como v imos nos doctores que apontei no principio deste capitulo: & ainda tratando do diluuiio de Noe, tem, comessou; *die vigesima septima mensis secundi*, sendo assim, que ha de ser, *decima septima*, como está na nossa Vulgata, principalmente, *que quam acuratissime correctã Roma prodijt, anno salutis 1593.* E no Paraphrasis Chaldaico, como se pòde ver na Biblia Regia, da mesma maneira, & pellos mesmos fundamentos respondo ao erro, que o nosso autor do Exame notou na Monarquia Lusitana, & vindo ao ponto da duuida, toda ella consiste em hum, S, ou hum, T, porque auendo de dizer oitocentos & setenta & quatro, diz oitocentos & sesenta & quatro, não vendo o nosso autor, lhe pòde responder qualquer rustico da serra, foy descuido do impressor que auendo de por hum, T, pos hum, S, & assi auendo de dizer setenta, diz sesenta. Affirma mais o Exame das antiguidades, errou a Monarquia em dizer morreo nosso pay Adão aos sincoenta & seis annos de Lamech; & emmendandoa diz hade ser sesenta & seis. Esta emmenda não cuido eu a consentirá Bento Pereira tão douto na Escriptura, como se pòde ver em seus escriptos, o qual, tom. 1. in Genisim, explicando o quinto cap. diz. *Obijt Adam, annis septingentis viginti sex ante diluuium, & ante raptum Henoch, annis quinquaginta septem, peruenit autem vsque ad quinquagesimum*

A versaõ dos Interpetres.

Vulgata.

Paraphr. Chaldaico Biblia Regia.

Bento Pereira to. 1. in Gene

Defensã da

*num sextum annum Lamech patris Noe. Quer dizer: morreo Adão 726. annos antes do diluuió, & sincoenta & sete antes de Enoch ser leuado ao Paraíso terreal, & chegou a viuer te os sincoenta & seis annos da vida de Lamech. Acrecenta o mesmo Bento Pereira. *Mathusalem autem, obiit initio anni, quo euenit diluuium, ante quod, quinque annis excessit è vita Lamech. &c.* Que he o mesmo que o padre Doçtor frey Bernardo diz na sua Monarquia com estas palauras. *Foy notauel esta idade do Patriarcha Lamech, porque sendo elle de sincoenta & seis annos morreo o primeiro padre Adão &c.* E que Lamech morresse sinco annos antes do diluuió, bem claro se mostra das vltimas palauras da autoridade que aleguei, que saõ as seguintes. *Ante quod quinq; annis excessit è vita Lamech.* Por onde esta emmenda pareceme que foy: *cornicum oculos configere.**

CAPITULO VII.

Em que se profegue a mesma materia: tratase do tempo em que Noè começou a fabrica da arca, & de como se ha de entender aquella autoridade dos Genesis cap. 6. Eruntque dies illius centum viginti annorum,



O G O mais a diante nos quer persuadir o autor do Exame, errou a Monarquia em dizer que entrando Noe em 366. annos, morreo Jared de 962. no qual tempo começou a fabrica

fabrica daquella marauilhosa arca &c. Primeiramente, que Jared morresse desta idade he de fé, tirada esta verdade da Escripura sagrada pois diz no cap. 5. dos Genesis estas palauras. *Facti sunt omnes dies Jared non genti sexaginta duo anni, & mortuus est.* Como se dissera, os annos da vida de Jared, forão 962. & desta idade morreo. E que viuendo nouecentos & sesenta & dous annos chegasse aos trezentos & sesenta & seis da idade de Noé prova-se claramente do mesmo capitulo dos Genesis: porque Jared, diz o Texto sagrado, sendo de cento & sesenta & dous annos gerou a Enoch, Enoch de 65. a Mathusalem, o qual de 187. gerou a Lamech, & Lamech de 182 a Noé, & ajuntando a esta conta 366. da vida de Noé em q̄ morreo Jared, fazem 962. & assim fica contando o Doctor frey Bernardo na sua Monarquia, o que expressamente diz a Escripura. Iulgue agora o autor do Exame, que del le proprio confio esta sentença, quem falla mais verdade, se elle, se o Texto sagrado? Notou mais o nosso autor, dizer a Monarquia, que neste tempo se começou a fabrica da arca. E a resposta não está tão difficiliosa como elle cuida, porque do modo de proceder com que o Doctor frey Bernardo vai contando esta historia, se mostra não auemos de temer aquella palaura, *tempo*, tanto em rigor Mathematico que forçosamente seja no mesmo dia, senão no modo com que no Euangelho entendemos esta palaura, *in illo tempore*, cujo sentido verdadeiro he naquelles dias em que Christo andava no mundo, nos trinta & tres annos que teve de vida, deu vista a cegos, saude a paraliticos, vida a mortos, & as mais coufas que os Evangelistas nos vão contando. E no capit. 7. de Isaias, diz o Propheta Santo. *Factum est in diebus Achaz filij Ioathan,* *Isai. c. 7.* *filij Ozia regis Iuda ascendit Rasin Rex Siria.* Quer dizer,

no

Defensã da

no tempo em que reynaua Achaz Rey de Iuda, veyo contra Hyerusalem, Rasim Rey de Siria, & destas palauras não se entende dia nem anno certo & determinado, nem querem dizer outra cousa mais, senão naquella idade, em que Achaz governaua o reyno de Iuda: da mesma maneira que a Monarquia diz, tratando da morte de Iared, q̄ foy aos 366. annos da vida de Noé, & que naquelle tempo se começou a fabrica da arca, não assignando dia, né hora, não se ha de entender anno determinado & certo, senão naquella idade & tempo de Noé. E se este proceder de historia não contentar ao autor do Exame, sendo assim que he da Escripura Sagrada, porque a hum doente tudo lhe enfastia. Digo que dizer a Monarquia, no qual tempo se começou a fabrica daquella marauilhosa arca, se entende das achegas de madeira, betume, & cousas necessarias para tão grande maquina, porque como os homens daquella idade tinham estas preparações por cousa supresticiosa, inda que poderão ajudar a Noé por dinheiro, pagandolhe, verissimel cousa he não quisessem fazello só pello não fauorecer naquillo q̄ elles tinham por doudice. E como Noé era só não vay fora de razão dizer, lhe revelou Deos o diluuiio muytos annos antes que viesse, & que com inspirações interiores o amoestaua a fazer a arca, inda que expressamente lho não mandasse com preceito expresso, ao menos que conste da Escripura, senão 120 annos antes do diluuiio, & aos 480. da vida de Noé, conforme ao que diz Moyse no 6. cap. dos Genesis, nas palauras seguintes: *Erunt q̄ dies illius centum viginti annorum.* As quaes entende S. Hieronymo nas tradições Hebraycas desta maneira. *Porro ne videretur in eo esse crudelis, quod peccantibus locum penitentiae non dedisset adiecit illud: sed erunt dies eorum centum viginti anni: hoc est habebunt*

Hiero. in
trad. He-
braic.

bebūt centum viginti annos ad agendum pœnitentiam. Como se differa. He tão grande a bignidade de Deos, & prezafetanto de vsar de sua misericordia com os peccadores, que polo não notarem de cruel, nem elles terem desculpa, na breuidade de seu castigo, lhe deu cento & vinte annos de espera para que em tempo tão largo o tiuessem de fazer penitencia de suas culpas. O mesmo parecer tem & segue S. Chrysostomo na homilia 22. sobre o Genisis, dizendo. *Quia etiam, eos, qui incurabiliter peccauerunt, Chrysost. saluari volo, nullumq; perire, idcirco vobis indulgeo, cen- ho. 22. in tum viginti annos, vt si volueritis recipiscendoq; & ad me- genes. liora vos conuertendo virtuti studueritis, & penas, & pericula effugietis.* Parece, diz S. Chrysostomo, estaua Deos auisando aos ho mēs se emmendassem da vida estragada, que leuauão: não consentindo, que nem ainda os mais perdidos se perdessem, por cujo respeito lhe deu cento & vinte annos de espera: quasi dizendolhe: se vos quizerdes emendar de vossos peccados, & deixando culpas seguir a virtude, escapareis das penas & castigos, do rigor de minha justiça, no diluuió vniuersal, pera o que vos dá minha misericordia cento & vinte annos, em os quaes podeis deixar tantos males, & alcançar tantos bens. Esta mesma oppinião tem Ruperto Abbade in Genesim, Ioão Annio sobre Beroso, & Santo Agostinho l. 15. de ciuitate cap. 24. dizendo *Quod autem dixit Deus, erunt dies eorum centum viginti annorum, non sic accipiendum est quasi prænunciatum sit, post hac, homines. 120. annos viuendo non transgredi, cum & post diluuium, etiam quingentos excessisse inueniemus.* Bem me lembra que est as palauras do Genisis: *eruntq; dies illius 120 annorum*, as entende Iosepho liuro primeiro das antiguidades, & Philo Iudeo in lib. de Gigant. de não auer de passar daly por diante a vi-

Rupert in Genes. Annio sobre Beroso Aug. l. 15. de Ciuit. cap. 24.

Ioseph. 1. l. de antiq Philo. de Gig.

Defensãõ da

Hiero. in
trad. He-
braic.

Sã in suis
notat. in
Gen. c. 6.
Plin. l. 16.
c. 40.

Plin. l. 36.
c. 14.

da humana de cento & vinte annos. Mas eu faço mais ca-
so de hum Doctõr da Igreja Catholica, que de quantos
Rabinos o mundo tem: & neste ponto ouçamo a São Ie-
ronymo, nas tradições Hebraicas, onde diz o Doctõr sa-
grado. *Non igitur humana vita, ut multi errant in 120.
annos contracta est: sed generationi illi, centum & viginti
anni, ad pœnitentiam dati sunt, siquidem inuenimus, quod
post diluuiũ Abraham vixit annos 175. & ceteri amplius
ducentis, & trecentis annis.* Muitos errarãõ diz S Ieroni-
mo, em imaginar que nestas palauras coartara Deos a vi-
da dos homês a cêto & vinte annos: de maneira que este
fosse o termino a que mais se pudesse estender a vida hu-
mana, porem isto he falso, pois sabemos que Abrahaõ vi-
veo 175. annos, & outros muitos mais de duzentos, ou tre-
zentos, pello que o que Moyses escreue não se ha de entê-
der do termino da vida, senãõ do tempo que Deos deu
aos homês desta idade, pera que nelle se arrependessem
de suas culpas, & fizessem penitencia dellas. O mesmo pa-
recer de S. Ieronimo segue, & defende Saa, in suis nota-
tionibus in Genisim cap. 6. Concluo pois este capitulo
com dizer, que se Plinio no liuro 16. cap. 40. afirma se
gastarãõ quatrocentos annos no templo de Diana em E-
pheso: *Tota Asia extruente:* posto que o mesmo Plinio no
liuro 36. cap. 14. diz forãõ duzentos annos, os que se ga-
stãõ nesta obra, andando nella toda a Asia (pello que
hum destes lugares está errado, ou por esquecimento do
autor, ou por culpa & negligencia dos impressores) com
tudo se na fabrica deste templo, trabalhando nella toda a
Asia, se passarãõ duzentos, ou quatrocentos annos, que
tempo aueria mister hum homem sã, pera ajuntar, com-
por, & fazer hũa arca de tamanha grandeza como foy a
de Noe? Porque ainda que Cam, Sem, & Iaphet seus fi-
lhos

lhos o ajudassem, auia de ser depois de terem idade, & forças competentes pera poder trabalhar, & isto não foy possiuel, senão setenta, ou oitenta annos antes do diluio; porque como o diluio foy aos seiscentos annos da vida de Noé, & elle gérasse seus filhos tendo quinhentos de idade, como conta da Escriptura, claro está auião os filhos de ter vinte annos de idade pello menos, pera poderem ajudar seu pay. E dado que todos com toda a gente de sua casa trabalhassem na obra, era necessario muito tempo pera a fabrica de tão grande maquina, & assi he muy conforme á razão inspirasse Deos com inspirações internas a Noe, ordenasse as cousas necessarias pera fazer a Nao em que auia de escapar, inda que lho não mandasse com preceito exprello, senão no tempo que consta da sagrada Escriptura.

CAPITULO VIII.

*Onde se proua como o monte em que descansou a arca de Noè, se chama Gordieo, & he o mesmo que o monte Tauro. Prouase mais como Noè saindo da arca offereceo sacrificio a Deos: não de vinho como diz o autor do Exame, senão de animaes, como affirma a Monarchia seguindo a Sagrada Escrip-
tura.*

Defensão da



ONTRA o segundo capitulo do liuro primeiro da Monarquia Lusitana, se leuanta o autor do Exame das antiguidades affirmando que nem o monte onde descançou a arca de Noé se chama Goadieo, nem he o monte

Strabo. l. Tauro, nem Strabo no liuro que allega a Monarquia lhe chama Tauro, nem Noé saindo da arca depois do diluuió sacrificou a Deos no monte, com outras galantarias mil que vai dizendo ás mil marauilhas, & conclue esta impugnação com as palauras seguintes. *No que pertence ao nome Ararath ainda que não falta quem defenda não era nome de nenhum monte, senão de hũa prouincia da mesma Armenia, não tratamos disso mais que pera mostrar não ser aquelle o monte Tauro, in la que Strabo tal dissera: & no mais la se auenha o autor com S. Ieronimo.*

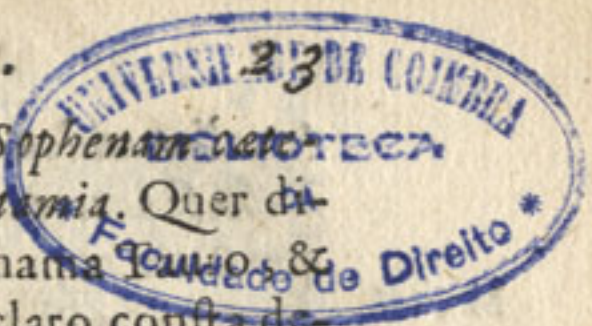
Muytas cousas temos aqui que notar, & muitas a que responder. E respondendo ao mais importante digo, que o Exame das antiguidades examinou este ponto com tanta erudição como os passados, porque alem de levantar dous testemunhos á Monarquia Lusitana, chamando Goadieo ao monte a que ella chama Goadieo, & no exemplar de mão Gordieo, & affirmando allega a Monarquia com estrabo no liuro segundo allegando ella no liuro vndecimo, furtandolhe não menos que noue liuros como quem não diz nada: & assim, perguntara eu ao nosso autor, de que seruió gastar tempo tão mal gastado, como foy tresladar contra a Monarquia o segundo liuro de Estrabo, pera prouar não falla em todo elle no monte Tauro, se o Doutor frey Bernardo o allega no liuro vndecimo? & não vão de erro de contas mais que noue liuros, q̄ não he pequena falta pera quem sabe tambem algarismo. As palauras de Strabo no liuro vndecimo são as seguintes.

Ibidem.

Hic

Monarquia Lusitana.

Hic ipse mons in initio Taurus vocatur Sophenarum, & Armeniam determinans à Mesopotamia. Quer dixer: este mesmo monte no principio se chama *Taurus*, & diuide Armenia de Mesopotamia. Bem claro, consta desta autoridade tam expressa allega a Monarquia a Strabona verdade, & quem nega hũa tão clara, ou o não vio, ou segue sua paixão. Frey Ioão de Pineda escriptor tão autentico como se sabe, na sua Monarquia Ecclesiastica primeira parte lib. 1. cap. 16. §. 4. diz estas formais palauras *Beroso especifica, que los montes sobre cuyos cabesos quedo assentada el arca llaman Gordieos, y destas dize Strabon, que hiendo entre Armenia y Mesopotamia, es el gran monte Tauro, que de algunos es llamado ahora el monte negro.* Bento Pereira in Genesim lib. 13. afirma que o lugar onde sahio a arca, foy em Armenia, que isto quer dizer, *Ararath*: em tanto que a mesma Escripura em Vatablo na versãõ noua, lhe chama, *Ararith*, & em lingoagem Armenio se diz *Aprobatherion, idest, Egressorium*: a este monte chama Beroso Caldeo, alegado por Iosepho, *Gordieo*. As palauras de Beroso saõ as seguintes. *Ita omne humanum genus, aquis suffocatum, excepto Noè cum familia sua, que nau erepta est. Nam eleuata ab aquis in Gordiei montis vertice quieuit, cuius adhuc dicitur aliqua pars esse, & homines ex illa bitumen tollere, quo maximè vtuntur ad expiationem.* Niculao Damasceno lhe chama, *Baris*. O Paraphrasis Chaldaico, *Cardu*: & Santo Ambrosio de arca, & Noe cap. 13. *Quadrato*, segundo aponta Pineda no lugar allegado, cujas saõ estas palauras. *En la mayor Armenia cabe la region Meridia, que declara Beroso significar region de hombres muertos, y despedaçados, hay vn altissimo monte llamado Baris, en que se saluaron algunos en tiempo del diluio, que habla Moysen, y que aquella arca en que*



Pineda.
I. p. l. I.
cap. 16.

Bent. Pe-
reir. in Ge-
nes. l. 13.
Vatablo.

Beroso.

Nicolao
Damasc.
Paraphr.
Caldeo.
Amb. de
arca &
Noe c. 13
Pineda
vbisup.

Defensã da

Maseas
Phenix
in lib. 96.
histor.

Botero. 1.
p. 1, 2.

B. Pereir.
in Genes.
lib. 13.

aquellas andauan, parò sobre las cumbres del monte Ocila. Desto se parece concluir, que Gordieo, y Baris es todo vno, y que Ocila, es su mas impinado cabeça. Isto mesmo á letra, diz Maseas Phænix in nonagesimo sexto lib. historiarũ. São suas palauras as seguintes: *Est super Myriadam excelsus mons in Armenia, qui Baris appellatur in quo multos confugientes, sermo est diluuij tempore liberatos, & quendam simul in arca deuectum in montis Ocila summitate fuisse, lignorumq; reliquias multo tempore conseruatas. Fui autem iste quem etiam Moyses iudeorum legislator scribit. Hac Maseas.* Vistas estas razões, & autoridades de escriptores tão autenticos, bê claro se mostra que Baris, Gordieo, & Tauro, he tudo hum mesmo monte chamado por diversos nomes. Ioão Botero primeira parte liuro segundo, diz: *Entre sus montes, son muy celebrados el Gordieo, de do trae su fuente el Tigris sobre cuya cima se parò el arca de Noe, passado el diluuiio, y el anti Tauro, que llaman oy el monte negro, que se derrama hasta la media, con el Tauro, y el Nifate, que diuiden la Mesopotamia, y la Siria de la Armenia.* E Bento Pereira sobre o Genilim lib. 13. affirmã entendeo Moyses por Ararath, segundo o parecer de muitos autores, o rio Araxe, que correndo com grande abundancia de agoas do monte Tauro, se vay estendendo pelos campos de Armenia, te as descarregar no mar Hircano: & no fim faz este Doctor esta concluzão. *Est igitur hac sententia verborum Moysis, arcam resedisse, in Tauri montis vertice, ubi Araxi fluuius a finis est.* Quer dizer, esta he a sentença expressa das palauras de Moyses, descansou a arca, no mais alto do monte Tauro pera aquella parte mais chegada ao Rio Araxi. O mesmo Bento Pereira logo mais abaixo diz assim: *Dirimit quoq; Taurus mons, Armeniam minorem à Cecilia, ut credibile sit, arcam in ea*

Tauri

Tauri parte quiescisse, qua Cecilia incubat. Como se differa; o monte Tauro diuide Armenia menor de Cecilia, & assim parece descançou a arca naquella parte do monte Tauro, que inclina mais pera Cicilia. Antonio Beuter na primeira parte da sua Chronica geral de Espanha li-
 vro primeiro capitulo quarto, diz estas palauras: *Este monte Gordieo se dize parte de los montes Caspios, por cuyas baldas passa el rio Araxes, y por tanto llama estos montes el Hebraico Ararath, quasi Araxat: este monte está en el Armenia, y llamale Masbeas Damasceno Baris, y al collado do quedo el arca lla Ocila.* E o Viterbense sobre o primeiro de Beroso diz estas formais palauras: *Est autem Gordiens mons in Armenia, non procul ab Araxi fluuio aquo Moy ses vocat Armenia Caspios montes altissimos, Ararath, pro Araxat, & ideo licet in Ptolomeo non continuetur à scrip toribus, mons Gordiens, & Caspius, proximus Amni Ara xi, hoc tamen a vitio impressoris processit quia debent con tinuari licet diuersis locis diuersa nomina sortientur. Est autem Ararath, vt Hebraei proferunt sine Araxat, vt Araxat, vt Aramei, sine Araxes, vt Graci, ac latini fluuius Scythia, in maiori Armenia &c.* Como se differa. Está o monte Gordieo em Armenia, não muito longe do rio Araxe, ao qual Moyfes chama Ararath, por Araxat: pello que inda que em Ptolomeo se não ache referido dos es criptores o monte Gordieo, & Caspio, junto do rio Ara xes, isto com tudo foy vicio, & culpa dos impressores, por que assim se ha de continuar, inda que em diuersos luga res tenha diuersos nomes. Que o monte Tauro, ou Gor dieo, seja monte de Armenia affirmão Gerardus Merca-
 tor, apud Benedictum Pereira in Genes. tomo 1. lib. 1. on de tratando do tempo em que cessou o diluuiio, & tornou a pomba com o ramo d' oliueira, diz assim. *Hac Plinius*
Gerard. Per, in Ge nes. to. 1. l. 1. Bnter, ub inquit sup.

Defensãõ da

inquit, ratione sui climatis Romani quod habet etiam Gordiens mons Armenia, in quo arca confidentibus aquis, in se disse dicitur, idem igitur tempus conueniebat germinationi oleæ in monte Gordieo. O mesmo nome de Gordieo lhe dá Sabellico na Eneida primeira capitulo primeiro. Isto tudo presuppõsto julgue agora qualquer entendimento a razão que teue o autor do Exame, pera dizer no primeiro tratado de suas antiguidades, que em nenhum autor de que tenhamos noticia se achará, que tal nome tiuesse o monte Tauro, nem a arca descançou no monte Gordieo, fazendo esta concluzão com as palauras seguintes: *Pello que, nem a arca de Noè descançou sobre monte algum que se chamaſse Gordieo, nem elle podia ser o que chamamos Tauro.*

Strab. li. II. Estas são as palavras do autor do Exame, & já que afirma que nenhum autor de que tenhamos noticia, chama ao monte em que descançou a arca de Noé Gordieo, nem Tauro, não me parece que encontro as regras de boa corteſia, em lhe pedir lea Strabo no liuro II. A frey Ioão de Pineda, na ſua Monarchia Eccleſiaſtica 1. parte lib. 1. cap. 16. §. 4. a Bento Pereira in Geniſ. lib. 13. a Iosepho no primeiro das antiguidades, a Maseas Phænix liuro 96. o Viterbenſe ſobre o primeiro de Berofſo, a Gerardo Mercator, como refere Bento Pereira in Geniſ. tomo 1. liuro 1. 96. & a Antonio Sabellico Eneida 1. cap. 2. & Antonio Beter na chronica géral de Eſpanha primeira parte liuro primeiro capitulo quarto: & neſtes todos achará o contrario de tudo quanto nos enſina. Mas ja vejo me eſtá di-
apud. Bezendo, que ainda que tenho prouado, que o monte em que descançou a arca no diluio vniuerſal, he o monte Tauro, Gordieo, & Baris, que todos eſtes nomes tem: que pello menos, não poſſo desculpar ao Doctor frey Bernardo chamar ao monte Gordieo, Goadiceo, mudandolhe o R, em,

*Ant. Sab.
eneida. I.
cap. I.*

*Strab. li.
II.*

Pineda.

Mon. Ec

cl. 1. p. l. 1.

c. 16. §. 4.

B. Pereir

in Genes.

l. 13.

Maseas

Phæn. lib.

96.

Viterb. ſu

per 1. Be-

roſi.

Geradus

apud. Be-

zendo. Per.

in gen. to.

1. l. 1.

Sabel. e-

neid. 1. c.

em, A. A isto respondo, que quem lhe deu licença pera, dizendo o doctór frey Bernardo na sua Monarquia Goadieo, dizer elle no seu Exame, que lhe chama Goadieo, acrescentandolhe hum, I, & hum, C? porque, ou me ha de dar, que foy malicia, o que eu não cuido, ou que foy erro do impressor: pergunto mais, que causa teue pera corromper hũa autoridade de Santo Agostinho tomo 6. liuro 18. contra Faustino, & dizer no seu Exame sexcentos, dizendo o Santo sexcentos, & no sexto tratado do seu meo liuro fazer Betulo Rey de Espanha sendo assim que foy Betto. A resposta dirá elle está clara, esse erro não foy meu, foy descuido do impressor: confesso, & quero que assim seja, mas lembrolhe, que a ley que quer pera sy, deue querer pera os outros. O padre doctór frey Bernardo na Monarquia escrita de sua letra, escreueo Gordieo, & o impressor pos hum A, por hum R, como no seu Exame auendo de dizer Beto, diz Betulo, acrescentando hum V, & hũ L, que he erro muito mais notauel. Assim tambem em seu tanto, o doctór frey Bernardo no exemplar escrito de sua mão tem Gordieo, inda que no impresso está Goadieo: não por falta sua, senão do impressor, que o imprimio. Tendo pois prouado que o monte em que descansou a arca de Noe se chama, com Beroso, Iosepho, Sabellico, & outros Gordieo, com Niculao Damasceno, & Maseas Phænis, Botris, com S. Ieronimo, & Vatablo na trasladação noua, Ararat, com Strabo, Pineda, Bento Pereira, & outros: Tauro: & acrescentando Ioão de Pineda, que he o mesmo monte Botris, Ocila, Ararat, Gordieo, & Tauro, diga o Autor do Exame o que for seruido: porque a liberdade que teue pera dizer allegaua a Monarquia a Strabo no liuro segundo allegandoo ella no liuro vndecimo a tem tambem pera seguir seu parecer em tudo o

Defensã da

que lhe pedir o desejo, só lhe lembro, diz saõ Chryso-
mo, que, *odium verum iudicium non agnoscit.*

CAPITULO IX.

Em que proseguindo se a mesma materia, se aponta o
costume Gentilico dos antigos, em sacrificarem
montes, & adorarem arvores:
explicase hũa authoridade do
Ecclesiastico no capi-
tulo 29.



AINDA nos affirma a Monarquia no me-
mo capitulo, diz o Exame das antiguidades,
que conta Iosepho no liuro primeiro capitulo
seisito, que a primeira cousa que fez Noè, em
saindo em terra foy aplacar a ira de Deos no
proprio monte, & que Ioão Annio, Viterbense sobre o liuro
segundo de Beroso, diz, que Noe fez este sacrificio debaixo
de hum carraasco: & acrescenta o autor do Exame, com a
confiança que costuma estas palauras: Eu affirmo, que nẽ
Iosepho, nem Ioão Viterbense nos lugares apontados tal cou-
sa dizem. Porque Iosepho tratando dos sacrificios de Noè,
não escreue mais que sò estas palauras. *Postquam terra fini-
to diluuiio in pristinam naturam est restituta, Noè capit eam
colere, quam cum vitibus conseruisset, suoq; tempore vinde-
miasset, in vento vini usu, sacris prius operatus epulabatur
& ebrius factus est:* Edellas, diz o autor do Exame, não
se infere mais que o contrario manifestamente do que affir-
ma a Monarquia, por onde o sentido fica sendo, que depois
de estar

de estar a vinha plantada, & as vuas nacidas, crecidas, maduras, vindimadas, & o vinho cozido, fez Noè o sacrificio. de que neste lugar Iosepho trata, pois diz logo: *Ebrius factus est, & pello consequente não podia fazello immediatamente depois do diluuió, porque se auia de gastar primeiro todo o tempo que era necessario pera plantar as cepas, nacerem, & crescerem, & madurarem as vuas, fazerse a vendima, & cozerse o vinho.* Estes são os inconuenientes que o autor do Exame tras contra a Monarquia Lusitana: poré esta luno feita de nués se desfaz mais facilmente em ar de que he composta, do que a que os Deoses derão a Ixió: Mas primeiro de tudo folgara me insinasse o nosso autor em que Theologia, ou Canones, em que ley diuina, ou humana achou, se podem dizer testemunhos falsos, em publico, nem ainda em segredo, quanto mais imprimillos? Ou que satisfação ha de dar a este, que tão desenuoltamente levanta ao padre Doutor frey Bernardo? Ou a que proposito traz inconuenientes de cepas, vuas, vendima, mosto, & vinho: se a Monarquia Lusitana, neste lugar não trata de tal genero de sacrificio? Ou que confiança he a sua, falando com a modeltia que de mim se espera, pera dizer, eu affirmo: *Ego autem dico*, que nem Iosepho, nem Ioão de Viterbo tal cousa dizem? Pera que qualquer pessoa, que este tratado ler, veja a verdade com que procede o Exame das antiguidades, peçolhe ouça as palavras formais de Iosepho; & porque o lugar em que a Monarquia Lusitana aponta a Iosepho, he no primeiro das antiguidades no capitulo sexto, no qual affirmo o autor do Exame não tratar Iosepho desta materia, he necessario que ouçamos as palavras formais de Iosepho, o qual no capitulo sexto das antiguidades na versão de Rufino, & na de Sigismundo Gelenio, capit. 4. diz assim:

*Ioseph. de
antiq. c. 6.*

*& in alia
vers. c. 4.*

Defensãõ da

Noè autem veritus, ne Deus damnatis ad interitum hominibus, per singulos annos, terram innundaret, victimis incensis precabatur, ut in posterum, pristinus rerum ordo maneret, & nulla tanta incidere calamitas, per quam uniuersum animalium genus salutis periculum adduceretur. E na versaõ de Rufino, & codice de Alcobaça cap. 6. escreue Iosepho estas palauras. *Noè verò metuens ne per annos singulos diluuium terra Deus induceret humanum genus decernens delere fana incēdens omnia, supplicabat Deo &c.* Estas pontualmente saõ as palauras de Iosepho no cap. 6. de suas antiguidades, quem dizer. Temendo Noè castigasse Deos os homês todos os annos com outro diluuiõ vniuersal semelhante ao de que pouco antes escapara, fez grandes sacrificios, & holocaustos, pedindo a Deo: ficassem daly por diante as cousas em seu ser, & não fosse o castigo tão riguroso, que com elle se perdessem de todo as creaturas Sabida esta verdade julgue agora qualquer pessoa o fundamento, ou tenção que teue o autor do Exame pera dizer: *Eu affirmo que nuuca Iosepho tratou de tal materia.* Os inconuenientes que aponta dizendo, era impossivel sacrificar Noè immediatamente depois do diluuiõ. Não he mais, nem menos, que ser dereitamente contra a sagrada Escritura, a qual no capit. 8. dos Genis. diz assi: *Locutus est autem Deus a Noè dicens. Egredere de arca tu, & uxor tua, filij tui, & uxores filiorum tuorum tecum.* E logo mais abaixo. *Edificauit autem Noè altare Domino, & tolens decunclis pecoribus, & volucribus mundis, obtulit holocausta super altare, &c.* O inconueniente que o Exame traz, dizendo se auia de gastar primeiro todo o tempo necessario pera plantar as cepas, nacerem crecerem, & madurarem as vuas, fazerse a vindima, & cozerse o vinho: *Salua pace tanti viri,* não vem a proposito: porque se

a Mo-

Monarquia não trata de sacrificio que Noé fizesse de vinho, nem cozido, nem mosto, de que serue levantar testemunhos tanto ao lume d'agoa; mas pera mdr clareza vejamos as palauras da Monarquia que são as seguintes: *Em quanto Noè preparava os animaes que avia de sacrificar (isto já são animaes & não vinho) sua mother, & noras, aiuntavaõ as cousas necessarias, & porque ella tirou lume em hum espelho, posto aos rayos do Sol, diz Beroso, se chamou Vesta, que significa chama.* Digame agora o autor do Exame por vida sua, & de todos seus delejos, onde falla aqui a Monarquia em sacrificio de vinho? ou que sonho foy este tão alheyo da boa razão? mas pera que o mais rustico pastorzinho da Serra, não deixe de entender esta maranha, porei a historia como se segue na Monarquia. *Vendo pois Noè, diz o doctór-frey Bernardo de Brito, que não podia viuer naquelles montes (já nelles deixamos feito o sacrificio de animaes) & que Deos o tinha assegurado de não aver mais diluuiõ, por meyo do arco das nuvens, decco com sua familia a hum vale, a que chamou Myriadão, que significa corpo espedaçado por causa da muita gente morta que alli achou: aqui plantou Noe a vinha, &c.* Presuposta esta ordem de historia, & dizer a Monarquia sacrificou Noé animaes no alto do monte, & que depois decendo ao vale Myriadam plantou nelle a vinha, & nem ainda aqui trata do sacrificio de vinho, que encantamento foy este de Vrganda, Medea, ou Circe, que o fez sonhar com vinho, sendo de animaes o sacrificio de que se trata? como affirma expressamente Moyses no capitulo oitavo do Genesis, cuja ordem de historia seguiu em tudo o doutor Genes. 8. frey Bernardo na sua Monarquia. Outro inconueniente, a meu ver, bem angraçado aponta o autor do Exame, por que querendo por barejas em tudo, diz, não he possiuel sa-

Defensão da

crificar Noé debaixo de hum carrafco, a razão em que se funda, he dizer, que como Noé era tão justo & Santo que mereceo fazello Deos hum nouo Adão depois do dilu-
vio, não auia de ter aruores por diuindades. Esta conse-
quencia, confesso de mim a não achei nunca em Ari-
stoteles: sacrificou Noé debaixo de hum carrafco, logo
adorouo? sed libera nos á malo. Parece me sonhaua o au-
tor do Exame com Homero, que na Odysea quarta dá a
entender que as azinheiras seruião de Oraculos aos gen-
tios, ou com Alexandre ab Alexandro, liuro quarto cap.
17. no qual traz a veneração das aruores, & bosques, &
diz, que a azinheira, ou carrafco era dedicada a Iupiter, o
loureiro a Apolo, a oliueira á Minerua, o myrtho a Ve-
nus, o alamo a Hercules, a era a Bacco, & o acipreste a
Plutão: por cujo respeito prohibio Deos, como notou
Abulése cap. 3 Regum q 2. & cap. 25. q. 28. não sacrificas-
sem nos bosques, porque cheiraua á gentildade. Em Pli-
nio no liuro 12. cap. 1. se lê, que os bosques, & môtos erão
templos dos Deoses gentilicos, & Virgilio nas Eglogas,
tras em parte o mesmo dizendo.

Homero.
Odysea 4.
Alex. ab
Alex. l. 4.
cap. 17.

Abulense
c. 3. Regũ.
q 2. & c.
25. q. 28.
Plinio li.
12. c. 1.
Virg. nas
Eglogas.
Script. sa-
cra.

Populus Alcide gratissima vitis Yacho

Fermosa Myrthus veneri, sua laurea Phæbo

Eccles. 29

Quando a Sagrada Escritura louuando a gũs Reys do
Pouo Hebreo diz. *Excepto quod excelsa non abstulit* Quer
dizer não tirou a adoração dos bosques, que Deos tinha
particularmente prohibida depois da edificação do Tem-
plo de Ierusalem, & daqui ficara entendido hum lugar do
Ecclesiastico no capit. 29. onde diz o Texto sagrado. *Præ-
ter David, Ezechiam, & Ioziam omnes peccatum commi-
serunt.* Todos os Reys cometerão peccado, exceptuando
a David, Ezechias, & Iosias: como pôde isto ser. David
não foy adultero, & homicida? Sy por certo; pois como
diz,

diz que não cometeo peccado? A resposta está clara, falla deste da idolatria tão odioso aos olhos de Deos. Porque no terceiro liuro dos Reys cap. 3. fallando de Salamão lemos nòs: *Ambulans in praeceptis David patris sui excepto quod in excelsis immolabat.* Quer dizer; em tudo guardou Salamão os preceitos de seu pay David, tirado sacrificar a ídolos, & adorar demonios. E no quarto dos Reys no capitulo 18. se lee de Ezechias: *Ipse dissipavit excelsa.* Quer dizer: tirou a adoração dos ídolos. E no quarto dos Reys cap. 23. se diz de Iolias: *Et contaminavit excelsa ubi sacrificabant sacerdotes.* Porem no tempo de Noé de que imos fallando, nem auia esta prohibição, nem elle sacrificou senão ao verdadeiro Deos Senhõr do Ceo & da terra, não conhecendo diuidade algũa no carraasco, nem tal consequencia se infere de levantar altar debaixo d'elle, em q̄ sacrificou a Deos os animaes que pera isso trazia consigo, como diz Iosepho, & o aponta a Monarquia. Quanto afazer Noé este sacrificio debaxo de hum carraasco, como escreue o doctõr frey Bernardo, alegando a Ioão Annio Viterbense, elle o significa, & se pôde collegir de suas pa-

l. 3. Reg. c. 3.

4. Reg. 18

l. 4. Reg. cap. 23.

Ioão de Viterbo. D. Hiero. & Petrus Comestor Genes. c. 13. Ioseph. 1. de arr.

Xenoph. de equinocis. Methast. in annal. Solinus Te. s.

lauras, que são as seguintes. *De Ozyge vero idest illustri Noè, & Desir, idest, Ilice ut interpetratur diuus Hieronymus est sciendum, quod ait Petrus Comestor Genes. cap. 13. & Iosephus in primo de antiq Iudaica. Habitauit, inquit, Abraham circa Hebron iuxta Ilicem qua vocatur Ozyge, & dicitur, ut ait ciuitas quatuor Patriarcharum, quia habitauerunt ibi, & sepulti sunt, Adam, Abraham, Isaac, & Iacob. Et ita Ozygi ante diluuium, & post, fuit patria iustorum etiam & ipsius Noe, qui a patria Ozyzan, idest illustris facer cognomen habuit. Vnde omnes illum cognominant priscum Ozygem, uti Xenophon de equinocis, & Metasthenes, quem praesuisse prisco diluuiõ dicunt. Et ex latinis*

Defensã da

Solin.

Plin. in 12.
natu. hist.
c. I.

Solinus dicens primum diluuium fuisse notatum sub Ogyge noui mestrē, & ab eo ad Deucalionem septingentos supputari annos Sed sub Ilice manebant iusti, quia arbores pro templis, & numinibus antiquis erant, ut etiam consentit Plinius in 12. natural. histor. cap. 1. Ia nestas palauras temos, que Noé se chamou Decir, como diz a Monarquia, & o Exame nega. Temos mais por authoridade de S. Ieronimo, de Pedro Comestor, & Iosepho, que Abrahão, Isaac, & Iacob, se mandáto enterrar debaixo deste carraasco, a quem os antigos chamaão de Ogyges, pello que não he alheo da boa razão, dizer, foy isto por respeito, & em lembrança de feu, & nosso pay Noe, fazer debaixo d'elle o primeiro sacrificio depois do diluuió, & nem daqui se segue, adoráto estes Patriarchas santos aruores por diuindades, porque tambem oje os Christãos, fazemos ermidas debaixo de aruores, & adoramos os santos que nellas ha, & aproueitamonos só da sombra das aruores contra os rigores do Sol, & como naquelles tempos tão antigos de Noé, Abrahão, Isaac, & Iacob, não auia templos, serualhe delles o carraasco debaixo do qual Noé aleuantou o primeiro altar, & fez o primeiro sacrificio, aproueitandose da boa comodidade das sombras, & não adoráto o carraasco, não conhecendo nelle diuindade algũa, como diz o Exame, senão seruindolhe de templo, como diz o Viterbense nestas palauras: *Sub Ilice manebant iusti, quia arbores pro templis, antiquis erant.* E isto he o que diz o doctór frey Bernardo na sua Monarquia Lusitana, & o autor do Exame tanto sem razão repropua, não tendo lido em Pedro Beuter na primeira parte da Chronica geral de Espanha no capitulo quarto as palauras seguintes: *Salido Noè del arca considerando su estado, quiso sacrificar a Dios, para este proposito assino Noè una enzina, arbol muy grande, que fue el lugar*

lugar deputado a los sacrificios, y culto diuino, y a solos exercicios de alabar a Dios, y por esto fue llamado *Dysir*, porque *Dysir* quiere dezir en ziva, segun S. Hieronymo

CAPITULO X.

No qual se proua foy Tubal o primeiro Rey de Espanha, & fundador de Setuual.



O segundo tratado do Exame das antiguidades affirma o autor d'elle, não fundou Tubal Setuual, né ainda entrou em Espanha: as palauras com q̄ isto diz saõ as seguintes.

Por certo, que hãa pouoação tão celebre, ornada & populosa, tão fertil, apraziuel, & abundante, & que pôde em tudo competir cõ as cidades mais famosas da Christãde bem merecia tão honrado fundador como o grande Tubal, neto por via masculina daquelle Santo Patriarcha restaurador do genero humano: & com razão deuiã todos andar mendigando muy largas provas com que fizessem esta oppinião ficar tão firme, como o he pia, deuota, & Religiosa: mas com tudo: magis amica veritas. E eu como apurador de antiguidades sou obrigado em consciencia a fallar verdade, pondo de parte quaesquer amizades, gostos, obrigações, & respeito: por onde digo, que nesta oppinião, a quem se não pôde tirar ser algum tanto costa arriba, ainda que não faltará ao nosso autor com quem allegasse, não traz outro fundamento senão o de sua authoridade, por onde parecia necessario, que pois o auctor, como tam versado na lição de todos os liuros traz nuuens delles allegandoos emproua, de oppinioens muitomais prouaueis, mais modernas, & menos importan-

Defensão da

tes, trouxesse muito maior numero, em proua desta tão antiga, tão incerta, & tão necessaria, que he basi, & fundament o de toda a maquina desta sua obra. Mas eu vejo que não allega elle em seu fauor mais scriptores que o seu Laimundo, tendo contra sy o testemunho do grande Iosepho, o qual declara manifestamente que os filhos de Iaphet, & netos de Noè, qual era Tubal, não pouoãrão de Cadiz pera esta banda &c. Estas são as palavras do Exame, & se tiuerão tanto de verdade como de elloquencia, derão mais contentamento a quem as lera, que eu confesso de mim me enfastiarão de forte, que não ley como asertei a escreu ellas, & já que nos dá nos olhos com o seu grande Iosepho, cuja authoridade diz he tanta, que pello não agrauar, não traz outro algum autor contra a verdade da Monarquia; he necessario vejamos primeiro de tudo o que este monstro da natureza humana, diz aserca desta materia: o qual por mais que o Exame o negue, & contradiga, diz estas palavras no capit. 6. do primeiro liuro das antiguidades.

Ioseph. 1. antiq. c. 6. Condidit autem Tubal Tubellos, qui nostris temporibus Iberes, idest Hispani vocantur. Quer dizer. Deu Tubal principio aos Tubellos, que em nossos tempos se chamão Iberos, que são os Espanhoes. E Bento Pereira in Genesim Pereir. in liuro 5. tomo 2. como se tomara á sua conta explicar Iosepho, diz assi. *Quintus filius Iaphet, numinatur Tubal. Tuballeos vero Iosephus putat esse Iberos idest Hispani.* Como se dissera, o quinto filho de Iaphet, chamase Tubal, os pouos Tuballeos, diz Iosepho, que são os Iberos, conuem a saber, os Espanhoes. Ia nesta autoridade, que o autor do Exame não deuia de ler, afirma Iosepho o que escreue a Monarquia. O mesmo tem os comentarios de Santo Agostinho de Ciuitate liuro 20. capit. 11. O doctissimo frey Hestor pinto, em cuja autoridade se podem fundar muytas

muitas, & muito grandes Monarquias com melhor fundamento & razão, que na de Iosepho, explicando aquellas palauras do Propheta Ezechiel capit. 27. Græcia, & Thubal, & Mosoch, diz assi. *Aspicis igitur per Tubal Hispaniorum constitutorem Hispaniam significari? hic Tubal, ut ait Berofus lib. 5. de florationis Chaldaicæ floruit tempore Nini filij Belli, & Celtiberos, qui nunc Hispani vocantur legibus instruxit. Diuus Hieronymus, & Eusebius, aiunt eum fuisse primum Hispaniorum regem quod etiam ex Hebreis concedit Iosephus quem admodum ex Chaldeis Berofus.* Quer dizer: não vedes como por Tubal fundador dos Espanhoes se entende Espanha? Este Tubal como diz Beroso, floreceo no tempo de Nino filho de Bello, & deu leys aos Celtiberos, chamados nestes nossos tempos Espanhoes. S. Ieronymo in quaestiones Hæbraicas, & super Esai. cap. 66. & sup. Ezechiel 38. & 27. Eusebio de preparatione Euâgel. l. 9. cap 3. Foreiro in Esai. & Malueda de Antichristo. l. 5. cap. 12. affirmão foy Tubal o primeiro Rey dos Espanhoes, o que tambem dos Hebreos cõcede Iosepho, & dos Chaldeos Beroso. Saa nas suas notações em a Sagrada Escripura com a breuidade que costuma, diz no capit. 10. à Gomer, Galatas, a Magog, Sitas, 10. à Maday Medos, a Iauan Iones, seu Gracos à Tubal Iberos. O mesmo Saa sobre o cap. 32. do Propheta Ezechiel, diz: *Sa sup. E. Thubal, idest Iberi, seu Hispani.* Como se dissera. De Gomer filho de Iaphet tiuerão principio os Galatas, de Magog os Citas, de Maday os Medos, de Iauan os Ionios, ou Gregos, & de Tubal os Iberos que saõ os Espanhoes. Beroso liuro quinto de florationis Chaldaicæ tem estas palauras. *Tubal floruit tempore Nini filij Beli, & Celtiberos, qui nunc Hispani vocantur legibus instruxit.* Tubal, diz Beroso, floreceo no tempo de Nino, filho de Belo, & deu

Sa in suis
annot. ca.

zech. c. 32

Beros. l. 5.

Defensão da

leys aos Celtiberos, chamados agora Espanhoes. Frãcis-
 co Vatablo, Ezechiel 32. por Thubal entende Iberia, &
 no capitulo 27. do mesmo propheta onde a nossa Vulga-
 ra lee *Gracia, Tubal, & Mosoch*: têm Vatablo: *Iauan, Thu-
 bal, & Mesach*. E nas suas notações diz; *Iones, Hispanes,
 & Capadoces*: de maneira, que pela autoridade da Escrip-
 tura, conforme a exposição destes doutores, não se póde
 negar foy Thubal o primeiro fundador de Efoacha, & q̃
 não só chegou a Cadiz, mas deu principio a todos os Es-
 panhoes, ou se chamassem depois pella continuação &
 mudança dos tempos, Portugueses, ou Castelhanos. Dõ
 frey Pedro Gonçalues de Mendoça Arcebispo de Grana-
 da, affirma no seu liuro de monte Celia cap. 1. seguindo
 a S. Ieronimo, & a Eusebio Cæsarience, foy Tubal o pri-
 meiro Rey de Hespanha. O mesmo tem Gariuai lib. 4. ca-
 pit. 1. o Autor da Prosapia de Christo, idade segunda ca-
 pit. 3. Floreão do Campo lib. 1. Tostado segunda parte ca-
 pit. 25. Pineda lib. 1. capit. 27. Frey Heçtor Pinto sobre o
 Propheta Ezechiel cap. 27. Santo Isidoro lib. 9. Ethimo-
 log. O Bispo Palentino 1. Chron. Laymundo lib. 1. O
 Doutor Pedro Benter na Chronica geral de Espanha l. 1.
 cap. 6. diz assi; *Todos los escriptores de autoridad concuer-
 dan en esto, que Tubal poblo la Espanha*. Ioan de Mariana
 de rebus Hispaniæ lib. 1. capit. 7. affirma o mesmo, cujas
 sech c. 27. são as palauras seguintes. *Itaq̃ venisse Thubalem in His-
 pania inconfesso est, quibus vero in locis incederit, quamq̃
 latissimè Prouintia regionem, primum colendam habitan-
 damq̃, suscepit dicere non habemus, diuinare non iuuat*.
 Não ha duuida, diz o padre Ioão de Mariana, da vinda de
 Thubal a Espanha, em que lugares habitasse, & que re-
 gião della escolhesse, pera fazer sua habitação não temos
 certeza bastante pera o affirmar, nem he razão que o quei-
 ramos

Mendoça
 1. de mote
 Celia. c. 1
 Gariuai
 l. 4. c. 1.
 Aut. pro-
 sap. Chri-
 sti. idade
 2. cap. 3.
 Flor. do
 Cãpo l. 1.
 Tostado.
 2. p. c. 25.
 Pineda l.
 1. c. 27.
 Pint. in E
 Isidor. l. 9.
 O Bispo
 Palent. 1.
 Laymūd.
 l. 1. de an-
 tiq. Lusit.
 Mariana
 de reb. His
 pa. l. 1. c. 7.

ramos adeuinhar. O mesmo tem elRey dom Afonso o sabio na sua Chronica, & as Chronicas de Nauarra, que escreueo elRey Carlos de Nauarra. Maris em seus Dialogos capit. 3. a Chronica geral de Espanha liuro primeiro. Ludouicus Viues, super August. de Ciuit. lib. 20. cap. 11. Já o nosso apurador das antiguidades vai vêdo quão mal apurou esta, pois tão grandes Santos, & autores tão eminentes dizem, o que diz a Monarquia, & hir contra a autoridade de homês tão doctos parece sobejo atreuímento. Isto he quanto ao nome comum de Espanha, & vindo ao particular de Setuual, ouçamos ao padre Ioão de Mariana, de quem não falta quem diga he sospeito ás cousas q̄ pertencem a Portugal: com tudo leuado da verdade sendo Castelhana, & deuido como tal, de querer mais honra pera Castella, que pera a nossa Lusitania, diz estas palavras no liuro 1. capit. 7. *Tametsi Setubalis oppidi in dicio, quidam in Lusitania putant.* Quer dizer, inda que aja duvida, qual fosse o lugar onde Thubal fizesse sua habitação, muytos com tudo tem pera sy foy Setuual o primeiro lugar que Tubal edificou, & pouou em Espanha. Pineda na sua Monarquia Ecclesiastica libro 1. capit. 23. afirma o mesmo, dizendo. *Prosigue Beroso, que dos años despues que Comero tomo el reyno de Italia, entro Thubal su quinto hermano, y hijo de Iapheth en Hespaña, y començo a poblar: y ansi fundò el reyno de los Hespañoles, a los doze años del reyno de Nembroth, y mil y siete cientos, y nouenta y nueue años de la creacion del mundo, y le pone ansy el inuitiuo Michael Aitsingero, y 2172. antes del nacimiento de Christo nuestro Redemptor. Poble Tubal a Setubal a la lengua del mar Oceano de Portugal.* E logo mais abaixo, diz. *Affirma Beroso, que al año quarto del reyno de Nino em Babilonia, dio Thubal leys de bien vivir a los Hespañoles,*

Reg. Alf.
in sua
Chron.
Marisem
seus dial.
cap. 3.
A Chron.
geral de
Espanha,
Viues. in
Aug. de
Ciuit. lib.
20. c. 11.

Mariana
l. 1. c. 7.

Pineda
Mon. Ec-
cles. l. 1. c.
23.

Michael
Aitsing.

Beros. de
flor. Chal-
dai.

Defensãõ da

Strab. l. 3 y que fue i 10. años despues que fundò aquel senhorio, con lo
Ioão An- qual conuiene lo de Strabon lib. 3. São as palauras de Bero-
nio super lo as que se seguem. *Anno huius Nini 4. Tuys con Gigas*
Beros. *Sarmatas legibus format, apud Rhenum, id ipsum agit Iu-*
bal Seltiberos, & Samotes apud Celtas. E Ioão de Viterbo
 comentando estas palauras de Beroso diz assim: *Quod au-*
tem Thubal à conditore nomen habens, quanuis corrupta
prima litera impraessores possuerint Dubal in Pomponio Me-
Floriãodo *la, in descriptione Batice.* O mestre Floriãõ do campo li-
Cãpol. 1. uro primeiro, affirma foy Setuual a primeira pouoação, q̃
 em Espanha teue nome & figura de Republica bem or-
 denada: posto que por fauorecer sua patria, quer a portasse
 primeiro em Andaluzia, que em Portugal. O mesmo ca-
 minho segue Gariuai lib. 4. cap. 1. Martin de Viciãna, &
Gariui. l. 4 Diogo Matute de Penha fiel, idade 2. cap. 3. cujas saõ as
cap. 1. palauras seguintes. *De Iauan los Iones ex Grecia, y segun-*
Martin *otros los Iliones, que son los Troyanos, de Mosoch se dixe-*
de Vicia. *ron los Moscobitas, de Thiras los de Trasia, y del Patriarcha*
Matute *Thubal los Españoles, el qual llamo de su nombre a Sethu-*
idade 2.º *bal a la lengua del Oceano de Portugal.* Que Tubal fundaf-
 se Setuual affirmãõ Maluenda l. 5. de Antichristo cap. 12.
 & Pedro Beuter, posto que trabalha na sua Chronica gé-
 ral liuro primeiro cap. 7. de fauorecer sua patria, não dei-
 xa com tudo de confessar a razão que tem os Portugueses
 pera affirmar foy Setuual fundada por Tubal. Em com-
 panhia de autores tão graues, & doctos bem pudera en-
 trar o nosso do Exame, mas tem a consciencia tão escru-
 pulosa, que antes a quer conseruar soo com o seu Iosepho,
 que distrahila com homês tão vistos em historias anti-
 gas Poré esta pureza dalma, ouueraa de guardar em não
 leuantar á Monarquia Lusitana hum testemunho tão grã-
 de, como he dizer, não confirma o autor della, a verdade
de

de Tubal fundar Setuual, mais que com Laimundo. E porque me não diga lhe tomo o officio, porque he elle tal que nem de graça o quero, bem lhe lembrará diz no seu Exame estas palauras. *Mas eu vejo que não allega elle em seu favor, mais que o seu Laimundo, tendo contra sy o testemunho do grande Iosepho.* Verdadeiramente, que ou eu o não entendo, ou este senhor deuia de imaginar, que todos os homés do mundo erão cegos, necios, & ignorantes, & não pòde ser menos pois em hũs tratados que fez contra a Monarquia Lusitana, oufa a escreuer, não tras o Doutor frey Bernardo por sua parte, no particular de vir Thubal a Espanha, & fundar Setuual, mais autores que a Laimundo, mas porque nos não tenha em conta de necios, nem imagine nos engana, & saiba que ainda ha por cá quem tenha olhos, apontarei as palauras formais da Monarquia, tratando de Thubal edificar Setuual, que são as seguintes. *Digo que o nosso Reyno foy o mais antigo na pouoação, & Setuual o lugar em que primeiro ordenarão modo de viuenda, & visinhança comũa, assim o tem Pineda em sua*

Monarquia liuro 1 cap. 23. Niculao Calio in sacra Chronolog. Laimundo lib. 1. Frey Heçtor Pinto in Ezech. cap. 27. E a tradição vulgar dos homés que neste reyno tem voto em cousas antigas. Digame agora o autor do Exame se he isto allegar com mais autores que com Laimundo? tendo a cerca desta materia alegado no discurso do capitulo com o Viterbenſe lib. 5. Berosi, com Pomponio Mela in discrip. Bethicæ, com Florião do Campo lib. 1. & com Garriuai lib. 4. Sendo pois estes autores tantos & tão authenticos, folgaria me disesse o nosso autor com que confiança teue mão pera escreuer não confirmaua la Monarquia sua oppinião mais que com Laimundo, apontando estes todos por sua parte? Em graça dos moradores, & natu-

Pineda l.

1. cap. 23.

Celio in sa

cra Chron

Laimũd.

l. 1.

Heçtor

Pint. in

Ezech. ca

pit. 27.

Viterb. l.

5. Beros.

Pomp. in

discrip.

Betice.

Flor. l. 1.

raes Garin. l. 4

Defensão da

Heñtor
Pinto in
Ezech. 27

raes de Setuual, quero trazer as palauras de hum doctor tão iminente, como he Frey Heñtor Pinto na exposição na exposição do cap. 27. do Propheta Ezechiel, as quaes são as seguintes. *Prima vrbs Hispania, ut aiunt, appellata est Thubal ab ipso conditore nomine de sumpto, quam viri docti, eam dicunt esse, quæ nunc Setubal appellatur, in hac nostra Lusitania sita ad Oceani.* Quer dizer a primeira cidade de Espanha, segundo dizem, chamouse Thubal, tomando o nome de seu fundador, a qual homês muito doctos affirmão ser, a que agora he Setuual, nesta nossa Lusitania pera a parte do Occidente em hũa praya fermosissima do mar Oceano. Ao que o autor do Exame diz, se enganou o da Monarquia com a autoridade de Pomponio Mela, porque pello mesmo caso, diz elle, que pomponio a poem na Bettica, não pode ser em Lusitania. Responde por elle o doctissimo frey Heñtor Pinto in Ezech. cap. 27. com estas formais palauras, as quais pello bom credito do nosso apurador de antiguidades, não declararei em Portuguez. *Non me fugit esse nonnullos, qui testimonio quodam Pomponij Mela, perperam, mea quidem sententia intellecto (o que isto quer dizer o nosso autor o julgue & tenha em segredo) eam in Bettica sitam esse contentant est autem Bettica pars quedam Hispania, in tres partes distributa Terraconem, Lusitania, & Betticam.* Presupposta esta verdade, & affirmandoa tantos & tão graues autores: & não trazendo o do Exame por sua oppinião mais que a Iosepho, sendo assim, que dereitamente diz o contrario do que elle quer que diga, & a Pomponio Mela, & esse mal entendido, como affirma frey Heñtor Pinto: he com tudo tão confiado que ouza a dizer no seu tratado terceiro est a arrogancia. Não temos pera que tratar do quarto capitulo da Monarquia, pois como todo vai fundado

Ibidem.

*dado sobre a vinda de Tubal a Lusitania, & a fundação que algũs lhe attribuem de Setual, o que tudo mostramos ser fabuloso. Poderoso Deos, depois que a arrogancia, he arrogancia, nẽ vi, nem ly, nem ouui, nenhũa que a esta igoa-
 lasse. Folgara me dissẽra o apurador das chamadas anti-
 guidades, em que fundamẽto, tanto sem elle, fundou pa-
 lavras tão soltas? & que sufrimento basta para chamar fa-
 buloso, ao que affirma São Ieronymo, Santo Agostinho,
 Santo Isidoro, Eusebio Casariense, & outros? E se me dis-
 ser seguio nisto a Iosepho, & Apomponio Mela: respon-
 do que Iosepho no sexto das antiguidades expressamente
 affirma, foy Thubal o primeiro fundador dos Espanhoes
 como largamente apontei no principio deste capitulo.
 Quanto a Pomponio Mela, frey Hector Pinto diz que o
 não entende, quem fundado em sua authoridade não po-
 zer a Setual na nossa Lusitania, & assim fica sem nenhũ
 autor por sy. Mas querolhe fazer a vontade, & consinto
 em que Iosepho, & Mela escreuão não veio Thubal a Es-
 panha, sendo assim que nunca tal disserão; mas não seja
 esta nossa desauença. Pregunto quem valerá mais estes
 dous escriptores, ou São Ieronymo, Santo Agostinho, Sã-
 to Isidoro, o Tostado, Beroso, elRey dom Afonso o sabio,
 Eusebio Casariense, o Bispo Palentino, o Arcebispo de
 Granada dom frey Pedro Gonçalues de Mendoça, Bento
 Pereira, Manoel Saa, Vatablo, João de Mariana, Peña fiel,
 Laimundo, Florião do Campo, frey João de Pineda, Ga-
 riuai, Pero de Maris, a Chronica geral de Espanha, Mar-
 tim de Vician. Niculao Celio, & frey Hector Pinto. Os
 quaes todos affirmão fundou Thubal o reyno de Espa-
 nha, & a mayor parte delles, que edificou Setual. E se he*

I

sobejo

*Laymãd. l. 1. Maris c. 3. Pint. in Ezech. c. 27. Celio in sacra. Chron.
 D. Hiero. vb. sup. & in Ezech. c. 11. Vines. sup. Aug. de Ciu. lib. 20. c. 1.*

*S. Hiero.
 in q. hab.
 sup. Esai.
 c. 66. sup.
 Ezech. 38
 & 27.
 Euseb. de
 prep. Euã
 gel. l. 9. c. 3
 S. Isidor.
 l. 9.
 Aug. de
 Ciu. l. 20.
 cap. 11.
 Isidor. l. 9.
 ethimol.
 Tostado.
 2. p. c. 25.
 Euseb. vb
 sup.
 Aug. l. de
 Ciu. l. 5.
 Beros. l. 5.
 Palent. 1.
 chro. Hisp
 cap. 3.
 O Arceb.
 de Gran.
 l. 1. c. 1.
 Sã in suis
 ãnot. c. 10
 Mariana
 dereb. His
 pa. l. 1. c. 7
 Pineda l.
 1. c. 23.
 Cõtr. ida-
 de 2 cap. 1
 Garin. l. 4
 ap. 1.*

Defensão da

*Mexiade
varia li-
ção c. 26.*

*Genes.ca.
10.*

*Paraphr.
Chald.
Rab. Io-
nath.*

*Abenu-
ciel.
Rab. Sco-
lomoc.*

*R. David
Kim.*

Pomario.

sobejo canonizar o autor do Exame por fabuloso, o que affirmão homês tão santos, tão doctos, & de tão grande authoridade, o lector o veja, & julgue. Foi perda notavel não encontrar o nosso autor com a varia lição de Pero Mexia capitulo 26. onde tinha largo campo pera impugnar o padre Doctór frey Bernardo, porque neste capitulo diz este Chronista, ouue algũs que disserão fundara Espanha Iubal, ou Thubal, filho de Phaleg, & neto de Heber, ou como outros querem Iobab filho de Ietan, da geração de Sem; & pudera fundar este pensamento na Escripura sagrada, onde se conta, que os descendentes de Sem, habitarão até Sephar, de quê compoem algũs o nome de Sepharat, que conforme o rigor Hebraico significa Espanha, & así na prophesia de Abdias; *Transmigra- tio Hierusalem, quæ in Bosphoro est.* Diz a lingua santa Sepharat, & o Paraphrasis Caldaico interpetra Espanha. O mesmo tem Rabbi Ionathas, Abenuciel, Rabbi Scolomoc, Rabbi David Kimchi, Pomario, Paulo Burgense, Lira, Vatablo, Isidoro Claro, Arias Montano, Pagnino, Paulo de Pallacios, Posseuino lib. 6. cap. 15. Biblioth. Feuardencio in notat. ad Irinæum lib. 1. capit. 3. Geropio in Hisp. Andre Scoto, Biblioth. Hisp. & Ofeder holam dos Hebreos, os quais todos dizem que Sepharat significa Espanha. Não contradiz o nosso interpetre, pois Bosforo segundo escreue Plinio lib. 6. capit. 1. significa estreito de mar, que se interpetra neste lugar do estreito Gaditano. Esta estrada podera seguir o nosso autor em tão boa companhia, & acharaa mais facil, & bem seguida. Que a que seguio sem guia que o encaminhasse, foy atalho tão trabalhoso que se cançou, & não chegou ao fim que desejava, como quem pretendia as maçans de Tantaló, & padecia os tormêtos de Ixion, & Secipho fruto ferto da aruore da enueja.

CAP.

CAPITULO XI.

Prouasse como Thubal deu leys aos Espanhoes: toca-se donde teue principio a lingua Espanhola, & nome desta Prouincia, & do tempo em que reynou Romo em Espanha.



DE POIS de Thubal reynar em Espanha, cento, & noueuta, & sinco annos, como nos conta o Mestre Florião do Campo na sua primeira parte ou 156. segundo escreue Beroso, ou 155. como quer Beuter liu. 1. cap 9. socedeo no reyno seu filho Ibero, de cujo nome se chamou a terra Iberia, segundo affirma Beroso nestas palavras. *Anno 49. Nini Celtiberos rexit Iberus filius Iubal,* Beros. l. 5. *aquo Ibiri nominati fuerunt.* Quer dizer no anno 49 do reyno de Nino, gouernou os Espanhoes Ibero, filho de Thubal, & do nome deste Rey se chamarão os pouos Iberos, depois de sua morte entrou no gouerno do reyno seu filho Idubeda, conforme quer Florião do Campo, inda que Beroso, & o Viterbense lhe chama Iubelda: á Iubelda ou Idubeda, socedeo seu filho Brigo. Este Rey diz Florião, fundou mais pouos, & edificou mais castellos, que todos os seus antecessores, por cujo respeito ouue nesta região muitos pouos, que se chamarão Brigantes, & outros Brigos, os quaes saindo de Espanha, pouoárão em Asia certa região cujos moradores corrompendo algũa cousa o vocabulo, se differão Phrigios, & senhorearão a

*Flor. do
Cãpo. &
Per. Beu-
ter. l. 1. c. 9*

Defensãõ da

- Bero. l. 5.** Prouincia Phrigia, onde depois forão os Troyanos. O mesmo tem Beroso lib. 5. dizendo. *Arij vigesimo anno, apud Seltiberos regnat Brygus, qui multa oppida, suo nomine fundauit.* E Ioão Annio no mesmo lugar acrescenta
- Annio sobre o 5 de Beroso.** *Brigum Asiari Phrygum pronunciauerunt, quoniam teste Plinio in 5. natur. histor. Brygos qui ab Europa in Asiam, pro sedibus traieserunt, equidem Frigos dixerunt.* Como se dissera el Rey Phrigo de Espanha, mandou a Asia muitos Espanhoes, na qual fizerão seu assento, aos quaes os Asianos, como diz Plinio, mudarão o nome de Brigos, em Frigos. Florião do Campo nos afirma, que este Rey Brigo mandou por outras partes certos Espanhoes q̄ pouoárão nos Alpes hũa cidade a que chamarão Varobriga, & na Thoscana muitas chamandoas Brigas; & na Ilha de Ibernia, ou Irlanda, se chamarão Brigantes. Fundou também este Rey a Talabriga, chamada nestes nossos tempos Tauira, & a Lacobriga, que he Lauãos, segundo o parecer de muitos escriptores Espanhoes. O quinto Rey de Espanha foy Tago, de quem o rio Tejo tem famoso nome,
- Beros. l. 5.** & a terra se chamou Taga, como quer Beroso lib. 5. dizendo. *Huius Balei Xerxes temporibus regnat apud Celtiberos, Tagus cognomento Orma, ex quo patria dicta fuit Taga.* Por morte de Tago, entrou no gouerno do reyno, Betto, andados 339. annos de sua pouoação, como conta Florião do
- Florião.** Campo, & do nome deste Rey se disse a terra Bettica, como aponta Beroso, dizendo. *Apud Celtiberos Bettus, a quo regnum habuit nomen.* Morto Betto, tomou o reyno per força, & tyrannia Deabo, segundo diz Beroso liu. 5.
- Beros. l. 5.** dizendo: *Anno Armatotis 32. apud Celtiberos tyrannidem assumpsit Deabus, qui hoc cognometum promeruit à fordinis auri, & diuitijs, quas primus ibi cepit, & inuenit opprimens colonias.* Este Deabo segundo os historiadores
- Espa-

Espanhoes, foy de nação Africano, & por ser aduenidiço, lhe chamáráo Gerá, ou Gerçá, & com algũa corrupção se disse depois Gerionos, quaes nomes em lingua Chaldea significáo estrangeiro como o interpetra S. Ieronymo, & o aponta Annio lib. 5. Beroso, posto que Floriáo do campo não consente em ser estrangeiro, attribuindo o soo a Beroso, não diz mais que estas palauras. *No anno trinta & dous do principado de Armatritis Rey dos Assirios, tomou Deabo a tyrannia dos Hespanhoes:* mas não declara se foy natural, se estrangeiro. Sendo vencido Gerion Deabo, & morto pello grande Osiris, em pena dos aggrauos que fazia aos pouos, socederáo no reyno tres filhos seus, chamados de Beroso Lomnimios, dizendo Reynárão em Espanha aos 29 annos do Imperio de Beleo. Estes tres irmãos Lomnimios, ou Gerioens, matou depois Hercules Lybio, em vingança da morte de seu pay Osiris, & deixou por Rey de Espanha hum filho seu, ou sobrinho chamado Hispalo, 1716. annos antes do nascimento de Christo, & 347 da pouoação de Espanha, posto que Beroso, poem o principio do Reyno deste Principe aos 10. annos do principado de Beloco vndecimo na socessão dos Assirios, & segundo do nome, que vem a ser, quinhentos & setenta & quatro annos depois do diluuió vniuersal, & como a pouoação de Espanha se começou aos 143. depois do diluuió, foy o principio do reyno de Hispalo, aos 431. annos de sua fundação, no que disconuem Floriáo, & Beroso, de quem diz João de Viterbo, que edeficou a cidade de Hispalis, chamada agora Seuilha, nas ribeiras do rio Guadalquebir, posto que Floriáo não aproua este parecer. Por morte de Hispalis socedeo no reyno seu filho Hispan, de cujo nome tomou a Prouincia toda o que agora tem de Hespanha, chamandose té aquelle tempo Iberia; não dos

*Beuter. in
Chro gen.
Hisp. l. 1.
cap 9.
S. Hiero.
Anniol. 5
Beros.*

Beros. l. 5.

*Viterb. in
5. Berof.
Flor. em
sua histor.
géral.*

Defensão da

Iberos Caspios, como quer o Exame, senão de Ibero segundo Rey della. Trouxe a soçessão destes Reys, pera mostrar, que em tantos centos de annos, não auia nome de Portugal no mundo, & que toda Espanha se entendia debaixo do nome comum de Iberia, & ainda a gente toda da Prouincia fallaua a mesma lingua, que na diuisão das linguas deu o Anjo Tutelar a Thubal capitão da gente, & lingua Espanhola, como lhe chama Abulêse sobre Eusebio 2. p. capit. 25. & o refere Santo Isidoro lib. 9. Ethimolog. Verdade seja, que inda que he a mesma que trouxe Thubal a Espanha, & lhe ensinou o Anjo Patrão, & Tutelar da nossa Espanha, está com tudo alterada, & mista com a Grega, & depois com a latina, porque como proua o Bispo Palétino em a historia de Espanha primeira parte cap. 7. até o tempo dos Romanos esteue debaixo do dominio dos Gregos, depois que Hercules matou os Gírioens, cuja historia escreue Mariana lib. 1. cap. 8. & 12. de rebus Hispaniæ, assi que depois dos Gírioens, quasi todos os Reys forão Gregos, ou a mór parte delles, até que entrãrão os Romanos: donde el Rey dom Afonso o sabio primeira parte de suas Chronicas capit. 8. tratando da vinda de Hercules, diz, que no ponto em que teue conquistado a Espanha, querendo hir prouar suas grandes forças pelo mundo, não quiz ficasse a terra sem homês de sua nação: por cujo respeito, a pouou da gente que trouxe de Grecia; & daqui, & dos que vierão em companhia de Vlieses, fundador da insigne cidade de Lisboa, se variou tanto a lingua que Thubal trouxe a Espanha, que podiamos, como notou Peña fiel, deduzir de sua fonte os vocabulos que temos por mais proprios Espanhoes. Em que me escapanto, diz elle, que aja engenhos tais, que se persuadão se diriuou a lingua Espanhola da Romana, & que he filha da lin-

*Abul. 2 p.
cap 25.
S. Isidoro,
l. 9. ethi-
molog.*

*Palent. 1.
p. cap. 7.*

*Mariana
l. 1. c. 8. &
12.*

*El Rey D.
Afonso o
sabio. c. 8.*

*Idade 2.
do mundo
cap. 4. §. 4*

da lin-

da lingua Latina. No que nossa máy Espanha se pôde queixar de seus filhos, pois não tornamos pella origem de nossa lingua, a qual não foy barbara deduzida da Latina, senão a propria que Thubal trouxe a Espanha, hũa das setenta & duas dadas pellos Anjos na deusaõ dellas, na torre de Babel, inda que algũa cousa illustrada de novos vocabulos da lingua Grega, mais que da Latina. E se Espanha se pôde queixar de seus filhos não acodirem pola antiguidade de sua lingua, quanta mais razão tem Portugal de formar queixumes contra o autor do Exame: não digo ja por não acudir por sua honra, mas por lha pretender tirar, soo por contradizer o que hum filho verdadeiramente seu, com tanto trabalho, estudo, & arte, lhe tinha grangeado? & não se contenta com menos que com chamar á gente Lusitana intractavel, indocil, & barbara, como quem o auia com homês tambem acondicionados, que o não auião de sentir, como na verdade o não sentem, pois ouzou a dizer o nosso autor (chamandose apurador de antiguidades, sem respeito, nem obrigações, como se fora Melchisedech; *sine patre, & sine matre*) estas palauras, mais confiadas a meu ver do necessario: *Como se pôde imaginar* (diz o apurador) *que Thubal fundasse em Lusitania pouoação onde se guardassem leys brandas, nem bons costumes, como affirma a Monarquia se guardauão naquelle tempo, pois os Romanos que forão dahi a tanto tempo, chamaũão ainda aos Lusitanos, feros, barbaros, & intrataucis, & que morauão em couas como feras, sem uso nenhum, nem commercio humano.* Estas são as palauras cortezans com que o autor do Exame trata a gente Portugueza. Com bem diferente modestia, & honra os tratou Strabo sendo estrangeiro, pois diz della, como refere o Bispo de Portalegre dialogo quarto do triumpho dos Lusitanos, erão os Por-

Strabo, como diz fr, Amador Arra. dial. 4. do triumpho dos lusit.

Defensã da

*Pineda
Mon. Ec-
Flor. na
sua hysto.
geral. I. p.*

Beros. l. 5.

*Annio de
antiq. His-
pan. c. 4.
Pineda l.
1. cap. 23.
Hector
Pinto in
Ezech. 27*

tugueses innocentes, & varonis, semelhantes nos costu-
mes aos Lacedemonios. Porem vindo á proua de Thubal
dar leys aos pouos desta região, affirma o Pineda, & an-
tes d'elle Florião do Campo em sua primeira parte, como
aponta hum autor Espanhol, nestas palauras. *Cuenta le
prudente, y erudito maestro Florian de Ocampo, que Thubal
ensciio a los Hespañoles virtudes, y bondades, y cosas de grã
utilidad, declarandoles los secretos de la naturaleza, y moui-
mientos del cielo, las concordancias de la musica, los prone-
chos de la Geometria, y gran parte de la Philosophia moral, y
que les dio leys por donde se gouernassen, las quales escreuio
en metros, porque quedassem mejor en la memoria. Dize tã-
bien, que les ensẽo la orden que deuiã guardar en la cuen-
ta de los tiempos deuidiendoles el año en doze meses.* Bero-
so liuro 5. diz assi: *Thubal floruit tempore Nini, & Celti-
beros qui nunc Hispani vocantur, legibus instruxit.* Como
se differa. Floreceo Thubal em tempo de Nino, o qual deu
leys aos Celtiberos, que saõ os Espanhoes. O mesmo tem
Annio super Berosum, & de antiq. Hispan. capit. 4. & frey
Ioão de Pineda na sua Monarquia Ecclesiastica lib 1. cap.
23. dizendo. *Al año quarto del reyno de Nino en Babilo-
nia, dio Thubal leys de bien viuir a los Espanholes.* O mes-
mo parecer segue, & tem frey Hector Pinto sobre Eze-
chiel no capitulo vinte & sete. Autores saõ estes a quem o
do Exame pudera guardar mais respeito, & seguir sua do-
ctrina, tão certa, & antiga, como a sua duuidosa, & noua
O argumento, ou pergunta que faz o nosso apurador das
antiguidades, desejando apurar esta de maneira, que ficaf-
se hũa quinta essencia, he cousa de riso, & ninheria: porq̃
parecendolhe chegaua ao não plusultra de inconuenien-
tes impossiveis faz esta concluzão. *Como podia, diz elle,
fundar Thubal pouoação onde se guardassem leys brandas,*

pois

pois no tempo dos Romanos, erão os Lusitanos barbaros, & intrataueis, sem uso, nã commercio humano? Este argumêto esgotou as ondas do mar Occeano, mas ensineme primeiro de nada o nosso autor, quem teue a culpa no peccado, & ignorancia do nosso primeiro Pay Adão? Criou Deos a Adão tanto em estremo perfeito, que abaixo do Ceo Impirio, não auia cousa em que com mais razão se podese- sem empregar os olhos q̄ nelle, fazendoo hum Vice Deos do mundo, dandolhe plenaria jurisdicção sobré tudo quã- to o Ceo cobre: isto tudo presuposto, quem cuidára, que daly a oito dias (conforme a mais certa oppinião, como prouo na minha Polyantea Lusitana) auia de perder estes bens todos, por não guardar a ley que lhe Deos deu? Quem lhe pos a ley, *ne comedas*, & a pena della: *morte morieris*: foy Deos, quem a quebrou, & não guardou foy Adão criado immediatamente pella mão diuina, & como tal perfectissimo, & com tudo não deixou de dar em tantas ignorancias, que se persuadio, que com ajuda de hũa maça podia chegar a ser Deos? Excellête pay era Noé, com leys muy justas, & reguladas pella diuina vontade, criaua seus filhos, & não bastou tambom pay, tam santa criação, & tão justificadas leys, pera seu filho Cham deixar de ser máo, idolatra, & feiticeiro. Que melhor legislador que Moyses? que ley mais justa, que a que elle deu ao pouo Israelitico escripta pello mesmo Deos? & sendo esta gente tão mimosa da summa bondade, que de dia no deserto lhe fazia paelhoens de nuuês pera os defender dos ardores do Sol, & denoite colunas de fogo pera os alumiar nas maiores treuas della, abrindolhe caminhos no mar, & alcatifandolhe os vales com flores, dandolhe maná do Ceo, & de duras pedras agoa suaue, nem estas merces, nem outras maiores bastou pera deixarem de ser

Defensã da

mãos, rústicos, ingratos, & muy grandes idolatras, & af-
fi como fora impio, & contra a Fé fazer esta consequen-
cia. Os judeos forão peruerfos, ingratos, & desconheci-
dos, logo Moyfes não lhe deu ley branda, & justa: & Noé
Não foy bom pay, porque Cham foy muito máo filho.
Assim tambem em seu tanto não he boa razão dizer, os
Romanos chamaúão á gente Lusitana, barbara, & intra-
tauel; logo Thubal não lhe deu leys, brandas, & justas:
porque de eu não guardar a ley, não se segue que seja ella
injusta: quanto mais, que como os homés com mais faci-
lidade se inclinão ao mal, que ao bem, bem podia Thu-
bal dar leys excellentes aos pouos que fundou em Espa-
nha, & o tempo hir gastando effes bons costumes, & cor-
rompendo essas leys, por mais conformes que fossem cõ
a razão, & bom procedimento. Outra conclusã assenta
o autor do Exame lá no fim deste seu liuro, dizendo foy
Baccho, contemporaneo de Romo Rey de Espanha, &
successor de Testa: & diz mais reynou Romo aos 968. an-
nos depois do diluio, & 325. da fundação de Espanha,
& daqui infere foy Pythagoras depois de Baccho, & Li-
fias, virem ao mundo quinhentos, & doze annos: & as-
senta esta conclusã por tão firme, & verdadeira como se
a fundara no Credo. Pera averigoar este seu algar. fmo
trarei por ordem os Reys de Espanha, que forão antes de
Romo, no que irei seguindo em tudo os Chronistas, &
historiadores mais verdadeiros, assim Espanhoes, como
Latinos.

Ficamos no principio deste capitulo em Hispan, pella
morte do qual veyo Hercules Lybio (segundo apõta Be-
roso, & a Chronica gèral de Espanha) de Italia a gover-
nar a Prouincia de Espanha como Rey della; no anno
36. de Baleó, & quinhentos & nouenta do diluio, & 347.

*Beuter. l.
I. c. II. diz
reynou de
pois do di
luio 967
annos.*

*Beuter. l.
I. c. IO.*

dá fundação de Espanha, antes de Troya ser fundada 241 & antes da vinda de Christo 1727. A Hercules Lybico succedeo seu neto Hespero, cuja morte foy aos 639. annos depois do diluuiio, da fundação de Hespanha 499. & antes do nascimento de Christo 1678. & do nome deste Rey se chamou toda a Prouincia Esperia. Bem sei que o Tostado sobre Eusebio segunda parte capit. 25. E o Bispo Palentino cap. 1. affirmão se chamou Hesperia de Hesperus, que he a estrella que ao por do Sol nos apparece, mas o parecer de Viterbense he o mais acertado nesta materia. Reynando pacificamente Hespero, veyo contra elle com muyto grande exercito seu irmão Atlante Italo, chamado por outro nome Kitim, filho de Iauan, o qual o desbaratou, & não teue outro remedio, senão acolherse fogindo ás partes de Italia, de que seu irmão Atlãte era senhor. Teue Italo o senhorio de Espanha treze annos, & deixado por Rey a seu filho Sicoro, que deu o nome ao rio Sicoris, que corre junta da cidade de Lerida em Catalunha, se tornou pera Italia: aos 36. annos de seu reyno diz Floriãõ naceo no Egypto o Propheta Moyses; inda que acerca deste ponto ha muytos & muy diuersos pareceres, mas como não fazem a meu caso, vou seguindo a historia que me conuem. Depois de Sicoro gouernar os pouos de Espanha quarenta & seis annos deixou por successor a Sicano, ao qual depois de reynar trinta & hum annos succedeo seu filho Siceleo, & como quer Floriãõ, & Beroso, aos quarêta annos de seu reyno tirou Moyses o pouo Hebreo do catiueiro do Egypto, & morrendoa aos quarenta & quatro entrou no gouerno de Espanha seu filho primogenito chamado Luso, do qual não falta quem diga tomou o nome a nossa Lusitania. Beuter vbi supra, diz, q̄ em tempo de Luso morreo Pharaõ, chamado por seu pro-

Tostado sobre Eusebio. 2. p. c. 25. Palentino cap. 1.

Flor. & Beuter. l. 1. cap. 11.

Flor. & Beroso vbi supra.

Beuter. l. 1. c. 11.

Defensão da

prio nome Cenchres afogado no mar, recebeu Moyses a ley. Reynou Luso trinta & hum annos, por sua morte entrou no Imperio seu filho Siculo, em cujo tempo entrou Iosue com o pouo amado de Deos, na terra de promissaõ. Morto este Rey levantáráo por senhor os Espanhoes a Testa, nacido em Libia Tritonide, como diz Manethon, socedeolhe no senhorio de Espanha Romo no anno trinta & sinco de Zeto, & do diluio 968. da fundação de Espanha 825. Que reynasse neste tempo está a razaõ clara; porque como póde ser reynar Romo aos 968. annos do diluio, & aos 325. da fundação de Espanha, como diz o Exame das antiguidades, se Thubal começou a reynar nesta prouincia aos 143. depois do diluio? & assim de necessidade auia de reynar Romo aos 825. da pouoação de Espanha: & não leua o nosso Autor de erro de contas menos de quinhentos & vinte & sinco annos: porque quem de 900. tira 100. ficão 800., & quem de 60. tira 40. ficão 20. & quem de 8. tira 3. ficão 5. pello que pelas suas mesmas contas, se Romo reynou aos 968. annos do diluio, & Thubal fundou a Espanha aos 143. de força auia de reynar Romo aos 800. & 25. annos de sua fundação, & não aos 325. como nos ensina o Exame das antiguidades. E se depois de acertar estas contas nos fizer as de Pythagoras mais certas com menos nuuês de authors, lhe daremos o credito que se lhe deue, & as graças de concluir o decimo tratado com estas formais palavras: *E assim se fica quasi mostrando, diz o nosso autor, que Espanha não teue Reys, antes dos Godos, que he a opinião mais seguida, & por ser tal a segue o nosso Duarte Nunez de Leão, a quem ninguem póde tirar ser docto curioso, & verdadeiro.* Esta conclusãõ tão docta, & bem assentada, faz o Exame das antiguidades, & de manos aboca quer

*Manetho
in suppl. ad
Berof.*

quer dar mais credito a Duarte Nunez, que a São Ieronimo, a Santo Agostinho, a Santo Isidoro, a Eusebio Casariense, a elRey dom Afonso o sabio, com todos os mais escriptores, que acima apontamos. O apurador das antiguidades lhe pôde dar o credito q̄ for seruido, que pera mim tem bẽ pouco, quem ouzou a dizer na Chronica que fez delRey dom Sancho, que sua filha a Raynha dona Sancha está enterrada em Santa Cruz de Coimbra, & que foi governadora do mosteiro de Loruão, sendo assim que edificou o mosteiro de Cellas, & nelle morreo, & sua irmã a Raynha dona Teresa Abbadeça de Loruão a veyo buscar no proprio dia em que morreo, & a enterrou em hũa sepultura, que pera sy tinha feita no mesmo mosteiro, onde oje florece com tantos milagres, que elRey dõ Sebastião de gloriosa memoria mandou ao Bispo de Coimbra fosse a Loruão tirar hũ sumario de testemunhas, como consta de hũa carta sua, que está no mesmo mosteiro: & o mesmo fez o Cardeal Infante ao Abbade dos Tamarães, com tenção de a beatificarem, como mais largamente prouo na minha *Polyanthea Lusitana.*

*S. Hiero.
S. August.
S. Isidor.
Euseb. Ca
sarien.
ElRey D.
Afonso.
Beuter
omnes vb
supra.*

CAPITULO XII.

Em que se proua como Samoths irmão de Thubal, fundou o reyno de França, & dos Reys que ouue nesta Prouincia antes de Frãco filho de Hector, com as fundações de Athenas, Lacedemonia, Italia, Inglaterra, Persia, & Babilonia: examina-se hũa autoridade de Caesar lib. 6.

Defensão da



O M O o autor do Exame tomou por particular empreza encontrar a Monarquia Lusitana, trabalha tudo o que lhe he possiuel persuadirnos foy Franco filho de Hector, o primeiro que deu principio aos Francezes, & não Samothés irmão de Thubal, como escreue a Monarquia, seguindo os melhores historiadores, assim Francezes, como Espanhoes, & Latinos. Pera discutiremos este ponto, heme necessario tomar isto mais de lonje pera com hũa cousa prouar outra. A famosissima Athenas, teue por Rey antes de Deucalion a Acteon, do qual, como quer Pausanias, & Strabo lib. 9. se chamou toda aquella Região Actea; a este Rey socedeo Cecrope, de quẽ contão os poetas, tinha forma de homem, & de mulher, não porque assim fosse, mas porque debaixo desta ficção poetica, querião mostrar hũa historia verdadeira, & assi fingirão, tinha forma de homem, & de mulher, por ser o primeiro que entre os Gregos ordenou o matrimonio: por que antes delle não auia quem tiuesse mulher propria antes cada hum vsaua da que lhe pedia sua vôtade, & appetite: do nome deste Rey tomou a terra toda, o de Cicropia, & os moradores Cecropides: a Cecrope socedeo Granaó, cuja filha chamada Attis deu nouo appellido, a toda a Prouincia, chamandose Attica, como afirma Strabo; & acrescenta, que reynando depois Mossopo se chamou Mossopia de Ion filho de Xuth, Ionia, de Possedonio, Possedonia, de Neptuno, Neptunia, & de Attena Athenas: de maneira, que quantos forão os Reys de Athenas, tantos forão os nomes que teue; té que Amphrition, segundo diz Iustino lib. 2. consagrou a cidade á Minerua. & lhe deu o nome de Athenas em que oje se conferua. Da mesma maneira Lacedemonia hum dos mais celebres reynos

*Pausan.
& Strab.
l. 9.*

*Strab. vb.
sup.*

Iust. l. 2.

reynos de Grecia primeiro se chamou Peloponeso, & depois por respeito del Rey Pelasgo se disse Pelagia, & os poucos Pelasgos Reynado nella Parrharso se chamou Parrhasia. De Licaon, tomou o nome Licaonia, de Azano, Azania, & passado algum tempo sendo Rey desta Prouincia Pan, a quem a gentildade honrou por Deos dos Pastores, lhe chamáráo Pania, & soccedendolhe Arcas, filho da Nimpha Calisto, se ficou chamando Arcadia, té que aos 2650. annos pouco mais ou menos, reynando nella Laomedon filho de Iupiter, & Laygeta, edificou hũa cidade, a que chamou Lacedemonia do nome da qual, segundo escreue *Aeneas Syluio*, se chamou muyta parte de Grecia, esta mesma se disse Esparta, posto que Herodoto diz, que Lacedemonia foy região, & Esparta cidade. A Escripura sagrada Gen. 10 nos conta foy Kitim filho de Iauan, & neto de Iaphet, o qual teue o principado de Italia, como affirma *Iginio, Fabio Pictor, & outros* No principio chamouse esta região Oenotria, conforme escreue *Dionisio Halicarnaseo*, Saturnia, como quer *Trogo Pompeyo*, Ausonia segundo aponta *Titoliuius*, Hesperia como lhe chama *Virgilio*, Italia, como conta *Plinio*, & Kitim, segundo nos ensina *S. Ieronymo*, em tanto, que por Kitim entendem os Rabbinos os Romanos; entre os quaes são, *Rabbi Selomoh, Rabbi Abraham, & Rabbi Sahadiah*. Alem disto, Inglaterra por razão de hús montes brancos que nella ha, chamouse em seus principios Albion, & vindo depois, como affirma *Aeneas Syluio, Postumo*, se chamou a grande Bretanha, depois do qual, tendo o principado desta Ilha hum principe chamado Anglo, lhe pos seu proprio nome, & se chamou Anglia, posto que *frey Afonso Venero*, no seu *Encheridion* dos tempos, diz teue este nome por razão de certa gente de Alemanha, chamada

Aeneas

Sylu,

Herodot.

Gen. 10.

Igin. Fa-

bio Pictor

Dion. Ha-

licarn.

Trog. Pōp

Titoliuius.

Virgilio.

Plinio,

S. Hiero.

Rab. Selo-

moth.

R. Abra-

hão.

R. Saha-

diab.

Aeneas

Syluio

Fr. Afonso

Venero

Encherid.

dos tempos.

Defensãõ da

mada Angla, ou Anglos, que são parte dos Saxoneos, os
 quais a pouoaraõ vindo a esta ilha, & corrompendose o
 nome se veio a dizer Inglaterra: A regiaõ de Persia taõ
 nomeada no mundo, foy habitada, segundo escreue Io-
 sepho no primeiro das antiguidades capit. 14. por Elam
 filho de Sem, de cujo nome se chamarão muito tempo os
 moradores della, Elamitas, como diz São Ieronimo in
 trad. Hæbrai. E que os Elamitas fossem os Persas a quem
 os escriptores chamão Elimeos, constando cap. 7. de Da-
 niel, porq̃ Susan, que foy a cidade Real dos Persas, esteue
 antigamente na Regiaõ de Elam, & assim diz o Prophe-
 ta: *Vidi in visione cum essem in Susan castro, quod est in Æ-*
lam regione &c. & este nome foy o seu té que os Gregos
 os chamarão Cephanes, ou Arteos. Depois disto, notou
 João Gramatico, Paulo Orosio lib. 1. & Dionisio Alicar-
 naseo lib. 7. que vindo a esta Prouincia Perseo filho de Ju-
 piter, & neto de Acrisio Rey dos Argiuos, tomou por mo-
 lher a Andromeda filha de Cepheo, de quem teue huma
 filho chamado Perfes, que sendo Rey desta terra lhe mu-
 dou o nome, & mandou se chamasse Persia. O primeiro
 fundador da grande cidade de Babilonia, foy Nenroth,
 como diz Santo Agostinho lib. 16. de Ciuitate Dei cap.
 4. Orosio lib. 2. cap. 6. Eusebio de preparação Euangelica
 capitolo vltimo, & Alexander Polyhystor com Eupome-
 lio: posto que Quinto Curcio lib. 5. & Alpheo apud Eu-
 sebium, affirmão em companhia de outros muitos, que
 foy Bello. O contrario parecer tem Herodoto lib. 1. Dio-
 dor o lib. 3. Strabo lib. 16. Pomponio Mela lib. 1. Iustino
 lib. 1. E S. Ieronymo super Ozeam cap. 2. os quaes todos
 querem fosse Simiramis. Porem Beroso, como refere Io-
 sepho lib. 1. aduersus Apionem, diz, foy Nabuc Donosor,
 & põde ter esta oppiniãõ excellente fundamento no 4.
 cap.

Ioseph. 1.
ãtiq. c. 14.
Ieron. in
trad. heb.
Dan. 7.
João Grã-
mat.
Oros. l. 1.
Alicar. l. 7.
Aug. l. 16.
de ciu. c. 4.
Oros. l. 2.
cap. 6.
Euseb. de
prep. c. vlt
Polyhist.
Eupomel.
Curcio. l. 5.
Alpheo
apud Euf.
Herod. l. 1.
Diod. l. 3.
Strab. l. 16.
Pöp. l. 1.
Iustin. l. 1.
Hiero. su-
per Ozeam
cap. 2.
Beroso &
Iosepho. l.
1. aduer.
Apionẽ.
Daniel. 4.

capítulo de Daniel , onde introduz o Propheta este Rey gloriandose de edificar cidade tão famosa, dizendo. *Nonne hac est Babilon ciuitas magna, quam ego edificauit in domum regni?* Sendo pois isto assim, & estando tão graues autores tão diuididos & encontrados não se póde affirmar com verdade, que antes de Nabuc Donosor não ouueffe Babilonia , nem que elle fosse o primeiro fundador della, por mais que disso se jacte , & o mesmo digo de Simiramis, pois teue seu principio de Nemroth Principe dos Gigantes, como lhe chama Iosepho, que edificáraõ a torre de Babel, 'porem porque não pareça sobejo atreuimento desfazer na oppinião de escriptores tão authenticos, digo que Nemroth, a quem Beroso lib. 5. chama Saturno primeiro, foy o que dos primeiros fundamentos edificou a cidade de Babilonia, & acrescento mais, que Nemrod, & Belo; he a mesma pessoa , chamada por diferentes nomes, como notou Eusebio in exordio sui Chronici. S. Hieronymo cap. 2. Osee, Torniole 2. mundi etate, sub anno Domini 1931. & Abideno apud Eusebium de preparatione Euangelica cap. 9. E desta maneira ficão concertados os escriptores , que dizem foy Belo o primeiro que edificou Babilonia, com os que affirmão foy Nérod: porque como he hũa mesma pessoa não ha discrepancia em suas oppiniões: & por quanto as enchentes do rio Eufrates derribáraõ a mayor parte de sua primeira grandeza, & a famosa Simiramis a reedificou em tal forma , que ficou hũa marauilha do mundo, dizem os autores, & com muita razão & justiça que a edificou: não por ser a primeira q̃ a aleuantou dos primeiros fundamentos, mas pellos grandes edificios que nella mandou fazer: porem como depois da insigne Simiramis , os Reys dos Assyrios deixada a cidade de Babilonia fizessem seu assento na de Ninie,

Ioseph. ubi supr.

Beros. l. 5.

Euseb. in exord. sui Chron.

S. Hiero. in Ose. c. 2. Torniole 2. mundi etate.

Abid. apud Euseb. t. 9.

Defensã da

Diod. l. 3. constituindoa por Metropoli, & cabeça de sua Monarquia, segundo diz Diodoro lib. 3. Com a ausencia dos Reys, & enchentes do rio Euphrates, se foy pouco, a pouco destruindo, té que Nabuc Donosor a restaurou, ornandoa de edificios nobilissimos, & restituindoa a sua dignidade, & grandeza antiga, fazendoa cabeça do Imperio como dantes era, & por este respeito se gloria de a edificar.

Trouxe as fundações, principios, & nomes destas Prouincias, pera mostrar, que assim como ellas em diuersos tempos tiuerão nomes de edificadores diferentes, assim o teue o reyno de França; & assim como não he bom argumento dizer, Athenas, chama-se assi del Rey Athena: Persia, de Perses, Inglaterra de Anglo, Lacedemonia de Laomedon, logo estes forão os primeiros que fundáraõ estas Prouincias: assi tambem não côclue o autor do Exame com dizer, França tem nome de Franco filho de Hector, logo elle foy o primeiro que a fundou. Porque bem lhe confessamos, que de Franco tem o nome de França, porem não os primeiros fundamentos. Mas como não basta dizer sem prouar, peço ao autor do Exame não se occupe tanto com o seu Iosepho, Mela, Solino, Plinio, & outros deste toque, que não dé de quando em quando, ao menos hũa hora aos nossos escriptores Espanhoes, inda que não seja mais que por recreação. Porque se lera a frey Ioaõ de Pineda, na sua Monarquia primeira parte lib. 1.

Pined. l. 1. capit. 24. não assentara com tanta facilidade hũa conclusão a seu parecer, mais que firme, dizendo foy Franco o primeiro que fundou o reyno de França; & pera que veja quam Norre Sul vay da verdade desta historia, ouça estas palauras formais de Pineda, que saõ as seguintes: *Dende*

Ibidem. *que Samothés, diz elle, fundó el reyno de los Franceses hasta que*

que el nombre Frances en ella sonasse, passaron nuevecientos nouenta y un años, quando dize Manethon, que Franco hijo de Heçtor le puso su nombre reynando alli. Llamaronse los Franceses Samotheos, deste Samothes, y Celthas de Celthe, y Galacios de Galate, y de Belgio, Belgas. Fue Samothes hermano de Nuestro Thubal, y fundò en la Francia en el mismo año, quando Thubal en Hespaña, y afirma Beroso, que no se allò en su tiempo hombre mas sabio que el, y por esso le llamaron Samothes, conforme a lo qual dize Dio Diog. l. i. genes lib. i. de vita & moribus Philosophorum, que algunos de vit. & tuuieron que la Philosophia emanò de los Barbaros, y que mor. Phi- los Persas la deprehendieron de los Magos. Estas mesmas losoph.

palauras traz o Doçtor frey Bernardo na sua Monarquia Lusitana, sem mais differença, que serem as de Pineda em lingua Castelhana, & as do nosso Britto em Portugueza. Porem pera procedermos com mór clareza porei os Reys que foraõ em França antes de Franco, pella ordem em q os vay pondo hum historiador Espanhol na vida de Pipino titulo 14. litera, P, o qual começa assim: tresladando fielmète no nosso lingoajem Portuguez. Este reyno, conforme afirma Beroso lib. 5. teue principio de hum Ca Beroso pitão chamado Samotes, & por outro nome, Diz, filho de fol. 108. Iaphet, & neto de Noé, & irmão do nosso Thubal, que pouco antes tinha fundado o reyno de Espanha. Este Samothes foy o mais sabio varaõ, que ouue naquella idade. As palauras de Beroso saõ as seguintes. Anno eius duode- Beroso. cimo Iubal condidit Celtiberos, & paulo post Samothes qui fol. III. & dis, Celtas colonias fundauit; neq; quisquam illa atate, isto sapientior fuit, ac propterea Samothes dictus est. Por morte deste Samothes, locedeo Mago seu filho, morto el-Rey Mago depois de fundar muytas cidades, como afirma Beroso, dizendo: Nini 51. anno, apud Celtas regnauit

Defensã da

- Samothis filius Magus, a quo illis oppida plurima posita sunt.* Entrou no governo do reyno Sarron, de quem diz Beroso, que instituiu estudos publicos, pera com as letras refrear a ferocidade dos homẽs: as palauras de Beroso sãõ as seguintes: *His temporibus regnavit apud Celtas Sarron, qui ut contineret ferociam hominum, tum recentum, publica litterarum studia instituit.* A Sarron succedeo Dryo taõ sabio como nos cõtaõ as Chronicas Francezas, & o mesmo Beroso. O quinto Rey foy Bardo famosissimo entre os Francezes por ser inuentor dos versos & musica. O sexto longon, a quem succedeo Bardo junior, depois do qual reynou Luco cujo successor foy Celtes, & deste Rey se chama hũa parte de França Celtica, a qual se diuide dá Belgica com os rios Matrona, & Sequana, & da Aquitania no rio Garumna, como escreue Iulio Cæsar no principio de seus comentarios, depois da morte de Celtes foy senhor desta Prouincia Galathes filho de Hercules Libio, que ouue em Galathea, quãdo deixando em Espanha por Rey a Híspalo, passou por França, pera se tornar a Italia. Deste Galathes se chamou a Prouincia Gallia, como diz Beroso liu. 5. nestas palauras. *Galathes a quo Samothis Galli dicti regnavit apud Celtas.* Por morte deste Principe reynou Narbon, de cujo nome se chamou a cidade & a Prouincia de Narbona. De Narbon foy successor Lugdo, no tempo em que reynaua Mancaleo 14. Rey dos Assirios, & Sicoro filho de Athlante em Espanha, que foy conforme aos auctores que vou seguindo 682. annos depois do diluuiõ vniuersal. Do nome deste Rey se chamou o reyno todo de França Lugdunia, & os Reys Ludouicus, ou Lugdunhos, & a cidade de Leão principal em França Lugdunho, o que faz muito por Beroso, que affirma tomaraõ, assim a Prouincia como os homẽs della o nome de

Beroso
fol. 133.

Beroso.
fol. 138.

Beroso.
fol. 140.

Beroso.
fol. 150.

Beroso.
fol. 155.

Beroso.
fol. 158.

Cæsar in
Cõment.

fol. 179.

Beroso. l. 5.

fol. 184.

fol. 188.

Beroso.

de Lugduno. A este Rey succedeo Belgio, do qual se cha-
 mou a Prouincia Belgia. O decimo quarto Rey foy Iasio, fol. 196.
 por cuja morte tomou o Principado Allobrox, & delle fol. 196.
 se chamarão certos povos de França, Allobroges, que ago- fol. 203.
 ra são os do Ducado de Saboya, entrou em seu lugar Ro- fol. 212.
 mo, de cujo nome tomou o seu a cidade de Roaõ. A este fol. 214.
 se seguiu Paris fundador da insigne cidade de Paris. O de fol. 214.
 cimo oçtauo Rey foy Lemano, a quem se seguiu Olbio, fol. 219.
 como diz Manethon. A este succedeo Galathes junior, fol. 222.
 que tendo guerra com os Sarmatas os venceo, & fundou fol. 224.
 em Asia os povos chamados Galatas, segundo affirma fol. 224.
 Manethon nestas palauras. *Apud Celthas; Galathas iu-* Manethõ
nior, qui vicit Sarmates, & condidit Galathas, Asia. De-
 pois do qual governou o reyno dos Francezes Namnes, fol. 225.
 cujo successor foy Rehmo, que deu Principio á cidade de fol. 230.
 Rehmes. Este Rey começou a reynar trinta & hum annos
 antes da destruição de Troya. Aos sete annos depois de
 ser destruida aconteceo que franco Filho de Heçtor na-
 uegando pello mar Euxino, & lagoa Meotis, veyo a Sci-
 thia donde como affirma Gagino no compendio da hi- Gagino in
 storia Franceza, edificou hũa cidade chamada Sicam- comp. hist
 bria: cujos moradores são chamados Sicambros, & ficá- Franc.
 rão sogeitos ao Imperio Romano té o tempo de Valen-
 tiniano Cæsar, que os Alanos começarão a molestar o
 Imperio, por cujo respeito mandou o Emperador publi-
 car hum edicto, em que prometia dez annos de liberdade
 a todos aquelles que repremissem a ferocidade dos Ala-
 nos. Mouidos os Sicambros com a grandeza do premio,
 tomaraõ as armas, & á força dellas os venceraõ, & lan-
 çaraõ fóra da terra ficando liures por dez annos do tribu-
 to que pagauão, & deste tempo se começarão a chamar
 Francos em lembrança deste Rey Franco. Mas como pas-

Defensão da

sados os dez annos, os Emperadores Romanos lhe tornas-
sem a pedir o tributo, & a posse, & discustume de o não
pagar os fizesse mais ouzados, não quiseraõ obedecer, pel-
lo que lhes foy necessario valerse das armas, & leuando
por Capitães dous excellentes principes, do antigo no-
me, & geração Troyana, chamado hum delles Priamo, &
o outro Antenor, derão batalha aos Romanos com me-
nos venturoso successo do que esperauão, pois perderão
nella seus Capitães, por cuja morte ellegerão a Marco-
medes, & a Sinion, filhos de Priamo, & Antenor que os
gouernassem, & vindo com elles a Germania, & pouoã-
do certa parte della a chamárão de seu nome Franca, a
qual he propriamente aquella Prouincia que assima dis-
femos chamarse Celtica: donde o primeiro Rey que tiue-
rão foy Ferramôdo filho de Marco medes. Eis aqui a ver-
dadeira historia dos Rey:, & Principes de França, & se o
autor do Exame lera os liuros que a contão não se cansa-
ra tanto. Porque nós não lhe negamos tem França o no-
me de Franco: mas dizemos foraõ mais antigos seus prin-
cipios noucentos & nouenta & hum annos. Nem a Mo-
narquia Lusitana aponta a Caesar no sexto de seus Comê-
tarios pera prouar vieraõ os Francezes de Samothés, co-
mo quer o Exame que elle diga, não no dizendo, senão
tratando o doçtor frey Bernardo como os Francezes eraõ
muy nomeados por sua sabedoria & letras, diz estas pa-
lauras: *Do que os louua muito Aristoteles, & Diogenes*
Arist. *Laercio contandoos entre a gente que no tempo antigo foy*
Diogenes *celebre em letras, o parecer dos quaes aproua Caesar em seus*
Cesar. *Comentarios, dizendo que os Francezes tinham noticia de*
letras aua muitos annos &c. Desta colocação de pa-
lauras, & ordem de historia bem pòde julgar qualquer en-
tendimento, que allegar a Monarquia com Caesar he so
pera

pera prouar tinhão os Francezes letras, & não pera mostrar procediãõ de Samotes; & assi não fica correndo a autoridade que o Exame traz de Caesar contra a Monarquia, nem nos proua nada com ficções de Poetas, que elle mesmo tanto abomina. Pello que ouuera de deixar Plutão, Iuno, Neptuno, & Iupiter, com outras ficções poeticas pera os Mathamaforsios de Ouuidio, & não querer reprovar com Deoses fingidos historias verdadeiras.

C A P I T V L O XIII.

Segue-se a mesma materia, & examina-se hũa autoridade de Calio Rodiginio, com outras de Diogenes Laercio, Boemo, & Caesar.



QVATRO cousas ha de tão grande valia & preço, que pôdem de hum catiuo fazer hum grande senhor: Doctrina, Verdade, Confiança, & Amor: & assim perguntando a hum Philosofo, quem se podia chamar verdadeiramente senhor; respondeo, que aquelle que assi mesmo se tinha em pouco, & era estimado dos outros em muyto: O que se sabia vencer quãdo estaua irado, & não deixaua de fazer bem a quem o tinha ofendido: O que resistia a sua enueja, & ajudaua & fauorecia aos que tinhaõ necessidade de seu fauor. Sabe Deos quanto sinto persuadirse algũa pessoa não satisfaço com algũas destas jobrigações, porque bem sei que a charidade, & amor perfeito, cõlste no sofrimento, & paciencia que se tem com aquillo que se aborrece: pello que bem pudera eu deixar de responder ao autor do Exame das antiguidades, o que realmente fi-

Defensão da

zera se o liuro que compoz fora contra mim; mas assim como se não conhece hũa condição branda senão no tempo da ira, nenhum animo esforçado senão na occasião da peleja, assi tambem não se experimenta hum amigo, senão no tempo da necessidade, & pois o doctor frey Bernardo o foy meu em vida, não he justo falte eu em acudir por sua honra depois de sua morte: & ja que a promessa no animo nobre he diuida conhecida, não posso deixar de hir áuante no que hũa vez prometi, porque o prometido, & não cumprido he auareza, & engano, & a auareza he filha da ignorancia, & o engano da vilania, & se no q̄ sabe prometer as palauras haõ de ser obras, examinemos tres autoridades, que o autor do Exame tras contra a Monarquia, pera prouar trazem os Francezes seus principios não de Samoths filho de Iaphet, senão de Plutão Rey do

Rodog. l. 18. inferno. He a primeira de Cælio Rodoginio liuro 18. *Gal-*
lorum, diz elle, *illud proprium à Dite patre se prognatos ar-*

Boemo. l. 1. *bitrari*. He a segunda de Ioão Boemo lib. 2. onde se diz:

Se ex Dite patre procreatos persuasum habuere. He a terceira de Cæsar, dos quaes trata pelo mesmo modo. Querê dizer tinhaõ os Francezes pera si procediaõ de hũ homê chamado, Diz, do qual imaginauaõ que procediaõ, & posto que o autor do Exame quer, que por aquellas palauras, *Ex Dite patre*, se entenda Plutão Rey do inferno: doutra

Viterb. de reg. Bab. fol. 102. maneira as entende Ioão de Viterbo de Regib. Babilonia fol. 102. Onde prouando como dos Francezes aprenderaõ os Gregos as sciencias, faz esta conclusaõ. *Ergo*

Cæs. l. 6. *quoniam Gallij utebantur literis, quibus & Graci ut testatur Cæsar in sexto libro Comētariorum, easq̄ à Samothe patre Dite habuerunt &c.* Bem claramente se infere destas palauras, chama Ioão Annio a Samoths, Diz, & pay dos Francezes, & quando Cæsar, Boemo, & Rodoginio tratão delle,

delle, não affirmão ex propria sententia, que os Francezes tragão de Plutão seus principios, nem fazê outra cousa mais que refirir, a oppinião, ou ignorancia que entre elles corria, enganando os seus Droidas, leuados dos respeitos, que lhe melhor estiuessem. E não he cousa noua fazer o interesse semelhantes maravilhas, porque da sagrada Escritura sabemos nós que os Sacerdotes de Babilonia persuadirão a el Rey Balthazar, & aos moradores da cidade & reyno, que o seu Deos, antes demonio Bel, comia, por cujo respeito lhe deixauão todas as noites muita copia de comida, & vindo os sacerdotes por hũa porta falsa que pera isso tinhão, leuauão, & comião tudo quanto achauão. Quanto ao que toca ao Rey, & a seus vassallos, persuadidos estauão comia o seu idolo; sendo assy, q̃ na realidade da verdade era hũa grande mentira, & engano: té que Daniel os liurou delle, com a inuencão da siza. Da mesma maneira em seu tanto os Droidas metião em cabeça aos Francezes procedião de Plutão, posto que na substancia era hũa grande falsidade, & assi como Daniel conta esta historia, & nem por elle a contar, he verdade que o idolo comia, senão que os Sacerdotes vsauão daquella inuencão enganosa pera seu proueito: assy tambem, nem por Celio, Boemo, & Casar, dizerem que os Francezes tinhão pera sy, que trazião sua geração de Plutão, se segue, que estes autores o affirmem, senão contão o que passava entre entre elles, sem affirmar que assim era, & assim fica o Exame das antiguidades sem nenhum autor, que diga, nem faça por sua oppinião. Quanto mais, q̃ Beroso no seu quinto, com João Annio Viterbense, no mesmo lugar, & Guilhelmo Rauilio, no promptuario dos Retratos, escreuem que Samothés se chama Dis, pello que quando lemos em Boemo, Celio, & Casar: *Se ex dite pro-*

Dan. c. 14.

*Beros l. 5.
Annio eo-
dem loco.
Guiliel.
Rauil. no
pröpt. dos
creatos, retratos.*

Defensão da

Boem. l. 3

creatos, per sua sum babuere: não auemos de entender Plutão, senão Samothés, chamado por outro nome Diz. Nem faz contra isto Boemo na autoridade, & palauras que se seguem: *Ob idq̄ initio festorum dierum, ab ea nocte capere, qua festam lucem precessisset.* As quaes explica o autor do Exame desta maneira. *Os Francezes em lembrança daquelle Dis, de quem se tinhão por descendentes, fazião mais caso das noites que dos dias, por respeito de Plutão Rey do inferno, a quem erão as noites dedicadas &c.* A exposição he tão engenhosa, como são todas as suas, mas se de começarem a festejar as suas festas, pella vespora, & noite do dia se segue que tinhão por pay a Plutão Rey do inferno, apello ante omnia, por todos aquelles que professamos a ley Euangelica, porque toda a Igreja Catholica começa a festejar as festas pellas vesporas do Santo, que ao outro dia se celebra, & mais todos nós temos por pay ao Senhor do Ceo, & da terra, & não a Plutão ministro do inferno. Porém estes deoses, Plutões, Saturnós, & Proserpinas, são fabulas, & ficções poeticas, & não quererá o nosso autor as mesturemos com historias verdadeiras: o que mais larga, & distintamente prouaremos no capititulo 17. ao qual remetto o leitor pera ver este ponto.

Diz mais a Monarquia Lusitana, tomando de frey João de Pineda na sua Ecclesiastica, forão os Francezes muy celebrados por sua grande sabedoria: proua isto com Diogenes, Laercio, & Aristoteles: sae o Exame das antiguidades com suas contraditas, & por se liurar de linguas de gentes, não diz mais, nem menos, senão afirmar que nunca tal disse Diogenes, dando por razão, que as palauras de Laercio não são affirmatiuas senão duuidosas. Pera que qualquer pessoa possa julgar a verdade desta historia, será necessario trazer as palauras de Laercio, o qual

no

no liuro primeiro diz assi: *Philosophiam à Barbaris initia sumpſiſſe pleriq; autumant. Nam Perſis, Magos: Babilonijs, & Aſſirijs, Chaldeos: Indijs, Gymnoſophiſtas, Celtis, ſeu Galis, Druides, & qui Samothei appellantur eius rei fuiſſe auçtores ait Ariſtoteles.* Quer dizer, muitos affirmão que a Philoſophia teve principio dos Barbaros (nome era eſte com que os Gregos chamaão a todos aquelles que não erão de ſua nação) os Perſas chamaão aos ſeus ſabios, & Philoſofos, Magos: os Babilonios, & Aſſirios, chamaão he Chaldeos: os Indios, Gymnoſophiſtas: os Celtas, ou Francezes, Droydas: & Ariſtoteles diz, que os Samotheos forão autores da Philoſofia. Deſtas palauras bem ſe deixa entender, que ſe não contenta Laercio com affirmar o affirmão muitos (que iſto em rigor quer dizer, *autumant*) mas aponta por ſy em particular o Principe da Philoſofia Ariſtoteles, confeſſando que os Samotheos forão autores della: & ſó a autoridade de Ariſtoteles baſtaua pera não auer mais que replicar; & quando Diogenes Laercio traz em proua de ſua oppinião a ſentença de tão grande Philoſofo, bem mostra que eſta he a ſua. Confirma eſta verdade com muy largas prouas, Ioão Annio *Annio ſup* Viterbenſe ſobre o quinto de Berolo, dizendo, *Orpheus, & 5. Berol.* *Linus, & Muſeus, quos primos Gracia philoſophantes, & theologizantes faciunt, fuerunt paulo ante Troya excidiũ, quia Orpheus, cũ Hercule, & Argonautis nauigauit, & præceptores Herculis fuerunt ſocij Orphei Linus Thebanus, & Muſeus Athenienſis, vt omnes Graci conſcribunt.* Quer dizer. Orpheo, Lino, & Muſeo, que ſão os primeiros Philoſophos, & ſabios que ſtorecerão em Grecia, forão pouco antes da deſtruyção de Troya, porque Orpheo foi com os Argonautas em companhia de Hercules, & os meſtres de Hercules, Lino, Thebano, & Muſeo Athenienſe, forão

companheiros de Orpheo, como confessaõ todos os historiadores Gregos, & assim diz o Viterbenfe, a Philofophia floreceo em França, & na noſſa Eſpanha ſetecentos annos primeiro que em Grecia. Hum eſcrupulo, a meu ver bem engraçado, fica neſta materia ao noſſo apurador das antiguidades, porque parecendolhe não tinham baſtante probabilidade as razões que traz contra a Monarquia Luſitana, ouza a dizer não eſtá em Diogenes Laercio Samotheos, ſenão Semnotheos, & aqui vai com hũa diriução de nomes, dizendo, que Semnothei vem de Semneũ, que quer dizer lugar de veneração, ou o que mais for ſeruido; & porque lhe pareceo não era eſta ethymologia muy concluyente, nem ficaua frizando com ſua vontade, reſolueſe em affirmar eſtá o lugar de Diogenes adulterado. Assim que por hũa parte quer eſteja viciado Diogenes, & por outra, que a mudança que elle faz forjada em ſeu proprio entendimento de hum, A, em hum, E, acrescentando hum, N, faſſa dizer lugar de veneração, & não Samotheos descendentes de Samothēs, como eſtá em Diogenes, & não lhe lembra a pouca importancia deſta mudança de letras em materia de nomes propios; porque os Cosmographos, aſſim Gregos como Latinos, chamão ao promontorio Vlyſipponenſe, hũs Artabro, como Solino cap. 26. outros Arotrebo, como diz Mariana lib. 3. cap. 39 & nem por eſta mudança de letras ficão ſendo dous promontorios differentes, ſenão hum ſo. Bem differente nome he Carteia de Tarreſſa, & com tudo he hum ſo lugar, que he Tarifa, como affirmam Tarapha lib. de Reg. Hiſp. anno ante Chriſt. 1458. E Geropio Bacano, dizendo: *Argantonius ut Herodotus ait per hoc tempus in Carteya alio nomine Tarreſſa, vulgo Taripha vrbe in Bethica Hispanie provincia regnabat.* E a meſma cidade de Tarifa chamão hũs

*Sol. c. 26.
Marian.
l. 3. c. 39.*

*Tarapha
l. 1. de reg.
Hiſp.
Geropio
Bacano.
Herodot.
to.*

hũs historiadores, como he Henrique Coco, Tarif: & ou^{Henr. Co}
 tros como Iusto Lipſio, Tariffa, dizendo lib. 1. exemp, ^{co.}
 Monit. Polit. capit. 7. *Rex Caſtella Sanctius Tariffam qua Inſt. Lyp.*
veterum Cartria ſive Tarteffus de Mauris caperat Aquelle ^{l. 1. exemp.}
 monte tão celebrado dos Poetas, hũs lhe chamarão Las- ^{cap. 7.}
 naſo, como notou Stephano, & outros Parnaſo. O glorio-
 ſo Santo Agoſtinho liuro 18. de ciuit. cap. 9. diz. *Duxit er*
go Moyses ex Aegypto populum Dei, nouiſſimo tempore
Cecropis Athenienſium regis, cum apud Aſſirios regnaret
Aſcatades apud Sicyonios Marathus. E eſte Rey a quem
 Santo Agoſtinho chama Maratho, chama Pauſanias Pa- ^{S. Aug. de}
 rato, porem eſta differença de letras não fazem differen- ^{Ciu. 18.}
 tes peſſoas, montes, villas, ou promontorios, pello que di ^{cap. 9.}
 zer Diogenes Samotheos, ou ſemnotheos, quando o diſſe- ^{Pauſan.}
 ra, faz muyto pouco pello autor do Exame, pois ſempre
 ficão ſendo os meſmos homẽs. Alem diſto folgara me diſ-
 ſera o noſſo apurador, ſe lhe mandarão algũa procuração
 baſtante lá do outro mũdo os eſcriptores que compoſe-
 rão liuros pera os emendar a ſeu geito, & conforme lhe
 pede ſua payxão: ou que comiſſão tem de Diogenes, &
 de Syllio Italico pera afirmar que hum & outro eſtão er-
 rados? Digo iſto porque eſcreuendo a Monarquia Luſita-
 na, que Sabo deu principio aos Sabinos, & prouando com
 Syllio Italico, ſae o noſſo autor com eſtas contraditas em
 forma. *E mais iſto (ſão palauras ſuas) ſe poderá entender*
de outro Sabo, & não deſte de que a Monarquia trata. Em
 verdade que inda não vi tal modo de impugnar auẽtores.
 Baſta que achamos em Syllio expreſſamente que Sabo foy
 progenitor dos Sabinos, & o Exame de antiguidades,
 quer que o ſeu ſonho valha mais, que a autoridade de que
 eſcreue historias verdadeiras. Mas porque não gaſtemos
 tempo trare: os verſos de Syllio lib. 8. os quais deixo pera o

Defensã da

capitulo que se segue rematando este com hũa sentença de Iuuenal satira segunda.

Loripedem rectus derideat Æthiopem albus.

CAPITULO XIII.

Examinase a autoridade de Sylo Italico, & proua-se juntamente donde tiuerão principio as Galès,



A HAMED bin Caab o Curdi, diz hũa sentença a meu ver bem auilada: *Quando plantardes, diz elle, algũas plantas no jardim das boas obras, olhai bem as que plantais, & a terra em que as pondeis, & sabereis o que prometeis, & o que cumpris, porque senão derem bom fruto, de vosso arrependimẽto vòs tereis a culpa* No fim do capitulo passado prometi trazer os versos de Sylo Italico, & como hum homem prudente pera que a promessa não perca seu preço, deue ser muy atentado, & olhar primeiro o que promete, porque melhor he ser curto no prometer, que descuidado no cumprir, & pois a promessa no animo nobre he diuida conhecida, & se hũa vez diz sy, & torna a dizer não, o que ganhou por liberal no prometer, perde por mentirozo no cumprir, & como eu queria fogir de ter tal nome, quero satisfazer com minha obrigação, seguindo a doutrina que propus; & ja que me obriguei a examinar os versos de Silio, & a declarar o sentido delles, he necessario escreuer primeiro suas palauras, que saõ as seguintes.

Ibant & leti, pars sanctum voce canebant.

Authorem gentis, pars laudes ore ferebant.

Sabe tuas; qui de patrio cognomine primus.

Dixisti populos, magna ditioe Sabinos.

Syllo Ital.

Quer dizer em nosso lingoagem Portuguez. Os pouos Sabinos, hião alegres, & contentes, hūs, Sabo, vos chamão seu sancto progenitor, outros a boca chea cantauão vossos lououres; por serdes o primeiro que destes nome aos Sabinos, diriuado do de vosso pay. Isto assim explicado, & entendido sem mais ambajens, nem circumloquios, que dizer em lingoagem o que Sillo diz em Latim, de que serue encher folhas de papel, & gastar tempo, em prouar que aquelle nome, *sanctum*, não he adiectiuo de *auctorem*, contra todas as regras de grammatica, senão nome proprio de hum homem chamado, *Santo*, & que assi se ha de entender Sillo, porque o, S, de *sanctum*, ha de ser letra grande, & não, s, pequeno, segundo elle diz, & quer, affirmando, que nos liuros bem emmendados está, S, grãde, & sò nos que não são tais se acha o, s, pequeno por falta dos Impressores. O em que me resoluo he, q̄ sò o seu deue de ser da impressãõ emmendada, porque quantos eu tẽgora vi, & busquei com algũa curiozidade, & muito de proposito, tem o contrario do que elle quer que tenham. Quanto mais que no particular do, S, grande, ou pequeno, o Viterbense o tira deste trabalho, que tão cansado o dei-

Viterb.

xou dizendo: *Marcus Cato de originibus asserit Sabinos dici non a Sebone ut Græci somniant, sed ut ait Silius à Sa-*

de Regib.
Ass.

bo filio Sangny, nam Sabatio tria cognomenta à suis Curetibus Sabinis, & Thuscis indita fuerunt. Fuit enim dictus à religione atq̄, si de Pistius siue latine siacs, & sidius, a participatione regni causa Ianus Semipater siue Semirex, & a Sagapatria, Sangy, ut marmora excisa vocant. Siue Sang-

Defensãõ da

ni, ut Catò scribit, & Tusci proferimus, siue Sangtus, & Sanctus, ut Romani pronunciant. Como se dissera: Affirma Marco Catam, que os Sabinos se chamão assy, não de Sabome, como sonhão os Gregos, mas de Sabo filho de Sangni, como diz Sillo, porque Sabacio teue tres cognomes diferentes, Pistio, que na lingua Latina he o mesmo que *fides, & fidius: Semipater*, ou *Semirex*, por governar o reyno juntamente com Iano: & de Saga sua propria patria, *Sangy*; como consta de algũs letreiros abertos em pedras, ou *Sangni*, segundo escreue Catão, ou *Sangtus*, & *Sanctus*, como pronunçião os Romanos, & daqui fica claro, que ou se escreua *Sanctum*, com S, grande, ou pequeno sempre fica sendo hũa mesma pessoa, & não homés diferentes, como quer o Exame. Faz por esta parte como diz Ioão Annio, Ouuidio, in fastis lib. 6. onde diz.

Ouuid. n.
fastis. l. 6.

*Quarebam nonas Sangto Fidio ne referrem,
an tibi Semipater, tu mihi Sanctus ait:
Cuicunq; existis dediris, ego munus habebo
Nomina terna fero, si voluere cures.*

Viterb.
de Reg.
Assi. fol.
128.

E logo mais abaixo diz Ioão de Viterbo, de Regibus Affiriorum fol. 128. as palavras seguintes *Quin etiam ut intelligas cum Iano Sabatiũ Caspium, & non fabulosum Graecum Saturnum corregnasse à suo proprio nomine Sabatiam vocauit totam regionem ianiculam.* E explicando as palavras de Berolo, diz assi. *Sabinos, Sabus Cures protulit à quibus prodierunt Sabelli, quos latini Samnites, Graci vero, Saunitas appellauerunt ut Plinius tradit in tertio naturalis historia.* Como se dissera. Sabo foy autor dos Sabinos, dos quaes procedem os Sabellos, a que os Latinos chamão *Samnites*, & os Gregos. *Saunitas*, como diz Plinio lib 3. nat. hist. & Catao de Originibus, diz: *Oppida in his sunt Sabum in Sabatia a Sabo conditum &c.* Diz mais

Plin. 3.
natur.
hist.

Catão de
Orig.

o nosso

o nosso autor do Exame, que não conuinha o Epiteto de *sanctum* á Sabo. Verdadeiramente, que não sei, que males tão grandes lhe fez Sabacio Saga filho de Noé, como diz Beroso lib. 5. nem Sabo seu filho, pera lhe querer tirar o epiteto que lhe deu Silio Italico, & antes de irmos mais auante, & de entrarmos no capitulo que se segue: digo, q̄ *Sanctum*, segundo aponta Henrique Stephano, vem de *Sagmen*, *idest sine semine crescens*; & assim diriuandose, *sanctum*, de *Sagmen*, quer dizer hũa cousa pura, limpa, & incorrupta, pello que costumaua o Senado Romano dar a Verbena aos Consules, Pretores, & legados q̄ mandauão emprender algũa guerra, ou fazer algũas pazes: dandolhe nisto a entender, quam puros, & incorruptos auião de ser em sua legacia. Deste costume dos Romanos, faz menção Festo, & Plinio lib. 22. cap. 2. & Lúcio lib. 1. & lib. 30. Quer mais dizer *sanctum*, innocente, & casto, & assi Virgilio em seus *Aeneidos* diz.

Beroso l. 5.

Henriq. Steph.

Festo, & Plin. l. 22. cap. 2.

Lúcio l. 1. & l. 30. Virg. *Aeneid.*

Sancta ad vos anima atq̄ istius inscia culpa
& noutra parte.

Tuq̄, o sanctissima coniux felix morte tua.

Sanctissima, *idest castissima*, & em qualquer destes significados melhor conuinha a hum filho, ou a hum neto de Noé, que não a hum homem feito do ar, como o autor do Exame faz em seus *Matamaforseos*, & a desgraça está, que deste santo, que elle quer que seja o primeiro fundador dos Sabinos, não nos traz o apurador das antiguidades pay, nem máy, parente nem adherente, tempo, nem idade, em que fosse, nem deixasse de ser, nem nos aponta autor que tal historia conte, & deixanos este santo homẽ no ar, nacido, & formado d'elle, como cousa de encantamento. Diz mais o autor do Exame das antiguidades, errou o da Monarquia em dizer se metera Thubal em em-

Defensão da

barcações feitas ao modo de Galés descobertas, affirmãdo, que a Náo a que Xenophonte nos seus equiuocos chama Galerim, foy a arca, ou Náo em que escapou Noé, & acrescenta: *bem ve o autor* (falla com o da Monarquia) *que não significa Xenophonte forão fustas, nem Galeotas, & que se enganou na palavra Galerim, que quer dizer molhado das ondas.* Primeiramente; respondo, & peço ao nosso autor ouça, & lea a Pero Beuter na Chronica geral de Espanha l. i. cap. 5. onde diz *Cuenta Iuan Annio, lo que diz Philo, y es que Noè haziendose unas fustas com que pudiese navegar por los mares, de otra hechura, que no fuera el arca, es a saber, descubiertas, se embarcò, en el mar Euxinio. Estas fustas llamò Galeras que en aquella lengua Aramea, quiere dezir salvacion de las aguas, como diz Xenophon.* Digo mais, que em o doctor Frey Bernardo chamar Galés descobertas, & de menos fabrica, que as do tempo da gora, andou com o auizo, & prudencia com que costuma escreuer todas suas cousas, porque de crer he, que naquelles tempos tão antigos, não ouesse Galés tão custozas, & de tanto artificio como oje são as nossas, porque se forão perfeiçoando conforme o entendimento de quem as fazia, ou mandaua fazer. Demosthenes o Thebano como aponta dõ Antonio de Guevara foy o primeiro (muyto antes da destruição de Troya) que inuentou a Galé, & o remar de dous, em dous remos. Thucidides o Grego affirma que Amonides Tyranno de Corintho, foy o primeiro que inuentou Galés de tres remos. Cimon famoso Capitão dos Licaonios fez Galés de tres remos em cada banco, & inuentou a vella do trinquete, & fez o espoarão de aço. Os Gaditanos, & Pennos trazem muito grande contenda, sobre quais delles forão os primeiros que inuentarão Galés de quatro remos: inda que Aristoteles fao-

Beuter
Chro. geral de Espanha l. i. cap. 5.

rece aos Pennos. Tendo Demetrio cercados os Rodos inventarão a Gallé de cinco remos por bāco, inda que não falta quem attribua esta gloria a Nafico Capitão del Rey Ciro. Plutarco affirma que Amonides Licaonio inventou a Galé de seis remos, posto que Tesiphon quer a inventasse Xenagoras. Siracusano, em tempo de Nicias veyo de Grecia conquistar a Siracuza. Philopatro Tebano fez Gallés de sete remos por banco, dado que Plinio diz em hũa Epistola a inventou Nelegato: & Pretonio, escriptor antiquissimo quer que fosse Promotheo Argiuo, & outros affirmão foy o grande architeto Alchimides. Plutarcho lib. de fortuna Alexandri, escreue armou Alexandre contra o Tyranno Dronides hũa galé de doze remos por bāco. Ptholomeo Philadelpho, segūdo affirma Thenedè teue quatro mil Galés, de vinte remos por banco. Thesipho Alercio, & Hermogenes, fazem menção de hũa Galé, que fez Thericon Siracusano, que tinha duas popas, & duas proas, & debaixo de cruxia trinta salas, & hũa aluerca de peixes em que cabião vinte mil quartas de agoa. Theseo o Grego inventou, indo a conquistar em Asia hũa terra chamada Protana, hũa Galé de trinta remos por banco. Alcibiades veyo á cidade de Siracusa de Tinacria com cento & trinta Gallés, & foy o primeiro que acrescentou outros vinte remos, & acrescentou ao masto que até então não era mais alto que de quarenta palmos, quinze palmos mais, & ao principal da Gallé chamou popa, & a outra parte proa. Ptholomeu Philopater Rey do E gypto, cōtra quem pelejarão os Macabeos, mandou fazer hũa galé de quarenta remos por banda, & tinha mais de quatro mil remeiros, & quatrocentos marinheiros. Bem vé o nosso autor do Exame como o tempo, & a experiencia foy perfeiçoando as Galés, & que a continuação delle, fez hũas

Defensão da

*Xenoph.
in equis.*

de mdr perfeição & grandeza que outras, pello que naquella primeira idade de Thubal com muyta razão & bõ fundamento diz a Monarquia Lusitana não erão as Galés feitas ao modo d'agora, senão com hũa lhaneza antiga, & quãto a affirmar o Exame errara o doctõr frey Bernardo em chamar Galés às embarcações em que Thubal chegou a Setuual, enganandose com a palavra de Xenophonte: & que Galerim se chamou á Náo, ou arca de Noé & não á de Thubal, salua pace tanti viri, não he isto o q̃ diz Xenophonte em seus Equidocos, cujas saõ estas palavras: *Ogyges plures fuere, primus supradictus ataus Ni- ni, quem Babylonij Gallum cognominant, quòd in enundatione etiam superstes alios eripuerit, & genuerit, hinc Sage apud quos navigio saluatus est, & ereptus, ratem vocant galerim, quod vndis saluet.* Como se dissera. Muitos forão os que se chamarão Ogyges, o primeiro dos quais foy Noé a quem os Babilonios chamão Galo, porque no diluuiõ, & enundação géral escapou com outros muytos, daqui naceo que os Sagas chamão á Náo Galerim, porque liura das ondas. A diriuação deste nome está clara, porque *Gallim* na lingua Hebreã, & Arameã, significa onda, & enundação, donde vem chamarense Gallos todos aquelles que escapão das ondas, & Galerim á embarcação em que nauegão. E assim os Thuscõs lhe chamão Geleas, & os Babilonios Galleras, & os Sagas, Galerim, que he Galé, termo pello qual falla a Monarquia, dizendo que Thubal nauegou em hũas embarcações feitas a modo de Galés, descobertas, & de menos fabrica que as do tempo d'agora, pello que, como Galerim seja nome comum, & não particular da Náo de Noé, não foy esta emmenda do autor do Exame tão exacta, como se esperaua de seu raro entendimento, mas foy isto, *Atlas Calum.*

CAP.

CAPITULO XV.

Em que se proua foy Sabacio Saga fundador dos Sabinos, & de como Noè ensinou a cultiuar a terra cõ bois, a semear, & colher o trigo: prouase os muitos annos de vida que viuião os homẽs antigos: & responde-se a algũs inconuenientes que o autor do Exame aponta acerca desta materia.



S A B I D A coufa he, foy o grande Patriarcha Noè o primeiro q̃ exercitou a arte de nauegar, naquella arca tão nomeada, inda que sem vella, leme, nem remos: muyto antes q̃ da não Erythra, Ioão, & outros que aponta Plinio lib. 7. capit. 56. & foy tão grande Astrologo, que achou a Philosophia do arco do Ceo, á imitação do qual inuentou os arcos triumphaes, de que o faz primeiro inuentor Suetonio in Domiciano, & acrescenta Beroso, q̃ da obseruação dos astros conheceo naturalmente o diluio, como refere Bento Pereira em Genis. tomo 2. lib. 12. disp. 12. O mesmo parecer seguiu Henrique Mech-niense in coment. in magnas Albumasaris coniunctio-nes. E Pedro d'Aliaco quæst. in Genis. & in libro de concordia Theologiae, & Astrologiae: com Guillelmo Bispo Parisiense 1. parte operis de vniuerso: posto que esta sentença não só contradiz a sagrada Escripura, mas ainda a boa Philosophia, pois estão dereitamente oppostos con-

Plin. l. 7. c. 56.

Sueton. in Domic.

Beros. ap.

Benedict

Perei. in

Gen. 10. 2

l. 12.

Henriq.

Mech. in

comet. in

mag. Al-

bu. cõiunct

Pero de

Alia q̃ in

Gen.

Guilbel.

Par. 1. p.

operis de

tra vniu.

Defensãõ da

Platão in Thimæo. tra ella os dous principes dos Philosophos, Platão in Thimæo, & Aristoteles lib. 1. Meteorologicorum : porem in-
Arist l. 1. meteor. da que pella conjunção das estrellas não conhecesse Noé o diluuió vniuersal, como na realidade da verdade não conheceo, senão por inspiração diuina, nem ouuesse, como não ouue tal conjunção de Planetas, não deixou com tudo de ser eminentissimo Astrologo, & o primeiro in-
Beros. l. 3 uentor de cultiuar a terra, plantar as vinhas, & fazer o vinho, como affirma Beroso liuro terceiro, nestas formais palauras. *Finito diluuió cum arca in Gordico monte Armenia concedisset, descendisse Noè in loca plana, & breui mirabiliter multiplicata progenie, perpetuo nomine geminos edebant, marem & faminam adeo completa esse hominibus ea loca, ut necesse fuerit, multos inde recedere, sed Noè diu ibi mansit, & Armenos sic enim eos nunc appellamus, nam id nominis postea eis inditium est, primum docuit agriculturam, artemq; colendi vites, & conficiendi vinum, multa item naturalium rerum secreta mandauit literis &c.* Quer dizer. Acabado o diluuió, descançou a arca no monte de Armenia chamado Gordico, do qual decêdo Noé ao valle Myriadam onde edificou a primeira cidade do mundo chamada Saga Albina, ou como tem Ptolomeo, per sin-
Ptolom. copa Sagalbina, que depois deixou a sua filha Araxa: en-
Pereir. in Genes. sinou aos Armenios a cultiuar, & arar a terra com bois, a semear o trigo, a por a vinha, & fazer vinho. O mesmo af-
Diodor. Tarcense l. 5. bibl. annot. 69 firma Bento Pereira in Genes. sobre aquellas palauras do Texto sagrado: *Cæpit Noè vir agricola exercere terram:* ou como tem a lingua santa; *Vir terra, Hebraism;* com a qual significa homem dado a agricultura: & ainda Diodoro Bispo Tarcense, como refere Sixto Senense lib. 5. Bibliothecæ sanctæ annot. 69. & os Rabbinos, os quaes cita
Rabb ap. Abulens. in Gen. c. 5. q. 6. Abulense sobre o capitulo 5. Genes. quest. 6. & Lira ibidê,
Lira. ib. dizem

dizem foy Noé antes do diluio o primeiro que inuentou o arado, & cultiuar a terra com elle, & com bois, posto q̄ Iosepho lib. 1. antiq. cap. 3. E o Burgense in suis additio. querem fosse Caim o primeiro inuentor dellas cousas todas, sendo pois assim, que o Patriarcha Noé achou a inuêção de cultiuar a terra, & semear o trigo, de crer he o auia de ensinar a seus filhos, & como Sabacio Saga era hũ delles, bem se deixa ver aprenderia em companhia de seus irmãos, & sobrinhos, que he direita mente o que o Exame das antiguidades nega, dizendo não ensinou Noé estas cousas todas a Sabacio seu filho, antes o filho foy o que as ensinou a outros, ao qual respondo com hũa autoridade de Santo Ambrosio, de Noé, & arca capit. 23. Pergunta o doct̄or Santo, qual he a razão, porq̄ ensinando Noé a seus filhos, assim a semear, & colher trigo, como a plantar as vinhas, & fazer o vinho, não faz menção Moyse de ser Noé inuentor de semear o pão, fazendo de colher, & fazer o vinho? & responde o diuino Santo foy isto por particular prouidencia, & ordem do Ceo, porque como Noé era homem santissimo, quis Moyse mostrar, que as cousas necessarias pera a sustentação do homem, como era o pão, se auião de attribuir a Deos a cuja conta está nossa criação, sustentação, & conseruação: porem as que não seruem de mais que de melhor commodidade nossa, & q̄ sam mais do appetite, que da necessidade como he o vinho, não foy inconueniente attribuirse aos homês, como fez Moyse a Noé: quanto mais que o vso do trigo era já sabido antes do diluio, & não o do vinho, & assim primeiro de tudo ensinou Noé a semear, & colher o trigo, como mantimento necessario á vida humana: & Moyse fez particular menção do vinho, por razão do effeito que cauzou em Noé, ao qual se seguiu a zôbaria q̄ Cham

*Ioseph. l.
1. antiq.
Burg. in
addit.*

*D. Amb.
de Noé &
arca. c. 23*

Defensão da

fez de seu pay, & a maldição que lhe deitou em seu filho Chanaan, & em seus descendentes, que foy o intêto principal que teue Moyses no contar desta historia pera nos dar a entender, que os males todos dos Chananeos & sua condemnação lhe nacia do pay de que nacérão. Não nego, que antes do diluuió ouuesse vides, & vuas, porque criando Deos todas as especies de arvores, & fruto, tambem criou as vides, & vuas porem não seruião de mais, que de comerem as vuas: mas pór as vides em lugar particular, & juntas a modo de vinha, tirar dellas vinho, & bebello, foy Noé o primeiro inuentor. E ja que trouxe estas couzas todas pera mostrar ao autor do Exame, como Noé ensinou a seus filhos o semear do trigo, & o plantar das vinhas, que elle nega em Sabacio Saga; quero primeiro de tudo acudir a hũa difficuldade em que pôde duuidar, & me poderá perguntar qualquer curiozo dizendo: se o diluuió cobrio a terra toda por tantos dias, mezes, & tempo, & a furia das agoas leuou todas as couzas criadas, donde ouue Noé as vides que plantou? A esta duuida responde Santo Ambrosio de Noé & arca capit. 26. onde diz que aquellas raizes das vides que ficárão debaixo da terra populárão na primauera, & que das vuas que dellas nacerão vsou Noé pera fazer o vinho. Tostado neste lugar segue outro caminho, & diz que a fertilidade da terra criou cepas, & vides mas syluestres, & como de tais forão as vuas, & que cortando Noé dellas as vides que lhe parecerão mais acomodadas, as transplantou em terra melhor, & mais fertil, cultiuandoas com todo o cuidado, & diligência possiuel, & perdendo com este beneficio o ser agreste que tinham ficárão dando vuas excellentes. Vindo pois ao ponto do nosso apurador de antiguidades, affirma elle no seu Exame que Sabacio Saga não aprendeo a cultivar a terra

*S. Ambr.
de Noé &
arca. c. 26*

*Tostado
sup. hum
locum.*

a terra nem modo de sacrificios de Noé seu pay, antes que Sabacio ensinou tudo isto em Italia; pello que fica tão longe, diz elle, de ser o que escreue a Monarquia, quanto vay de aprender a ensinar, que pouco mais ou menos, vem a ser a distancia de hum polo a outro. Estas são as razões, argumentos, & galantarias do nosso autor. Porem antes de irmos a outra cousa, folgara me ensinará primeiro de tudo, onde estaua o santo Patriarcha Noé quando Sabacio Saga seu filho chegou a Italia fogindo das armas de Nino, & deixádo o seu reyno de Armenia se recolheo debaixo do emparo do pay? Responderá que em Italia, governando os povos della, com summa paz, & quietação. Isto supposto faço a segunda pergunta. Pois em todo este tempo estaua Noé com húa mão sobre outra, sem ensinar aos homés que governaua, & tinha por vassallos a semear o trigo, plantar as vinhas, & cousas necessarias á vida humana, sendo assim que o sabia muito bem, antes, & depois do diluuió? E quando o queira fazer tão cruel, & de tão má condição, & natureza, que o não quizesse ensinar aos outros, tão inimigo auia de ser de sy mesmo, que não mandasse cultiuar a terra pera sua sustentação, não ensinaria a gente de seu seruiço, a semear, & colher o trigo, plantar as vinhas, & fazer o vinho para se poder sustentar? E quando não fizesse cazo de sua vida, nem dos mimos della, não tinha obrigação de ensinar a esta gente os ritos, & ceremonias do culto diuino, o modo com que auião de inuocar, conhecer, & venerar a Deos pois era santo, & hum dos mayores que teue a ley natural? Estaua por ventura esperando que viesse seu filho Sabacio Saga ensinar, o que elle com tão pouca custa sua podia fazer? O contrario nos conta Beroso, & espantome não no saber de cór, pois todo elle não tem mais de duas folhas segundo

Defensão da

Beros. l. 3

affirma o autor do Exame, inda que a meu ver deueho de ter em cifra, Beroso pois falando de Noé no liuro terceiro diz assi: *Tandem petijt Kitim, quam nunc Italiam nominant, desiderium sui reliquit Armenis, ac propterea post mortem, illum arbitrati sunt in animam caelestium corporum translatum, & illi diuinos honores impenderunt. Et obid solum hac duo regna Armenum quidem quia ibi capit, Italicum vero quia ibi finiuit, & docuit, & regnauit naturaliumque atque diuinorum, qua eos erudiuit libros, plenissime illis conscriptos reliquit, illum venerantur simulq; cognominant ealum, solem, chaos, semen mundi, patremq; deorum maiorum, & minorum animam mundi mouentem calos & mixta vegetabiliaq; & animalia, & hominem, Deum pacis iustitia, Santimonia expellentem noxia, & custodientem bona.* E posto que vá muito grande distancia de aprender a ensinar, não he argumento que conclua [dizer, Pythagoras aprendeo, logo não ensinou: porque Platão teue por mestre a Socrates, Aristoteles a Platão, saõ Ieronimo a Didimo, & santo Thomas a Alberto Magno, & mais nem por serem em algum tempo discipulos deixáráo de ser iminentissimos mestres. Da mesma maneira, inda q Sabacio Saga aprendesse como aprendeo de seu pay Noé a cultiuar a terra, & mais couzas pertencentes á agricultura, os ritos, & ceremonias necessarias ao culto diuino, bem as podia depois ensinar aos Aborigines, & Sabinos, de que seu pay o fez governador, sem que o aprender, & ensinar fique distando de hum polo a outro polo, como quer o apurador das antiguidades, o qual depois de deixar esta hũa quinta essencia traz hum inconueniente tão grande contra a Monarquia Lusitana, que se póde dizer: *hoc opus, hic labor est,* quanto mais, diz elle, que Sabacio Saga andou toda a sua vida fogindo das perseguições de
Iupiter

Iupiter bello por Scithia, por Armenia, & por outras partes, sempre vencido, & fogitiuo, até que se veyo depois a Italia acolher a seu pay Noé, & parece que não deuia trazer comfigo ja effes Sabinos que a Monarquia diz procederem d'elle, assi por não poder ser naturalmente, por se rē as vidas ja muito curtas depois do diluuijo, como porque se tiuera tanta gente de sua parte, nem fogira a Iupiter Bello, nem peregrinára pellos reynos de Asia, nem se viera pera o de Italia, pois tinha gente pera offender aos Affirios; quanto mais pera se deffender delles. Estas são as quimeras, esphinges, obstaculos, & inconuenientes do autor do Exame, nos quaes temos dous tão notauéis, que nos são necessarias as azas de Dedalo pera escaparmos de tão notauel perigo: mas, *audaces fortuna iuuat*. He o primeiro afirmar erão ja naquelle tempo as vidas dos homēs muito curtas. He o segundo dizer, que com tanta multidão de gente, não só podia resistir, mas ainda offender; cuja repost a traremos no capitulo que se segue.

C A P I T V L O X V I .

Em que se trata dos largos annos, que nos tempos passados viuião os homēs, & de como a victoria nas batalhas se alcança mais pella vontade de Deos, & boa ventura do Capitão, q̄ pella multidão de soldados & gente de guerra.

Defensã da



Ioseph. l.
1. antiq.

PRIMEIRO inconueniente que o autor do Exame traz pera affirmar, que os Sabinos não procedem de Sabacio Saga, he dizer, erão ja naquelle tempo depois do dilu-
 vio as vidas muito curtas, por cujo respeito quando chegou a Italia, não deuia de trazer consigo, diz elle ja nacidos esses Sabinos. Em verdade que esta razão me cahio em graça, porque dereitamente encontra de meio a meyo, a autoridade do seu grande Iosepho no primeiro das antiguidades, onde diz estas palavras: *Nullus autem ad vitam modernam, & breuitatem annorum, quibus viuimus, comparans antiquorum longitudinem, putet falsa, quae de illis sunt dicta. Illi namq, cum essent religiosi, tantorum annorum curriculis ritè viuebant. Deinde propter virtutes, & gloriosas utilitates, quas iugiter perscrutabantur idest Astrologiam, & Geometriam, & phisicam, Deus eis ampliora viuendi spacia conuonauit, quae non caute dicere potuissent nisi non gentis viuerent annis, per tot enim annorum curricula magnus annus impletur. Testes autem dicti mei sunt omnes, qui antiquitates apud Gracos, & Barbaros conscripserunt. Nam, & Manethon qui descriptionem fecit Aegyptiorum, & Berofus qui Chaldaicum deflorauit, & Mochus, & Estyus, & Hieronymus, Aegyptius concordant cum dictis meis, Hesiodus quoque & Eratheus, & Hellicanus, & Agesilaus in historijs suis, memoriam faciunt antiquorum annis mille viuentium.* Quer dizer. Não deue ninguem comparando a vida dos homês antigos, com a breuidade da dos modernos, julgar as cousas que delles se escreuem por fabulosas, nem crer, que aquelles não chegarão a viuer tantos annos, porque como erão mais propinquos á primeira creação, & os manjares & mantimentos fossem mais saudauéis,

& aco-

& acomodados á natureza assim pella virtude delles, como pella temperança que os homés naquella primeira idade vsauão no comer, daqui nacia viueré muitos mais annos dos que nós viuemos, alem de pôr Deos os olhos nas virtudes dos homés daquelle tempo, & os proueitos que buscauão pera as gentes, com a Astrologia, & Geometria, & assim lhe daua maior espaço de vida, porque não podião exactamente aprender esta sciencia se ao menos não viuião nouecentos annos, com os quaes se cumpre todo o circulo do anno grande: são testemunhas desta verdade minha, todos aquelles que escreuerão de antiguidades, assim Gregos, como Barbaros, como são Manethon, Beroso, Hieronimo Egypcio, & outros: faz muito por minha parte Hesiodo, Eratheo, Elicano, & Agessilao em suas historias, os quais todos affirmão viuião mil annos os homés antigos. *Hac Iosephus.* E como na oppinião do autor do Exame hir contra a autoridade de Iosepho he heresia em historia: veja, estude, & ensinenos, o remedio q̄ isto pôde ter pois, ou elle, ou Iosepho, hão de ficar dizendo o que não hé; & sobre quem falla mais ao certo: podem deitar sortes: que eu hei de seguir a santo Agostinho no liuro da cidade de Deos, & a frey Ioão de Pineda na sua Monarquia Ecclesiastica, onde, como veremos a diante, affirmão viueo Osiris seiscentos annos. Xenophonte, como refere Tornio 1. mundi ætate anno 1656. conta de hum Rey, ex maritimis, que viueo oitocentos annos, & de outro seiscentos, dos quaes deue falar Ramisio em sua officina tomo quando diz: *In petris Palutiniorum insula vixit annis octingentis, & filius eius sexcentis.* Plinio no liuro 8. escreue ouue hum homem no Ilirico chamado Dandonio, que viueo quinhentos annos. Iuuenal satira 10. Tibullio liuro 4. Propercio liuro 2. & Ouidio, Mata-

S. Aug. de Ciu.

Pin. mon. eccl.

Xenophote Torniel. 1

mūdi ætate anno

1656.

Rauis. t. 1

Plin. l. 8.

Iuuen. satira 10.

Tibul. l. 4

Propercio l. 2.

Ouid. Met. 12

Homero
in Plin.

Defensão da

Helanio.

Oneserito

Segeberto

in chron.

sub anno

Dñi 393.

Petr. in

cat. l. 5. c.

162.

Torn. ub.

supra.

Messia in

vit. Con-

rad.

Aut. fasc.

temp. M^a

tuanus.

Maphæo.

l. II. hist.

Ind.

Fernão

Lop. l. sui

chro. 8.

Hecateo,

Elanio,

Ephoro,

Nicolao,

ap. Ioseph

ubi sup.

Plin. 7. l.

c. 48. & 49

Rauis. in

sua offic.

Theat. vi

ta huma.

Hiero. in

Gen.

Genes. II.

maforseos 12. tomandoo de Homero, affirmão viueo Nestor trezentos annos. Helanio escriptor antiquissimo, diz viuem os homês na prouincia de *Ætolia* trezêtos annos. Onescrito, aponta o mesmo dos moradores da Insula *Pádora*. O glorioso S. Seruacio Bispo Tongrense, viueo trezentos, & setenta & tres annos, segundo affirmão Segeberto in chron. sub anno Domini 393. E Petrus in catal. lib. 5. cap. 162. Augustinho Torniollo, vbi supra, diz, que imperando Conrrado o terceiro do nome, morreo hum homem na Galia, chamado Ioão dos tempos, soldado que fora da goarda do Emperador Carlos Magno, o qual viueo trezentos & setenta & hum annos, assim o testifica Pero Messia, in eiusdem Conrradi vita, & Autor fasciculi temporum, de quem disse o Mantuano.

Et quem fama refert hiemes videsse trecentos.

Pero Maphæo lib. I I. historiae Ind. conta que em Bengala ha hum Indio de trezentos & trinta & sinco annos tomandoo de Fernão Lopes de Castanheda libro sui chro. 8. Hecateo, Elamio, Ephoro, Niculao, & outros, affirmã o viuião os homês antigos mil annos, & se o nosso autor se não der por contente com tantos, & tão doctos escriptores, lea a Plinio lib. 7. cap. 48. & 49. a Rauisio Textor em sua officina, o autor do theatro da vida humana, & a saõ Ieronimo sobre o Genisis. E porque nos não cansemos, & vamos á fonte limpa, cuja verdade se não póde negar. Da Escripura sagrada sabemos todos Gen. I I. viueo Sem filho de Noé, seiscentos annos. Arphaxad trezenêos & trinta & oito, Salé 433. Heber 464. todos os quaes forão depois do diluuiio, & algũs delles contemporaneos de Sabacio Saga, & outros muito mais modernos. Se contra a verdade da Escripura sagrada tem algũa cousa que replicar o autor do Exame, elle o veja, & o leitor o julgue. Alem disto,

disto, Aristoteles lib. de longitudine, & breuitate vitæ, diz, que o homem, & o Elephante sam viuacissimos entre todos os animaes. E plinio no liuro 8. no capit. 32. conta por coufa certa, se tomárão hūs seruos no monte lem final algum de velhice com colares d'ouro ao pescoço, com os quaes cem annos antes os mandara soltar Alexandre Magno, & no liuro 10. capit. 2. affirma que a Aue phenix viue seiscentos & sesenta nnos, & lib. 7. capit. 48. refere de Hesiodo que a gralha viue noue ceutos annos: O Epigrama de Hesiodo tras Erasmo, & diz asly.

Arist. l. de
lōg. & bre
ut vitæ.
Plin. l. 8.
cap. 32
Pli. l. 10.
cap. 2.
Hesiodo.
Plin. l. 7.
c. 48.

Ter tria secula hominis transmittit garrula cornix

Erasmus.

Quatuor ac per agit Cornicis secula Ceruus

Ceruinam atatem coruus, ter praterijt ater

Coruinos annos noui es, agit indica Phenix

Atqui crespicoma soboles Iouis alma tonantis

Egredimur decies phenicia secula Nimpha.

E porque temo aja algum Zoilo, que me peça conta dos annos, que Hesiodo nestes versos diz viuem as aues, animaes, & Nimphas que nelles nomea, digo que *fides sit apud autorem*, porem Silio lib 1. refere que el Rey Arganthonio de Espanha viueo trezentos annos, como consta destes seus versos.

Syllo l. 1.

Arganthoniacos armat cateia nepotes.

Rex pro auus fuit humani ditissimus aui

ter denos decies, emensus belliget annos.

Isto tudo presuposto bem, veja o nosso apurador quam deitado por terra está o seu primeiro fundamento. & vindo ao segundo. Respondo que o vencimento das batalhas não consiste na multidão da gente senão, ou na vontade de Deos que o ordena, & isto he o principal, ou na industria do Capitão, & fortaleza dos soldados que o acompanhão, Com seis cétas mil almas sahio Moyfes do Eryp-

Defensãõ da

to, & posto que leuauão por guia a diuina prouidencia, & o grande Capitão Moyses, vindo Pharaõ com seu exercito, que não podia ser de muita gente, pôis a ajuntou em tão pequeno espaço, era com tudo esta multidão tão timida, & fraca, que de toõ se derão por perdidos se Deos lhe não abriera caminho pello mar vermelho. Trezentos soldados leuaua o Capitão Gedeão, contra o grande & innumeravel exercito dos Madianitas, & sò com elles alcançou gloriosissima victoria. Com quarenta mil homês chegarão Ptolomeo, Nicanor, & Gorgias, Capitães de Antiocho Rey de Syria, á villa de Emaus, & com sò tres mil homês de pelleja, lhe deu batalha Iudas Macabeo, & os desbaratou, & pôs em fugida, & foy seguindo o alcance, té os campos de Idumea, onde inda matou muita copia delles, tomandolhe as tendas, & gozando dos despojos todos do arrayal. No anno seguinte vindo Lyfias Capitão, & parente do mesmo Antiocho Epiphanes, com setenta mil homês de pé, & sinco mil de caualo, soldados muy escolhidos, & esforçados, saiolhe ao encôtro Iudas, com dez mil homês, & desbaratando aquelle grande exercito, o pos em fugida afrontosa. Bem sabe o nosso Autor, que Viriato, a quem Lucio Floro chama Romulo de Espanha, com muito poucos Lusitanos venceu ao pretor Vetilio, com dez mil Romanos, & escapando seis mil, que se recolherão a Tarlesso cidade antiga, á borda do mar, como refere Apiano, o questor de Vetillio ajuntou cinco mil soldados, que juntos com os seis mil, que ficárão, fazião onze mil, & dando batalha a Viriato, o Capitão Lusitano, se ouue com elles de maneira, que não ficou quem leuasse a Roma nouas de seu vencimêto. Ao pretor Cayo Plaucio, com dez mil homês de pé, & mil & trezentos de caualo desbaratou o nosso Capitão com tanto esforço, que

*Macab.
liber.*

*Apiano,
& o Bispo
de Portalegre
dial,
do triũfo
dos Lusitanos.*

que escapou o pretor Romano á vnha de caualo. O primeiro Rey de Portugal dom Afonso Henriquez, com tão poucos Portuguezes, que tiue pejo de o dizer na minha *Polyantha Lusitana*, desbaratou, & venceu cinco Reys Mouros com tanta copia de gente Maurítana, que cobrião os campos de Ourique. Com trezentos & dezoito companheiros venceu o Patriarcha Abrahão, a Codorlahomor Rey dos Elamitas, a elRey Thadal, a elRey Amraphel, de Sennaar, & a elRey Arioch de Ponto. Trouxe estes exemplos, & muitos outros podera trazer, pera mostrar, não consiste o vencimento de hũa batalha, na multidão da gente, senão na boa ventura do Capitão, dando Deos a vitoria conforme ao beneplacito de sua santa vótade, & merecimentos de cada hum. Pello que ainda que Sabacio Saga tiuesse algũs filhos, netos, parentes, & vassallos, que o acompanhassem, ou não serião tantos que podessem resistir aos exercitos de Nino, pois erão tão grandes, que diz Sabellico lib. 1. *Aneid.* 1. cap. 5. pos em campo contra Zoroastres, hũ conto, & setecentos mil homẽs de pé, & duzentos mil de caualo. Outão fracos que não poderião resistir a sua potencia, ou por certos juizos de Deos, que he o mais certo, & de que nõs não somos juizes. Com poucos soldados venceu a Raynha Simiramis muitas batalhas, & entrando na India, com tres contos, & quinhentos mil homẽs, segundo affirma o mesmo Sabellico ficou vencida: & desbaratada se tornou pera Babilonia. Nem he bom argumento dizer, que por Sabacio Saga andar fugindo, não poderia trazer tanta gente comfigo, que podessem fazer hũa republica: porque a honestissima & casta Dido, nome he que lhe dá S. Ieronimo, fugindo vinha da perseguição de seu irmão Pigmaleon, & viuua de seu marido Etio Sicheu, & só com a gente que cõfigo

P trouxe

*Genes. 14**Sab. l. 1.
aneid. 1.
cap. 5.**Sabel. l. 1.*

Defensão da

trouxe de u principio a hũa Republica tão famosa, como foy a Cartaginense: pello que bem podia Sabacio Saga trazer em sua companhia, tantos parentes, amigos, & cõfederados, que juntos com os Aborigines, fizellem a republica dos pouos Sabinos, tomando o nome de Sabo seu filho pello contentar, pois não he nouo mundo, procurarem os vassallos adquirir a vontade de seus principes. Antigo nome foy o da sumptuosa Bizancio, fundada pellos Lacedemonios, & por seu Capitão Pausanias, mas vindo o Emperador Constantino, & reedificandoa, & mudandolhe o nome, lhe chamou Neo Roma, q̄ querdizer noua Roma, porem os moradores della por agradar ao principe lhe chamarão Constantinopla. Da mesma maneira, os pouos de que Noé fez gouernador a seu filho Sabacio, se chamarão Sabeos, delle, & de seu filho Sabo: & assi fica este inconueniente, em que o nosso autor fundou a sua torre de Babel, posto por terra, & a historia verdadeira da Monarquia, mais prouada, manifesta, & clara.

CAPITULO XVII.

Em que se trata de hũa aduertencia que nos faz o autor do Exame, acerca de contarem os antigos os annos pellos dedos, & de como se entende este costume, discute se hum lugar de Cesar acerca de contarem os Francezes as noites pellos dias: & de como a Philosophia teue delles principio.



OR cousa inaudita, & noua nos vende o apurador das antiguidades, segundo o encarecimento della, o contarnos contauão os antigos, o curso dos annos pellos dedos. Ia se me védera a mim esta curiozidade, & aos que sabem tão pouco como eu sei, não me espantara: mas fazer esta aduertencia ao Doutor frey Bernardo de Brito Chronista mór deste reyno: em verdade que me espantana na substancia, & me escandaliza no modo: porque o dizer com arrogancia destas palauras. *Não faça o autor duvida no termo de Celio por dizer: sed noctes mittunt in digitos, que mandauão as noites aos dedos: porque era costume de algũs antigos contar pellos dedos o curso dos annos, começando na mão esquerda, & acabando na direita.* Mas sendo o nosso autor tão destro em antiguidades, que se chama apurador dellas, apurou esta de maneira que ficamos ás boas noites, como dantes, pois tomando o nome de mestre, lhe ficou o melhor no tinteiro, porque não nos ensina quanto valia cada dedo, nem se valião mais os da mão direita, se os da esquerda, & outras curiozidades que ha nesta materia, pello que já que esta sendo tam antiga, lhe passou por alto, desde logo lhe peço licença pera eu a dizer, & ficará seruindo pera aquelles que a não sabem, & pois não proua esta (vendendoa por tão extraordinaria, como se a fora buscar ao globo da Lua, como Astolfo o fiso de Orlando) mais que com dous versos de Iuuenal. E não basta dizer, senão que he muy necessario prouar, que rolhe fazer seruiço de duzia & meya de autores, que tratão esta materia, pera que os veja, ja que os não tem visto, pois os não aponta, & não se canse em buscallos, que depois, *facile est inuentis adere*, como elle fez aos da Monarquia. O custeme dos Romanos contarem os annos pella

Plauto in
mil. act.

Defensãõ da

lana 2. la circumflexão dos dedos, se collige de Plauto in milit.
Pli. l. 34. Acti. lana 2.

c. 7.

Dextera digitis rationem computat.

Tul. l. 5.

ad Aticũ

Plutarq.

in apoteg.

Quintal.

l. I. & l. II

cap. 3.

Macrob.

l. I. Satur

nal. c. 5.

Apuleo.

in 2. apol.

Donato.

in adelph

Terentij.

Boecio in

Porph.

Beda.

S. Isid.

S. Hiero.

Rodog. l.

23. c. 12.

Beda.

S. Ambr.

Pier. Va-

leriano.

Balcense.

Pli. in na

tur. hist. l.

34. c. 7.

Macrob.

l. I.

Satur. c. 5

Girald.

hist. rer.

Faz delle mensaõ Plinio liuro 34. cap. 7. Marco tulio liu.
5. ad Aticum. Plutarcho in Apotegmatibus. Quintiliano
liuro 1. & liuro 11. cap. 3. Macrobio l. 1. Saturnal. cap. 5. A-
puleyo in 2. Apolog. Casiodoro epist. ad Boecium. Ter-
tuliano in Apologetico. Donato in Adelphis Terentij.
Boecio in Forphirium. Beda, santo Isidoro, São Ieronimo
que cita Tiraquello nos Comentarios de Alexandre ab
Alexandro. Celio Rodoginio l. 23. cap. 12. Auendo esta
diferença na mão direita, & esquerda, como aduertio o
venerauel Beda, Santo Ambrosio, Pierio Valeriano, & o
refere C, amora super psal. 47. vers. 2. que na mão esquer-
da, contaõse até nouenta, & noue, & na direita de cen-
to por diante. O mesmo affirma Pero Belense, & outros.
Alem disto húa pintura de Iano, que traz Plinio in hist.
narur. l. 34. cap. 7. Macrobio 1. Satur. capit. 5. & Lilio Gre-
gorio Giraldo hist. rerum, Syntagmate 4. proua bem este
custume tam antigo, que por velho cuidou o nosso autor,
que o não conheciamos. Pintauão a estatua de Iano, com
numero de trezentos na mão direita, & de sesenta & sin-
co, ou sesenta & seis na esquerda. O numero da conta pel-
la circumflexão dos dedos era este. Na mão esquerda enco-
lher hum dedo, ao modo de simicirculo, valia dez, tres
dedos trinta: dous vinte, quatro quarenta, & todos cinco
fincoenta, a palma da mão só estendida valia quarenta.
Porem se se pintaua, com os dedos circumflexos, valia tu-
do junto sesenta, & contrahindo o dedo do coração valia
66. como diz Alexandre ab Alexandro. De sorte q̃ amão
esquerda da statua de Iano, pera significar o numero de
sesenta & seis auia de ter os cinco dedos circumflexos, a
modo

modo de semicirculos : a palma estendida , porreã a palma, & o dedo do coração encolhido: *digito qui est minimo proximus complicato*. Na mão direita a circumflexão, & semicirculo dos dedos, que na esquerda valia dez , na direita valia cento, & assi pera que conforme a esta conta a estatua de Iano tiuesse na mão direita numero de trezentos, era necessario que só tres dedos tiuesse circunflexos: & estendidos o dedo pol egar, & o dedo demonstrador, & assim dos trezentos que tinha na mão direita, & dos sessenta & seis da mão esquerda, se fazião os trezentos & sessenta & seis dias do anno. Daqui póde inferir o autor do Exame, não foy sua doutrina tão noua, que a não soubessemos por cá, sem a arrogancia de suas palauras. A segunda novidade, que tambem nos vendeo por bicho da India: he dizer contaão os Francezes, os dias do anno pelas noites, como quem se prezaua de trazer seus principios de Plutão Rey do inferno, a quem erão dedicadas, traz pera prova disto a Cæsar em seus Comentarios, & a Cælio liu. 18. cap. 21. ao que respondo, que nem Cæsar, nem Rodoginio, bem entendidos dizem tal cousa, porque dizerẽ contaão o tempo pela noite, & não pello dia, não he dizer se prezauão de Plutão, senão de Samothés, porque a palaura à *Dite patre*, não he o Rey do Inferno, como querem as fabulas poeticas, senão o filho de Iaphet, & Neto de Noé chamado, Dis, como affirma Beroso liuro 5. E as Chronicas Francesas, & Espanholas, & o fazerem mais caso da noite que do dia, não foy só na prouincia de França naquelle tempo, mas em muitas outras, como aponta Plinio liu. 2. cap. 77. Aulo Gelio l. 3. cap. 2. Censorino lib. de natali die Romanorum. Santo Isidoro l. 5. Etymol. capit 3. os quaes todos affirmão, que os Athenienies contaão o dia do crepusculo da noite, té o outro dia às mes-

*Cæs. in cõ
mẽt. l. 6.*

*Rodog l.
18. c. 21.*

Beros. l. 5

*Plin. l. 2.
c. 77.*

*Gelio. l. 3
cap. 2.*

*Censor.
S. Isid. l. 5*

etim. c. 3.

Defensão da

Trog Pöp
Iust l. 2.

S Hiero.
sup. Ion.
cap. 1.

Leuit. c.
23.
Toftad
genes. c. 1.
Eugob. in
Cosmop.

mas horas, & os Sacerdotes Romanos, os Egepcios, & os
Astronomos, contauão o dia da meya noyte, te a meya noi-
te do dia seguinte, & Trogo Pompeyo, com seu Iustino
liuro 2. diz assy: *Per ordine de inde successione regnum, ad
Erichtheum descendit, subquo frumenti satio apud Eleus
in a Triptolemo reperta est, in cuius numeris honorem noctes
initiorum sacrata.* E bem sabe o nosso autor que Tripto-
lemo, nem os Athenienses, não se prezauão de ter por pay
a Plutão, & mais consagraramilhas, em gratificação & hõ
ra de ser o primeiro que em Eleusa achou o modo de se-
meiar o trigo, & cultiuar a terra. S. Ieronymo sobre o se-
gundo capitulo de Ionas, diz, que o principio do dia en-
tre os Hebreos, era a vespõra, de maneira que a noite era
principio do dia que vinha, & não fim do que passara, &
assim contauão hum dia natural da vespõra, & noite do
dia, té a outra vespõra do dia que se seguia, & este custu-
me guardauão sem falta na obseruação de suas festas, cõ-
forme ao preceito que Deos lhe tinha dado, no Leuitico ca-
pit 23 *à vespera usque ad vesperam celebratis sabbata ve-
stra.* O Toftado sobre as palauras do Genes. cap. 1. *Factum
est vespere, & mane dies vnus.* E Eugubino in Cosmo-
paya, dizem fez. Moyses primeiro menção da noite que
do dia, pera significar o tempo que duratão as treuas an-
tes de Deos criar a luz do Sol, inda que imperfeita, que
conforme a estes Doutores, forão doze horas, æquino-
ciaes, & chama-se noite o espaço destas doze horas: *In quo
tenebra erant super faciem abissi,* por não auer ainda luz
algũa. Creada pois, que foy a luz até que se pós, passarão
outras doze horas, pello que des que Deos criou o Ceo, &
a terra, até a primeira vez, que se pos esta luz, forão 24 ho-
ras, que he hum dia natural, & assim conforme a doutri-
na de Eugubino, & Toftado, da noite começou Moyses
a contar

a contar os dias da criação do mundo. E como Samothés aprendesse de Noé, estas, & outras muitas cousas deduzidas por tradição de seus aúds, & de nosso primeiro pay Adão, he muy possiuel soubessem delle, fora na criação do mundo primeiro a noite que o dia, em cuja lembrança ordenaria Samothés contassem os Francezes primeiro as noites que os dias. Alem disto pella noite se entende o trabalho, & pello dia o descanso, & gloria, como notou o Incognito na exposição do psalmo 41. E psalmo 118. & *Incogn. in* psal. 138 com São Gregorio 2. *moralium capit. 9. Sacra exposit* *Scriptura, sapediem pro prosperis, & noctem pro aduersis po* *Psal. ps 41* *nerere consuevit.* Diz S. Gregorio: & assim David psal. 29. *& 1.8.* *S. Grego.* *2. moral.* *cap. 9.* *Psal. 29.* *aduesperum demorabitur fletus, & admatutinum latitia.* A noite significa a tribulação as lagrimas, & dores, *aduesperum demorabitur fletus,* & o dia o gosto, o contentamento, & o descanso, *& admatutinum latitia,* primeiro ha trabalhos que se dem coroa, primeiro ha victoria que se alcansem palmas, & primeiro ha espinhos, que se colhão rosas: não se vay ao dia da gloria, sem primeiro passar pella noite da perseguição. E como Samothés tinha aprendido esta philosophia do ceo de seu pay Iaphet, & de seu aúd o santo Patriarcha Noé, que primeiro que se visse senhor do mundo, & hum nouo Adão na reparação delle, passou pella noite trabalhosa do diluio vniuersal, de crer he ensinasse esta doutrina tão verdadeira & certa, como comúa & proueitosa aos pouos que governava, em significação do qual ordenaria se contassem primeiro as noites que os dias, & não por respeito das fabulas de Plutão Rey do inferno, que não ouue nunca no mundo. Diz mais o Exame das antiguidades, que não florecerão as letras em França nos tempos antigos, & apontando a Monarquia a César em companhia de Diogenes Laercio, &

Defensãõ da

do Philosopho Aristoteles, como deixamos dito no capitulo 19. no lib. 6. de seus comentarios, com cuja autoridade confirma a verdade desta historia. Replica o apurador, dizendo, não tratou Cæsar tal materia: pera proua deste testemunho cansouse em trasladar hũa duzia de regras dos Comentarios de Cæsar, deixando quarenta regras atras, as que fazião a nosso caso, & assim de duas, me ha de conceder hũa, ou que não leo, nem vio os Comentarios de Cæsar, ou que entrou aqui algum genero de paixão, pera que não diga malicia: qual destas seja elle o julgue, mas pera que ninguem se engane com as palauras afeitadas, porei aqui as de Cæsar bem & fielmente, que são

*Cæsar. in
côm. l. 6.*

Druides à bello abesse consueuerunt neque tributa vnà cum reliquis pendunt, militia uocationem omniumq; rerum habent immunitatem tantis excitati præmijs, & sua sponte multi indisciplinam conueniunt, & à parentibus propinquisque mittuntur. Magnum sibi numerum uersuum ediscere dicuntur. Itaque annos nonnulli uicenos in disciplina permanent: neq; fazesse existimant, ea litteris mandare cum in reliquis fere rebus, publicis, priuatisque rationibus, græcis litteris utantur. Id mihi duabus de causis instituisse uidetur: quòd neque in vulgum disciplinam eferri uelint, neque eos qui discunt litteris confisos minus memoria studere: quòd ferè plerisque accidit, ut præsidio litterarum, diligentiam in perdiscendo ac memoriam remittanti in primis hoc uolunt persuadere, neque interire animas, sed ab alijs post mortem, transire ad alios, atque hoc maximè ad uirtutem excitari putant, metu mortis neglecto. Multa præterea desideribus, atque eorum motu, de mundi ac terrarum magnitudine, de rerum natura, de deorum immortalitè ui, ac potestate disputant, ac iuuentuti tradunt. Quer dixerit. Os Druidas na prouincia de França, né entrãõ em batalhas,

talhas, né paguão tributos como todos os mais do pouo, porque são liures, así do perigo da melicia, como do trabalho de todas as mais cousas onorosas: por cujo respeito são muitos os que aprendem as sciencias assim por gozar do premio, & izenção que entre elles tem os sabios, como pollos obrigarem, & mandarem seus pays, & parentes. Estudão, segundo dizem, muyto grande numero de yeros, & são tão dados ás letras, que continuão vinte annos no estudo dellas: & usando, quasi em todas suas cousas, assim publicas como particulares, das letras Gregas té por inconueniente polas em memoria escreuendoas em liuros: por duas rezões, quanto ao que me amim parece. A primeira por se não deulgar, nem consentirem a saiba a gente do pouo, porque assim podem ficar de menos estima. A segunda pera que aquelles que estudão se não descuidem em as ter na memoria: confiados em estar escrita nos liuros a sciencia que aprendem. O que acontesse muitas vezes a muitos, que com a confiança de acharem nos liuros, as sciencias que estudão não poem a diligencia q̄ deuem em as estudar: & as perdem de memoria pella não exercitar. Primeiramente, pretendem persuadir não ha morte pera as almas, mas que depois de morto o corpo se passão de húa pessoa pera outra, & com este presuppsto desprezão o temor da morte, & animão se pera seguir a vir-
tude. Alem disto tudo, disputão muitas cousas das estrelas, & do mouimento dellas, da grandeza do mundo, & terras, da natureza das cousas, da força, poder, & virtude dos Deoses immortaes. Estas são as palauras de Cæsar no sexto liuro dos seus Comentarios. Iulgue agora qualquer pessoa que isto ler, em que verdade fundamento, ou tenção, se fundou o autor do Exame encontrando a Monarquia Lusitana, pera afirmar, não dezia Cæsar tinhão sci-

encias os Franceses, como aponta o Doutor frey Bernar-
do em sua Monarquia? Ou quem o enganou, pera se per-
suadir, não aueria no mundo quem acudisse pella verda-
de, pois não ha tempestade tão desfeita que a leue deba-
xo de suas ondas por mais enuoltas que corrao as agoas
della. Nem sei quem fez ao nosso autor tão afeiçoado ao
Emperador Helio Gabalo, de quem diz Herodiano, co-
mo refere Beaux-amis Harmoni. Euang. tomo 2. que deu
hum grande banquete fingido, onde os manjares exqui-
sitos, & vinhos preciozos que cõ grande aparato se dauão
aos conuidados era hũa pura ficção & mentira: & assim
ficarão os enganados hospedes perdidos de desejos doq̃
vião, & mortos com fome do que não comião. Este ban-
quete nos faz o Exame das antiguidades: quer não coma-
mos a verdadeira historia, que he manjar do entendimẽ-
to, & faznos hum banquete, se o he de igoarias fingidas,
de Iunos, Iupetres, & Plutões Rey do inferno, que nun-
qua ouue, mais que fingidos, falsos, & métirosos. Ou deue
querer a memos as sombras perdendonos por ellas, como
se todos foramos tão ignorantes como Narciso, que ven-
do sua figura na fonte se perdeu por ella. Ou tão necios
como Pigmaleon afeiçoados a sua fingida estatua, de qué

Ouid. l. 3. diz Ouidio lib. 10. Matamaforseos.

Matam.

— *Et hauris*

Pectore Pigmalion simulati corporis ignes

Sape manus operi tentantes admouet, ansit

Corpus, an illud ebur, nec ad huc ebur esse fatetur.

CAP.

CAPITULO XVIII.

Defendese a Monarquia Lusitana a serca da historia da famosa Simiramis Raynha de Babilonia: dasse a verdadeira expozição a hũ lugar de Plutarcho a serca desta materia: tocasse quãta mais força tenha o Exemplo de hum Principe, que sua mesma ley.



GRANDE he por certo a obrigação em q̃ está a Raynha Simiramis, ao autor do Exame das antiguidades, porque como não aja cousa algũa que seja de mór estima que a hõra, & elle acuda com tantas veras pola sua, se lá do inferno lhe não beijar as mãos, & com algum genero de satisfação lhe não satisfizer tam boa vontade, não deixará de ser notada tanto de ingrata como de desenuolta: posto que por outra parte não lhe tem nenhũa obrigação, nem lhe fica em diuida, porque o nosso autor não lhe faz este seruiço tanto pella seruir, como por encontrar o da Monarquia, & jurara eu sem encarregar a conciência, posto que a tiuera tão cristalina, escrupulosa, & delicada, como a sua, que se a Monarquia differa de Simiramis, que fora honesta, casta, & virtuosa, ouuera o Exame de affirmar o contrario. Mas pera que procedamos com algũa clareza, he de saber, que Simiramis, segundo affirmão quasi todos os escritores assim Gregos, como Latinos, que nos contão sua vida, entre os quaes he Luciano na sua *Dea*

*Lucia. in
Syria dea Syr.*

Defensão da

Diod. l. 3 Syria, Deodoro Syculo l. 3. Sabellico æneid. i. l. i. Trogo,
Sabel. l. i & Iustino l. i. com outros muitos que o seguem: foy acha
æneid. i. da em Syria junto de hum lago, a qual creauão as aues cõ
Pier. Va- queijo fresco, & leite coalhado que tomauão aos pastores
ler. ca. de daquelles campos, té que advertindo elles na continua-
Colūb. 8. ção das aues, pera aquella parte do lago, curiozos de saber
Semir. o que era forão dar com a menina, & compadecidos da
Plutar. criança a leuárão ao mayoral dos pastores de Nino, o qual
nos apot. como era velho, & sem filhos a criou com tanto amor, co-
Plin. de mo se verdadeiramente fora sua filha: chamoulhe Simi-
nat. hist. ramis que em lingua Syria significa aue, principalmente
l. 8. c. 42. pomba, como affirma o Viterbense sobre Beroso, dizen-
Viterb. su do: *Diodorus in 3 scribit Simiramidem natum ex Dea As-*
per Bero. *calonita, quam Dir. setem, idest, Semipiscem uocant: Eamq̃*
Diod. l. 3. *dictam Semiramidem, quòd, Simiramis lingua Syra dican-*
tur aues, à quibus nutrita sit, & potissime columba &c. Cre-
 cendo a menina em idade & fermosura namorouse della,
 Menon, Governador de Syria, & muy priuado del Rey Ni-
 no, & pedindoa por mulher a Syma o pastor que a creara
 cazou com ella, & a leuou pera a cidade de Nineue onde
 naquelle tempo estaua a Corte. Porem fazêdo Nino guer-
 ra a Zoroastes Rey dos Braçtianos, & leuando consigo a
 Menon: como a guerra & cerco da cidade de Braçtia se di-
 latasse apertárão com Menon as faudades de Simiramis
 sua mulher, em forma que não podendo viuer sem sua vi-
 sta, & companhia, a veyo, ou mandou buscar pera a ter cõ
 figo: por cuja industria se ganhou a cidade, & Nino se per-
 deo por seus amores: & como poderosos não admitão
 mais razão que a de sua vontade, não olhando aos gran-
 des seruiços que Menon lhe tinha feito em toda a vida
 lha tomou por força, & se casou com ella; sendo tão gran-
 de a magoa de Menon, vendoa doutrem possuida, que ce-
gando-

gandolhe a payxão o entendimento, & desesperado de remedio, se enforcou, sendolhe mais soffriuel a morte, que a pena que o amor lhe ordenaua. Morto Menon primeiro marido de Simiramis, ouue elRey Nino della hum filho, a quem chamou Sameu Nancias, ou Nino, como lhe chama Berofo, & o Viterbenfe, no feu quinto, tam parecido com a mãy, que morrédo Nino em tempo que o filho não tinha idade pera gouernar, tomou Simiramis o gouerno do reyno, & temendo algũas alteraçõs & tumultos, imaginando não cõsentirião os pouos, serem gouernados por hũa molher se fingio o filho, sendo sua mãy, o que pode fazer com muita facilidade, pollo muyto que se pareciaõ, segundo notou Trogo Pompeyo, & feu abreuiador Iustino. no l. i. cujas saõ as palauras seguintes. *Hac nec immaturo puero ausa tradere imperium, nec ipsa imperium palam tractare, tot ac tantis gentibus vir patienter vni viro, nec dum femina parituris, simulat se pro uxore Nini, filium, pro femina, puerum. Nam & statura vtriq; mediocris, & vox pariter gracilis, signa, forma, lineamentorum aequalitas, matri ac filio similis.* Fez esta Raynha marauilhas em armas vencendo muitas batalhas, & trazendo muitas gentes a seu Imperio: reedificou os muros de Babilonia, & fez aquelles pomares tão celebrados, que os autores cõtão por hũa das sete marauilhas do mundo. Foy tanta a grandeza de feu animo que estando na sua cidade de Babilonia hũa menhá, entransando os cabellos, tendo já hũa parte delles composta, & a outra solta, lhe derão nouas auia grande reboliço na cidade por estarem os imigos batendo os muros & portas della: acudio a famosa Raynha com tanta pressa, como diz Rauisio, & Calepino, com o Tarcanho-ta, que com a parte dos cabellos solta se pos a cavallo, & deu aos imigos com tão grande esforço, que os pos em fugida, lib. 6.

Berosf. l. 5.
Viterb. eo
dem loco.

Trogo, &
Iust. l. i.

Rauis. in
offe.

Calepin.
verb. Se-
mira.

Tarcanh,
lib. 6.

Defensão da

fugida, & quietou o pouo: & tornandose ao paço, acabou de enfiar os cabellos com tanta quietação, como se o que deixaua feito não fora nada. *A esta Raynha Simiramis dera eu (diz o Doutor frey Bernardo) o primeiro lugar entre as insignes molheres do mundo, se lho não tirara a pouca continencia de sua vida: porque junto com estas virtudes he notada de muy laciua, & por tal a canonizão os Autores que contão sua historia, entre os quaes Diodoro Siculo, & Santo Agostinho lib. 18. da cidade de Deos cap. 2. no comento, affirmão, tinha ajuntamento com os soldados que melhor lhe parecião do exercito, & os mandaua logo matar, querendo com isto encubrir sua deshonestidade. Nem falta quem diga della, que se namorou de hum ginete branco, mas isto parece mais encarecer do necessario, & Diodoro diz, que cometeo a seu proprio filho Zameu ou Nino o menor. Estas são as palavras da Monarquia, contra as quaes se arma o Autor do Exame das antiguidades de ponto em branco, & sem tirar nem por affirma foy a Raynha Simiramis honestissima, dizendo. Mas deixando isto, que tambem a Monarquia reprova, posto que mais brandamente do que o caso merece, parecia razão que nas dissoluções que vai referindo, & encarecendo desta Raynha, se reportasse mais hum pouco, pois não falta quem diga, ser ella por estremo honesta, & conhecida por tal. Antes que a isto respondamos lembro ao Autor do Exame, não he vicio, nem digno de reprehensão notar os defeitos dos antigos, antes tão louuavel, como celebrar suas virtudes, pois fica por castigo dos maos, sua má fama, & por premio dos bons, o louuor de suas obras; & a historia nem ha de seruir de satira, nem so de Encomio, antes com a brandura dos lououres, deue temperar os vituperios, como se vé na Monarquia Lusitana, que se por hũa parte diz a vida estragada de Simiramis*

Lud. viii

l. 18.

Iust. l. I.

Sab. l. I.

Tarc. l. I.

Diod. l. 3

ramis, por outra engrandelle suas proezas, & perfeições: & assim, nem pello Doutor frey Bernardo escreuer as dissoluções de Simiramis, dizendo juntamente suas grandezas não deue por isso ser notado, pois segue o estilo que seguirão muyto grandes autores. E Beroso se por hũa parte Berof. pregoa as obras famosas que fez Simiramis, não deixa por outra de dar a entender suas desenuolturas, dizendo: *Nemo vnquam huic femina comparandus est, virorum, tanta in eius vita dicuntur, & scribuntur, cum ad vituperationem, tum maxime ad collaudationem magnifica.* E São Cypriano não perdeo nada de sua virtude em dizer os defeitos de Phedra, nestas palauras. *Qua cum Hippolito filio persuadere interetur, uti execrabili adulterio sua libidinis satisfaceret: Iouem in exemplum proferebat, qui specie Tauri Europam sustulerunt.* Quanto mais que são tantos, & tão graues autores, os que affirmão de Simiramis foy deshonesto, & incontinente, que se não pôde por culpa ao Autor que escreuer suas desenuolturas, porque Sabellico liu. Cyprian. *1. aeneid. cap 5. diz della estas palauras. De certo consta era Simiramis de tão immoderada luxuria, que se namorou de hum caualo.* E Ambrosio Calepino, sem lhe tomar salua Suar. ser. 3. algũa diz assim. *Simiramis nomen Assiriorum Regina Nini regis uxor: verum eadem tam portentosa libidinis fuisse traditur, ut & filij concubitus expectierit, & equum vsq; ad coitum adamasse dicatur.* E Trogo Pompeyo, com seu abreuiador Iustino, Sabel. l. 1. aeneid. 1. cap. 5. afirma quasi o mesmo. E Agathio Calepin. verb. Semira. 2. belgot. Orofio l. 1. Sabellico lib. 1. aeneida 1. cap. 6. Trogo. & Iust. l. 1. Pineda Monarch. Eccles. 1. p. l. 1. cap. 31. § 1. & naagri. Christ. dial. 22. Trogo, & Iust. l. 1. Plinio l. 8. cap. 42. Higinio fab. 245. Padre Ioão de Torres na sua Phil. de Principes l. 14. fol. 44, Pero Beuter l. 1. cap. 9. diz: *Simiramis despues de muerto su marido mostro ser tan valerosa, que no*

Defensãõ da

ha auído en el mundo, ni en las hazañas que hizo, ni en las maldades tan poco, que la profanò. Pierio in Hierogli. cap. de colum. cujas saõ as palauras seguintes: *Satis vero constat tam immoderata libidinis fuisse, ut equum abominabilem probro turpitudineq; adamauerit autore Iuba, eam sane ob libidinis feruorem Euphorion ardentem appellauit.* E o nosso Camões diz della os versos que se seguem.

Mais auante bebendo seca o rio
Muy grande multidãõ da Assiria gente
Regida do feminio senhorio
De hũa tam bella como incontinente,
Alli tinha ao lado nunca frio
Esculpido o feroz genete ardente
Com quem tiria o filho competencia,
Amor nephando bruta incontinencia.

O mesmo affirma Diodoro Siculo, Tarcanhota, Pierio Valeriano, a Philosophia de Principes, com todos os mais autores que aponteï no principio deste liuro. Diz mais o Exame das antiguidades, que estes males todos, se hãõ de entender, nãõ da molher de Nino, que foy filha de bello Rey de Babilonia, senãõ de outra Simiramis escraua Syriaca amiga del Rey Nino, como diz que affirma Plutarcho, cuja autoridade he a seguinte. *Simiramis Syra ancilla fuit regisq; pellex.* Quer dizer. Simiramis foy criada, & manceba del Rey, & acrescenta o autor do Exame, que *pellex*, em toda a força de Latinidade, nãõ significa qualquer manceba, senãõ sòmente a que tem conuersaçãõ com homem casado, porque assim o confessãõ, segũdo ellediz, todos os Grammaticos. Primeiramente ja que chegamos a pontos de Grammatica folgara me differa o nosso autor se vio Paulo Manucio, ou Ambrosio Calepio, o qual diz, que, *apud oratores, & Poetas, pellex, nõ tam viri, quam uxoris*

Plutar.

Manut.
Calepin.

uxoris nuncupatur. E Sueton. in *Cæs.* cum *dolabella* *pell-*
cem regina dicit. E Ouid. *Epist.* 9. *Nomine deposito pelli-*
cis uxor erit. E como *Simiramis* deixou o primeiro ma-
 rido *Menon*, com quem estava casada, & viuendo elle af-
 feitasse por seu marido a *Nino*, chamasse por esta razão
pellex, & não *pella* que quer o autor do *Exame*, & isto
 quiz dizer *Plutarcho* com seu interprete *Guilhelmo Xi-*
landro. O chamarlhe *Plutarcho Ancila Syra*, faz muito
 pouco a seu caso, antes he o mesmo que contão os histo-
 riadores, que escreuem sua vida: porque dado que fosse fi-
 lha da *Nimpha Dirseto*, como a criou o pastor *Symma*,
 não na deuia de ter em estrados, senão seruiase della co-
 mo de criada, que isto quer dizer *ancilla*: & como isto tu-
 do aconteceu em *Syria*, chamalhe *Plutarcho Syra Ancil-*
la. O que me mais admira do nosso apurador de antigui-
 dades nesta historia, he seu raro saber, & habilidade, por-
 que não auendo mais que hũa soa *Simiramis* molher de
Nino: quernos meter em cabeça, forão duas, repartindoa
 em duas partes, no que excede a *Salamão*: porque o *Rey*
sabio naquella demanda tão sabida daquellas duas mo-
 lheres, acerca de julgar qual dellas era mãy do menino q̄
 leuauão, dizendo hũa que era seu filho, & a outra afir-
 mando o mesmo por sua parte não auendo mais proua q̄
 a confissão de cada hũa: mandou *Salamão* se partisse o
 menino pello meyo, & cada hũa dellas leuasse sua ametade:
 porem esta ametade era morta & sem vida. O nosso
 autor partenos a *Raynha Symiramis* pello meyo, & fa-
 zendo de hũa duas, ambas ficão com vida, & ainda com
 diferentes costumes, porque hũa ametade era honesta,
 casta, & virtuosa, & a outra laciua, adultera, & má. Dizer
 o *Exame* foy *Simiramis* filha de *Belo*, não foy a meu ver
 bem aduertido, porque *Bello* foy pay de *Nino*, como diz

Sueton. in
Cæs.

Ouid.
epist. 9.

Plutarch.
Guilhel.
Xilandro

Defensão da

Berosus. Beroso, & todos os que d'elle escreuem, & assim ficou Ni-
no casando com sua mesma irmã, & estes casamentos de
irmãos, abomina o nosso autor, na ley que Simitamis fez
nos parentescos, pello que lhe peço veja isto melhor, &
então faremos tudo o que nos mandar. Quanto mais pre-
guntara eu ao apurador das antiguidades, que deue ter
esta mais que bem apurada, que se fez desta senhora Ray-
nha Simitamis filha de Bello? Que autor trata da vida,
& morte desta honesta Raynha? Não pôde ser senão que
Zoroastes, ou outro semelhante compadecendo-se das
grandes magoas que a pobre Raynha padecia, vendo a
el Rey embarçado com outra a metade sua, lhe fez (por-
que a continuação das lagrimas a não matastem) algum
encantamento de Linda Bridis, nas praças de Babilonia,
ficando o fim desta aventura reservado ao nosso autor,
pera no fim de tantos centos de annos, entrar com a acha
de Theseu, & desfazer tão grande encantamento, como
he darnos esta nova Simitamis, de que até oje não ouue
noticia em quantos autores escreuerão. E como esta dou-
trina he tão nova, bem lhe podemos dar a gloria do pri-
meiro inuentor della: & os Ingrezes não tem que descõ-
fiar da vinda do seu Rey Arthur, porque assim como a go-
ra appareceo de nouo esta nova Raynha Simitamis, as-
sim hade vir ainda gouernalos o seu bom Rey Artur. Fol-
gará tambem me ensinara o nosso autor, se esta Raynha
Simitamis, tam honesta, como virtuosa, & casta, he a q̃
gouernou o reyno dos Assirios, & Persas quarêta & dous
annos em nome de Nino, seu filho? ou a escrava disoluta,
má, & deshonesta, com todos os mais males, que sua M.
della diz, & quizer? porque se era a adultera, & escrava Sy-
ria, quem a fez tam parecida com Nino, não sendo seu fi-
lho, que na voz, no corpo, no rosto, no andar, & no pare-
cer,

cer, fossem tão semelhantes, como diz Iustino, que entre *Iustin. vb. sup.* hum & outro, senão enxergasse algũa differença? Alem disto, tão ignorante, ou tão paciente era Nino, que sofria que hũa escrava adultera, & que tantos agrauos tinha feito á Raynha sua máy, governasse seu imperio tantos annos? & elle com tanta paciencia como se fosse Iob no monturo: ou Santo Aleixo debaixo da escada de seu pay. Saberme ha dizer o nosso autor, que exercicios erão os da verdadeira Simiramis filha de Bello, tia, & máy, de Nino? Ou se em quãto a escrava adultera governaua o imperio de q̃ ella era senhora, fazia tantas batalhas, & alcançaua tantos triunfos, estava tecendo algũa tea como a casta Penelope esperando pello seu Ulises? Alem disto esta Symiramis honesta, & virtuosa, he por ventura a que entrou na India contra Escaurobates Rey della? He a que fez os muros, & pumares de Babilonia? de quem se contão cousas tam famosas, que diz Trogo Pompeyo: *Nec hoc illi dignitate regni ademit, sed admiratione auxit, quòd mulier non faminas modo virtute, sed etiam viros anteiret.* *Trog. Põp. vb. sup.* E se esta he a verdadeira Simiramis, como naverdade he, porque não ouue nunca outra no mundo; da mesma sem tirar, nê por, dizem os historiadores, os amores do filho, dos soldados, & do mais que aponta a Monarquia, & senão veja, & lea, Sabellico, na pratica que Escaurobates fez animando a seus soldados, estando pera romper a batalha, & ahi achará quam honesta, & virtuosa foy a senhora Simiramis. Acerca da ley que a Monarquia affirma fez Simiramis de cazarem pays com filhas, & filhos com mãys, que o autor do Exame tam seueramente reproua, dizendo, não teue o Doutor frey Bernardo razão, em dizer que Simiramis fez ley de tais desposorios: são as palavras do nosso autor as seguintes. *Ià aqui, diz elle, me*

não parece que teve o nosso autor sobejá justiça em dizer que Simiramis foy dogmatista daquelle torpe vicio, porque inda que sua deshonestidade chegara a tanto, que a obrigara a cometer seu filho (o que não he bem que iulguemos por certo) muito maior falta era fazer ley de peccado tam abominavel, que cair ella soo, em hũa afeição desordenada. E acrescenta logo mais abaixo. Podemos tambem notar, que aquelle vicio, mais razão avia, que o tomassem os Assirios que não os Persas &c. A estes inconuenientes respondo, que o historiador não tem obrigação de deffender se os costumes antigos forão bons, ou maos, cóformes á razão, ou alheos della, senão contar a historia como a escreuem os autores que aponta, & segue. O author que a Monarquia diz, que Symiramis fez ley de filhos poder casar com mãys he Pierio Valeriano lib. 22. cujas palauras são as seguintes: *Quod vero de Simirami dicebamus, addemus, & illud, ab ea derivatum, ut Persa matrum, filiarumque suarum coniugia non abhorreant, utpote quæ filium ad stuprũ usque cõsuetudinem adamasse fertur.* Ia nestas palauras de Pierio tiramos a limpo, que os cazamentos de pays com filhas, & de filhos com mãys, era entre os Persas, como diz a Monarquia, & não entre os Assirios, como quer o Exame. Faz por esta parte a autoridade de Eusebio Cesariense lib. 1. de preparatione Euang. cap. 2. onde diz. *Nuptia matrum cum filiis proprijs cessauerunt apud Persas, quæ ante Euangelij prædicationem ibi contrahabantur.* Quer dizer, os cazamentos de mãys com proprios filhos cessarão entre os Persas, pella prégação do Euangelho. O mesmo affirma Suarez serm. 17. E não era isto cousa muy noua, porque este costume vinha ja de Cham, do qual diz Beroso liu. 3. como aponta Bento Pereira in Genil. lib. 14. Estas palauras. *At vero Cham cum publicè corrumpere mortale genus*

Valer. l. 22

Euseb. l. 1
de prepar.
Euang. 2

Suar. ser
7

Beros. l. 3.

Pereir. in

Gen. l. 14.

genus

genus, asserens, & exemplo suo docens, congregiendum esse cum matribus, sororibus, filiabus, masculis, & brutibus, & ob hoc eiectus est à Iano pijsissimo, & castissimo, sortitusque est cognomentum Efen-Enna, significat autem Efen, apud Scythas Aramaeos, infamen & impudicum. Enua, verò incubum & propagatorem: huius Champestifera dogma secuti sunt Aegyptij &c. E o Poeta Euripides in Andromade, diz.

Tale est omne barbarum genus

Pater cum filia, filius cum matre

miscetur soror cum fratre.

Pello que não teue muita justiça o apurador das antiguidades, em querer reprovar a Monarquia, por dizer casarão os Persas com suas filhas, pois o dizê tantos & tão graues autores. Nem o argumento que faz contra a Monarquia *Claudia.* acerca de se diriuar de Symiramis aos Persas, casarem os filhos com suas proprias mãys, he concluyente, porque tem tanta força o exemplo de hum Principe, que mais pode com o pouo sua vida que sua ley, como diz Claudiano nestes versos.

— *componitur orbis.*

Regis a dexemplum: nec sic inflectere sensus

humanos, edicta valent, quam vita regentis.

O vulgo sempre se muda com a mudança de seu Rey, & assim como o mar, imita o ar que o rodea, de maneira que se está quieto, tambem nelle ha quietação, & se répestuoso, não faltão nelle tempestades, assim se o Rey he justo, não falta justiça em seu reyno, se peruerso, tais ficão sendo seus vassallos, porque as virtudes, ou vicios, que ha no principe, he visco em que se prendem aquelles que o obedecem. Perturbouse Herodes com a vinda, & pergunta dos Magos, & logo esta perturbação se apegou aos letrados,

Defensã da

dos, & grandes de Ierusalem. Pello mesmo caso, q̃ o Principe he affeioado a hũa couza, o fica sendo tambem o pouo, inda que nisto vá contra sua condiçã, & natureza, Anda o Rey nos olhos de todos, por tanto seus defeitos campeão mais, & são mais contagiosos, se he belicoso, & affeioado á guerra seus vassallos, tratão de armas, se virtuoso, tudo he virtude: & assim notou o Chronista do nosso Rey dom Ioão, que em seu tempo ouue muitos hypocritas, porque ja que não tinhão a verdadeira virtude na alma, trabalhauão pella mostrar nas apparencias de fóra: que como o pouo he sombra do principe, acaba segundo diz Claudiano, mais com a obra que com a ley, & mais dana com o exêplo, que com o peccado. Com este conhecimento dizia Ciro, conforme affirma Xenophonte, que o Principe era ley de seus vassallos, & Plinio lembrava ao Emperador Trajano que a vida do Rey era a regra pella qual os subditos dirigião seus actos, & que mais necessidade tinhão de exemplo, que de imperio, porque o exemplo tem em sy este bem, que he proua de se poder fazer o que se manda: pois todos tem por glorioso, o que com exemplo de seu Rey está acreditado. Entre os de Ethiopia val tanto o exêplo de seus principes, como diz o Bispo de Portalegre dialogo quinto, que se elles coxeão, ou tem menos hum olho, seus vassallos se priuão voluntariamente do vso dos tais membros: auendo que lhe não está bem andar direito, quando elle manqueja, nem ter dous olhos, quando o seu Rey não tem mais de hum soo. Sendo pois isto assim, que muito he casarem entre os Persas pays com filhas, & máys com filhos, vendo que a sua famosa Raynha o fazia, ou mandaua? E isto não por costume, senão por ley, porque Symiramis, se teue o desejo de casar com Nino seu filho, não alcançou o effeito d'elle, pois só as mostras forão occasião de sua morte, & assim

não

*Chron del
Rey dom
Ioão.*

*Xenophõ.
Plinio.*

*Bispo de
Portaleg.
dial. 5.*

não ouue costume, como quer o Exame, senão ley como diz a Monarquia, & quem vay contra verdades calificadas com o testemunho de escriptores tão autenticos, bem lhe podera acontecer o que aconteceu a Homeromastix com o liuro que offereceo a Ptolomeo Rey do Egypto.

CAPITULO XIX.

De como Gereon foy Rey de Espanha, & da Ilha em que fez sua habitação: prouase como a ilha Eritrea está em Lusitania: excuteffe hum lugar de Plinio no liuro quarto no capitulo vinte & dous.

GRANDE he o trabalho que o apurador das antiguidades toma em nos querer persuadir, não ouue Geriões em Hespanha, & a graça está, que quando quer que a Ilha Eritrea seja Cadiz, prouao com dizer & affirmar reynou nella Geryon: & quando lhe deu na vontade escreuer não veyo a Espanha affirma morou em Ambraeia no reyno de Epiro, ou em Albania junto de Armenia. Mas porque não seja isto, *in aere piscari*, será necessario dizer quem foy Gerião, conforme escreue Floriã do campo em sua historia geral, & o allega hum historiador Espanhol, dizendo. *Luego que murio Betto, concuerdan Florian, y Beroso, que tomo Deabo el Reyno por tyrania, saluo que Florian diz, que este Deabo fue Africano, y que por ser aduenedizo, le fue dado nombre Gera, o Gersa, y despues corruptamente fue llamado Gereon, los quales nombres*

*Flor. in
hist. gen.
Baxter in
chro. Hisp*

en len-

Defensã da

lib. de reg. Afri. io. en lengua Chaldea, son lo mismo que estrangeiro, y esto de ser Deabo aduenediço, y no natural, atribuylo Florian a Beroso no queriendo consentir en ello: yo empero guardandando el credito, que se deve a tan graue autor como es Florian, no

Beuter. ub sup. Plinio. Ptol. ap. Aunicum sup 5. Berosi. Diod. l 5. Liui. l. 1. Herodo. in Mel. Celio. Arceb. de Toledo. Marian. Calepin. Pineda. Peña fiel. Tamayo. Rey dom Afonso. Mela Laymãd. lib. Toper Dionis. Beuter. Alladio. B. de Gir. Annio sup Berof. Nicol. Ca lio. Vaseo,

allo que Beroso diga tal cosa, sino que a los treinta y dos años del principado de Armatrites Rey de los Assirios, tomo Deabo la tirania de los Hespañoles, y que merecio tener este nombre por las minas de oro, y por las riquezas que en Hespañã tomo apremiando las poblaciones. E na verdade isto mesmo he o que diz Beroso cujas laõ as palauras seguin-
tes. Anno Armatrites, trigessimo secundo apud Celtiberos tyranidem assumpsit Deabus, qui hoc cognomentum promeruit à fodinis auri, & dinitijs, quas primus ibi cepit, & inuenit opprimens colonias. Fundou Geryão, segundo affirma Floriã do Campo, & Pero Beuter, a cidade de Girona na prouincia de Catalunha: esta cidade chama Plinio & Ptolomeo Lomnimia, como aponta o Viterbense sobre o quinto de Beroso, inda que algũs escriptores corrópendo o vocabulo lhe chamão Laminia. O mesmo de Geryon reynar em Espanha affirma Diodoro lib. 5. Tito Liuiio lib. 1 Herodoto in Melpo. Celio lib. 6. cap. 7. Dom Rodrigo Arcebispo de Toledo lib. 1. Chro. O padre Ioão de Mariana de rebus Hispania lib. 1. cap. 8 Ambrosio Calepino, verbo Geryones, Pineda na sua Monarquia Ecclesiastica 1. p. lib. 1. cap. 33. Diogo Matute de peña fiel cap. 3. & 4. Dom Thomas Tamayo de Vargas lib. 1. El Rey Dõ Afonso o sabio cap. 8. Pomponio Mella lib. 3. cap. 6. Laymundo de reb. Luit lib. 1. Esteuão lib. Toperi Dionisio in Perieg. Plin. lib. 4 cap. 22. Alladio de sacrif. O Bispo de Girona lib. 1. Ioão Annio super Berosum, & libro de antiquit. temporum cap. 10. Et libro de regibus Hisp. Niculao cæli. in monast. Vaseo lib. 1. capit. 10. O nosso Andre

de

de Rezende lib. 3. cujas são as palauras seguintes. *Ego multos per totā Hispaniam diuersis in locis reges, an potius regulos semper fuisse existimo, quales fuerunt Gargoris, Abides, Argantonius, & Geriones.* Quer dizer, Muytos Reys, ou Regulos governarão sempre a prouincia d' Hespanha, entre os quaes forão Gargoris, Abides, Argantonio, & Geryoês, pois peccador de mim, com tantos, & tão graues autores: inda que á Monarchia os não aponta, não podia dizer o Doutor Frey Bernardo com muita confiança, razão, & fundamento reynata Geryon em Hespanha? E soo porque Arriano lib. 21. & Palephato lib. 1. de Fabul. narat. tem por fabuloso auer tal Rey em Hespanha, senão em Ambracia, & Amphilochia, como quer Arriano, as quaes cidades situa Plinio lib. 4. cap. 1. & outros muytos em Epyro, & Palephato indo por outro caminho quer reynasse Geryon em Trinacria, no Ponto Euxino, cuja oppenião segue o nosso Autor, soo por ser Martinus contra. Mas a differença que vay da multidão dos Autores, que afirmão veyo Geryon a Hespanha, & reynou nella, á dous que seguem o contrario, pode julgar qualquer pessoa, sem cansar muyto o entendimento. A autoridade que o apurador das antiguidades traz de Celio Rodoginio. lib. 6. cap. 7. & de Pierio Valeriano lib. 32. não faz a seu caso: porque estes Autores nenhũa outra cousa fazem mais, que dizer o disse Hæcateu, & como os Gregos segundo diz o Viterbense, & nos o prouaremos largamente em outro lugar, querem que o seu Hercules, filho de Almena, fosse o que excedesse a todos os que tiuerão este nome, que forão muytos, todas as glorias que se deuem aos outros, atribuem ao seu Grego, pello q̄ todas as proezas que Hercules libio fez em Hespanha, querem elles as fizesse o seu em Grecia. Bem se deixa isto entender das

Beut. l. 1.

Altid. de

sacr. Bisp.

de Giron.

Annio sup

Ber. & l.

de antiq.

temporū

cap. 10.

Nicol. Cel

in Monaf.

Vaseo l. 1.

cap. 10.

Resende l.

3. Arria. l.

21. Pal. l. 1.

Plin. l. 4.

cap. 1.

Cel. l. 6.

cap. 7.

Pier. Val.

l. 32.

Hecateu.

Ioan. de

Viter.

Defensãõ da

mesmas palauras de Celio, quando diz *Quod vero ad Geryonem expectat, ad quem Argiuis Hercules, &c.* E Hercules Argiuo foy o Grego, & não o filho do Osiris, que he o ponto que tratamos. A authoridade que o Exame traz de Strabo lib. 3. tambem não fauorece sua oppenião, por-
Strab. l. 3. que Strabo diz. *Pherecidas autem Gades Erytream videtur appellasse, in qua ea quae de Geryone vulgantur fabulis insinuant.* Isto que Strabo diz das fabulas de Geryon, não he por ter por fabuloso reynar Geryon em Hespanha, senão que de Geryone vulgantur. E a fabula he, dizerem, era Geryon hum homem de tres cabeças, & fingirem tinha hum Cão de duas, & fazerem lhe hũa estatua de hũa só cabeça, mas de tres rostos, & de seys braços, sobre os quaes estava hũ elmo, & a razão disto he, porq̃ como os Poetas antigos erão muy grãdes Philosophos, debaixo de suas fições poeticas encerrauão muito grãdes Philosophias; pelos 12. trabalhos que passou Hercules, tão celebrados dos Poetas, entendião os 12. signos do Zodiaco, que o Sol anda em cada hum anno, como notou Macobrio lib. 1. *Macob. l. 1. cap. 20.* Pintarê a Iano cõ dous rostos, foy pera mostrar, como diz Verderio lib. de imag. deo. os 12. meses do anno, porque hũa dellas significaua os 6. do Inuerno, & a outra os 6. do Verão, da mesma maneira, como os 3. Geryoês, sendo irmãos, & Reys d' Hespanha, se amassem com hum amor tão grande, que ao que hum queria, não contradizia o outro, & em negocio de mandar, no que hũ mandaua, consentião todos: por esta vnião de vontades, que auia entre os tres irmãos filhos de Geryão: fingirão os Poetas reynara em Hespanha hum Rey de tres cabeças, assi o afirma Iustino lib 44. nas palauras que se seguem. *Porro Geryonem ipsum, non triplicis naturae, ut fabulis proditur, fuisse ferunt: sed tres fratres tanta concordia extitisse,*

uisse, ut uno animo omnes regere viderentur. Como se differa, não cude ninguém teue Geryon tres cabeças, como contão as fabulas, senão forão tres irmãos de tanta concordia entre si, que parecia governauão todos o Reyno com hum só animo, hum só querer, & hũa só vontade. E o fingirem tinhão hum Cão de duas cabeças, foy pera mostrar, era poderosíssimo em vencer batalhas, assi no mar como na terra. Assi o affirma Ambrosio Calepino verbo Geryon. Onde lemos. *Nomen regis Hispania, quem Cal. verb. Hercules interfecit: hunc tricorporem fuisse fabulantur ob Geryon. triplex regnum, praefuit enim tribus insulis quae adiacent Hispania, Belearica maiori minori, & Ebusa. Fingitur etiam bicipem habuisse canem, quia, & terrestri, & nauali certamine plurimum potuit.* Assi que fingirão os Poetas, como Lucrecio lib. 5.

Quid ve tripectora ter gemini vis Geryona. Que Geryõ tinha tres cabeças, foy pella conformidade do animo cõ que governauão os tres irmãos, ou pellas tres Ilhas de que erão senhores. O mesmo escreue Frey Diogo Suarez ser. 19 onde diz; *Geryoni Hispania regi duo fratres erant adeo inter se animis copulati, tam in rebus publicis, quã priuatis, prudenter administrandis ut illis statua vnus capitis erigeretur, sed in quo tres graphicè facies de pingerentur. Sex quoq; eidem Brachia fuerunt afficta, quae vnum tantummodo clypeum sustinebant, ut sic mutua illorum concordia adũbraretur.* Quer dizer, Geryon Rey de Hespanha tinha dous irmãos, tão vnidos na vontade, assi no governo das cousas publicas, como em administrar as particulares, que lhe leuantarão hũa estatua, a qual tinha seys braços, com hum elmo, mostrando nisto a concordia com que viuião os tres irmãos. Destas authoridades todas tiramos em limpo, que he verdade, forão os tres irmãos chamados

Defensãõ da

Beros. l. 5. Geryoës, a quẽ Beroso no seu quinto chama Lomnimios, Reys d' Hespanha, & que só he fabula dizer foy hum homem de tres cabeças, de seys braços, & que tinha hum Cão de duas cabeças, mostrando no Cão erão poderosos no mar, & na terra; & nas tres cabeças, & seys braços, erão tres irmãos no mandar, & hum só querer, & hũa só vontade no dispor. E isto foy o que quis significar Strabo, quando disse: *In qua ea quæ de Geryone vulgantur fabulis insinuant.* E não o que sonhou o Autor do Exame. Quanto mais que as materias que consistem em oppozições de Autores, hão de trabalhar muyto os que escreuem, de hir com muyta modestia no reprovar aquella que lhe menos contenta, porque quinto Curcio, Clitarcho, Polycricrin. Cur. to, Antigene, Histro, Onixicrito, & outros dizem teue Clitar. o grande Alexandre dous filhos, hum chamado Hercules Policrito. & outro Alexandre, filho de Thalestra Raynha das Amazonas: contra este parecer vay Aristobolo, Hysingelus, Antiq. Ptholomeo Philo Thebano, Hecatzo, Phellippe Calcidico, Duris Samio, & Plutarcho Cheronense, afirman- Hist. do todos não teue Alexandre mais que hum só filho, chamado Hercules, & o glorioso S. Hieronymo diz não teue Ptholom. Alexandre nenhum filho, & nem por S. Hieronymo fer Phil. Th. só nesta oppenião temos licença pera dizer, não acertou Hecatzo. no que disse, & assi digo que: *Interpretor, & non reprehendo Hieronymum, ne videar audere Athenis Minerua violare.* Pello que a authoridade de S. Hieronymo quando diz não teue Alexandre nenhum filho, não teue nenhum filho que o herdasse, & lhe soccedesse no Imperio: Pint. apu. porque Hercules seu filho morreo menino, & não chegou Ezech. a possuir os Reynos de seu pay. Da mesma maneira os Autores que escreuem, hamse de interpetrar com suas pedras de sal, porque sendo assi que o bom ensino he a causa que

que mais val, & menos custa, em nenhũa parte campea mais, que entre homês doutos, & que escreuem: porque a palaura desconcertada, que hũa vez pronuncia a lingoa, he sem remedio, como a pedra fora da mão, depois que vay no ar, he sem reparo.

CAPITULO XX.

Segue-se a mesma materia, tratasse juntamente da fertilidade da Ilha Erythrea.



VER o Autor do exame errasse o da Monarchia, em affirmar estaua a Ilha Erythrea em Lusitania, porque Plinio, com quem allega tem o contrario, segundo elle quer, & diz E assi pera tirar esta duvida, sera bem apontar as palauras de Plinio lib. 4. cap. 22. que são as seguintes. *Gadis longa ut Polybuis scribit, &c. vocatur ab Ephoro & Philistide Erythia, à Thimao, & Sileno Apphrodisias, Abindiginis Iunonis maiorem: Timæus Cotinusam apud eos vocatam, ait nostri Tarteson appellant, yani Gadir, ita punica lingua septem significante: Erythia dicta est quoniã Tyris, ab origine eorum orti ab Erythreo mari ferebantur: in hac Geryones habitasse; à quibusdam existimatur. Sunt qui aliam esse eam, & contra Lusitaniam arbitrentur, eodemq; nomine quondam ibi appellatam.* Destas palauras de Plinio faz o apurador das antiguidades hũa demonstração a seu ver infalivel, dizendo. Pois Plinio affirma tão distincta, & desenganadamente, q̃ a Ilha de Cadiz, & Erythrea, & a que teue em si a Geryon, toda era hũa, vey a o Autor qual sera o desengano que elle pode dar aos que tem por oppinião,

Defensão da

Orat.

que a Ilha Erythrea era a de Cadiz, senão confirmarlha: pois falla nellas, com as palauras que delle mostramos, as quaes bem entendidas, isto he o que dereitamente significão; por onde não deixa às vezes de ter algũa razão Oracio, quando diz. *Scribenâ recte sapere est, & principium, & fons.* Estas são as palauras cortesaãs do nosso autor; hũa só coufa peço ao leitor tenha na lembrança as palauras de Plinio, a expolição do exame, & o verso de Oracio, que a meu ver foi, *Belerophrontis litteras*, ou por outro modo, *Bubo canit Luscinâ*; Nesta authoridade de Plinio temos muitas coufas que notar, pelas quaes todas passou o apurador das antiguidades sem as apurar como deuera. He a primeira, saber que pouoação foy Catinuza, & Tartello, que he ponto essencial nesta materia. E das palauras de Plinio resolve esta duuida o Padre Mariana nestas palauras. *Mox*

Ioão
Mar.

Tartessus nostris Tariffa unde totum fretum Tartessiacum dictam est, & fortassis utrumque nomen a Tharsis, hoc est Carthagine, vel Tuneto manauit, ob frequens quondam Pa-

Chronic.
gerel de
Espanha.

norum in jis locis comertium. E a Chronica geral d'Españha diz assi. *Luego se sigue Tartesso, ò como vulgarmente la llamamos Tariffa, de donde todo el Estrecho antiguamete se llamò Tartessiaco, si ya los nombres de Tartesso, y Tarssiaco no se deriuau, y tomaron de Tarsis, que assi se dixo antiguamente Carthago, ò Tunes; pudo ser, se mudassen los*

Ioão Leão
discrip de
Africa

nombres a estos lugares por el mucho trato que aquella gente de Africa tuuo em aquellas partes. E Ioão Leão na Descripção de Africa diz. *Tunis, & chiamata dalatini Tunetum edagli Arabi Tunus; ma esse tengono questo nome per*

Iorge Bra
lib. 2.
Strabo, &
Polybio.

corroto vocabulo, perciocche, nelle loro lingua, cosa alcuna non significa. Anticamente questà Cità fú ditra Tarsis, como quell'altra che in Asia, &c. Iorge Bra in lib. 2. diz. *Tunes urbs Africa vetustissima Straboni atq; Polybio memorabilis,*

Arabibus

*Arabibus, Tunus; antiquioribus Tarsis appellata. Hermo-
lao Barbaro sobre este lugar de Plinio chama a Carthago
Tarsis, E Florião do Campo lib. 1. cap. 11. tratando de
Osiris, & Geryon diz. Poco despues buscandosse los unos a
los otros, de quanta pujança poseian, vinieronse a topa-
r en el campo de los Hespañoles Tartessios moradores cercanos a
la boca del Estrecho, que haze nuestro mar, entre las tierras
Africanas, y Hespañolas, junto con la villa de Tariffa,
nombrada primeramente Cartheca, despues la dixeron Tar-
tesso. E dom Thomas Tamayo, trazendo hum de Arriano
allegado pello mestre Florião, tratando do tempo de Her-
cules, diz estas palauras. Deste lugar conocera Mantuano
como se ha de entender el que cita de Arriano lib. 2. de rebus
Alexand. pues es el mismo que notò aqui o campo, y que no
se ha como el quiere de aplicar a Cadiz. E Florião cap. 24.
falando dos Phocenses diz: grande parte dellos quedaron
en Hespanha, y se mesclaron con los vecinos de la villa de
Carteya ô Tariffa, caleça, y assiento del senhorio de Argã-
thonio, y aun es cierto que despues pocos dias començaron a
mudar el apellido viejo desta villa, y en lugar del nombre de
Carteya, que primero tuuo los Phocenses nueuamente veni-
dos la començaron a llamar Tartesso. Ortelio em seu The-
souro, afirma, que August. Curion, & Goropio Bocano,
chamão a Tariffa Cartaya, & Tartellus, saõ estas suas pa-
lauras. Hac Carteya à Clusio nominatur Carthagena, & ab
August. Curione, Tariffa cui Bocanes sufragatur, & Tara-
pha lib. de regib. Hisp. diz. Argantonius ut Herodotus ait
per hoc tempus in Carteya alio nomine Tartessa vulgo Tari-
fa vrbe in Bethica Hispania prouincia regabat. O mesmo
notou Luis Nunez cap. 11. da sua Hespanha: O mestre
Pedro de Medina lib. das grandezas d' Hespanha cap. 32.
diz assi. A la parte del Pontente, quanto tres legoas de Al*

*Herm.
Bar sobre
este lugar
de Plin.
Flor. l. 1.
cap.
Dom Th.
Tam. tra-
tando hñ
lugar de
Arrian.
Florião de
Tam. his.
Ger.
Arrian. l.
2 de reg.
Alex.
Flor. c. 24
Orth. in
Thes.
August.
Cur. Ger.
Beca.
Taraph.
l. de Reg.
Hisp.
Herod.
Luis Nu-
nez c. 11.
da sua
Hisp.
Ped de
Med. lib.
das gran-
dezas de
Hespan.
cap. 32.*

Defensão da

geriza es la villa de Tariffa, que se llamó primero Carteya, y despues Tartesso: O mesmo afirma Oroasco no Thesouro da lingua Hespanhola. Diogo Perez de Messa lib. 11. cap. 5. Dom Thomas Tamayo de quem he tudo o que vou dizendo, com Martim Antonio Delrio, em os Comentários de Hercules. Furioso de Seneca, cujas são as palauras seguintes. *Eadem quidem Carteya, & Tartessus, Plinio, Straboni, ac Mela, nec dissentit Silius si cerios attendas.* Sendo pois assi, que Tariffa he Carteya, & Tartesso, nomes que Plinio traz na autoridade que o exame aponta, ja este vao se não pode passar a pé enxuto, que não tenha obrigação o nosso Autor de nos ensinar qual seja aqui a Ilha Erithrea, onde Geryon fez sua habitação. Porque se Plinio diz, que foy o mesmo Tartesso, que Tariffa, como na verdade o affirmo lib. 3. cap. 1. a quem fauorece Strabo lib. 3. Pomponio Mela lib. 2. E são Hieronymo lib. 2. in proæ sup. Epist. ad Galat. E o mesmo Plinio na mesma autoridade confessa, que Gadir he o mesmo, que Carteya, & Tartesso, não ouuera o apurador das antiguidades passar este mar tanto de hum salto, que nos não explicasse primeiro estas differenças, & não deixarnos ás boas noites entre serras asperas, sem caminho, nem guia, que nos guié á parte onde o perder não esteja certo, & o acertar difficuloso. A segunda cousa que podemos notar em Plinio he, dizer o Autor do exame, estribado em sua authoridade foy Cadiz a Ilha onde morou Geryon, por ser esta a Erithrea. Ao que respondo, não he possiuel, porque neste tempo, era Cadiz inhabitauel, & não ouue moradores nella, não digo ja em tempo de Geryon Deabo, senão de seus filhos, a quem Beroso chama Lomnimios, & nos do nome do pay Geryoês, a razão está clara, se he verdadeira a historia que nos conta el Rey dom Affonso o Sabio, por que

Oroscon.
Thes. da
ling.

Hespan.
Diog.

Perez de
Mel. l. 11

cap. 5.
Martim

Antonio
Delrio

in Côm.
de Mer.

furio.
Plin. l. 3.

cap. 1.
Strab. l. 3

Mel. l. 2.
D. Hier.

sup. epist.
ad Galat.

Beros. l. 5

El Rey
dom Af.

o Sabio a
cap. 9.

o que ad
31.

que Hispan filho, ou sobrinho de Hercules Orolibio a po-
uoou, como consta da Chronista del Rey dom Affonso
desdo cap. 9. té o cap. 13. E por não offender a magesta-
de de tão excellentè Rey, a verdade de tão justo Principe,
& ao saber, com tanta razão celebrado de tão grande sa-
bio, não apontarei pera proua disto outro autor algum,
porque cõ testemunho tão calificado me satisfaço: cujas
palavras no Espanhol antigo são as seguintes. *Espan so-
brinho de Hercules, que fizo por senhor en España anduuo
por la tierra, & fizola poblar, & endereçar, que era muy mal
trecha, & destruida, por la gran guerra, que fiziera Hercu-
les, & como era ome sabio, & entendido, fopo se apoderar de-
lla, & poblò los puertos de la mar, & muy grandes villas, &
bunas, & porque era ome que amaua justiça, & fazia bem a
los omes, amauanlo todos tanto, que assi como Hercules se
apoderara de la tierra por fuerça, assi este se apoderara della
por amor: & des que la ouo poblada, & asossegada, escogio
para su morada a Cadiz, la Isla de Hercules, & esto fizo el
membrando se de la criança, y del bien que Hercules le fizie-
ra. Y porque en aquel lugar no auia poblança, ouo de morar
en tiendas, fasta que fizo una villa pequena en que moraua.
Este Rey Espan auia una fija fermosa, que auia nombre Ibe-
ria, & era mucho entendida, & sabidora de Estrelleria, ca la
ensñara el que era ende mas sabidor que auia en España a
esta sazón, ca lo apreciara de Hercules, & de Atlas, el su
estrellero: & por ende ouo com ella su acuerdo de poblar a
Cadiz, mas era lugar muy peligroso, por tres cosas. Lo pri-
mero porque no auie abondo de agoa, & la otra por el braço
de mar que auia de passar por nanió. Y la tercera, porque era
la tierra tan lodosa, que no podien llegar los omes en inuier-
no: y sobre esto ouo consejo con su fija, en que manera podia
poblar aquel lugar: ella aixol que le daria consejo con quel
orogase*

Defensaõ da

otorgase, que no la casasse sinon con quien ella quisieste, y el fiandose en ella, & porque tenie que lo dizie por sua pro, otorgogelo. Espan no auie fijo, nin fija que eredasse lo suyo, sinon aquella, eueniengela a pedir Reyes, & altos omes. Lo vno porque era muy fermosa, & muy sezuda, lo al por auie fincado el Reyno a ella: y muchos la vinieron a pedir de esta guisa, con quien ella non quiso casar, & estudo a ssi un gran tiempo de guisa, que el padre era en uergonçadõ, & los omes de la tierra temieronse de su muerte, & pedieronle merced, que casasse su fija, porque quando el finasse, non ficassen ellos sin senhor. E de si venierõla a pedir tres Reyes, fijos de Reyes muy ricos, y con grande algo: el vno era de Grecia, el otro de Escocia, el otro de Africa: el padre poglõ mucho con ellos, & dixoles que fuesen a ella, y de qual dellos se pagasse, que le placiera, y el que gela darie. Ellos figeronlo a ssi como el les dixo y fueron a ella, & despues que cada vno vno dicho su razon, dixoles ella, que viniessen otro dia, y que les daria respuesta a todos en vno. & toueron que era escarneo, pero fizieronlo a ssi, & quando venieron otro die a ella, perguntolles qual dellos la amaua mas, y cada vno dellos dixo por si, que el: entonces dixo ella, que bien tinie que cada vno la amaua, mas que esto entendãria que era a ssi, si fizieffen por ella lo que les derie, y qual dellos antes lo acabasse que con el casarie: ellos dixeron que dixesse lo que querie que lo farian de grado: entonce mostroles, que aquel era el lugar que su padre mas amaua: & dõ querie fazer cabeça de todo el Reyno, & amenos de tres cosas no lo padre fazer, lo vno fer la villa bien cercada de muro, & de torres, & la otra auer puente, por dõ entrassen los omes a la villa, & por dõ vinieste el agoa, la tercera, que tan grandes eran los lodos en el invierno, que no podien los omes entrar alla a menos de auer calçadas, por dõ venieffen sin enuargo: & estas tres cosas q
tomasse

tomasse cada uno la suya, & el primero que la acabasse, que casarie con ella, & seria senhor de toda la tierra. Ellos quando esto vieron tamanho sauo auie cada uno de casar con ella que dixeron que lo farien: & embiaron por muchos maestros & con el grande algo que troxeron metieron gran f. moncia, que apoco tiempo fue cerca de acabado, y el que primero acabò, fue el de Grecia, que auia nombre Pirros, y aquel fizie rala fuente, & auie todo el caño fecho pera traer el agoa, & fuesse para lo dueña, dixol como auie su obra acabado, & ella plogol mucho, & otrogol, que casarie con el, mas rogol que nõ dixesse que lo auie acabado, fasta que los otros ouiessem cerca de acabadas sus obras, & entonce que casarie con el, y el & ella acabarien despues mas ligeramento lo que quedasse, & el fizolo assi: & atendio fasta que los otros ouieron cerca de acabado, enton se llamó al Rey, & mostro como auie acabado, & abrio el caño, & dexo venir el agoa a la villa: a el Rey plogol mucho, & casol con su fija, a los otros dio muy grandes dones, &c. Estas saõ as palauras con que o Sabio Rey dõ Affonso nos conta esta historia, das quaes pode julgar qualquer curioso, nõ ouue pouoação algũa em Cadiz, te este tempo que foy muyto despois de Geryon Deabo, pois diz viuião em choças, & que por industria de Iberia se fez a Cidade: donde fica afaz claro, nõ foy esta a Gadiz, ou Erithrea, onde morou Geryon, como quer o Autor do Exame, entendendo á sua vontade a Plinio. Faz tambem poresta parte dizer el Rey dom Affonso nõ auia agoa, nem campos, senão hum puro lamarão. E como ailha Erithrea em que esteue Geryon era tão fertil, & abundante, que se nõ podião fazer queijos do leite dos gados que nella pastauão, sem lhe deitar muyta copia de agoa, pella grossidão delle, como diz Strabo, & saõ os gados della tão gordos, segundo aponta Ambrosio Calepino, que se lhe

Strab. in geogr. lib. Ambr. Calep. não tirão do sangue em trinta dias morrem abafados com gordura. E Antonio Beuter l. 1. cap. 9. tratando de Gerião diz estas palauras. *Passò a las Islas, y reconociendo todas las del rededor d' España, pagosse tanto de la Erithrea, que es en la mar de Portugal, por su grandissima abundancia, y fertilidad, que se detuvo mucho en ella, como lo dize Mela.*

Dara o autor do exame licença pera que a Ilha Erythrea seja a que diz a Monarchia, sem querer accusar de erro a Pomponio Mella, porque o affirma, & as vltimas palauras de Plinio bem entendidas o confirmão. *Erithrea, diz elle dicta est, quoniam Tirij ab origine eorum orti ab Erithrao mari ferebantur, in hac Geriones habitasse à quibusdam existimatur: sunt qui aliam esse eam, & contra Lusitaniam arbitrentur eodemq; nomine quondam ibi appellatam:* como se differa, algũs tem pera si, que os Geryoës fizerão sua habitação nesta Ilha Erythrea. Mas tambem outros affirmão, que a Ilha Erythrea está sita na Lusitania, chamada pello mesmo nome de Erythrea nos tempos passados, & isto não he affirmar tão destinta, & defenganadamente que Cadiz he a Ilha Erythrea, como explica o nosso Autor, porque se por hũa parte diz que algũs o dizem, tambẽ per outra conclue está na nossa Lusitania, segundo o parecer de muytos. E bastava affirmar o nosso Rezende no seu

Rezend. in Vic. 2. Vinc. part. 2. anot. 12. acompanhado de Estephano, & p. anot. 12. de Dionisio Alexand. auctores Gregos, & de Pomponio Esteph. & Mella Hespanhol lib. 3. cap. 6. que esteue esta Ilha Erythrea junto ao cabo de São Vicente, como escreue o doutor Frey Bernardo, pera o exame não ter que replicar, & agora julgue o dito de Horacio, Scribendi recte sapere est principium, & fons. E a pouca rezão que tem, em ter por mais acertado a Ioão Oliuario, quando diz: *Erithrea vulgo Berlengas,* que ha tantos, & tão graues scriptores, que

affirmão

afirmação o contrario. O não conveniente que traz o autor do exame dizêdo, não he possivel estivesse a Ilha Eryhrea junto ao cabo de São Vicente, porque seria hum milagre da natureza tirar-se hũa Ilha do lugar em que estava. Quanto a mim tem bem pouca força, porque alem de ser isto cousa muy ordinaria, & tão commum, que por tal a não confirmo com exemplos particulares, de que estão cheas as historias, só lhe trarey hum do nosso Portugal, que acoteco ontem, respectivamente fallando, em comparação da Ilha Erythrea. El Rey dom Pedro de felice memoria deixou ao mosteiro de Alcobaça, onde está enterrado cõ a sua dona Ines, cada hum em sua sepultura de obra maravilhosa: hũa villa rica, famosa, & muy pouoada, com obrigação de lhe dizerem os Religiosos, como dizem hũa Missa quotidiana; chamasse a villa de Paredes aas nomeada neste Reyno, com muyto grandes vales, campos, & rendas, em tim m. de tão soberano Principe. Mas de tal maneira a anegou o mar, & meteo debaxo de suas agoas, & areas, que senão sabe onde estiuerao casas, muros, ou torres, nem vestigio algum de pouoação em nenhum tempo: nem se tem mais noticia desta villa, que pella doações que el Rey fez ao Mosteiro, & pella Missa que todos os dias lhe dizem os Religiosos delle, & o mesmo sem milagre nenhum podia acontecer a Ilha Erythrea.

CAPITULO XXI.

De quem foy Iupiter Osiris, de suas virtudes, & quanto folgava de favorecer os bons, & castigar os maos. Tracasse dos meses que tinha o anno nos tempos antigos.

Defensãõ da



Pined in
Monarc.
Ioão de
Maria.
de rebus
Hispan.
Viterben.
Diod. Sic.
l. 1. c. 2.
Sabel.
Aeneid.
1. cap. 3.
Euseb. de
firepar.
Euang.
Anbr.
Calep.
Aug. l. de
Ciuit. 18.
cap. 5.
Ribeir. in
comment.
Naum.
Tib.

Tib.

A Y o apurador das antiguidades grace-
 jando tanto das virtudes, que o muy docto
 Padre Frey Bernardo de Britto conta de
 Osiris, & faz disto tantos caualos pegaços,
 tantas Durindanas, & tantos Galaores (que
 por estes termos falla,) que não posso deixar de espantar-
 me, como sendo tão visto na lição de historiadores anti-
 gos, & modernos, não tenha lido as Monarchias de Frey
 Ioão de Pineda, o padre Ioão de Mariana, a Beroso, & o
 Viterbense, as fol. 132. 154. 156. 157. & 162. E a Diodo-
 ro Siculo com quem tantas vezes allega, o qual no lib. 1.
 cap. 2. como aponta Pineda, affirma foy Osiris (a quem
 a Scriptura chama Mesraim) tão famoso em todo o gene-
 ro de virtudes, que se desuellaua por a proueytar o mundo,
 & fauorecer aquelles que o mereciãõ: tiueram no os Eryp-
 cios em tão grande reputação, que com seu nome, honra-
 uão o sol, & a lua, porque como diz Sabellico *Aeneid* 1.
 cap. 3. & Eusebio de preparat. Euangel a lua chamarão
 Isis, & ao Sol Osiris, sendo Rey dos Argiuos. Diz Ambro-
 sio Calepino, & santo Agostinho lib. de ciuita 18. cap.
 5 se passou pera o Egypto, aquem deu os primeiros prin-
 cipios, como affirma Francisco Ribeira nos Commen-
 tarios sobre o Propheta Naum cap. 3. num. 9. com sua
 molher Isis, aos quaes os mesmos Erypcios adorarão por
 Deuses, & porque lhe ensinou a prender bois ao jugo,
 laurar a terra com arados, cultiuandoa, & semeandoa, a
 plantar a vinha, & fazer o vinho: outras cousas muytas
 que tras Tibulio, lib. 1. eleg. o adorarão debaixo da figu-
 ra de boy, chamandolhe Apis, que na lingua Egyptiaca
 significa boy, & depois por discurso do tempo lhe chama-
 rão Setapis, donde disse Tibulio lib. 1. eleg.

Te canit atque suum, pables miratur Osirim.

Barbara

Barbara. Memphitem plangere docta bouem.

E Marciano in numptijs ad solem.

Marc. in
numpt. ad
solem.

Te se rapim Nilus Nēphis veneratur Osirim. Foy tão rico & poderoso, que affirma Pineda primeira parte cap. 33 §. 2. que chegou a ser senhor do mundo todo. O mesmo muyto antes disse Beroso nestas palauras. *Osiris inuentis Berof. de a se, & a sorore adolescentula, frumentum, & frugibus, ca- flor. Chal. pit doceri illa in Palestina, inde reuersus in Aegyptum, & inuento aratro, & his qua ad agriculturam pertinent, sensim uniuersum peragrauit orbem, docens quacumque inuenerat, & ita uniuerso imperauit orbi.* E frey Ioão de Pineda lib. 2. cap. 8. tratando dos cinco diluuios que aponta Xenophonte nos seus Equinocos, & do anno em que Lucidio Samotheu poem o segundo, que foy no tempo de Hercules, & Promotheo, faz esta aduertencia. *No entienda ninguno, que Promotheo aunque Egypcio, & hermano de Atlante Mauro fue Rey de Egypto, pues lo era Osiris: sino que como anduuo mucho tiempo por tierras agenas, dexaua diuersas personas con officios tocantes al buen gouierno de sus Reynos, y a este Promotheo dexo por gouernador en el baxo de Egypto.* E como era tão rico, & poderoso, assi como podia dar premio aos bons, assi lhe era facil castigar os tyranos, em tanto, que em Trasia matou o Tyrano Rey Licurgo, & em Hespanha a Geryon Deabo, em lingua Aramea, na Grega Chryseo, na Latina Aureo, & na nossa Portuguesa d'Ouro, chamado assi pello; grandes thesouros que tyranizou em Espanha. Em Ethyopia leuantou grandes baluartes pera defença das immundações do Rio Nilo, em Asia fundou a Cidade de Nisa, em Macedonia deixou por Rey a Macedon. Em Athenas, encarregou o laurar das terras a Triptolemo: em Palestina ensinou a semear, & colher o trigo, como de tudo he autor

Defensãõ da

Pined. ubi gravissimo frey loão de Pineda na sua Monharchia Ec-
supr. clestiaftica nos lugares que temos apontado, & por todo o
 discurso de sua historia. Tão notaveis forão as perfeiçoês
 de Osiris, que as significarão os Egcycios debaixo de hum
 Hyeroglifo bem auifado: pintauão hum Septro com hum
 olho no alto d'elle, pello qual entendião a Osiris, como
Macob. 1. affirma Macobrio 1. Satur. 21. & Plutarcho de Ifide, &
Satur. 21. Osiré, no Septro significauão sua justiça, que foy o mais
Plutar de excellente Principe do mundo, segundo diz Diodoro lib.
Ofide, & 4. cap. 1. & no olho sua boa tenção, & vigilancia, como
Osiri. se diz na Chil. 3. prouerb. 1. reformadas por Manucio,
Diod. deixo a significação da statua de Osiris em que se mostrão
Erasmo. á clara suas excellencias, a qual podem ver os curiosos
Chil. 3. em Pineda, primeira parte lib. 2. §. 3. & §. 4. & forão tan-
proverb. tas, & tão grandes suas perfeiçoês, & boas obras, que d'elle
Pined. recebeo o mundo, que o adorarão por deos debaixo do
Cor. Tac. nome Apis, ou Serapis, como temos dito, & o notou Cor-
S. Aug. nelio Tacito lib. 20. & o affirma santo Agostinho lib. 18.
de ciuit. de ciuitate cap. 5. Eusebio lib. 10. de preparat. Euang.
Euseb. Rufino lib. 11. histor. Ecclesiast. & acrecenta santo
prepar. Agostinho, que em todo Egypto se pos pena de morte a
Euang. quem lhe chamasse homeni, & não deos: são as palauras
Rufin. do tanto as que seguem. *Constitutum est etiam de illo ut*
D. Aug. *si quis eum hominem dixisset fuisse capitale penderet panã*
ubi supr. *& quoniam ferè in omnibus templis ubi colebatur Isis, &*
Serapis, erat etiam Simulachrum quod digito labijs impres-
M. Varr. *so admonere videretur, ut silentium fieret: hoc significare*
Lat. Fir. *idem Varro existimat, ut homines eos fuisse taceretur. La-*
Lud. Cel. & ancio Firmiano diz de Osiris maravilhas, as quaes o
Plut. de autor do Exame pode ver em Ludouico Celio lib. 5. cap.
Ifide, & 12. & lib. 7. cap. 14. Em Plutarcho de Ifid. E. Ogi. em
Osir. Pineda lib. 11. cap. 33. & nos lugares que acima pontam-
Pined.

mos. Em Ioão de Mariana de Reb. Hisp. Em Beroso, & Marian.
no Viterbenfe ás fol. 132. & fol. 154. & fol. 156. & fol. *de rebus*
157. & fol. 162. No mestre Florião do Campo, em sua *Hispan.*
historia geral, & em Tibulio lib. 1. Elog. 7. onde o faz *Beros. &*
inuentor das cousas que se contem nestes seus versos. *Viterb.*

Floriaois
hist. gen.
Tibul.

Primus aratra manu solerti fecit Osiris
Et teneram ferro sollicitauit humum
Primus in experta commisit semina terra
Pomaque non notis legit ab arboribus.
Hic docuit teneram palis adiungere vitem
Et viridem dura cedere falce comam.

E ja que o Apurador das antiguidades foy tão pouco lembrado em apurar esta, que côfessa de si não sabe onde o Doutor Frey Bernardo de Britto foy buscar os lououres & grandezas que conta de Osiris, não será atreuimento dizerlhe lea estes autores todos, ja que os não tem lido, & depois de estudar melhor este ponto, nos dará relação do que acha, que o Padre Frey Bernardo como escreueo a sua Monarchia Lusitana com lhaneza, & sem imaginação de auer Zoilos no mundo que o encontrassem, não fez caso de acumular autores, em proua do que escreuia, & mais em cousas tão claras, & sabidas, que não pode duuidar dellas qualquer pessoa que tiuer hũa muy pequena noticia de historiadores, assi antigos como modernos. Deixadas as graças, & galantarias que o autor das antiguidades vay dizendo neste capitulo, vamos ao essencial, porque como he graça dizer graças sem graça, & eu tenha pouca, não lhe posso responder com outras semelhantes, porem vindo ao ponto diz o autor do Exame estas palauras. *Sobre tudo tinha Osiris tão bom calete, que sendo conforme a conta*

Defensão da

da Monarchia de perto de dozentos annos, quando veyo socorrer a Hespanha contra Gerion, ainda passava com as armas às costas, os descontos, & asperezis de tão largos caminhos. & dava batalhas com tanto brio, esforço, & desenuolitura, que nem dom Galaor lhe fazia ventagem, & he mais de notar, que tudo isto podia fazer em tempo que as vidas ja erão tão descrepitas, &c. Estas são as palauras do nosso autor, mas lembrarlhe eu, que nestas materias seruem mais boas prouas, que galantarias engraçadas. Porque, quem lhe dá pena pella que podia ter Osiris em tão compridos caminhos. Quem o cansa com o trabalho de seus soldados? quem o molesta com as armas que trazia às costas, sendo de dozentos annos? bem veyo he effeito de compaixão, podem não pertence á verdade da historia, pello que ao inconueniente que aponta de não poder trazer as armas às costas, sendo de tanta idade: responde por mim frey Ioão de Pineda lib. 1. Monarch Ecclesiast. cap 33. onde ponderando a razão, de chamarem muytos autores a Osiris moço, sendo de idade de 75. annos diz assi.

Quanto mas que por aquel tiempo antiquissimo em que beuiam los hombres a quinhentos y a seiscientos annos, com o los beuieron estos (falla de Osiris, & de sua molher Isis) bien les cupo nombre de muçuelos quando andauan en las edades que dezimos. E Ioão Annio Viterbense, ponderando o mesmo sobre o quinto de Beroso: responde estas palauras. Sed hac ambiguitas soluitur ex his que supra diximus. Qui enim Giganteo euo viuebant, ad ducentos annos dicebantur addecentos: ad 40 viri ac iuuenes: ad 60 senes. inde decrepiti. Porro Osiris Giganteum euum cum sorore sequebatur, quippe quòd Isis, ad sexcentos peruenit, ut inferius edocebit noster Berosus. Quer dizer. A esta difficuldade se responde, que aquelles que viuião no euo gigáteo,

que

Pineda.

Ann. in 5.
Berosi.

que era a primeira idade depois do Diluio, quando chegauão a dozentos annos, chamauam-lhe mancebos: & os que chegauão a quatro centos, chamauam-lhe varoés, & os que chegauão a seiscentos, chamauam-lhe velhos: & dahi por diante, decrepitos. E como Osiris, & sua mulher Isis, viuerão seiscentos annos, segundo diz Beroso, inda a idade de dozentos não era tão decrepita, que não pudesse trazer armas: & assi não ficão as graças do nosso autor tão engraçadas, como elle cuida, & porque no cap. 15. deste Liuro deixamos prouado com exemplos da Scriptura sagrada de Iosepho, Itido, Hecateo, Agepsilao, & Lamio, & outros, viuão os homés naquella primeira idade a 400. 600. & mais annos, não gasto tempo em o prouar de nouo, só resta responder a hum scrupulo que o autor do exame pode allegar por si, dizendo erão os annos daquelles tempos antigos de quatro meses, & não de doze como hoje são os nossos. Confesso que Plinio lib. 7. cap. 49. diz estas palauras. *Annum enim alij aestate unum determinabant, & alterum hieme: alij quadripartitis temporibus sicut Arcades: quorum anni trimestres fuere, &c.* E Alexander ab Alexandro Genia lib. 3. cap. 24. diz o mesmo, afirmando, que os annos dos Egyptios, em hum tempo foram de tres meses, & em outro de quatro. Os Acarnanes contauão o anno de seis meses, porque o inuerno era hum anno, & o Estio outro, & assi dous annos seus fazião hum só nosso. Porem deixadas oppenioés, as quaes neste particular reprobua santo Agostinho lib. de ciuitate 15. cap. 12. dizendo: *Neque enim ullo modo audiendi sunt, qui putant aliter annos illis temporibus computatos, idest tanta breuitatis, ut vnus annus noster, decem illos habuisse credatur. Hoc autem falsissimum esse documento euidentissimo ostenditur.* Não se ha de ouuir diz santo Agostinho que imagi-

Beroso.

Plinio.

Alex. ab
Alex.
Geni.

Aug. de
Ciuitat.

Defensão da

na que os os annos nos tempos antigos, não erão de tantos meses, como hoje são os nossos. A razão está clara, porque Adão teue perfeita noticia dos dias do anno, pois era perfeitissimo em todas as sciencias, & as ensinou a seus filhos, & netos, que forão grandissimos Astrologos: & contaão o anno no modo que nos hoje o contamos de 365. dias. E Dionysio Tyrano, segundo refere Athenæo lib. 15. cap. vltimo, pera significar os dias do anno, no Pryaneo Tarentino pos húa alampada, na qual ardião trezentos & sesenta & cinco lumes, em significação de ter outros tantos dias o anno: E os Reys de Persia, conforme escreue Euphronio in historicis Commentarijs, trazião trezentos & sesenta & cinco pagês, vestidos de gram, pello numero dos dias do anno: E Macrobio lib. 1. Satur. cap. 9. E Varrão lib. verum human. Dizem que no tempo de Iano, que he Noé, estauão doze altares, pello doze meses do anno. E os Hebreos, pellas doze Luas medião seus meses, como traz Pedro Aguelon Lexouieçe em seu Calendario trilingue: & Bento Pereira sobre Daniel, & in Gen. lib. 13. E assi os seus annos lunares tinhão trezentos & cincoenta & quatro dias, & os solares trezentos, & sesenta & cinco. Dos quaes sem falta nenhúo aprenderão os Egypcios, em cuja significação diz Floro Egypcio, que pintauão húa palma por Hyeroglyphico do anno; porque a palma produz doze palmitos, ou ramos no anno, cada mes hum, & assi ficaua seruindo de symbolo dos doze meses do anno. As doze horas do dia, & as doze horas da noite, affirma Polidoro, as achou Trimigisto por respeito de húa philosophia que este Philosopho obseruou no Cynocephalo; segundo notou Floro Apolo, he este animal húa especie de bogios com a cabeça de Cão, do qual trata Eliano, de differet. animal. lib 7. E assi acerto he

he, que a deuifaõ dos annos, mezes, & dias, como tambem o numero das horas d'elle, aprenderão Seth, & Enos de Adão; Noé de Matufalem, & de Noé seus filhos, & netos, pello que posto que em algũas partes se perdesse a certeza desta verdade, sempre com tudo se conseruaua naquelles que mais sabião: assi os dias do anno sempre entre os doctos forão de 365. & seis horas, com as quaes se faz o anno bisexto de 366. de quatro em quatro annos; donde fica claro, que o anno dos antigos, tinha doze mezes, os mezes trinta dias, & os dias vinte & quatro horas: & com isto fica respondido á duuida que o nosso autor podia allegar. Viendo pois Osiris 600. annos, não he milagre nenhum poderse menear aos dozentos, por mais que o Exame o queira fazer tão descrepito, que nem com fogo, nem com as armas podesse.

CAPITULO XXII.

*Da conjuração que Tiphon fez contra Iupiter
Osiris seu irmão, & da morte do
mesmo Osiris.*



GRANDES argumentos fundados em sua habilidade, & entendimento, nosso autor do exame, nos quer persuadir, ser cousa impossivel, fazerse hũa conjuração contra Iupiter Osiris (como conta a Monarchia Lusitana) *Beros. de ordenada pellos Geryoës Reys de Hespanha, por Lestrigõ Pineda, de seu neto Rey de Italia, & por Thyphon o mayor, irmão Pedro do mesmo Osiris, que o Doutor frey Bernardo aponta, Benter, & tomando de Beroso. Acrescenta mais o exame, que em outros,*

Defensã da

caso, que os Geryoës reynassem em Hespanha: *Reduzido*, (diz elle) o negocio a boa razão , parece que nem elles , nem outros nenhũs tyrannos podião fazer tal conjuração , porque como se pode crer , que fazendo esta gente hũa conjuração tão esfarrapada , faltasse algum dos muytos que sabião della , que desse auiso a Iupiter Osiris , que pois era tão virtuoso não podia deixar de ser bemquisto ? E chegando lhe às orelhas : quem duuidana , que auia logo de cingir a drindoana , saltar sobre o hypogrifo , & em duas voaduras descabeçar todos esses tyrannos , malfeytores , & conjurados ? pello que parece não ser possiuel , que elles intētassem cõjuração tão perigosa , &c. Estas são as palauras , rezoões , fundamentos , & Autores , que o exame traz contra a verdade da Monarchia Lusitana. E antes de tratarmos o principal , quero aduertir hũa couza , que as historias , & a verdade dellas , não se regulão per congruencias forjadas no entendimento de quem as quer reprovar , nem se disputa , se são , ou deixão de ser conforme à paixão de cada hum , nem são pontos de Philosophia , de que fazamos questões , & argumentos , nem enthimemas Reçtoricos , nem sylogismos Logicos. Porque muy contra razão , & justiça , foy fazer Chão zombaria de seu pay o santo Patriarcha Noé , & com tudo sabemos do Texto sagrado que a fez. Contra o amor de filho pera pay era entrar Bruto filho de Iulio Cesar , na cõjuração , & morte de seu pay : & com tudo foy dos principaes della , quando não fosse o principal . Quem cudara que as corenta irmãas contra outros quarenta esposos , cõ que casaraõ , sendo elles tambem irmaõs pera os auer de matar todos , na mesma noite em que os receberão , como em effeito fizerão , escapando sò hum ? Donde naceo o prouerbio , *Ægypti Nuptiæ sumptum* . Que quer dizer , beneuolencia enganosa : pello que não está o ponto em ser

ser a historia que se conta conforme a boa razão, pois acõ
tecerão muytas muy fora della. Este bem tem a historia
que está liure quem a escreue de a prouar com argumen-
tos, & não tem mais obrigação o historiador, que conta-
la segundo a verdade do Autor que segue. Se he así, ou
não, nem he seu julgalo, nem de outrem reprehendo, mas
vindo ao ponto mais necessario, vejamos se diz Beroso o
que aponta a Monarchia, pois o Autor do exame pera a
impugnar affirma, não disse Beroso, nem o Viterbése, que
os Geryoés entrarão nesta conjuração, & pera proua de
sua verdade imaginou, bastauão duas palauras que trouxe
de Beroso, dizendo. *Tripcon Egyptius omnibus orbis Gy-
gantibus conscijs fratrem suum Osiridem iustum peremit.* E
não foy mais com a autoridade por diante, parecendo-lhe
não aueria no mundo quem soubesse Beroso. Mas pera que
viua o mundo desenganado; são estas as palauras de Bero-
so, que immediatamente se vão segundo. *Tiphon Aegypti-
us omnibus orbis Gygantibus conscijs fratrem suum Osiri-
dem Iouem iustum Aegyptium peremit, & ipse in Aegypto
assumit tyrannidem, Busiris in Phœnicia, in Frigia vero,
alius Tiphon, in Libia, Anteus, in Celtiberia Lomnini, in
Italia Lestrigones, & in toto mari Milinus Cretensis.* Quer
dizer. Tiphon Egicio com consentimento, & persuasão
de todos os magnates, & grandes do mundo, matou a seu
Irmão Osiris, tomando elle a tyrannia, & Reyno do Egy-
pto, entrarão nesta conjuração, em Phœnicia Busiris, em
Frigia Tiphon, o menor, em Libia Anteo, & em Celtibe-
ria, que he Hespanha, os Lomnimios, que são os Geryoés. *Ioão de*
Ioão de Viterbo, sobre o mesmo Beroso, affirma quasi o *Viter. lib.*
mesmo, alegando por sua parte a Seneca de Sacrificijs, *Beros.*
Senec de
Egytiorñ, & a Diodoro, cuja authoridade não trago nest *sacr.*
lugar, reseruandoa pera o capitulo seguinte. Pero Beuter *Aegytio*

Defensaõ da

na Chronica geral de Espanha lib. 1. cap. 10. onde tratando da vingança que Hercules fez pella morte de Osiris seu pay diz assi. *Despues de scurriẽdo por las tierras de los q̃ cupieron en la muerte de su padre, matolos crudamente a todos: y como mas agraviado de los Geryones, por ser de la lea Egypcianos, de linage de los Titanes, &c. E concluy, fueron en fin vencidos, & muertos los tres hermanos Geryones, &c.* Hum autor Espanhol tratando dos tres Geryoẽs diz as palauras seguintes. *Però dexando las fabulas, dize Floriãõ del Campo, que estes trataron con Tiphon hermano de Osiris, que mataste al mismo Osiris, en vengança de Deabo, y por esta causa despues que Hercules Libio vuo vengado en Tiphon la muerte de su padre Osiris, vino en Espanha, y pelleando en batalha con los tres hermanos Geryones, vno empos de otro los vencio y matò.* O padre Ioãõ de Mariana de Reb Hisp. cõta esta historia pellos mesmos termos que a Monarchia, sem mais diferença que escreuer Mariana em Latim, & o nosso Britro em Lingoagem. Floriãõ do Campo em sua historia geral, & frey Ioãõ de Pineda 1. parte lib. 2. cap. 4. §. 8. diz estas palauras. *Auiendo pues sido tal la beuienda del grande Osiris, y el tan grande, que solo Noe por ser padre del linage humano, se le puede preferir, notad bien q̃ muerte le estava guardada. Que su hermano Tiphõ, a quien el tenia puesto en gran senhorio en Egypto, recozido en embidia de le ver ganar honras por el mundo, se carteò con los bijos de los padres que Osiris auia muerto, y le mataron a traicion.* Sobre o capitulo 21. do liuro septimo de santo Agostinho de ciuitate Dei. diz o seu commentador. *Postremo Diodorus Osiridem, quem eundem Bachum fuisse ferunt, discriptũ a Tiphone fratre narrat, datumq̃ vniciq̃ eorum, qui cum Tiphone coniurarent, partem aliquam, quo, & fideliores inter se forent, & Osiris mors melius celeratur. Postea Isis*
mariti

*Marian .
de Reb.
Pined.*

*Lud. Vi-
nes in
Aug. de
ciuitate.*

mariti necem ulta, membra omnia ex cõiuratis recuperavit.
 O mesmo santo Agostinho faz menção de Oíris lib. de
 ciuit. 10. cap. 11. Floriã do Campo primeira parte cap.
 7. depois de tratar como Hercules em vingança da morte
 de seu pay matou a Geryon diz assi. *Mandò em aquel logar
 fazer vna torre muy grande, & fixo mezer la cabeça de Ge-
 ryon en el cimientto, y mandò poblar vna gran ciudad, &
 fazie escribir los nombres los omes, & de las mugeres, que
 venien poblar, & vna que vino fue vna muger que auie
 nombre Cruña, & por esso puso assi nõbre a la ciudad. Gran
 partida de la gente que el traya fueron de Galacia, & man-
 doles poblar alli, & por esso fue llamada aquella tierra Gati-
 zia; y despues que Hercules vuo poblado Galizia, vinoſse
 contra parte de Mediodia, ribera de la mar fasta hum rio, q̃
 dizem Ana, que quiere dezir en Grego tanto como Capo.
 Porque va a logares muy escondidos so tierra, y despues sale
 y aquel nombre nunca le fue mudado, ni camiado, ante le lla-
 man agora Gadiana: & por quel semeyo la tierra buena para
 criar ganados, y otro si para caça, mirò vna gran sazõ, y fi-
 zo sus juegos, y mostrò grandes alegrias, porque venciera a
 Gerion, & ganara toda la tierra, de aquel que era ſenhor, y
 por aquellos juegos que fizo alli, dixerõ algunos, que poſo
 a aquella tierra nombre Lusitania, que quiere dezir en Ro-
 mance, tanto como juegos de Ana. O Tostado sobre Euse-
 bio, trata como veyo Hercules a Espanha, & matou os
 Geryoës. E Diogo Matute na ſua Profapia Christi ida de
 ſegunda, cap. 3. faz mênciao de Hercules matar os Gerioës,
 dizendo. *El nombre de Hespanha ſe dixo de Hispano a quiẽ
 dexo Hercules en Hespanha por muerte de los Geryones. E
 parecera melhor ter o autor do exame das antiguidades
 lido estes autores, que porſe a dizer graças em materias
 tão graues, onde ſerue mais a authoridade dos Scripores,**

S. August.
 l. de ciuit.
 Floriã.

Tostado
 sobre Euse-
 bio
 Profap.
 Christi.

Defensão da

que no las contão, & escreuem, que galantarias que não tem mais fundamento, que a graça de quem as diz. Pello que lhe peço licença, deixando de parte sua grande autoridade pera acerca desta historia da cõjuração, & morte de Osiris dar mais credito á fingeleza com que nola contão historiadores tão graues, que á elegancia de seu estillo, não o authorizando com historiador que tal conte & auer que a Monarchia escreue esta historia com o saber, & verdade que costuma, pois o que ella nos diz, escreue Beroso, Ioão de Viterbo, Ludouicus Viues, o padre Ioão de Mariana, as Chronicas d' Espanha, santo Agostinho, Florião do Campo, Ioão de Pineda, el Rey dom Affonso o Sabio, Diogo Matute, Pedro Buter, o Tostado, & outros muytos. E com tão bõs testemunhos, & authores tão autenticos, muyta razão teue o doutor frey Bernardo pera escreuer a conjuração feita contra Osiris, a morte que lhe deu Tiphon seu irmão, & a vingança que depois tomou della seu filho Hercules Oro libio.

CAPITULO. XXIII.

De como Hercules Libio em companhia de Isis vingou a morte de seu pay Osiris, & da grandeza de algũs gigantes que ouue no mundo.



CONTINVA o Autor do examedas antiguidades com suas graças, & tratádo da vingança que Hercules Libio fez pella morte de Iupiter Osiris seu pay, diz aspalauras seguintes. *Enfim correo por mar, & por terra vinte & seys*

& seys Imperios, tão distantes, & differentes, tão facilmete
 & com tanto vigor, & dureza de membros, que auia de ser
 hum gosto velos atravesar vinte & seys Prouincias, desba-
 ratar vinte & seys exercitos, descabeçar vinte & seys Mo-
 narchas, & sò a cabeça de Antheon Libio, a quem o nosso au-
 tor faz ter de comprido setenta couados, era pera se yr ver
 do cabo do mundo, porque a cada arranco, ou salto que desse,
 auia de fazer tremer a terra: verdade he que no que toca ao
 comprimento de Antheon não pos o autor da Monarchia to-
 da a medida de sua casa, &c. São as marauilhas de nosso
 Senhor tão grandes, que se não espantarão dellas senão
 aquelles que as quiserem medir por seu curto entendimê-
 to; porque a Deos, falando pello nosso tosko sayagues, não
 lhe custa mais criar hum homem de dous couados, que de
 cento: porque ainda que não queira tudo quanto pode,
 pode com tudo, tudo quanto quer; & assi não podemos
 duuidar podosse criar Deos homês de tão excessiua gran-
 deza: & que os criasse, & ouesse no mundo consta dos
 autores, porque o glorioso santo Agostinho lib. de Ciuit. *Augusto*
 15. cap. 9. diz vio com seus olhos hum dente de hum Gi-
 gigante tão grande, que partido em cem parte, ficaua cada
 hũa dellas sendo tão grande como hum dos nossos. São
 estas as palauras do santo. *Vidi ipse, non solus sed aliquot
 mecum, in vticensi litore, molarem hominis dentem, tam
 ingentem, ut si in nostrorum dentium modulos minutatem
 considerettur, centũ nobis videretur facere potuisse.* Nemrod
 affirma Methodio era Gigante de dez couados, & de Og. *Methodio*
 Rey de Basan lemos na Scriptura sagrada Deuter. cap. 3. *Deut.*
 tinha o leito em que dormia noue couados de comprido,
 & quatro de largo, & Num. cap. 13. differão os Explora-
 dores virão na terra de Chanaan, *monstra quadam filiorũ* *Num.*
Enac, de genere Giganteo, quibus comparati, quasi locustæ
videbantur.

Defensã da

videbantur. E como os Hebreos de sua natureza fossem grandes, em tanto que escreue Iosepho lib. 18. das antiguidades cap. 6. que Arthabano Rey dos Parthos, mandou a Tiberio Cesar hum, chamado Eleazaro, cuja estatura era de sete couados, & se elles fossem todos desta grandeza, & comparados com os Chananeos parecessem lagostas, não podião deixar de serem grandíssimos. O autor Supplem. Chroni. lib 3. diz, que Palante filho de Euandro, a quem Turno deu a morte, tinha conforme se achou em sua sepultura, não muyto longe de Roma anno Domini mil & quarenta & hum, segundo conta Tornielo in suis annalib. o corpo mais alto, que os muros mais altos de hũa Cidade. Simphroniano Cãpesio in libro quẽ scripsit hortus Galicus, diz que em Sicilia se acharão os ossos de hum Gigante de tão excessiua grandeza, que o casco sò da cabeça *tritici modium* (saõ palauras de August. Tornielo vbi supra) *comedem caperet*, & ajuntando os ossos todos, & pondo cada hum em seu lugar, tinha o Gigante dozentos couados de comprido. *fides sit apud autores.* O mesmo Campesio diz vio com seus olhos junto a Valença em hum Mosteiro de frades Menores os ossos de hum Gigãte tão grande, que medidos elles, passaua a estatura de quarenta couados. Sollino no cap. 4. nos conta, que em tempo de Lucio Flacco, & Metelo, se achou o cadauer de hum Gigante de trinta & tres couados. O segundo Plinio lib. 7. cap. 16. como aponta Ludouicus Viues. sobre o liuro 5. de santo Agostinho cap. 9. afirma que na ilha de S. Aug. Creta se achou hum Gigante de quarenta & seis couados cujo corpo dizião hũs era de Orion, outros de Oto, *quod alij Orionis, alij Oti fuisse arbitrabantur.* E vindo a Antheo em que consiste o ponto da duuida, diz Plutarcho na vida de Sertorio, que em hum lugar de Mauritania, em a Cidade

Cidade de Tigena, (así achama Sabellico *Aeneid.* r. lib. 3. cap. 13) que agora he Tangere, onde dizem foy sepultado Antheo; cuja sepultura mandou abrir Sertorio, & achou era seu corpo de 60. couados, sexaginta cubitorum. Confesso de mim não são estas historias pontos de fé, por cuja verdade aja de por a cabeça, mas não tenho mais obrigação, que de apontar os autores que as escrevem, se o que dizem he así ou não, non est meum. O que sei, que nem repugna ao poder de Deos criallos, nem a principios de boa Philosophia o poder auellos. E así diz Tertuliano quæst. 48. in Genes. *Ego vero cum audio Scripturam deumque dicentem tradidi Amorrhæum cuius altitudo erat tanquam Cedri, & robur ut quercus arbitror fuisse quosdam prægrandes homines deo, hoc sapienter dispensante, ut cognoscant Deum tanquam Omnipotentem Creatorem, tantam hominis distribuisse mensuram: per facile enim deo erat maiores homines quam sunt creare.* Quando ouço diz Tertuliano na Scriptura sagrada erão os Amorreos tão grandes como Cedros: imagino erão homês grandíssimos, ordenando así a diuina Sabedoria, pera que conhecesse o mundo sua Omnipotentia, & poder infinito, porque tão facil era a Deos criar homês grandes como então erão: como pequenos que hoje são. E Rabbi Abrahão, & Rabbi Auensra, interpretando a palavra Hebreá Nephelim, da qual trasladou o nosso interpetre Gigantes, dizem, que: *significa cadentes: quòd ceteri homines inusitatum corporis eorum vastitatem cernentes stupore simul, & timore oppressi cadebant ante illos* Como se disserão, porque vendo os outros homês corpos tão monstruosos, & grandeza tão excessiua, era tão grande o temor, & espanto que tinham de ver cousa tão disforme, que só sua vista baltava pera cairem a seus pés vencidos de admiração, & medo de ve-

Tertu.

R. Abrah.
ham.
R. Auens-
ra.

Defensã da

Rauisio.

los. Pello que apontar o Doutou frey Bernardo com Plutarcho, com Antonio Sabellico, & com o Bispo de Girona, & dizer affirmãõ estes autores era Antheo de 60. couados, não era occasiã pera ter por fabulosa a Monarchia Lusitana, porque se nisto ha culpa, culpe a Plutarcho, a Antonio Sabellico, a Rauisio textor em sua Offic. & ao autor Theatri vitæ humanæ tom. 2. lib. 2. que contão estas, & outras semelhantes, & não a Monarchia que os refere. Quanto a dizer setenta & não sesenta, ja temos dito muytas vezes que foy erro do Impressor: & se tão facil como he por hum T. por hum S. Quanto mais que Pedro Antonio Beuter na Chronica Geral de Espanha diz, tinha Antheo 70. couados. Mostra mais o apurador das antiguidades grande lastima, pella que podia trazer a Raynha Isis buscando o corpo despedaçado de seu marido Osiris, & pera aliurar desta pena, ou por encontrar a Monarchia diz, sem alegar mais autor, que sua authoridade, que nunca tal ouue no mundo, nem o corpo de Osiris foy repartido nas partes que diz a Monarchia. Porem pondo de parte, & sem offensa sua digo; que podera lér a Ambrosio Calepin. verb. Osiris. Onde diz estas palauras, tratando de Osiris. *A Stiphone Ægyptio, vel vt ait Seruius à Tiphone fratre clam occisus ab Iside diu quæsitus est. Tandẽ apud Phialam iuxta Syenim laceratus repertus est: curauitq; eum Isis sepeliendum in Abato Insula eius paludis quæ Mẽphi proxima est, quam etiam Stygen idest marem appellauit, nec nisi Sacerdotis certis diebus, eosque mitratos eo accedere voluit.* Quer dizer, foy Osiris morto á treição por Sitiphono Ægyptio, ou como quer Seruio, por seu irmão Tiphon; buscou sua molher Isis o corpo morto, em que gastou muytos dias; depois dos quaes o achou despedaçado em Phiala, junto a Syene, & lhe deu sepultura em Abato Insula

Calep.

to Insula da lagoa que está junto a Memphis, á qual chamou Stigen, que quer dizer tristeza, & não consentio chegasse pessoa algũa á sepultura, senão os Sacerdotes, & elles em certos dias que pera isso tinha limitados. Pedro Antonio Beuter cap. 10. & Pineda, historiador grauíssimo *Pined.* 1. parte liuro 2. cap. 14. nos conta esta historia tão claramente, que parece a tirou d'elle a Monarchia, sem mais differença, que ser hũa em lingua Portuguesa, & a outra em Castelhana. São estas as palauras de Pineda. *Diuierõ ser 60. los complaces de la muerte de Osiris, pues Thiphon hizo otras tantas partes de su cuerpo, y embio a cada vno la suya, para los tener mas obligados a ser con el contra quieu quisiese vengar aquella muerte.* Theodoretto 1. grac. affec. affirma foy tão grande a diligencia de Isis em recuperar *Theodor.* os pedaços do corpo de Osiris, que Tiphon tinha mandado aos conjurados, que lhe não ficou algum que não cobrasse. Diz mais Theodoretto, que sobre cada pedaço fez Isis hũa imagem de cera com muytas confeiçoões aromaticas, & que as Repartio entre outros tantos Sacerdotes, dizendo a cada hum ficaua d'elle o corpo de Osiris, cuja imagem lhe daua, jurando primeiro não descubrião nunca aquelle segredo, & dandolhe muytas rendas, lhes mandou, que como a Deos lhe offerecessem sacrificios. Sancto Agostinho lib. 6. de Ciuit. cap. 10. aponta em parte, & dá a entender o mesmo, dizendo. *Nam cum in S. Augu. sacris Aegyptijs Osiris lugeri perditum. &c.* Explica o seu comentador estas palauras com as que se seguem. *Cum Osiris à fratre Tiphone esset laceratus penas de Tiphone esset ab Iside, & Oro Apolline accepta, magno cum lutu corpus Osiridis quæsitum est, cum gesseret inuentũ, etiam si dispersum tamen magno gaudio Isis est affecta idque postea instituit, vt quot annis certo tempore cum lacrimis, & eiulatu Osiris*

Defensã da

quereretur, letitia magnisque ludis celebraretur productus puer, seu inuentus. Quer dizer; sendo Osiris morto, & despedaçado por seu irmão Tiphon, depois de Isis sua mulher & Oro seu filho tomar delle justa vingança, foy buscado com muytas lagrimas o corpo do mesmo Osiris, & como o achasse inda que espalhado, & repartido por muytas partes, ficou com tudo contentissima, & assi instituyo, & mandou que todos os annos em certo tempo, se ordenasse

Beros. lib. 5. Annio eod. tom. Theod. lib. 1. grat. affect. aquella cerimonia de o buscar, & o buscassem com muytas lagrimas, & mostras de grande sentimento, & depois de o acharem, se celebraassem grandes festas, & jogos, em lembrança do gosto, & contentamento que tiuera quando o achou. donde veyo a dizer Lucano.

Nunquam satis questus Osiris.

Pined. 1. part. li. 2. cap. 14. Flor lib. 1. cap. 14. Gar lib. 4. cap. 12. Beros. li. 5. Annus ibidem. Senec. de sacr. Egypt. Diod. li. 1. Laim. li. 1. de ant. Lusit. Geronden se lib. 1. Bent lib. 10. Replicara o exame das antiguidades, dizendo, não parece conforme a rezão, senão contentasse Tiphon de matar a seu irmão Iupiter Osiris, mas ainda querer com obra tão cruel, como era despedaçalo em 26. partes, mostrar hum effeito de animo crudelissimo: ao que respondo com o que fez Euilmerodacha seu pay Nabucodonosor, o qual como diz Diogo Matute por conselho de Ioachim temendo resuscitasse Nabucodonosor, o fez em 300. partes, & as deu a comer a outros tantos abutres. Confesso me parece muyto bem a compaixão que o nosso autor mostra ter da Raynha Isis, mas no meyo destas magoas lhe ouuera de lembrar o magis a mica veritas, que tantas vezes repete, & se lêra a Beroso no liuro quinto, a Ioão Annio no mesmo lugar, Adiodoro Siculo lib. 1. cap. 2. nem ficara tão lastimado, & fora mais acertado seguir o parecer de santo Agostinho, de Theodoreto, de Pineda, Florião, Beroso, Diodoro Siculo, de Seneca, do Viterben- se, Gariuay, Laymundo, do Bispo de Gyrona, & de outros muytos

muytos que escreuem esta historia. Hum inconueniente engraçado traz o autor do exame, contra a Monarchia Lusitana, dizendo, que como não declara que Isis foy a q̄ ajuntou os pedaços do corpo de Osiris, pode cuydar alguẽ era elle inda viuo, quando Isis lhe ajuntou os 26. quartos, que por estes termos falla. Pensamento he este digo de quem se pode dizer com muyta razão, *rem acutetigi*. Porque nũca se vio no mundo morrer primeiro o marido que a mulher. E assi morrendo Osiris primeiro dez annos q̄ sua mulher Isis, foy hũ milagre da natureza fazerlhe sua sepultura, & corre o inconueniente do nosso autor á redea solta, porem se léra em Diodoro o letereiro da sepultura de Isis, não leuantara tão delicado conceito: diz pois o letereiro.

Este Mercurio foy neto de Saturno, que foy Chão, & filho de Osiris Iupiter & de sua prima Maya, filha de Iaphet Athlate, irmão de Cham, & assi Osiris, & Maya ficaram os primos com irmãos.

Ego Isis sum Ægypti Regina à Mercurio eruditta; quæ ego legibus statui, nullus soluet. Ego sum Ori regis mater: ego sum in aëstro canis refulgens: mihi Bubastia vrbs conaitu est: gaude Ægypte quæ me nutriisti.

A interpretação do qual he a seguinte. Sou Raynha do Ægypto ensinada por mercurio: as cousas que eu constitui por leys, ninguem as quebrará. Sou mulher de Osiris, sou a primeira que inuentou o semear do pão, sou mãy del rey Oro, sou no Ceo a estrellla Canicula, fundouse em n eu louuor a Cidade de Bubastia, alegrete Ægypto de me auer creado em ti. E bem claro se mostra deste letereiro foy Isis mulher de Osiris, & mãy de Oro Libio, a quem não chamara Rey se seu pay Osiris fora viuo, & assi tinha pouca necessidade a Monarchia de fazer declaração, onde erão tão desnecessarias.

C A P I T V L O . X X I I I I .

Tratasse do Promontorio Sacro, & do que quer
dizer, Os sacrum, com outras
curiosidade.



OM largos circumloquios trabalha o nosso autor persuadirnos, se chamou antigamente o Cabo de São Vicente Promontorio Sacro, por ser o mayor, que naquelles tempos antigos auia descuberto, & não por outros respeito que aponta a Monarchia. Mas deixadas suas prouas, respondendo, primeiramente com a authoridade de Pomponio Mella lib. 3. capitul. 1. de Situ orbis. *At Lusitania trans Annam, qua mare Atlanticum expectat: primum in genti imputu in altum abiit, deinde resistit, ac se magis, quam Beticam abducit qua prominet bis in semet recepto mari, intra promontoria dispergitur, Anna proximum, quo lata sede procurrrens, paulatim se ac sua latera fastigat, quo Cuneus ager dicitur, sequens sacrum vocat, magnum quod ulterius est.* Bem ve o nosso autor do exame quam clara distincão faz Pomponio Mella neste lugar, entre Promontorio sacro, promontorio Magno. E assi ficão os seus Latins seruido pouco, & menos as frages Gregas, porque dizer que Os sacrum quer dizer osso grande, como diz lhe chamão os Medicos, por ser mayor que os outros que temos *gratis cum fictum est.* porque Os sacrum segundo Galeno, *oritur ex spina quod simul quidem, vel ut fundamentum quoddam esset futurum.* As palauras de Galeno lib. 13. de Vsu partium cap. 7. lit. E. são as seguintes; *quod quidem, os Greco nomine*

Mella.

Galeno.

nomine vocatur Platij idest latũ, alio etiam, nomine Græco, vocatur Iesuij idest Sacrum, & lib. 12. de vsu partium cap. 12. littera G. diz o mesmo Galeno, vocatur a quibusdam Græcis Iesuij idest sacrum, ab alijs autem Platij idest latum, & lib. 6 de anatomicis administrationibus cap. 14. vocatur latum, & sacrum, & lib. de ossibus cap. 11. vocatur Os sacrum, quod os, diz elle, ex tribus particulis tanquam ex proprijs quibusdam vertebris constitutum est; Como se dissera, Os sacrum se cõpoem de tres particulas, como de tres particulares vertebrae, que he a mesma fabrica da espinha dorsal, chamão he os Gregos Platij, que quer dizer largo, & Iesuij, q̃ significa sagrado: & não se achará em todo Galeno, se chame Os sacrum quia magnum, porq̃ os Gregos assi como ao Osso da Ciatica chamão Schyas & ao osso da coxa Cocijs, & ao outro osso vezinho, a estas partes, Ilium, assi a este em que fecha o espinhaço Ihe chamarão sacrum: & não por ser o mayor que temos, porque na verdade o não he. Isto quanto a proua que traz o nosso autor, tão diminuta como elle mesmo pode julgar E vindo á substancia digo, está tão longe de chamarem Promontorium sacrum ao Cabo de São Vicente, por ser grande, que Ambrosio Calepino, não só affirma que no rigor Latino se toma muytas vezes sacrum por Templo, ou cousa sagrada. Mas trazendo hũa authoridade de Ptolomeo, diz assi. *Sacrum Ptolomeo appellatur extremum Lusitanae promontorium inter Annam, & Chalybem fluuios, quod nunc appellant caput Santi Vincenti.* Quer dizer Ptolomeo chama ao vltimo promontorio de Lusitania Cabo de São Vicente: E Ioão Oliuario nas suas annotações affirma o mesmo. *Sacrum promontorium*, diz elle, *nunc cabo de São Vicente.* E Plinio libro 1. cap. 21. reparte os tres promontorios em Promontorio Olyssiponense, sacro, &

Galeno.

Galeno.

Galeno.

Amb.

Calep.

Ptolom.

Oliuario.

Plinio.

Defensãõ da

de Iuno, & ao Aretrebo chamãõ os Geographos o magno que he o de Cintra, como diz Mariana de Rebus Hispaniæ, situada no monte Tagro, & o confirma o nosso Damião de Goês in Ol yssipon. discrip. dizendo. *Mons vero Tagrus cuius Varro meminit meo quidem iudicio ille idem est quem nos Sintram vocamus. & aquo luna promontorium in mare prorumpit.* Quer dizer. O monte Tagro de quem falla Marco Varrão he aquelle a quem nos chamamos Sintra, do qual nace o promontorio da lûa. E Andre de Rezende lib. 1. de antiquit. Lusit. diz estas palauras. *Luna montem nos Sintria ab oppido appellamus, efficitque promontorium illud, quod magnum, siue Olyssipponense appellant Geographi.* Como se dissera, o monte da lûa que nos chamamos de Sintra, tomando o nome do lugar, faz o promontorio, que os Gregos chamãõ magno, & Hieronymo Paulo lib. de flum. & mont. Hispaniæ diz assi; *magnum promontorium est Lusitania inter Hanibalis portum, & Olyssippone situm, quod, & Olyssipponense, & Artabrum appellatur.* O grande promontorio esta em Lusitania entre o porto de Anibal, & a Cidade de Lisboa, o qual se chama promontorio Olyssipponense, ou Artabro. O mesmo tem Abrahão Ortelio in Thesauro, & Marco Varrão de Re rustica, & Solino, cujas palauras em forma apontarei logo no fim deste capitulo. Destes autores todos pode julgar o Leitor, quam pouca razãõ, & fundamento teue o exame das antiguidades pera escreuer, se chamaua o promontorio de saõ Vicente, *promontorium sacrum*, por ser o mayor que auia naquelles tempos, pois consta por authoridade de todos os Geographos, se chamaua magno o de Sintra, & o Cabo de São Vicente sagrado, & não fizeram boa distincão, se estes promontorios ambos se chamaão magnos, pello que fica claro, que o promontorio sagrado

Marian.
de Rebus
Hisp.

Dam. de
Goês in
Olyssipp.
discrip.
Marco
Varrão.
Resend.

Hieron.
Paulo.

Ortel. in
Thesaur.
Geonraf.
Marco.
Varr. de
re rustic.
& Solino.

grado

grado, se chamaua assi, por rezão de hũa tradiçãõ antiga, que auia de estar alli sepultado Thubal, primeiro fundador da nossa Hespanha, & por razãõ do templo de Hercules, como aponta a Monarchia, seguindo nisto a Floriãõ do Campo na sua historia geral, & a Arriano, a quem allega dom Thomas Tamayo, lib. 1. cap. 1. com estas palavras. *Aquel historiador Arriano sospecha, dado que no se determina en ello, que Hercules el que dizem auia venido en Hespanha, y estado muchos annos en ella, seria natural de Tyro: mouido solamente, porque en tiempo deste Arriano duraba vn templo donde reuerenciaban este Dios Hercules, con sacrificios, y ceremonias a la costumbre de Tyro.* E Floriãõ do Campo no cap. 18. faz mençãõ deste templo dedicado a Hercules, & conta a historia delle, como o lemos na Monarchia Lusitana. Strabo falla delle com Artemidoro lib. 3. E o Bispo de Gyrona lib. 1. E. assi ficamos tirando em limpo, que o promontorio sagrado, era entre os antigos, o que agora chamamos Cabo de São Vicente. E promontorio magno, ou Artabro he o Olyssipponense, ou de Sintra, no qual affirma Solino, concebem as egoas do vento. São estas suas palavras. *In Lusitania promontorium est quod alij Artabrum, alij Olyssipponense dicunt, hoc Caelum, terras, & maria distinguit. Hispaniae latus finit: Caelum, & maria hoc modo diuidit, quod à circuitu eius incipiunt Oceanus Gallicus, & frons Septentrionalis Oceano Atlantico, & occasu terminatis, ibi Oppidum Vlyssippo ab Vlysse conditum ibi tagus flumen. Tagum ob arenas auriferas ceteris annibus pratulerunt: in proximis Vlyssipponi equa lasciuunt mira fecunditate, nam spirante fauonio vento concipiunt, & si tientes viros aurarum, spiritu maritatur.*

Flor. do
Campo
na sua
historia
geral.

Arrian.
& dom
Thom
Tamayo.

Floriãõ.

Strab. &
Artemid.

Solino.

CAPITULO XXV.

*Em o qual se defende a Monarchia Lusitana, acerca
de dizer concebem as egoas do vento
no monte Tagro.*

ESTA authoridade de Solino me deu occasião pera examinar hũa opiniã da Monarchia Lusitana, tão reprovada de algũs curiosos, que á conta de quererem mostrar que o são prouão, & reprovão muytas vezes o que não entendem. Foy tão mal recebida a historia, que o muy docto Padre frey Bernardo de Britto conta, de conceberem as egoas do vento nesta nossa Lusitania, que não faltou mais a algũs naturais della, que accusaremno publicamente de testemunho falso, & canonizarem a historia por hum hum dos encantamentos de Medea, ou Circes. Mas a verdades seja, que não fora hoje esta oppiniã tão escabrosa, se durara neste tempo a facilidade, & singularidade antiga de Hespanha; onde esta, & outras cousas mayores erã tão ordinarias, que contadas em regioes estrangeiras, senão tinã por impossiveis, como nos agora as temos, vindo na propria em que aconteciã: & he de notar a estranha condiçã dos homês, & a variedade dos tempos, que sendo as pessoas que contã estas maravilhas Gregos, & Latinos, & liures de sospeita, que ordinariamente milita nos naturais da terra, os admitirão todos por verdadeiros, senão os Portugueses, sendo em tudo mais interessados: dando com isto sentença diffinitiva contra a Patria em que nacerão. E julgandoa nestas duvidas,

das, por indigna da fertilidade, & estranheza que os estrangeiros confessão della: Marco Varrão homem sem suspeita, de singular doutrina, & conhecimento de cousas naturais, lib. 2. de Re rust. cap. 1. sem hum dos muytos escrupulos que ha neste nosso tempo, affirma esta historia por cousa tão certa, como se pode ver em suas palauras, que são as seguintes. *In fatura res incredibilis est in Hispania, sed est vera, quod in Lusitania ad Oceanũ in ea regione ubi est Oppidum Olyssippo, monte Tagro, quaedam e vento certo concipiunt, & quae sed jis equis, qui nati pulli, non plus triennium viuunt.* Quer dizer. No particular da creação accoete em Hespanha hũa cousa difficil de crer, mas com tudo he certa, & verdadeira: & he que em Lusitania junto do mar Oceano, naquella região onde está situada a Cidade de Lisboa no monte Tagro, em certo tempo do anno concebem algũas eguas do vento. O mesmo nos conta o nosso Hespanhol Silio Italico lib. 3. dizendo.

Marco.
Varrão.

Silio.

*Hic adeo cum ver placidum flatusque tepescit,
Concubitus seruant tacitus, grex prostat equarum
Et venerem occultam, genitali concipit aura;
Sed non multa dies generi, properatque senectus.
Septimaque his stabulis longissima ducitur etas.*

Não pondo mais differença, do que diz Solino, Varrão & Plinio, como logo veremos, que dizerem estes autores, viuem os caualos que do vento nadem tres annos. E Silio Italico sete. Plinio no lib. 4. cap. 22. & no lib. 8. cap. 42. & no lib. 16. cap. 25. (que no tempo que foy Questor em Hespanha apurou este segredo) particulariza o caso dizendo: *In Lusitania circa Olyssiponem Oppidum, & Tagum-amnem, equas fauonio flante obuersas, animalem concipere*

Plinio.

Defensã da

spiritum, idque partu fieri, & gigni, perniciosissimum ita, sed trienium vitæ non excedere. Como se dissera, coufa certa he que junto à pouoação de Lisboa, & rio Tejo, concebê as egoas do vêto fauonio, & parem caualos ligeiríssimos, pore m não viuem mais que tres annos. Camora sobre o

Camora. Psalmo 47. tomando de Bocacio como elle mesmo a pō-
sup. Ps. 47 ta, faz menção de conceberem as egoas do vento no mō-

Homero. te Olyssippo. Não foy esta marauilha oculta ao antigo Homero, porque em seus Hiedos, fallando dos caualos de Achilles, faz eites versos, traduzidos fielmente do Grego.

*Hic autem, & Authomedon subduxit iugum veloces equos
Xantum, & Baliu hi, simul flatibus volabant.
Hos peperit Zephiro vento, rapidissima Poàraga.
Pacens in prato apud fluxum Oceani.*

Virgilio. Authomedonte regedor do Carro de Achilles, tirou os ligeiros caualos Xanto, & Balio, & os pos ambos ao jugo do carro em que pellejava: os quaes na carreira igualauão a ligeireza dos ventos. Parioos do vêto Zephiro hũa egoa ligeiríssima, chamada Poàraga; andando pacendo nos campos, junto as ondas do mar Oceano. Do mesmo parecer está o Poeta Virgilio nas suas Georgicas quando diz.

*Ore omnes versa Zephyrum, stant rupibus altis
Exceptantque leueis auras, & saepe sine vllis
Congiugijs, vento gravida &c.*

Torcato. E Torcato Tasso não nega esta marauilha quando diz.

Questo fu il Tago nacque, oue tal hora

L' auida

E' auida matre del guerrero armento.

Quando l' alma estagion che l' in namora,

Nel cor l' instiga il natural talento.

Volta la aperta boca incontra l' ora

Racoglie il semé del fecundo vento

E dei tepe dè fiatti. O marauiglia

Cupidamente ella concepe & iglia.

Tocam nesta materia, sem derogarem sua authoridade o lume da Igreja Catholica. Saõ Hieronymo quæst. in genis. Sancto Isidoro nas suas Ethimol. lib. 12. & sancto Agostinho no liuro 21. de ciuit. cap. 5. cujas saõ estas palavras. *In Capadocia etiam vento equas concipere eosdemq; fetus, non amplius triennio viuere.* O doctor dõ Thomas Tamayo, tratando esta authoridade de sancto Agostinho diz assi. *Creyo que es ierro de la lecion en Capadocia, pues fuera de ser mas comun esta relacion de las yegoas d' España, los tres años de vida que el santo señala, en que concuerda con los demas, me haze creer, que se ha de ler en Celtiberia, como Diodoro Siculo lib. 6. Bibliot. y Appiano Alexandrino in Iberia llaman a España: que aun que la afinidad de las letras es poco, los ierros de los libros non tienen necesidad de mucha para ser grandes.* Quanto mais que dado que S. Agostinho affirme lo ceder esta marauilha na prouincia de Cappadocia, não deixa cõ tudo de fazer a nosso caso, porque como seja auella em algũa parte do mundo, basta pera perderemos o scrupulo da materia, pois sendo fora de Portugal, darão seus naturais credito a todas as cousas grandes, de que o achão incapaz. Toca, & recebe este segredo o Cardeal Pedro Damião epist. 4. cap. 11 & Laetancio Firmiano lib. 4. cap. 12. O mesmo parecer segue Laurencio Valla, historia Napolit. lib. 1. Rauhio in Cor-

S. Hier.
S. Isidor.
August.

Dom Th.
Tamayo.

Diodor.
Appian.
Alex.

Pedro
Damião.
Laetanc.
Firmian.
Laurenc.
Valla.
Rauhio.

Valerian. nucopia. Pierio Valeriano in Hierogli. lib. 18. Pedro de
Pedro de Medina nas grandezas de Hespanha lib. 2. cap. 58. Florião
Medin. do Campo lib. 1. cap. 4. Ludouico Viues lib. 12. de ciuitate
Flor. do cap. 5 Pineda na Agricultura Christãa, dialogo 1. §. 6. &
Campo. dialogo 8. §. 3. Ioão Boemo lib. 3. cap. 24. O Arcebispo
Viues. dom Rodrigo na sua historia de Hespanha lib. 1. o nosso
Pined. Damião de Goês in Olyssip Discrip. tratando do monte
Boemo. Tagro. *Mons vero*, diz elle, *diuersis ferarum generibus*
Dõ Rgd. *autumque mire abundans*, *pecori item pascendo propter sin-*
Dam de *gularem soli bonitatem adeo est accommodatus*, *vt facile*
Goes. *cuilibet possit persuaderi equas sine admissario concipere.*
Francisc. O mesmo tem Francisco Tamara lib. 1. cap. 4. Marciano
Tamara. Capella lib. de Geograph. Eliano lib. 4. cap. 5. E. Eusta-
Marc. thio lib. 20. da Iliada de Homero, não nega isto, inda que
Capell. lhe poem algũa difficuldade, quanto mais que esta histo-
Eliano. ria não he tão contraria à verdadeira Philosophia, que se
Eustach. não achem nella exemplos semelhantes em algũas aues
Aristot. que referem Aristoteles lib. 2. cap. 6. de historia anim.
Olympiod. Olympiodoro sobre o 2. lib. dos Meteorod. de Aristot. Plu-
Plutarch. tarcho public. 93. Ioão Tzetzes lib. 12. Hist. Horo Apollo
Ioão Tze- lib. 1. Hieroglyph. Origines contra Celso. lib. 1. S. Basilio
tzes. lib. 8. Hexam. Miguel Glycas. lib. 1. annal. Lactancio
Floro lib. 4. cap. 12. institut. diuin. Columela lib. 6. capitulo. 23.
Apoll. Eliano de animal. libro secundo capitulo. 46. Philes in
Origin. Iamb. Claudiano lib. 3. de raptu Proser. Oppiano lib. de
S. Basil. Venat. vers. 353. & Pierio Valeriano lib. 18. Hieroglyph.
Miguel O qual tratando dos Abutres, afirma não ha entre elles
Glycas. macho algum, & que concebem sò com a viração do ven-
Lactan. to Zephuro: ao qual se poem por espaço de cinco dias,
Lactanc. quando hão de gerar, sem comer, nem beber em todos
Columela elles, nem ter outro intento mais que de sua propagação,
Elian. como alem de Valeriano escreuem Plutarcho. Tzetzes.
Philes. Chriad.
Claudian
Oppiano.
Pier.
Val.

Chiliad. 12. cap. 439. Oro Apollo Hieroglyph. lib. 1. cuja
authoridade se acrescenta com o de sancto Ambrosio,
Exameron lib. 1. cap. 20. Tertuliano aduersus Valent.
cap. 10. & Pamellio ibem, & dos mais que dizem, que dos
cinco dias que tardão em conceber do vento, com cento
& vinte que andão em perfeiçoar os ouos, & outros tan-
tos em tirar, & criar seus filhos, & outros cento & vinte
que tem liures desta occupação, vierão os Egyptcios a col-
legir o circulo do anno, com o aponta Valeriano vbi sup.
Donde se pode concluir em boa consequencia, que se os
Abutres concebem ordinariamente do vento Zephiro,
não he impossivel conceberem algũs vezes as egoas, não
tendo a natureza menos disposta pera esta maravilha, que
os outros animais, das quais o affirma Columela lib. 6.
cap. 27 inda que diz acontece isto no monte Sacro, &
não no monte Tagro. O mesmo tem Iosepho Scaligero
in Varro. Abrahão Ortelio, em seu Thesouro Geografico,
& Ioão Vuouuer no cap. 11. tract. Polymathia. Pedro Vi-
ctorino, & Iacobo sobre o cap. 42. do lib. 8. de Plinio,
Mas ou seja no promontorio Sacro, que he o cabo de São
Vicente, ou no monte Tagro, que he o promontorio Mag-
no, todos confessão, & tem esta historia por verdadeira,
& como tal a aponta Peñafiel na sua Profapia Christi.
idade 2. cap. 2. §. 4. E ainda que totalmente não alcan-
cemos a razão deste segredo, mais justo he pois tantos
autores a justificação, ajuntala aos muytos effeitos de que
não sabemos a causa, que condenar por fabula, o que tres
Doutores da Igreja tratão, como cousa sem duuida. Mas
he tal nossa inclinação, que as rezoês, & termos que se
guardão nas mais obras da natureza, não queremos nos
que valhão nas da nossa propria Patria. Porque se pergun-
tarmos a hum Medico o mais inñigne do mundo porque

*Plutarc.
Oro Apol.
S. Amb.
Tertul.
Pamellio
ibidem.*

*Valerian.
vbi sup.*

Colum.

*Scalig.
Ortelio.*

Ioão

Vuouuer.

Victor.

& Iacobo

*Profapia
Christi.*

Defensã da

tem o Ruibarbo virtude de purgar a colera, o Sene a melancolia, & o Agarico a fleima, responderá, que por virtude oculta que lhe deu a natureza, & perguntandolhe mais porque a communicou antes a estas plantas, que a outras, responderá, são segredos a que a natureza não deixou reposta: & assi a todas as mais virtudes de heruas, flores, pedras, & animaes, sabemos pellos effectos as qualidades que tem; mas o como, & o porque lhas cõmunicou Deos, he ponto alheyo de nossa jurisdicção, & reseruado só a seu querer, & poder, & sendo isto cousa tão vulgar, & reposta tão achada em semelhantes duuidas não queremos milite na das egoas, senão que constando por testemunhos tão autenticos de autores grauissimos, do effecto, queremos saber o como, & o porque lho communicou a natureza, como se isto não fora caso reseruado só a Deos? & como notou Marco Varrão lib. 2. de Rustic. cap. 1. ordinariamente vemos isto nas galinhas, patos, & perdizes, que sem ajuntamento de macho poem ouos perfectos não sendo em respeito da natureza menor maravilha hũa que outra, nem tendo menos mysterio, mais que acontecer hũa de ordinario, & a outra poucas vezes. Alem disto na costa de Hibernia, de qualquer madeiro que cae na agoa salgada, nace as aues que chamão Bernacas, de que ha infinitos bandos em toda a ilha: & produzindoas a natureza da humidade do mar, & limos do madeiro, as vay perfeiçoando, de maneira que dahi se despegão, & vão voando pello ar, em companhia das outras. Donde faço este argumento. Se a natureza de materia tão differente produz animais perfectos, muyto mais facil lhe será produziillos de outra mais proxima, & melhor preparada, como he a das egoas, disposta com a temperança, & fresco do vento Zephiro. Quanto mais, que o Doctõr frey Bernardo de

Varrão.

Britto

Britto, não propoem esta historia como cousa infaliuel, & que não tenha suas duuidas, senão escreue esta maravilha segundo a apontão os Autores que allega, que são seys, ou sete, como he Plinio, Varrão, Gerundense, Rauisio, Boemio, Florião, & o nosso Rezende. Aos quaes eu ajuntey todos os mais que neste capit. vão apontados, pera quea multidão de tantos homês doctos, nos faça mais prouauel esta historia, & quando isto não bastar, baste a graça diuina, que tudo val, & tudo pode.

CAPITULO. XXVI.

Tratasse dos primeiros principios, & fundação da Cidade de Roma: Defendesse a oppenião da Monarchia Lusitana contra o autor do Exame, apontamse na realidade da verdade os Escriptores que tratão desta materia.

RABALHAVÃO os antigos Romanos ter em tanto segredo a fundação da Cidade de Roma, que affirma Plinio lib. 3. cap. 1. era *Plinio,* crime capital, & sacrilegio irreparauel descubrir o nome de seu primeiro fundador: & porque Valeriano Sorano, se atreueo a publicar hũa vez a verdade de sua fundação, foy condemnado á morte por publica sentença, como alem de Plinio referem *Blondo,* de *Roma triumphante* lib. 1. Solino cap. 1. & Cayo Sempromio lib. de *Diuisione Ital.* fol. 576. cujas são estas *Solino,* *Sempro,* palavras. *Quam obrem, & Agerona silentij dea, ante Ianifestos dies collitur, praeforibus, ut ne cui liceat illud pallam afferre,*

Defensão da

afferre, quod ad salutem reipublica veteres ore obfignato, intra pectora arcana voluerunt contineri, cuius violata religionis penas, primus Luit Soranus. Mas posto que o rigor da ley encubriſſe ao vulgo ſer a Cidade fundada por Roma filha de Atlante Italico, ſempre com tudo os mais ſabios o ficarão ſabendo, por hum Hieroglifico, debaixo de cuja ſignificação entendião eſta verdade. Pintauão como diz Pierio Valeriano lib. 32. a cabeça de hũa molher armada, *vt archanum illud ſuum de Roma nomine publicari vetito peritis quidem rerum pate facerent, vulgo vero tenebricoſius obſcurarent, re ad interpretationem aliam diſtracta.* Quer dizer. Fazião iſto os Romanos, & uſauão do Hieroglifico da cabeça da molher armada, pera mostrar aos auifados, & doutos no roſto de molher, a diſiução daquelle oculto nome de Roma, cuja publicação era defeza, & muy prohibida: & como tal a deixauão ao vulgo enuolta em mayores treuas, interpretando a figura de molher em differente ſentido, do que na verdade era.

Valer.

Macob.

Aclarou mais iſto Macobrio dizen-lo, tinham muytos pera ſi, q̃ a deidade, debaixo de cuja guarda eſtaua Roma, como autora de ſua fundação, era hum idolo de molher, cujo nome encobrião com o de Angerona, Deuſa do ſilencio, & por eſte reſpeito a pintauão com hum dedo na boca, em ſinal de ſegredo, mostrando no trage, & figura de molher, ſer outra tal a que fundara Roma, & no dedo que tinha ſobre os beiços, o grande ſegredo em que os Romanos trazião eſta fundação ſepultada: porque como fabuloſamente perſuadião ao pouo, vinha ſua descendencia de marte, andauão buscando enredos com que ſe não ſoubefſe a verdade, porem teue ella mais força pera ſe deſcubrir, que elles inuenção pera a diſſimular. Eſta fundação de Roma, que o Doctór frey Bernardo deſcubrio, dando a

do a gloria de primeiro fundador de Roma, a hũa filhade Kitim Atlante, chamada Roma, nacida na nossa Espanha, encontra o autor do Exame das antiguidades, dizendo não teue Atlante filha algũa chamada Roma (no que elle mesmo a si proprio se encontra, porque hũa, & muytas vezes faz menção della) nem leuou consigo a Italia gête Espanhola, & que não ouue outra fundação algũa de Roma, mais que a de Romulo, & Remo, o que affirma poderia prouar bem larga, & confiadamente com grande multidão de autores, mas que os deixa, não querendo vsar no Exame della, mais que dos mesmos que aponta a Monarchia, & com quem o Doctor frey Bernardo confirma sua verdade. Antes que responda couza algũa folgara me ensinara o autor do Exame que procuração bastante lhe mandou a Cidade de Roma, pera procurar por ella contra sua propria patria? ou que agruos lhe fazia a Monarchia em affirmar, que Roma filha de Italo afundara, pera trabalhar. diminuir, & roubar esta gloria ao Reyno de que he natural? Mas venhamos ao primeiro fundamento que o autor do Exame, com tanta confiança diz deitou por terra, he o primeiro autor desta oppenião Cayo Sempronio, em cuja authoridade fundado, diz o Doctor frey Bernardo, q̃ nota de pouco lidos, aquelles que imaginão, que Romulo fundou a Cidade de Roma. Saye o nosso Apurador das antiguidades, dizendo, que Sempronio não faz mais que de de meyo a meyo encontrar a oppinião da Monharchia. Pellas chagas de Christo peço a toda a pessoa que ler este liuro, note as palautras de Sempronio, trasladadas na verdade de verbo ad verbum, & dellas entendera a tenção do Autor do Exame a verdade do da Monarchia. As palautras de Cayo Sempronio no liuro das diuisões de Italia ás folhas 576. são as seguintes. *Quam*

Sempron.

Defensã da

obrem parum considerate quidam Scribunt Romam postre-
mis ac nouissimis seculis, à Romulo conditam, & appellatam
atque captam quum nullum ex his tribus verum apud maio-
res inueniatur memoratum, sed sint ab eis contraria prodita.
Non enim Roma à Romulo nomen habet, quippe quia gem-
minis, non Rumus, & Romulus, nomina possuit Faustulus
Etruscus, & Regius Pastor, sed Rumulum, & Rumen illos
ab euentu appellauit, quæ sunt nomina Etrusca, alioquin
Roma nomen, & nominis origo vulgata esset atque manife-
sta, quæ occulta esse saluberrima religio sanxit, ne si origo no-
minis Roma claresceret, eius Deus in cuius tutela Roma est,
& à quo diriuationem habet, gentibus pateret, & euocare-
tur, ut ceteri Pella qual razão, diz Sempronio, escreuem
algũs inconsideramente, que Roma foy fundada por Ro-
mulo, & que delle lhe veyo o nome, sendo assim que ne-
nhũa destas tres cousas, fundação, começo, & appellido,
achamos nos scriptores antigos, antes vemos nos seus es-
criptos affirmar o contrario, pelloque Roma não tem o
nome de Romulo, nem elle lho pos, pois he cousa certa,
que aos dous gemios, não chamou o Pastor Faustulo, Ro-
mulo, nem Remo, senão Rumulo, & Rumo, que são no-
mes Etruscos, porque doutra maneira, o nome, & origem
de Roma fora vulgar, & manifesto, sendo assim que está
prohibido, com ley santa & justa, pera que o nome do
Deos em cuja deffensã está Roma, & de quem tomou o
nome não fique manifesto a gente popular, como os de-
mais. Seguese logo mais abaixo esta conclusã: Non igitur
à Romulo Roma, sed è contra, ab ipsa potius Roma, cuius
adeo est occulta deriuatio, Romulus nomen habuit, quæ ante
ipsum Romulum capta legitur coli, annis paulominus octin-
gentis ab Italo in a Ventino Capena, & à filia eius Roma, in
Palatino colle, & ante hos plusquam trecentis annos aureo
seculo

Sempron.
ubi sup.

*Saturno, ubi nunc Saturni edes ad radices Capitulino col-
lis. At Romulus solum ex oppidulo Roma, in Palatino colle
quadratum, & regiam reddidit: Quasi dizendo que se não
ha de cuidar, que Roma tomasse este nome de Romulo,
antes pelo contrario, de Roma tomou Romulo o nome,
do qual se lê que oitocentos annos pouco mais ou menos
antes de Romulo vir ao mudo, se começou de pouoar. No
môte Anétino por Italo, & no Palatino por sua filha Roma,
& antes destes pouoadores mais de trezentos annos, na
idade dourada, pouoou Saturno, junto ao monte Capito-
lino onde agora está seu templo: & Romulo sómente fez
do pequeno lugar de Roma, fundado em tempo antigo no
monte Palatino, por Roma filha de Atlante, hũa cidade
Real, traçada em forma quadrada. Ia desta autoridade de
Sempronio por mais que o Autor do Exame o negue, ti-
ramos a limpo, que Roma filha de Atlante deu principio
ao pequeno lugar de Roma oito centos annos primeiro
que Romulo viesse ao mundo, & que depois deste tempo
todo, acrescentou Romulo este pequeno lugar de Roma,
& edificou a famosa cidade que oje vemos, & tanto anti-
gamente floreceo, & nem por dizer sempronio habitou
Saturno junto ao monte Capitolino, se segue não fundaf-
se Roma primeiro que todos a sua pouoação de Roma no
monte Palatino; porque hum monte he o Capitolino, &
outro he o Palatino. Aduirto mais com Marco Portio Ca-
tão, que he hũa das colunas que o Autor do Exame diz
deita por terra, o qual no liuro de Originibus affirma, que
o lugar onde Roma se fundou, foy primeiro campo onde
se a passentava gado, cheyo de tramedais, & lagoas causa-
das das enchentes do rio Tibre, & como no sitio ao redor
ouuesse sete outeiros izentos por sua altura das crecentes
do rio, começáraose de pouoar da gente que concorria*

*Catão de
Originib.*

Defensã da

âquellas partes, attraida da comodidade dos pastos, & criação do gado, em que consistia as riquezas daquelles tempos, & assim diz elle: *Roma principio sui, pascua bobus erat circum Tybrim septem rupes sibi perpetuae in ernido succedenter canis paruis distinctae erant, sub quibus alueum Tybris, quãdoq; egressus paludes in Palaniciem rupibus subcidentem inferebat. Saturnus primus, incoluit Capitolium Italus Auentinum, Roma Palatium &c.* Quer dizer, que Saturno pouou o primeiro monte do Capitolio, Italo o Auentino, & despois andando os tempos, veyo Romulo morar no Palatino, onde fez pequeno lugar de Roma, hũa grande cidade em forma quadrada, que isto quer dizer o mesmo Autor, quando diz logo mais abaixo: *Romulus cũ Palatio in quo quadratam Romam condidit.* E porque o autor do Exame, explica estas palauras conforme lhe pedio sua paixão, ouçamos ao Viterbense, que sobre o quinto de Beroso as explica na forma seguinte: *Ceterum quod de prima fundatione urbis Romae Berosus ait, verissimum est: ceteri quos Plutarchus inducit authores Romae fuerunt, non primum fundando, sed post aut derelictam rehabitando, ut Solinus scribit aut ampliando, aut dirupta restituendo. Verũ qui Romam ultimo quadravit, & instar urbis fundavit fuit Romulus qui vero ante omnes pro temporis exigentia oppidũ instar, illam fundavit fuit Roma filia Itali.* Como se differa. O que Beroso diz da fundação de Roma he cousa certa & verdadeira, os demais que Plutarcho traz por authores de Roma, não se ha de entender, que forão os primeiros fundadores della senão que por discurso do tempo, a rehabilitarão, como escreue Solino, ou a acrescentarão em seus edificios, ou a restaurarão, & restituirão a sua primeira grandeza. Porem Romulo foy aquelle que o lugar de Romulo foy aquelle que o lugar de Roma a reedificou, restituyo,

Viterb. sic
per Beros.

cituyo, & ampliou, em forma quadrada, á maneira de cidade. Mas quem antes de todos a fundou de nouo em forma de hum lugar pequeno, segundo a pobreza daquelles tempos, foy Roma filha de Italo. E tratando de Romo vigésimo Rey de Hespanha, diz: *Fuit alius Romus, qui in Latio, Romam oppidulum auxit, quod Roma Itali filia con-*
diærat, ut Berofus tradit, & Plutarchus confirmat in vita Romuli. Dionisio Elicarnasseo lib. i. não deixa de ter esta oppinião confessando que muitos annos antes de Romulo foy Roma pouoada pellos Siculos antigos, dizendo: *Urbem Romam terra marisque domina, quam nunc Romani inuolunt, vetustissimam, antea memoria proditorum tenuisse dicuntur, barbari Siculi, gens indigena. Igitur authores alij Roma.* (Acrefcenta o Viterbenfe de Regib. Affiriorũ. fol. 191.) *quos Plutarchus, & alij conscribunt, inter Romulum vltimum, & hanc primam Romam, alijs, & alijs temporibus, inter medij fuerunt.* Quer dizer, a cidade de Roma se nhora do mar & terra, que em seu tempo habitauão os Romanos, era fama, que antes de os auer no mundo fora habitada pellos barbaros Siculos, & assy os Autores, que Plutarcho, & outros escriptores apontão, que edificarão, ou governarão Roma, forão entre Roma primeiro fundador, & Remulo vltimo restaurador; & que estes Siculos fossem de Hespanha, & pouoassem a terra junto ao rio Tibre, a affirmão Seruio sobre o primeiro dos Eneidos, & o Viterbenfe ad quintum Berosi, como estas palauras: *Etiam Egi-*
neus Græcus, de fūdat. Rom. consentit, & Fabius Pictor, Ita-
lum pepulisse fratrem Hesperum in Italiam, in qua paululū
regans obiit Hesperus, inde Italus Hispanijs Sicorum filium
regem creauit ipse Italus pater in Sicilia collonias duxit, in-
de cum Siculis in Italiam profectus regnavit in locis circa
Tyberim, & eam primum à se Italiam appellauit. Como se

Dionis.
Elicarn.

Annis.

Seruius
Viterb.

Eginio
Grego de
fund. Ro-
Fab. Pi-
tor.]

Defensãõ da

O mesmo
conta Pe-
ro Beuter
na sua cro-
nica geral
de Hesp-
anha.

Beros.

differa: Eginio, & Fabio Piator conformáo, dizendo que Italo lançou a seu irmão Hespero de Hespanha, & o fez fugir pera Italia onde morreo pouco tempo depois de aly reynar. Depois disto deixando Italo a seu filho Sicoro por Rey de Hespanha, se passou a Secilia com muitos povoadores, que leuou de Hespanha, & dali em companhia delles, & de outros muytos de Secilia se passou pera Italia, & Reynou nas comarcas junto aos rio Tibre, & lhe deu primeiro o nome de Italia deriuado do seu proprio. E logo abaxo acrescenta. *Siculis autem collonis à principio Rex erat Italus Italus vero prafecit filiam suam ab Originibus in Lasio, quæ a suo nomine Siculis, prima Romam oppediculum condidit, vt quidam historici perhibent, & Plutarchus in vita Romuli refert.* Quer dizer. Ao principio era Italo Rey das Colonias, dos Siculos que trouxe de Hespanha a Sicilia, & dahy a Italia, & depois deu por governadora dos Aborigines que viuião no Lacio, a sua filha, a qual principiou para morada destes Siculos, & Hespanhoes o pequeno lugar de Roma, dandolhe seu proprio nome, como dizem algũs historiadores, & o aponta Plutarcho na vida de Romulo. Beroso com a breuidade costumada nas suas desflorações Caldaicus libro. 5. diz. *Romam filiam suam Italus primo sub reginam ab originibus sacrat,* & logo mais a diante, *Sextus decimus Rex Mamelus Babilonijs imperat, cuius anno octauo Romanessus filius Roma fit primus Regulus, montanorum ab Originum.* Quer dizer, que Atlante Italo fez a sua filha Roma, como Rainha dos Aborigines, & que no oitauo anno de Mamelu Rey de Babilonia, Romanesso filho de Roma foy feito o primeiro regulo dos Aborigines, & claro está herdou Romanesso este estado de sua mãy Roma, & como os aborigenes, juntamente com os Siculos Hespanhoes morassem no lugar de Roma edificado

ficado pella mesma Roma sua raynha, da mesma terra ficou seu filho Romanesso sendo Rey, herdádoa de sua mãy. Plutar.
 Plutarcho na vida de Romulo, posto que siga a oppinião mais fauorauei aos Romanos, não deixa com tudo de confessar que outros autores dão por fundadora da cidade de Roma, a Roma filha de Italo, & Leucaria. *Alij Romani Itali filiam, & Leucaria &c.* Presuposta a autoridade destes sete autores, que o do Exame diz deita por terra, & afirmando os mais delles com palauras expressas, que Roma filha de Atlante Italo foi a primeira que deu principio á famosa cidade de Roma, julgue o leitor a tenção, verdade, & justiça, que tem o apurador das antiguidades em tirar a honra a Hespanha, & em contradizer verdade tam calificada, apurando tão mal esta de que imos tratando, q̃ por erros do officio que elle tomou para sy, sem que Rey nem Roque lhe fizesse merce delle, lho poderão tirar por justiça. Hum válhacouto tem o Exame das antiguidades, em que funda toda a machina destas contradicções, & he dizer, não diz Autor algum que Roma filha de Italo fosse natural de Hespanha, quanto mais Portuguesa. A isto respondendo com os cinco autores que faltão pera a duzia, que elle proprio confessa não vio: & presuposta esta confissão sua, que eu sem me darem tratos, confesso por mais verdadeira direi o que elles escreuem neste particular. Teue Atlante Italo, segundo affirma Gariuai lib. 4. capit. 17. & Gariuai.
 & frey João de Pineda 1. p. lib. 1. capit. 17. O senhorio de Pineda.
 Hespanha juntamente com o de Italia dez annos, ou onze, como diz Pero Beuter. lib. 1. c. 11. no qual tempo lhe & Tarca
 naceo em Lusitania, como escreue Laimundo Ortega, li- nbot a.
 bro 1. de antiq. Lusit. hũa filha a que chamou Roma, & sabendo que seu irmão Hespero se fazia poderoso em certa Beuter.
 parte de Italia ajuntou em Lusitania, & em Andaluzia hũ Laymũd.

Defençaõ da

Florião.
Beuter.
vbi supra
Ioão An.
Berof. &
o Doutor
Pero An-
tonio Ben-
ter. vbi
supra.
Ephig.

grande exercito, & indo por mar aportou em Sicilia, a quem os Antigos chamarão Trinacria, & deixando alli algũa gente da que consigo leuaua, conio aponta Florião do campo lib. 1. cap. 19 Pero Beuter, & Ioão Annio nos Comentarios de Fabio Pictor; chegou a Italia, & casou sua filha Electra com Camblobasco, como diz Beroso lib. 5. & a Roma sua segunda filha, que leuara de Hespanha, fez Raynha dos Aborigines, & Hespanhoes que forão em sua companhia. O segundo Autor que o do Exame não vio he Ephigenes autor grauissimo, o qual liuro contra Italos, expressamente, diz, forão Hespanhoes os primeiros fundadores de Roma, & que as principaes cidades de Italia, forão fundações & Collonias estrangeiras, & que Roma sua principal cabeça foy fundada por Roma filha de Italo. São suas as palauras seguintes: *A Roma Itali filia de ducta colonia ab ultimis Hispania finibus.* Como se dissera, foy Roma fundada por Roma filha de Italo, como Colonia transplantada das vltimas partes de Hespanha, que bê se deixa ver naquellas palauras; *ultimis Hispania finibus,* por mais graças que acerca disto diga o nosso apurador. O terceiro Autor dos sinco, que o do Exame confessa não vio, he Aladio de Lusitan. cujas são estas palauras. *Roma Itali filia, & Leucaria comitante Hispanorum militum ceterua, his precipuè, qui ad sacrum promontorium sedes obtinuerant Auentinam Capenam primo incoluit deinde Romã à se nominatam in Palatino condidit.* Quer dizer, que Roma filha de Italo, & de Leucaria, acompanhada de grande copia de Hespanhoes, particularmente daquelles que vinião para o cabo de S. Vicente, que são os Lusitanos: viveo primeiro na pouoação de Capena, sita no monte Auentino, & depois fundou no monte Palatino o Lugar de Roma, dandolhe seu proprio nome. Agora me pode di-

Alladio.

zer o Apurador das antiguidades, ou em segredo, ou como mais for seruido, se sendo Aladio hum dos doze em que a Monarquia funda a verdade de sua historia, o tem deitando por terra? E se he isto tratar de Hespanhoes, & Lusitanos, habitadores do sacro promontorio, ou oppinião fundada no ar, como elle quer? O quarto Autor que o Exame não vio, seja frey Ioão Annio Viterbense, sobre o quinto de Beroso fol 192. onde diz. *Quo tempore Roma puella Romanam cum indigenis, Sicanis, Tuscis, fundavit, regnabat apud Aegyptios, Menoptis, ut patet in Eusebio, in temporibus huius regis Assiriorum Manaleycuius anno 27. natus est Moyses liberator populi Israelitici duxq.* Ergo quo tempore primum Roma oppidulum est captum, futura dux orbis, & Christianitatis dña equidem, & futurus liberator duxq; populi oppressi Moyses recte ortus est. Como se dissera, ao tempo que a donzella Roma fundou a cidade de Roma com os Tuscos moradores da terra, & Sicanos Hespanhoes, reynaua em Egypto Menotis, como se collige de Eusebio, & no tempo deste Rey, aos 27. annos de Manaleu Rey dos Assirios, naceo Moyes libertador, & Capitão do pouo Israelitico: & parece quis a deuina prouidencia, que no mesmo tempo em que se deitarão os primeiros fundamentos ao pequeno lugar de Roma, que auia de vir a ser senhora do mundo, & cabeça da Christandade, nacesse tambem aquelle que auia de liurar o pouo oppremiado, sendo seu capitão, o grande Moyes. O quinto Autor que que nos falta, & o do Exame não vio, he Fabio Pictor, porque antes quero dizer que o não vio, pois elle o confessa, que outra cousa de que se escandalize, não sendo esta minha tenção: diz pois Fabio Pictor liuro primeiro, estas formais palauras *Sucepto igitur Italus Italia imperio, tum filiam suam Romanam nomine, Siculis, & aboriginibus in La-*

Annio.

Euseb. Caesariense.

Fabio Pictor.

Defensãõ da

cio profecit, quæ relicta Capena, medium Palatium tenuit, & in vertice ubi hæret, Exquilino Romam oppidiculum condidit. Apoderandose Italo do Imperio de Italia, diz Quinto Fabio Piætor deu por senhora aos Sículos & Aborigines, a sua filha chamada Roma, a qual deixando a pouoação de Capena, fez assento no meyo do monte Palatino, & no alto onde se ajunta ao Exquilino, fundou o pequeno lugar de Roma. E mais abaixo acaba o primeiro liuro

Piætor. l. 1.

nesta sentença. Tres igitur colles primum coluere ante Romulum, medium quidem Roma filia Itali, extremus vero Saturnus, & Italus. Como se dissera, antes de Romulo vir ao mundo, erãõ ja pouoados tres montes, dos que se comprehenderãõ depois dentro dos muros de Roma, o do meyo pouoou Roma filha de Italo, & os dous collaterais, Saturno, & Italo. O mesmo Autor começa o liuro segundo, dizendo, como Romulo tendose apoderado das cousas de Alba, & feito liga com os Reys de Etruria, gozando o primeiro titulo Real, que ouue na prouincia de Lacio. *Romã Oppidulum in Regiam Tretapolim vertit inq; Palatino colle fundauit.* Fez hũa cidade Real, do pequeno lugar de Roma, & a engrandeceo no monte Palatino, & logo mais

Ibid. l. 2.

abaixo diz: *In vertice collis hærente Exquillino, Romam Oppidulum ampliauit* No mais alto do monte on de ajunta ao Exquilino, engrandeceo, & fez mayor o pequeno lugar de Roma. Desta authoridade de Fabio Piætor, que o Exame não vio, bem se segue, que se Romulo ampliou o pequeno lugar de Roma, & nelle edificou hũa cidade real, que ja antes de Romulo estava fundado. Temos claramente prouado foy por Roma, que com seu pay Italo passou de Hespanha a Italia, como expressamente affirmão Lai-

Ibid. l. 2.

mundo Ortega, lib. 1. Ephigenes Autor grauissimo, que por ser Grego de nação fica seu testemunho sem sospeita, o

*Laimãdo
Ephigen.
ubi supra.*

qual

qual no liuro primeiro, diz forão Hespanhoes os primeiros fundadores de Roma, como consta de suas palauras; *Ab ultimis Hispania, sinibus.* E o mesmo affirma Aladio, não se contentando que forão Hespanhoes. *Roma Itali filia comitante Hispanorum militum Caterua,* mas explicando com palauras clarissimas erão Lusitanos, que isto quer dizer, quando diz, *His praecipue qui ad sacrum promontorium sedes obtinuerant.* Sendo pois isto assim, & affirmando tantos, & tão graues Autores não sei como teue mão o Autor do Exame para contradizer verdade tão clara. A mesma oppinião de Roma filha de Italo nacida, & criada em Hespanha, fundar a cidade de Roma, alem dos doze Autores, que a Monarquia allega, & nós temos apontado, tem, & seguem; o Bispo de Girona lib. 5. frey Ioão de C, a- mora nas antiguidades de Hespanha, Francisco Alberti- co de monte Urb. Frey Alonso Venero, Encherid. Gariuai r. parte, Peña fiel in Profapia Christi. Frey Ioão de Pineda Monarch Eccles. Florião do Campo lib. 1. cap. 19. & ca- pit. 20. E hum Autor Hespañol, cujas saõ as palauras que seguem. *Despues que Atlante Italo vna tenido el señorio de Hespaña treze años, dexò por Rey della aun hijo suyo llama- do Sicoro, y boluio se en Italia llevando consigo algunos Hes- pañoles, y entre las tierras que dio en Italia a estos, para que poblaßen, fue vna, la que entonces se dezia Saturnia donde algunos dellos poblaron la potentissima Roma, en las riberas del Rio Albiala, que despues se dixo Tibre. Esto dize el maes- tro Florian, y aun parece que no va lexos de las diuersas op- piniones que acerca del nombre, y fundacion de Roma relata Plutarcho en la vida de Romulo, ni de la de Sotino en el ca- pitulo segundo de su Polysto, por donde se da claro a entēder, que fue Roma poblada muchos años antes que Romulo na- ciesse, y asy podemos dezir, que este varon se deve llamar o*

Aladio.
ubi supra

O Bispo
de Girona
Frey Ioão
de C, mo-
ra.

Albertin.
Venero.
Encherid.
Gariuai.
Profapia
Christi.

ubi sup.
Pined.
Florião.
Autor Es-
pañol.

Defensão da

Beuter. Ampliador de Roma, y no fundador. E o Doutor Pero Antonio Beuter na chronica geral de Espanha l. 1. c. 11. diz estas palauras. *Este Athlas, que fue llamado Italo o Kitin, huuo tres hijas, llamadas Electra, Maya. y Roma, Electra fue casada com Cambo Blascon, y fue madre de Dardano Rey de Troya, de quien descendio Hector. Maya fue tenuta por diosa a quien consagraron el mes de Mayo. Roma fue Reyna de los Aborigenes, y primera fundadora de Roma, como lo trata el Fabio de Origin urbis Romae. &c.* Com o parecer de homens tam doutos, & versados na lição de historias antigas muito grande razão, & fundamento teue o Doutor frey Bernardo em affirmar fora a nossa Roma filha de Italo, a primeira que fundou a cidade de Roma: & escreuendo elle dentro em Hespanha, não lhe ouuerão os naturaes della por lhe descubrir esta honra, que os Romanos lhe trazião vsurpada, de procurar a pena que se deu a Valerio Sorano, pella manifestar em Roma. Quanto mais vejamos agora sem allegação de Autores, qual destas oppiniões traga mais apparencias de historia verdadeira, se a da Monarquia, se a do Exame? O Autor do Exame seguindo a Titu Lúcio libro. 1. decada 1. a Ouuidio, & a outros de sua classe, vay sua historia enuolta nas fabulas do Deos Marte, que namorado, como Lúcio aponta, de Rhea Syluia, lhe fez hũa noite violencia no templo de Vesta, & adeixou prenhe de Romulo, & Remo, acrescentase a marauilha cõ que forão liures do rio Tibre, & criados aos peitos de hũa loba, com o mais que se refere na historia desta origem. A Monarquia segue hũa historia, em que não ha inconuenientes, milagres, nem impossiveis, antes rão facil, como he dizer que Roma filha de Athlante Italo, com algũs Espanhoes, fundou no môte Palatino, hũa pequena pouoação a que deu seu proprio nome chamandolhe Roma. A

primeira

primeira oppinião que segue o nosso Autor do Exame, ^{tê} Deoses namorados, milagres das ondas do Tybre, prodigios da loba, & outros mil inconuenientes tam impossibilitados, que on se hão de confeffar por fabulas, como na verdade o forão, ou salualos com exposiçoens allegoricas como fazem os que a ella se acostam, & nem assim a podem fazer mais authorizada, nem verdadeira, porque ao fim se acredita mais o engenho dos expositores, que a verdade da historia. A segunda oppinião que o Doctor frey Bernardo nos ensina, está liure destes impossiveis, & seguindo hũa narração simples, & verdadeira dá a cada hũ a gloria que mereffe, & quando assim não fora, nenhum agrauo fazia ao Autor do Exame, em procurar esta honra a sua patria, pois outros escriptores com muito pouco fundamento & coniecturas leuadas pellos cabellos, trabalhão por engrandecer os lugares donde nacerão; pello que não me escandalizo do padre Ioão de Mariana de Rebus Hispaniæ, na historia latina lib. 4. cap. 13. affirmar, que São Vicente, & suas duas irmãs, Sabina, & Christeta erão naturaes de Talauera sua patria, sendo assim que o forão da cidade de Euora em Portugal, como largamente tenho Prouado na nossa Polyanthea Lusitana. O mesmo quer Francisco de Pisa cap. 1. da historia de Santa Leocadia, & o douror Frias de Albornoz, porque não ha ninguem (exceptuando sempre desta regra vniuersal, o Autor do Exame) que não queira, & procure todos os bens que pòde a sua patria, & com razão, porque doutra maneira será, *columbrum insinu fouere*, mas como o nosso Autor, não pretenda mais com sua doutrina, *Cornicum oculos configere*, não faltara quem diga, *Apia in ignem*. Intenda mi chi può, chem' intend' iò.

Mariana

Francisco
de Pisa.
Frias de
Albornos

CAPITULO. XXVII.

Tratase de quem foy Perseo, Andromada, & Meduza: tocasse como os antigos sacrificauão seus proprios filhos ao demonio, com outras algũas curiozidades pertencentes a esta materia.



AFFIRMA a Monarquia Lusitana Titulo 14. como Perseo filho de Danaé, & neto del Rey Acrisio de Argos, matou a Meduza Raynha das Gorgones, & liurou em Ioppé a Andromada filha del Rey Cepheo, & da Raynha Casiopa, do monstro marinho, como refere Plinio libro 5. cap. 31. Ouuidio nos seus Matamaphorsecos lib. 4. & o glorioso saõ Ieronymo de locis Hebraicis. Contra esta historia que bastaua falar nella São Ieronymo, para não auer mais que replicar, se poem em campo aberto o apurador das antiguidades, & apurando esta de maneira que fica hũa quinta essencia, resoluese em dizer, que nunca tal ouue no mundo. O fundamento em que arma esta estatua de Nabucdonosor, he dizer, que sendo Perseo moço, discreto, & namorado, & a Raynha Meduza de tão estremada fermorura, que a todos quantos a vião fazia renderlhe a liberdade, como era possiuel, que sò elle ficasse liure? & tão liure que lhe desse a morte, que he effeito de hum odio fero, capital, & insaciavel: diz mais que não podia achar Perseo mais acertado casamento que com Meduza Raynha, rica, branca, & sobre tudo de hũa belleza tão sobrenatural, & extraordinaria, & não deixala por Andromada, pobre, nua, prezo, miseravel

Plinio.
Ouuidio.
S. Hiero.

seravel, & negra. Pera responder á eloquencia destas razões do nosso Autor, heme necessario contar primeiro quem foy Perseo, Andromada, & Meduza, no que seguirei em tudo o que me for possivel a historia mais verdadeira. Reynando Linceo pella morte de seu irmão Danao, por outro nome Armeu, no reyno de Argos, que tiranicamente tinha tomado a Gelanor, segundo aponta *Volaterra* geogra. lib. 9. teue hum filho a que chamou Abas, & deste *no.* Abas naceo Acrisio, o qual querendo saber o successo que teria em suas cousas, consultou hum oraculo, & a resposta foy, que hum seu neto lhe auia de causar a morte: & como não tinha mais que hũa filha chamada Danae encerroua em hũa fortaleza pondolhe as guardas, & vigias necessarias, & de muita confiança, pera que com esta preuenção não tendo a filha filhos, euitasse o mal que o demonio lhe pronosticara: mas hum mancebo rico, & nobre, peitando as goardas com muito ouro, prata, & outras cousas de preço, teue entrada na torre, & Danae se fez prenhe de Perseo; donde teue principio a fabula dos Poetas, fingindo se conuertera Iupiter em gottas de ouro, & que caindo das telhas do telhado da torre no regaço de Danae, concebera, & parira de Iupiter mostrando nest a ficção poetica, q̄ o ouro tudo pòde, tudo val, & tudo acaba. Tendo el Rey Acrisio noticia de quam pouco aproueitárão todas suas delligencias, mandou que em hum pequeno batel, sem vela nem remos, lançassem no mar mây, & filho, aos quaes leuárão as ondas á ilha de Ceripho, onde el Rey Polydetes os recolheo, & agaselhou, tratandoos conforme á grandeza de sua geração. Por mandado, & persuasão del Rey Polydetes cometeo Perseo a empreza das Gorgones chamadas assim por serem senhoras das ilhas Gorgodas filhas de Phorco, como aponta Ambrosio Calepino verbo Me- *Calepinda*

Defençaõ da

dufa. Foy Medusa muito mais fermosa que suas duas irmãs, Euriale, & Stenione de quem se namorou Neptuno, & como poderosos tragão a razão debaxo dos pés, não respeitou Neptuno ao templo de Minerua, pera deixar de vi-
ciar nelle a Medusa. Sofreo tão mal a Deosa, ou o demônio nella representado o pouco acatamento que se tiuera a sua deidade, que os cabellos de ouro que tanto a Neptuno namorarão, conuerteo em medonhas, & nojofas cobras, de maneira que em lugar do ouro de seus cabellos, lhe ficarão serpentes espantosas: & fadova juntamente falando ao modo antigo dos Gentios: que andasse acompanhada de ventura tão triste, que ninguem possesse os olhos nella que se não conuertese em pedra, & por euitar hum mal tão grande, mandou el Rey Polyderes a Perseo procurasse fechar com a morte, olhos que rãtos danos causauão. E não era a empreza tão pouco difficultosa que não fosse necessario ao animoso mancebo para sahir bem de tão manifesto perigo, o calçado com azas de Mercurio, & o escudo adamantino de Minerua, dõde tomou occasião Euhemero, para dizer in sacra historia, que Minerua matara a Medusa. Palephato conta esta mesma historia, dizendo, q̃ Phorco pay das tres Gorgonas, Medusa, Stenione, Euriale, sendo muyto rico, & tendo muyto ouro, fez delle hũa estatua de Minerua de tres couados em alto, & morrendo antes de lha offerecer, & consagrar, chamárãolhe depois os pouos que governaua a Deosa Gorgona. Ficarão de Forco tres filha, que não querendo casar repartirão entre sy o patrimonio, & ficou a cada hũa sua ilha, reseruando a estatua de Minerua pera o comum thesouro, não sendo mais de hũa que doutra. Ficou del Rey Forco hum amigo ou criado, fidellissimo, & de muita idade, cujo parecer, & conselho seguião as tres irmãs em tanto que por sua experiencia

*Euhemer.
Palepha-
to.*

riencia

riencia & saber lhe chamao o olho das tres irmãs. Andando pois Perseo feito pirata, roubando as partes maritimas, que achaua mais acomodadas, soube que as ilhas gorgonas erão muito ricas, & defendidas soo de molheres, & catiuando este homem, a que chamao o olho das tres irmãs, soube d'elle não auia outra cousa algũa nas ilhas que pudesse roubar, mais que o simulacro de Minerua, & chegando Perseo ás ilhas, mandou dizer ás tres irmãs lhe daria o seu olho a troco da statua de Minerua: ameaçandoas juntamente com a morte se o não fizessem, não quis consentir Medusa no partido, consentindo nelle as outras duas irmãs por cujo respeito tirou Perseo a vida a Medusa, & leuou sua cabeça na nao em que vinha, prezandose de alcançar victoria de molher & gente tão esforçada, porque, como diz Xenophon, Lampaseno, & Deodoro lib. 4. Biblioth & o aponta Ludouicus Viues: *Gorgonum gentem mulierum, esse in Lybia pugnacissimam ac viribus praevalidam à Perseo Graeco victam duce earum Medusa.* E Xenophon diz, que Hamno Emperador dos Paenos: *Duarum Gorgonum cutes argumenti, & miraculi gratia, in Iunonis templo posuit expectatas usque ad Carthaginem captam.* Despois de matar & vencer Perseo a Medusa, foy roubando as mais ilhas circumuezinhas, & chegando aos pouos Seriphos desemparrarão todos a cidade fogindo, & acolhêdose aos montes. Entrando nella Perseo, vendoa deserta, & sem gente, & hũas grandes estatuas de pedra na praça, disse aos ootros insulanos *Aspicite, ut mea Gorgo, homines vertit in lapides caete ne, & nobis idem accidat.* Como se dissera, não vedes como a cabeça da minha Gorgona, cõuerteo em pedras os homẽs desta cidade? guardauos não vos aconteça a vòs o mesmo, & quanto a mim he muy verosimil que daqui tomassem ocaião os Poetas pera dizer se

Xenoph.

Lamp.

Diodor.

Ludou.in

Aug. de

Ciuit. Dei

Defensãõ da

se conuertião em pedra quem punha os olhos, & via a Medusa. Esta pois he a historia de Perseo & Medusa, que o Autor do Exame tem & canoniza por fabulosa, sendo affi, que não ha historiador de conta, que a não conte. Santo S. August de Ciuit. Agostinho no liuro da cidade de Deos a aponta, & no seu Lud. Vi- cumento está muy largamente referida. S. Ieronymo, & ues eodẽ Verderio no seu liuro das imagens dos deoses, & Diodo- loco. ro com outros muitos. Ao inconueniente que o Exame Hierony. das Antiquidades traz, dizendo não era possiuel mataffe vb. sup. Perseo a Medusa, pois era tão estremada sua fermosura, q̃ Verderio a todos quantos a vião fazia render a liberdade, tem mui- Diodoro to pouca força, & muy fraco fundamento; porque rara era Siculo, & a fermosura de Polycena, & de tão notauel extremo, que alij qui fez por ella Achilles tantos, que lhe não custárão seus amo plurimi. res menos que a vida. Bem podera seu filho Pirro casar cõ ella, pois em geração era filha de Priamo Rey de Troya, em riquezas rica, em partes naturais perfeita, & sobre tudo hum fenix da beleza de seu tempo: culpa na morte de seu pay Achilles não teue nenhũa, mais que sò em ser fermosa, porem nenhũa destas perfeições foi bastante, pera Pirro deixar de lhe cortar a cabeça. Fermosa foy Mariad- ne, mas suas muitas graças forão occasião pera Herodes a mandar matar sò porque outrem não lograsse sua fermosura, não louuo crueldade tão desarelhada, mas já Perseo não ficou sò em cometella. E que mataffe a Medusa affir- Verderio maho Verderio de imaginibus Deorum fol. 255. dizendo: *Diodorus Gorgonas in Africa feminas belicosissimas fuisse tradit, que à Perseo superatae fuere, earum regina Medusa interfecta.* Alem disto, se ex duobus malis maius est fugien- dum, & a rara fermosura de Medusa trazia consigo mal tão grande, que á volta da vista de seus olhos ficaua conuertido em pedra que os via, menos mal era perder ella a vida que

que pedirena tantos: & assim mais acerto era casar Perseo com Andromada fea ficando com vida, que com Medusa fermosa grangeando a morte. Que Perseo casase cõ Andromada affirmao Ioão Grama, Paulo Orosio lib. 1. Dionisio Alicarnasio l. 7. Santo Agostinho lib. de Ciuit. 18. cap. 13. Ludouic Vius eodem loco. E Santo Agostinho indo que de passagem lib. de Ciuitate 18. cap. 13 dizendo, *Per ea tempora Perseus, & uxor eius Andromada, &c* E nos seus comêntarios lemos. *Andromada Cepheophanicis filio, & Casiopeya genita est, quae cum ex Oraculo Apollinis sano religata esset. exposita que marino monstro parentibus illic eiulantibus Perseus ex bello Gorgonico rediens, causa cognita, pactus cum parentibus uirginis nuptias, eam liberauit occisa bellua.* Quer dizer, Andromada filha de Cepheo, & Casiopeya, estando atada a hum seixo, exposta ao monstro marinho, por oraculo de Apolo, desfazendo se junta della os pays em lagrimas, tornando Perseo da guerra gorgonica, sabendo delles a causa de sua morte, matou o monstro marinho, tendo primeiro feito concerto de lha darem por molher. A razão de estar Medusa exposta ao monstro marinho, foy como aponta Ambrosio Calepino, porque a Raynha iua máy era tão fermosa, & presuasse tanto de sello, que se jactaua em publico, & em segredo, ra mais bella, que as Deoas Enereidas, & empena desta jactancia castigarãona as mesmas Nimphas, cõ atar a Andromada sua filha, a hũa rocha, pera ser mantimento do monstro marinho, que andaua na costa daquelles mares, & passando a caso Perseo por aquella parte liurou a Andromada da Balea, & casouse cõ ella Quati pello mesmo modo cõta esta historia o Doutor Pero Antonio Beuter dizendo l. 1. cap. 5. *Cepheo hunc por muger una muy hermosa, y atada a donzella, que por tanto fue dicha nimpha,*

Ioão Grama.

Orosio.

Dionisio

Alicarnasio.

Seo.

Aug. de Ciuit.

Ludouic.

Vius.

Teuter.

llamada Casiope, destes nacio Andromada, de quien los poetas fingieron muchas cosas. Mas la verdad fue, que por muchas desdichas que a este Cepheo vinieron, queriendo saber de los idolos, porque era tan desdichado, respondieron los espiritos que la causa era, auerse alabado su muger Casiope, de ser mas hermosa de todas las nimphas del mar, y que no tenia remedio para salir de sus desdichas, sino daua su hija Andromada a comer a los peces, en emienda del enojo que recibieron las Nimphas: entendido esto por Cepheo determinose a ello, y con estremado dolor mando que fuesse atada con cadenas a las peñas dandola como en sacrificio a las Nimphas: y ordenandolo asy el spiritu malo, parecio a deshora una bestia marina espantosa, que se la venia a tragar. Entonces Perseo, valiente, y ingenioso cauallero tuuo manera de matar a aquel pescado grande, y fue deliberada Andromada del peligro, por esto le fue dada por muger a Perseo con el Reyno de Cephoro por dote. S. Ieronymo sobre Ionas diz, que inda em seu tempo apparecião os rochedos onde Andromada esteue atada pera que a comesse o monstro marinho: & tralo Vicente Roca na historia dos Turcos liuro primeiro capitulo 4. fol. 12. Contra isto sae o Autor do Exame dizendo, não he possivel casar Perseo mancebo, gentilhomẽ & rico, com hũa molher pobre miseravel, & negra. Em estremo folgara me ensinasse o nosso Autor, a quẽ auia Andromada de sahir negra, se sua mãy Cassiope era branca, & tão fermosa que excedia as Nereidas, & deosas dos Gẽtios, quanto mais, que Andromada era natural de Iope em Iudea, onde as molheres todas erão em estremo fermosa. E que Iope fosse em Iudea, & Andromada exposta nel ao monstro marinho, pode se ver, & prouase claramente nos comentarios de Santo Agostinho lib. de ciuitate 18. cap. 13. onde diz o Autor delles estas palauras. Idem Hierony-

Aug. de ciuit.

Vides eodem loco.

rony-

ronymus, & Plinius lib. 5. qui libro 9. hac scribit; Bellua cui dicebatur ex posita fuisse Andromeda, ossa, Romae opportata, ex oppido Iudae Ioppe ostendit inter reliqua miracula adilitate sua Marcus Scaurus longitudine pedum 40. altitudine costarum indicos Elephantes excedente, espina crasitudine sesquipedali. Et cum omnes maximi nominis scriptores, consentiant Ioppem Iudae esse ubi Andromada marina Belluae fuerit exposita. Miror Laurentio Valle, in sexto lib. Elegante am oppenionem non probari, quo loco incessit Hieronymum tanquam ignoratione loci lapsum, quod hanc Ioppem, in Iudaea posuerit. Nam ipse in India ponit oblitus tantarum auctoritatum, duobus Ouidij versiculis adductus, quum fuerit potius in Geographia, Mela, & Plinio assentiendum quam Ouidio Desta autoridade tiramos em limpo, que Andromada foy exposta ao monstro marinho, & que deste perigo a liurou Perseo por mais que o nosso Exame o contradiga, & negue; sem outro fundamento mais que suas boas razoens, sem alegar outro algum que tal diga: tiramos tambem daqui, que Ioppe he em Iudea, pois o affirma S. Hieronymo, Plinio, & Pomponio Mella, & que erra quem levado de dous versos de Ouidio, quer que Andromada fosse negra natural de Ethiopia, como nos ensina o Autor do Exame nestas palauras, falando de Andromada, Por mais que o Autor a gabe de bella moça em fim era negra, que assi o declara Ouidio.

S. Hiero.
Plinio.
Põponio.

Andromada patria fusca colore sua.
E claro está, diz elle, que não avia de ser branca pois era nascida em Ethiopia, & nenhũa negra vimos até agora que merecesse nome de fermosa. Estas são as razões, & Autores que o nosso Exame aponta por sua parte, mas se hemos de dar mais credito a suas rezões que a São Ieronymo, a Santo Agostinho, a Plinio, a Pomponio Mella, a Palephato, a Diodoro,

S. Hiron.
sup. Ion.
Vines sup.
Aug. l. 18.
de Cimit.
Bentea

Defensão da

Diodoro Siculo, a Ludouica Viuez, a Pero Beuter 1. parte da Chronica Géral da Espanha, & a outros, que nos contão esta historia: o Autor o julgue & vejd. Ao outro incôueniente que o Autor do Exame aponta, dizendo era impossivel cafer Perseo com Andromada, pobre, nua, & preza, & miseravel, não sei se tem bastante fundamento, porque Andromada, como dizem todos os escriptores, foy filha d' lRey Cepheo, & da Raynha Cassiopeya, erdeira de seu Reyno, & Perseo andaua em desgraça de seu Auô Acrifio desterrado de seu Reyno, & criado soo pella boa condição de Polydetes, não tendo mais de seu, que aquillo, q̃ a vontade do Rey lhe queria dar, & ficar herdando hum reyno casando com Andromada não era dote tam pequeno, & pobre, que o não podessem aceitar outros melhor erdados, & mais facilmente me atreuera eu a acabar com o nosso Autor, casasse com Andromada negra, ficando Rey, do que elle auia de acabar com Perseo casasse com Medusa, cujos cabellos erão cobras, & cuja vista conuertia em pedra a quem a via. Alem disto auisado era Moyse, & fauorecido de Pharaõ, & deixando todas as damas fermosas do Egypto, casou em Madian com Sephora Ethiopiza: da mesma maneira, dato & non concesso, que Andromada fosse negra, não he inconueniente casar Perseo com ella pois ficaua sendo Rey & senhor de hum reyno. Outro inconueniente aponta o Autor do Exame, dizendo era impossivel, que elRey Cepheo & os naturaes de seu Reyno, consentissem em tal cruel genero de sacrificio, como era offerecerem a Princeza Andromada á crueldade do môstro marinho. Em verdade, que he cousa tam noua & extraordinaria, fazerem os gentios semelhantes sacrificios ao demonio, que não sey como faremos deste mar de impossiveis. Porem lembro ao nosso Autor, diz Santo Agostinho

tinho no liuro segundo de Ciuitate, que no valle Topel' *S. August*
 offerencia & queimauão viuos os filhos os proprios pays, *de Cuit.*
 que os gerarão, ao idolo Moloc, & nas festas da máy dos
 Deos Berycinthia, & a Neptuno a quem adorauão por
 Deos do mar sacrificauão homens viuos, como confessa
 Virgilio.

Sanguine placatos ventos & virgine casa

E Agamenon, sacrificou a Minerua, sua filha Iphiginia.
 Os sacrificios de Saturno erão de homês esquarterados, té
 que vindo Hercules a Italia tirou tão inorme abuso, & cus-
 tume tão infernal. Na prouincia Taurica, sacrificauão os
 moradores della, ao idolo de Diana, todos os estrangei-
 ros, que por sua pouca ventura acertauão a entrar em pro-
 uincia tão ciuel, & durou este costume té que Orestes fi-
 lho de Agamenon, & Rey dos Missenas passando por a-
 quella parte furtou a estatua do idolo: & o que mais he pe-
 ra chorar, que os mesmos Iudeos tão mimozos de Deos,
 criados na doutrina de sua ley, com tantos exemplos de
 Patriarchas, & Prophetas Santos, não deixarão de seguir
 tão torpe genero de sacrificio, nella grande familiaridade,
 que tinham com os Genticos, & assim disse David psal. 105 *Psal 105*
immollauerunt filios suos, & filias suas demonijs. E affirma *D. Hiero*
 São Ieronymo sobre S. Matheus, & o incognito na expofi- *sup. Mat.*
 ção deste verso, que os Iudeus tinham em hum valle do *Incogn. in*
 monte Moriã, fresco com a multidão de muitas agoas, & *expositio.*
 ameno pellas muitas arvores d'elle, hum idolo por nome *huius p[er]sa*
 Baal, ao qual sacrificauão seus proprios filhos: o que não fa-
 zem as feras dos montes pois não ha nenhũa tão cruel, q̃
 lhe não conserue, & defenda a vida, no modo que lhe he
 possivel. Este tão deshumano costume poderia seguir el
 Rey Cepheo, & seus vassallos, imaginando a placauão cõ
 este seruiço ao seu Deos, ante demonio, Neptuno, sacrifi-

Defensãõ da

candolhe os proprios filhos, a cujo sacrificio estaua offercida a innocente Andromada quando sua boa ventura trouxe a Perseo por aquella parte, & a liurou de tão manifesto perigo. E dizerem os Poetas matou Perseo o monstro marinho, quando assim não fora, he, porque com boas rezoens podia persuadir ao Rey Cepheo, & moradores do reyno, deixassem tão deshumano costume, & não usassem de sacrificio tão cruel, & injusto: & como os poetas antigos debaixo de suas ficções encerrauão muito grandes verdades; que não descobre o verdadeiro sentido da historia, tem por fabula aquilo que contem em sy, muy notauel doutrina. Que outra cousa quis dizer Herodoto na fabula de Arion, quando diz, que trazia assi os peixes do mar, & os delphins delle, leuados da suauidade de seus versos? senão que com sua muita eloquencia fazia com os homens, se apartassem do mau modo de vida que leuauão, & dos males que seguião, em cujas ondas andauão engolfados. Que entendião os Poetas, fingindo que Amphião com seu canto atrahia a sy as pedras com que edificaua a cidade de Thebas, senão que com a graça de suas palauras, & com a elegancia de suas razoens rendia os coraçoes humanos, mais duros que pedras, & os trazia a seu seruiço pera o ajudarem naquella obra tam sumptuosa & nomeada? O mesmo significarão na ficção de Orpheo, dizendo amansaua com a melodia de seu canto Tygres, Leões, inferno, & moradores delle, mostrãdo debaxo da cortiça desta historia, hua philosophia tão verdadeira, como he dizer que hum homem sabio traz com suas boas palauras & doutrina os homens mais obstinados em males, que feras em sua fereza, ao conhecimento da verdade, & bons termos de vida, pello que posto que aquelles que o não obseruam julguem a historia por fabulosa, os sabios com tudo não deixão de

*Solino in
suo politi.
cap. 13.*

*Horatio
in arte po
etica.
Euseb. in
oratio. de
laud. cost.*

a contar

ã contãr, sabendo a boa doutrina que nella se contem.

C A P I T V L O XXVIII.

Defendese a Monarquia Lusitana acerca de dizer, foi Aralio o primeiro que pos em ordem os exercitos, tratase do principio, & origem das Amazonas de Libia, de quem foi Pallas sua primeira instituidora: & de como os Egypcios contauão o anno de seis, ou quatro meses conforme a vôtade do Rey q̃ os governaua.



EM extremo se cança o autor do Exame, por nos persuadir não foy Aralio o primeiro q̃ pos em ordem os exercitos, dizendo, *oune antes delle muitos esquadroens formados, como consta da Escriptura sagrada, que leuou Abraham &c.* Primeiramente respondo, q̃ este nome exercito na Escriptura não se toma rigurosamente por esquadrão formado, senão pella multidão, & copia das cousas de que se trata, & ordem que entre sy tem, como se pode ver em Sophonias capit. 1. onde ás estrellas *Soph. c. 1.* chama *militiam cali*, & no Deuteronomio capit. 4. onde a *Deut. c. 4.* nossa Vulgata lé, *omnia astra cali*, tem o Hebraico, *omnem militiam siue exercitum cali*, & no capitulo 17. diz *ut vadant, & seruiant dijs alienis, & adorent eos, & solem, & lunam, & omnem militiam cali*, & no 4. dos Reys capit. 17. *Deut. 17.* *4. Reg. 17.* *Parap. 2.* *cap. 33.* & pa. *Ierem 10*

Defensõ da

Ribei. su.
per Sopho
c. 1. n. 23.
Jerem 7
Luc. c. 2.

Psal. 23.
Incognit.
sup. hic ps.

Iicol.
Damasc.

& paralip. 2. cap. 33. E Jeremias 19. onde chama a Escrip-
tura ás estrellas milicia, & exercito, porque são muitas, &
bem ordenadas, & a lûa por estar quasi como capitão &
presidente das estrellas, chamauãolhe Raynha os Idola-
tras gentios, como notou Ribeira super Sophoniam cap.
E. nu. 23 & Jeremias no cap. 7 diz, *mulieres conspergunt*
adipes, ut faciant placentas reginae caeli. E São Lucas no
capit. 2. *subito facta est multitudo militiae caelestis* Onde
chamar o Euangelista sagrado exercito a multidão dos
Anjos, que vierão dar os parabens ao mundo do nacimê-
to do menino nacido foy pella ordem & bom concerto
com que decião do Ceo louuar a seu criador, & no Psal-
mo 23. *Dominus virtutum ipse est Rex gloria*, tem o He-
breo *Dominus exercituum*, & o incognito neste verso no-
tou, que aquella palavra *Dominus exercituum accipitur pro*
agminibus Angelorum, assim que em todas estas authori-
dades, exercito, quer dizer multidão, ou de Anjos, ou de
estrellas, donde quando a Escripura diz, que Abraham
veyo com seu exercito, & Niculao Damasceno lib. 4. His-
tor. diz, *Abraham regnavit in Damasco veniens ad vena*
cum exercitu de terra qua super Babilonem dicitur Chal-
deorum. Não quer dizer veyo Abraham com esquadrão
formado da terra de Chaldea, senão, que vinha acompa-
nhado de muita gente que o servia, & assim quando Abra-
hã sahio contra Codorlahomor, & os mais Reys que o
acompanhauão, pera lurar a Loth seu sobrinho, não foy
exercito formado o que leuou consigo, senão trezêtos ho-
mens de sua casa, de seu serviço, & de sua amizade, pello q̃
nenhũa cousa proua contra a Monarquia Lusitana o Au-
tor do Exame, dizendo, consta da Escripura ouue exer-
citos, & esquadrões formados, antes de Aralio. Alem dis-
to digo, que assim como os Doutores sagrados, tirando
da Es-

da Escripura affirmão foy Nemrod o primeiro Rey do mundo, o que senão ha de entender absolutamente de tal maneira que antes d'elle não ouueſſe outro algum Rey, tomando com tudo o nome de Rey, por hum principe, governador, ou presidente de hũa prouincia, ou cidade, como muitas vezes se chama na Escripura; porque na cidade que edificou Caim, que foy a primeira do mundo diz Santo Agostinho liuro primeiro de Ciuitate capit. 20. foy seis Reys té o diluuió, o primeiro o mesmo Caim, & os que successiuamente se contão no capitulo quarto dos Genesis, & depois do diluuió vniuersal, a cidade de Saga Albina, que Noe edificou, governauaa elle, & depois de se partir para Italia, deixou o governo della a Axa sua filha, porque como a cidade consta de muitos homens, & estes não possaõ estar sem ley, nem ley sem Rey, governador, ou Principe que a faça guardar, & que governe, reja, & defenda os pouos, he necessario hum principe que administre a justiça, porque ainda que muitas vezes aconteça ser o governo de muitos a que sendo bons chamão os Gregos Aristocracia, & sendo maos Ochlocracia, he necessario cõ tudo, que sempre hum governe a multidão de muitos, porque *vbi nullus est ordo, ibi confusionem oriri necesse est*, & assim quando a Escripura diz, foy Nemrod o primeiro que começou a reynar, haſe de entender tiranicamente por ser o primeiro tyrano, que leuantou senhorio com respeito de vassalagem, que os outros lhe deueſſem, o que da criação do mundo té este tempo se não vio como notou S. Chrysoſtomo neste lugar, & por esta razão se não encontra o reyno de Noe com o de Nemrod, porque Noe Reynou como pay amoroso, & Nemrod como senhor tyrano. Da mesma maneira, quando a Monarquia diz foy Aralio o primeiro que pos exercitos em ordem fundado nas palauras de

S. Augusti
de Ciuit.
Genes. 4.

Chrysoſt.

Defensão da

*Beroso de Beroso, quando diz: Septimus Assirijus imperat Aralius, an-
Reg. Ass. nis 40. vir iste claruit ingenio, & studio militari.* Entende-
se do concerto necessario mais politico, & mais côuenien-
te, & isto não tira auer primeiro algum exercito, ou pera
melhor dizer multidão de gente, sem ordem nem concer-
to, porque se Simiramis entrando com tres contos, & qui-
nhentos mil soldados, guardara algũa ordem militar, pa-
rece impossivel, falando regularmente, vencela, & desba-
ratala Escaurobates. Ajuntase a isto, que quando dizemos
foy o Angelico Doçtor Santo Thomas, principio, fonte,
& autor de toda a Theologia, não se ha de entender, não
ouuelle antes d'elle muito grandes Theologos, como fo-
rão Sancto Agostinho, São Ieronymo, São Gregorio, &
Santo Ambrosio, & muitos outros Doutores, que na Theo-
logia forão eminentissimos, mas chamamos he Principe,
autor della, pella por em ordem, disputauel, assi tambem,
diz a Monarquia foy Aralio o primeiro que pos em ordẽ
esquadrões formados, não porque antes d'elle não ouuelle
exercitos, senão pellos por em ordem mais conueniente
pera a milicia, & boa expedição della.

Tratando a Monarquia Lusitana, da origem & princi-
pio das Amazonas, diz assy; *He pois de saber que ouue hum
genero de Amazonas, cujo reyno foy em Scythia, muy ce-
lebraças entre os autores: outras reynarão em Lybia, em tẽ-
pos muy antigos, & destas segundas falaremos agora, pois del-
las, & não das Sythias, foy el Rey Hiarbas vencido. Foy au-
thor destas mulheres, Pallas filha de Iapeto Athlante, tam in-
clinada às cousas de guerra, que escolhendo muitas molh-
res moças, & valerosas fez hum exercito poderosissimo com que
comçou a senhorearse de algũas pequenas terras junto à la-
goa Tritonida &c.* Contra a verdade desta hitoria lae o
autor do Exame, dizendo, que o Viterbense que he o autor
que

que a Monarquia allega, não diz tal cousa, são as palauras do Exame as seguintes. Nesta antiguidade nos allega a Monarquia com o seu João Viterbense sobre o liuro quinto de Beroso. Primeiramente João Viterbense sobre o lugar em que Beroso trata da propria materia, não diz que Pallas algũa foy fundadora das Amazonas: & aqui trazemos o mesmo lugar, em que Viterbense trata dellas. De Palladuis, idest, initiatis ad militiam Dimonis, Tritonidis, Minerua, ut de multis lucubrationibus explicatum est, & superioribus comentarijs memoratum extitit, quas graci Amazonas vocant. &c. E veja o autor da Monarquia, em que liuro achou isto de Pallas fundar Amazonas, porque Viterbense nunca tal disse, como se mostra em suas palauras &c. Ia que o Autor do Exame pergunta em que liuro achou a Monarquia, que Pallas filha de Iapeto fosse author das Amazonas, & diz tão resolutamente, que o Viterbense nunca tal disse, nenhũa agravo lhe faço em lhe dizer que se lera o Viterbense dez folhas atraz da autoridade que apontou, ás folhas 120. sobre Beroso, achara nelle estas formais palauras: Plures fuere Minerua. Nam sicut, teste Varrone omnis qui forte aliquid egisset, dicebatur Hercules, ita & qualibet mulier quae aliquid noui, & admirabile inuenisset, dicebatur Minerua. E licet plures fuerint tres tamen ad ducenda sunt. Prima fuit filia Iapeti Athlantis Mauri, Mirina nomine: quae in Oceano posuit Gorgones Amazonas, quae ad hanc aetatem perseverant, ut narrant Hispani nauta qui Oceanum Africum circumquirunt. Quae Amazones multis antea saeculis fuerunt in Lybia, quam in Scythia, ut asserit Diodorus in 4. libro. Et haec fuit dicta Minerua Tritonis, & Lybica, non quia ibi nata, sed quia vi, armisque subegit Lybiam, & Tritonidem Numidiam, ut ibidem indicat Diodorus. Quer dizer, muitas foram as molheres que se chamarão Mineruas: porque assim

Viterbense
às fol. 120

Diodor.
l. 4.

Defensãõ da

como todos aquelles que fazião algũa cousa valerosa, & es-
forçadamente se chamaão Hercules, segũdo affirma Mar-
co Varrão, assi tambem qualquer molher, que era a primei-
ra inuentora de algũa cousa de sciência, & saber se chamaua
Minerua, & posto que fossem muitas Mineruas, de tres cõ-
tudo auemos de fazer particularmenção. A primeira foy
filha de Iapetto Athlante Mauro, cujo nome proprio era
Merina, a qual junto ao Mar Oceano, fundou as Amazo-
nas, que permanecê inda nestes nossos tempos, como nos
contão os marinheiros que nauegão o mar de Africa. Fo-
rão as Gorgones Amazonas, muyto antes em Lybia, que
em Scythia, como affirma Diodoro lib. 4. Esta de que hi-
mos fallando se chamou Minerua Tritonide Lybica: não
porque naceffe nestas partes, mas porque por força de ar-
mas foyeitou à Lybia, & a Numidia Tritonide, como no
mesmo lugar, diz Diodoro. Estas são as palauras em for-
ma do Viterbense, julgue o leitor, quem falla mais ao cer-
to se a Monarquia allegando com Ioão de Viterbo, & di-
zendo o que elle diz, se o Exame das antiguidades negan-
do cousa tam clara, & que tanto aos olhos lhe mostramos
a verdade della. Dizer o autor do Exame he esta Minerua
ou Pallas a que foy achada na lagoa Tritonida, como na
verdade o diz com estas palauras: *porem de Viterbense ou-
sara eu certificar, que pende mais pera a banda dos Poetas pois
a esta Pallas chama Tritonida, que he a propria de quem elles
fingem ser achada na lagoa Tritonia donde lhe derão o nome
de Tritonida, epiteto bem conhecido que he outra proua suffi-
cientissima do credito que se pode dar a Ioão Viterbense: Sal-
ua pace tanti viri, não foy esta razao muito estudada, nem
parece conforme o entendimento & saber do apurador de
antiguidades, porque a Minerua que foy exposta, & se a-
chou na lagoa Tritonia, foy a terceira de tres que ouue, a
quem*

*Ja aquite
mos Mi-
nerua fi-
lha de Ia-
peto, cõtra
o autor do
Exame q̃
diz q̃ nã-
ca tal ou-
ue no m̃
do.
Diod. l. 4.*

quem por se não saber pay fingem as fabulas Gregas naceo do cerebro de Iupiter, & desta falla Beroso, quando diz foy criada juntamente com Osiris, & adoptada em filha por Dionisio Lybio. A segunda Minerua chamada tambem Tritonida, foy filha de Aristeo: mas a primeira de que tratamos foy filha de Italo Athlante, chamada Tritonida, não por se achar junto ao lago Tritonio, mas por se fazer senhora daquelles pouos por força de armas, como diz Ioão Annio Viterbense nestas palauras: *Fuit dicta Minerua Tritonis, & Lybica non quia ibi nata sed quia vi, armisque subegit Lybiam, & Tritonidem Numidiam.* O argumento que o autor do Exame faz, dizendo que Plinio no liuro septimo cap. 56. E Guilhelmo Rauilio nos seus re-
 trat os, primeira parte, & Pierio Valeriano lib. 49. tratando dos inuentores das cousas, dizem de Athlante que foy inuentor da Astrologia, mas que nenhum destes escreue q̄ tiuesse filhos; he a meu ver fraquissimo, porque pera ser o primeiro inuentor da Sphera, como diz Rauilio, da Astrologia como quer Plinio, & dos mouimentos do Sol, da Lúa, & das estrellas, como affirma Valeriano, muito pouca necessidade tinha de ter, ou deixar de ter filhos, & muito menos de tratar delles quando os tiuesse, pois o ser inuento, de hũa sciencia não tem dependencia, nem conueniencia algũa com ter, ou deixar de ter filhos, quanto mais, que nem por hum autor deixar de tratar hũa cousa, não se pode inferir, que a não ouue no mundo, nem ficatando as mãos a outro autor, pera não poder tratalla, & posto que Plinio, Rauilio, & Valeriano, não tratem das filhas de Iapetto Athlante, basta tratarem dellas Diodoro Ioão Annio, & outros, principalmente desta em que consiste o ponto da nossa duuida.

Plinio.
 Guilhel.
 Pier. Val.

A terceira cousa que o autor do Exame reprooua á Mo-

Defensãõ da

narquia Lusitana, he dizer, diz que os Egyptios contauão o anno, ora de seis meses, ora de quatro, conforme á vontade dos Reys que os governaua. Quanto a fazerem os Egyptios o anno, hũs de quatro meses, & outros de seis, não ha duuida algũa, & nõs muy largamente o deixamos ja prouado no capitulo vinte & hum deste liuro. Quanto a ser conforme á vontade do Rey que os governasse, que he o ponto de que duuida o nõsso Autor do Exame dizendo que nunca tal escreueo autor algum: a razão, & a boa ordem de governo o está pedindo; porque se assi não fora, & cada hum em sua casa contasse o anno conforme lhe pedisse seu gosto, fora hũa perpetua confusão, pois quando hum vezinho estiuesse no fim do anno estaria outro no principio d'elle, quanto mais, que ex iure gentium, naceo auer sempre Reys, os quaes o pouo ellegia, pera que com melhor comodidade podessem os homens viuer, & ser governados, como declara Bald in tract. Schismatis, in decima columna, vers. & est notandum & Old. in Conf. 69. col. 2. & como os Reys forão os primeiros senhores que ouue no mundo, segundo afirma Andre de Iser in rubrica qui fin regal. col. 2. & probat tex. in l. 2. § quod ad magistratus. ff. de orig. iur. E estes Reys fizessem algũas leys Ciuis, porque *ius ciuile est quo vnaquaq; ciuitas vtebatur auctoritate regum. vt habetur in §. sed ius quidem ciuile inst. de iure nat. & l. omnes populi ff. de iust. & iur. in c. ius ciuile.* E assim como so os Reys podião fazer ley, assim so elles a podião mudar, & interpetrar, vt est text. in l. 1. c. de ll. text. in l. fin. Pello que parece teue pouco fundamento o autor do Exame, em querer reprouar cousa tão justa, tam certa, & tam verdadeira.

Bald.
Oldad.

Andr. de
Iser.
Tex. in l.
2. ff. de o-
rig. iur.

ff. de orig. iur. E estes Reys fizessem algũas leys Ciuis, porque ius ciuile est quo vnaquaq; ciuitas vtebatur auctoritate regum. vt habetur in §. sed ius quidem ciuile inst. de iure nat. & l. omnes populi ff. de iust. & iur. in c. ius ciuile. E assim como so os Reys podião fazer ley, assim so elles a podião mudar, & interpetrar, vt est text. in l. 1. c. de ll. text. in l. fin. Pello que parece teue pouco fundamento o autor do Exame, em querer reprouar cousa tão justa, tam certa, & tam verdadeira.

CAP.

CAPITULO XXIX.

Em que se proua como os Phrigios de Asia tiuerão principio dos de Europa: deffendese a Monarquia acerca deste ponto, & dizer diz Beroso foy Ianno inuentor do vinho.



O tratado quarto do Exame das antiguidades nos faz a saber o autor d'elle, que o nome dos Phrigios foy posto aos Troyanos pelos Gregos, não se diriuando nunca de Brigo Rey de Hespanha como aponta a Monarquia, & resolve esta duuida com as palavras seguintes. *Este nome Phrigas lhe poserão os Gregos antigos, ou por respeito do rio Phrix, de que Plinio trata, ou de hũa mulher chamada Phrigia, a quem os autores dão pays diuersos, ou daquelles homens de Tracia de quem fallão Strabo, & Volaterano, o porque aquella gente em seu principio era fraca, a feminada, & pera pouco, que tudo se declara com a palavra Phriges.* Em verdade que me espanta sendo o nosso autor do Exame tão douto, & visto em historias antigas, nesta adivinhar, porque pera hum homem lido reprovar hũa oppenião, que outro tem, & segue: não seruem tantos, ou, senão prouas acertadas. Escreue a Monarquia Lusitana, mandou el Rey Brigo de Hespanha algũs pouoadores que pouoassem terras remotas, & apartadas della entre os quaes mandou algũs em Asia que pouoarão a terra, que depois se chamou Phrigia com pouca corrução do nome

Defensãõ da

Plin.
Volater.
Strabo.

Brigo. Contra esta verdade fac o nosso autor do Exame, & afirma que nunca tal ouue, dizendo, que nem Plinio, nem Strabo, nem o Volaterrano, Autores com que diz proua a Monarchia esta historia, tal differão. Sam as palavras do Exame as que se seguem. *Toda esta antiguidade nos confirma a Monarchia com Plinio liuro 5. capit. 32. & depois com Volaterrano lib. 8. & Strabo lib. 7. os quaes nos liuros & capitulos apontados não fazem mais que dizer o contrario &c.* Trouxe as palavras do nosso autor, porque me não diga, ou outrem por elle, que nunca tal disse, & ja que nellas nos afirma, allega o Doctor frey Bernardo com Strabo, & volaterrano, trarei as palavras da Monarchia, pera que por ellas julgue o leitor, se falla o nosso Britto em Strabo, ou Volaterrano, & pois dellas ha de constar a verdade, sam as palavras da Monarchia fallando de Brigo as que se seguem. *De quem sente Ioão de Viterbo que trazia em suas bandeiras hum castello por deuiz: mostrando nella o desejo que tinha de uer seu reyno cheyo delles; & não contente de ver tão melhorado seu reyno, quiz perpetuar sua fama pello mundo, mādando gente que pouoasse algũas terras muy apartadas de Hespanha, entre os quaes mandou algũs em Asia, que pouoarão, a terra, que de spois se chamou Phrigia cõ pouca corrupçãõ do nome de Brigo, como diz Floriãõ do campo em seu liuro primeiro, & o aproua Plinio, quando diz que muitos pouos de Europa chamados Brigos, pouoarão, & derão nome à Regiãõ que oje se chama Phrigia. Querem tambem alguns autores, que Brigo mandasse pouoadores a Irlanda, ou Hybernia comouidos do nome de hum rio chamado Brigo, & de certos pouos Brigantes, que ouue naquella ilha. E da mesma semelhança collige Floriãõ do Campo, & Ioão Annio, q̃ Brigo mandou psuoadores a Italia, & Alemanha, dos quaes algũs ficarão habitando as terras que estão junto ao rio Varo,*

Ioão de Vi
terbo.

Floriãõ
do Campo
l. I.

Floriãõ
& o Vi-
serbense.

& aos

E aos montes Alpes, &c. Julgue agora o leitor, se em todo este discurso falla, ou nomea a Monarquia em Volaterano, ou Strabo, & ja que não falla nelles, que tenção podia ter, quem diz que elle os allega: mas pera que procedamos mais claramente, temos em todas estas palauras tres cousas principaes a que responder. A primeira mostrar como o Viterbense affirma trouxe Brigo hum castello por empreza em suas bandeiras. Asegūda, provar mandou o mesmo Brigo algũ pouos a Asia, & Hybernia, & a Alemanha. A terceira aclarar como não diz a Monarquia, affirma Strabo, mandou Brigo a Asia gente algũa como nos quer persuadir o autor do Exame, que ella diz, não no dizendo. E respondo logo a este vltimo ponto: digo que o Doutor frey Bernardo não allega a Strabo pera provar com elle mandou Brigo pouos a Asia, senão dizendo que Brigo mandou algũs pouoadores a Italia, & a Alemanha, & que algũs ficarão habitando as terras que estão junto ao rio Varo, & as montes Alpes, diz assim: *Dos quaes parece faz menção Strabo algũas vezes, inda que nũca diz serem pouos de Hespanha.* Ia destas palauras se deixa ver claramente, q̃ a Monarquia não aponta a Strabo pera affirmar com elle forão os pouos de Hespanha a Asia, senão a Alemanha, & ainda isto com esta moderação confessando, que não diz Strabo serem pouos de Hespanha. Julgue agora qualquer pessoa, de q̃ seruo tresladar o Exame as palauras de Strabo, pera affirmar não forão Hespanhoes se a mesma Monarquia o não diz, antes confella não falla Strabo neste lugar em serem pouos Hespanhoes os que viuão junto aos Alpes. Lembro mais ao nosso autor do Exame, q̃ neste particular apontou o Doutor frey Bernardo a Strabo no liuro quarto, & no liuro 12. & não no liuro septimo, como elle quer, & cu, as palauras tresladou. Quanto a Vo-

Strabo. l.
 4. & 12.

Defensão da

laterrano não o allega a Monarquia pera provar com sua
 autoridade mandou Brigo pouos a Asia, mas apontando
 de passagem quasi no fim do capitulo diz sò estas palauras
Deſte Rey Brigo, falão alem dos autores que apõtei, Raphael
Volaterano, Gariuay, & o docto Padre frey Ioão de Pineda,
famoso hiſtorizador deſtes noſſos tẽpos. E não especifica cou-
 la algũa em particular, que Volaterrano diga deſte Rey.
 Vindo pois a Plinio, que he o Autor que a Monarquia a-
 ponta, não proua com elle o noſſo Britto, forão pouos de
 Heſpanha os que forão pouoar a Asia, como quer o Exa-
 me que elle diga, as palauras da Monarquia ſão as que ſe
 ſeguem. *E o aproua Plinio quando diz, que muitos pouos de*
Europa chamãdos Brigos pouoarão, & derão nome à região
que oje ſe chama Phrigia. Ia aqui temos Europa, & não Ef-
 panha, mas vejamos as palauras de Plinio lib. 5. natur.
 Plin. l. 5. hist. cap. 21. *Sunt authores, diz elle, qui prodant memoria*
transiſſe ex Europa Miſos, Phrigos, & Thynos, à quibus
appellantur Miſi Phriges, & Thyni. E o Viterbenſe leuado
 Annio de Reg Hiſp desta authoridade lib. de Regib. Hiſpan. cap. 7. diz: *Pli-*
nius in 5 naturalis hiſt cap. 21. aſſerit eſſe authores, qui pro-
dant memoria Brigos Europa in Aſſiam traſeſiſſe, & cou-
didiffe Brigos, quos mutata B, in Ph. Phrigios, dixerunt. Co-
 mo ſe diſſera Plinio no quinto liuro da hiſtoria natural,
 no capitulo 21. afirma ouue muitos autores que eſcreue-
 rão paſſarão em Asia os Brigos de Europa, os quaes mu-
 dando o B em Ph ſe ficarão chamando Phrigios, & ſe no
 Grego, co no notou o noſſo autor (ſendo iſto os cabelos
 de Abſalon) em tanta combinação eſtas duas letras, B, &
 Ph, que em lugar de Phelippo dizem Bilipo, & em lugar
 de Brigas, Phrigas, bem ve o noſſo autor argumenta con-
 tra ſy, pois por reſpeito de Brigo Rey de Heſpanha, de que
 eſtes pouos trouxerão ſeu principio, lhe podião depois cha-
 mar

Plin. l. 5.
 nat. hiſt.
 c. 21.
 Annio de
 Reg Hiſp
 c. 7.

mar os Gregos, Phrigios, & ao rio Phrix. Que este Rey Brigo fundasse muitas villas & lugares na nossa Hespanha como escreue a Monarquia, affirmao Beroso lib 5. quando *Beroso l. 5.* diz. *Arij vigesimo anno, apud Celtiberos regnat Brigus, qui multa oppida suo nomini fundauit, adiectis nominibus capitum originum quibus illa consignabat.* Que trouxesse por empreza hum castello, affirmao Ioão Annio de regi- *Annio,* bus Hispaniæ cap. 7. dizendo: *A duobus ve, o hunc arbitror hoc cognomento fuisse dignatum, & quod insigne sibi in vexillo castellum statuerit, & quod teste Beroso, plura in tota Hispania castella fundauerit.* E que mandasse pouos a Hybernia, a Italia, & a Alemanha dilo Ioão Annio Viterbê. *Viterb. tratando de Brigo.*

Quin etiam in Hyberniam colonias misit, & in Alpinos, & in Tusciam in quibus nomina extant, in Hybernia quidem habent Fluuium Brigum, & Brigantes eius populos, & in Vindelictis Brigos, & Bartobrigam, ut in Ptolomeo describitur: At in Tuscia regio Sabacia continet agrum Brigianum, in quo postea fundatum oppidum Brigianum dicitur, quamuis G. in cc, commutet Vulgaris sermo, ut Brigolam, Brigum Brigianum, dicimus Briccolam, Briccum, Bryccianum. E o mesmo Ioão Annio Viterbense sobre o quinto de Beroso, *Annio su.* diz estas palauras. *Quin etiam, ut memorat Ptolomeus cū per 5. Beroso Plinio in Asia sunt Phrygiij, in Vindelecia Brigantes, & Bartobriga, quam quidem Ratisbonam nunc dici existimant. Itē in Tuscia, Brigianos in Hybernia, Brigantes populos, & Brigum fluuium, ab eodem auctore ac gente scribit Ptolomeus.*

Quer dizer, que como diz Ptolomeo, & Plinio, em Asia *Ptolomeo.* são os pouos Frigios, de Brigo Rey de Hespanha, & que o *Plinio apud Annium.* mesmo Frigo mandou colonias a Hybernia, do nome do qual se differão os pouos Brigantes, & o Rio Brigo. E a Italia, onde na região de Sabacia esta hum campo chamado

Defenſaõ da

Brigiano, onde se fundou hũa cidade chamada Brigiana, inda que depois corrompendose o G, em cc, se chamou Bricciana. Mandou tambem pouos a Alemanha onde se ficarão chamando Brigantes, & a cidade Bartobriga, chamada depois Ratisbona, que he tudo o que a Monarquia Lusitana nos vay contando, por mais que o autor do Exame o queira contradizer, allegando os Autores conforme ao que lhe parece, como o fez em outro lugar, afirmando não dizer Beroso, foy Noe por outro nome Iano, o primeiro inuentor do vinho, são as palauras do nosso Autor do Exame as seguintes. *Quem reuoluer todo Beroso, que não chega a ter duas folhas de papel, não achara nelle que attribuisse a Noe, ou Iano, & ser inuentor da farinha, nem do vinho: posto que do vinho o temos de fce pello declarar a sagrada Escripura, mas em fim o não diz Beroso, que era o ponto de que imos tratando* Em verdade, que não quisera me dera tantas vezes occasião o Autor do Exame, pois tomou pera sy o titulo de apurador de antiguidades, pera lhe lembrar quam desigual noticia tem dellas, & ja que affirmatão absolutamente não se achará em todo Beroso, q Noe fosse inuentor do vinho, terei por particular merce dizer-me em lingoagem o que significão estas palauras de Beroso em latim, o qual no liuro terceiro ás folhas 79. diz assy. *Primus tamen omnium inuenit vites atque plantauit & vinum conficere docuit.* Como se dissera: o primeiro homem que antes de todos achou & plantou a vinha foy Noe, o qual foy o primeiro que ensinou a fazer o vinho & quatorze regras mais abaizo diz o mesmo Beroso estas palauras, *Ob beneficium inuenta vitis, dignatus est cognomento Iano, quod Arameis sonat vitifer, & vinifer.* Quer dizer: Pello beneficio de ser o primeiro que achou as vides, vinha, & vinho, mereceo daremlhe por sobrenome, & chamaremhe

Beros. l. 3

Beros. l. 3

chamarem-lhe Iano, que na lingua Arameia he o mesmo que inuentor da vinha, & do vinho, porque Ianus, vem de Iain, que em lingua Arameya, & hebraica he o mesmo q̄ vinho. Isto pre-suposto, & as palauras de Berofo tão exprefas, folgaria me dissesse em que fundamento fundou confiançã tam grande, como he dizer, não se achará em todo Berofo fosse Noe inuentor do vinho. Mas a verdade seja que foy isto *calum territat.*

C A P I T V L O X X X .

Tatase em defença da Monarquia Lusitana de como Iupiter roubou a Europa filha de Agenor, da figura de Touro que leuaua em sua não, do primeiro inuentor das letras, & de como Hespanha se chamou Iberia.



SEVINDO o modo de historiar enigmático, dizem os poetas que conuertendose Iupiter em hum touro tão manso que sua muita mansidão, conuidou as damas da Princeza Europa, que andauão folgando nas prayas do mar a se chegar a elle, & pedir à Princeza fizesse o mesmo a qual confiada nas boas mostras de sua mansidão se sentou sobre o touro, & elle deitandose ao mar a leuou a Creta. Quiserão significar os sabios antigos nesta ficção poetica hũa philosophia moral, bem necessaria á saluação de hũa alma, como explica Pierio Valeriano, em seus hieroglyphicos; & Augustinho Celio l. 19. diz que Platão, expli-

Defensaõ da

cando o rapto de Europa em sentido moral, entendia por Europa a alma, & pello Touro, a concupiscencia, & appetite, leuada do qual vay passando as ondas do mar deste mundo, por cujo respeito, pintão a Eutopa com os olhos na praya donde Iupiter a roubou, pera mostrar q̄ por mais engolfada que hũa alma ande nos tratos do mar do mundo deuem trazer sempre os olhos no Ceo, sua propria patria, & em Deos donde teue seu principio, & assim disse Sambuco in embl.

Sambu in
emblem.

*Hausimus è calomentem superasque reuertì
Ad sedes, Christo, nititur, inde duce.*

Suar. ser.
46.

Isto quizerão significar os Phylosophos, & Poetas, na ficção de Europa roubada de Iupiter conuertido em touro, donde diz frey Diogo Soares serm. 46. *Re vera ille quem Deus predestinavit, huic rei assimilatur, & graphicè hoc pulcherrimo Europa raptu, praefiguratur* Esta hystoria, não como fingem os Poetas mas como passou na realidade da verdade, contra a Monarquia dizendo: *Em Creta reynaua neste tempo Asterio, como apponta Manethon Egyptico, do qual sente Ioão Annio, que foy o Iupiter celebraão entre os Poetas por seus adulteros, & insultos: o qual tendo noticia da vinda de Agenor, & de hũa filha que tinha, fermosa em todo estremo, metendose em hũa nao bem prouida de gente passou em Phencia, & a roubou, & por quanto a embarcação em que hia tinha por diuisa hum touro pintado, fingirão os Poetas que Iuppiter em figura de touro a roubara.* Contra esta verdade de hystoria, se leuanta o apurador das antiguidades, afirmando he isto tudo tão fabuloso, q̄ ha mister bordão sobre que se arrime, como a hystoria, & façanhas de Perseo; saõ as palauras do Exame as que se leguem. *Aqui temos outra verdade, que tambem ha mister bordão sobre que se arrime, como as que a Monarquia nos*
deixa

deixa contado, sobre os casamentos, & façanhas de Perseo. Porque primeiramente Ião Viterbense quando trata de Asterip ser Iupiter, nem hũa sò palaura, vemos nelle, por onde se possa ter noticia, nem rasto algum de tal navegação, nem de tal furto, o que delle trata he dizer somente, que alguns imaginão ser Asterio Cretense, aquelle Iupiter muy cantado entre os Poetas, & todos esses Agenores, filhas fermosas, nã os providas, touros, & roubos ficarão no tinteí &c. Pera proua de ser esta historia verdadeira, deixada a infinidade de Autores que a contão, não quero trazer mais que a autoridade de Santo Agostinho, o qual no liuro 18. de Ciuitate cap. 12. diz. *Per eos annos a rege Xanto Cretensiu, cuius apud alios, aliud nomen inuenimus, raptam perhibetur Europa, & inde genitus Rhadamantus, Sarpedon, & Minos.* Sobre as quaes palauras diz o seu Comentador. *hunc Xanthum, puto, quem Diodorus l. 5. Asterium nominat, quo rege narrant raptum Europa* Por este tempo, diz Santo Agostinho aconteeo o roubo de Europa, furtandoa Xanto Rey de Creta: Este Xãto, como affirma Ludouico Viues, he Asterio, segundo escreue Diodoro l. 5. Mas ja que o nosso Autor diz ha mister esta historia bordoens em que se arrime, digo (& veja se são bons) que tocão, & falão no roubo de Europa, os dous lumes da Igreja Catholica São Ieronymo, & Santo Agostinho, Santo Isidoro, Platão, Pierio Valeriano, Diodoro Siculo Ludouicus Viues, Florião, Pineda, frey Diogo Suarez, & outros muitos, & vindo ao particular das palauras do nosso autor do Exame; reproua a Monarquia, & notaa de não apontar os Autores na realidade da verdade, dizendo, aponta a Monarquia a Ião de Viterbo, pera dizer que Asterio Iupiter furtou a Princeza Europa á Agenor seu pay, & a leuou a Creta em figura de Touro. Com licença sua digo, que nunca tal dif-

S. Aug.
de Cmit.

Vives su-
per Aug.

Diodor.

S. Hiero.
S. Aug.
& alij

Defensão da

se a Monarquia, nem falla em dizer Ioão Annio Viterbense que Asterio furtou, ou deixou de furtar a Europa, nem que Iupiter se conuerteo em Touro, nem a leuou a Creta, mas fomite o aponta pera provar que este Asterio he o Iupiter celebrado dos Poetas, as palauras da Monarquia são estas. *Em Creta reynaua neste tempo Asterio, como aponta Manethon Egypcio, do qual sente Ioão Annio, q̄ foy o Iupiter Celebrado entre os Poetas: & q̄ isto diga Ioão Annio in*

Maneton *fol. 212.* *Existimant quidam hunc Asterium Cretensem fuisse Louem illorum cantatissimū Nam Apteris qui & Saturnus Cretenensis regnauit annis quinquaginta tribus, Exorsus anno quarto Cranay Regis Atheniensis, vsque ad annum trigesimum sextum Erichthonij Atheniensis quo illi Apteris succcessit in Creta, filius eius Asterius, ut computant Chronographi Graeci quos sequitur Eusebius de temporibus. Quare quia Saturno Creteni quem Graeci fingunt Eunuchasse calumpatrem, & fugatum a Ioue successorem consequens est, ut nomen proprium Iouis magni Cretenensis fuerit Asterius perinde ac Saturni patris Apteris. Quer dizer: Este Asterio Cretense, segundo o parecer de muitos, he o Iupiter celebrado, & tam decantado dos Poetas, porque Apteris, que foy Saturno Cretese, Reynou sincoenta & tres annos, começando do Reyno quarto de Cranay Rey de Athenas, té o anno 36. de Erichthonio Atheniense, & neste tempo succedeo em Creta seu filho Asterio, conforme o computo dos Chronographos Gregos, os quaes segue Eusebio lib. de temporibus. Bem vé o nosso autor do Exame com quanta verdade allega a Monarquia a Ioão Annio Viterbense, & a pouca razão que té pera impor ao Doutor fey Bernardo o que esta tão longe de dizer, porque não afirmando a Monarquia que Ioão*

Annio

Anno diz, furtou Iupiter a Europa, senão que Asterio era Iupiter contra razão, & justiça, he de dizer, que elle escreue. A firma mais o autor do Exame; que a Nao de Iupiter Asterio, não trazia por empreza Touro como diz a Monarchia, o fundamento que pera isto aponta he dizer, que a arte de pintar se inuentou muyto tempo depois de Asterio, na Olympiada nonagesima, pouco antes de Socrates, & fazendo hũas contas á sua vontade, affirma foy isto 627. annos depois de Iupiter Asterio. Que a Nao de Asterio leuasse por empreza Touro, affirmao Ludouicus Viues lib. 18. de ciuitate cap. 12. dizendo. *Europa Agennoris filia dicitur rapta uetaque in Cretam nauis cuius insigne erat Taurus Albus.* Quanto a dizer o autor do Exame não auia pintura algũa antes de Socrates, estimara eu me ensinara, se era per *operationem intellectus*, a figura q̄ Nino Rey de Babylonia mandou tirar pello natural de seu pay Bello? dõde naceo dizer frey Hieronymo Romão na sua Republica gentilica cap. 4. que Nemrod primeiro Rey dos Assirios teue hum filho chamado Nino, que fez adorar a statua de seu pay por Deos, posto que no capit. 3. attribuy o principio da Idolatria a Cham, fazendo adorar por Deos em Egypto o Sol, & a Lua. Perguntara mais ao autor do Exame se lhe lembra diz Stobeo, Diodoro Siculo, lib. 3. capitulo 4. & Herodoto como aponta Suarez adanta Maria serm. 19. que Simiramis fez hum templo no meyo de Babylonia, em o qual estaua sepultado Bello, & no alto da sepultura hũa statua d'ouro de quadrenta pés em alto, & de doze talentos de pezo, donde se deriuou o nome de Belphegor Deos dos Moabitas, de quo Num. 25. Baalfamas Deos dos Cartaginenses, como notou santo Agostinho q. 16. in l. Iudic. Belial, & Beelzebut Deos dos Accaronitas, segundo affirmam são Hieronymo, & o traz Sua-

End. Vill.
sup. Aug.

Frey Hieron. Rom.

Strabo.
Diodor.
Herod & Suarez.

Num 25.
S. Aug.

D. Hier. rez serm. 19. Pergunto mais ao nosso autor do Exame, se
 & Suar. sabe diz o santo Epiphanio, Aduersus hæreses, que no tem-
 S. Epiph. po de Tharé pay do Patriarcha Abrahamo auia pinturas,
 & statuas de Idolos? E pera confirmação desta verdade
 ouçamos as palauras de Epiphanio. *Nascitur (diz elle)
 ipsi Sarug filius Nachor autem genuit Tharè. Hinc fieri
 ceperunt statuae ex luto, & arte figurali, per industriã huius*

Suidas Tharè Suidas vocabulo Abraham, & vocabulo Sarug,
 vocabulo seguinto a Philo Iudeu diz assi. *Hinc orta est idolatria, &
 Abraham, usque ad Tharè patre Abraham durauit is enim statua-
 & vocab. rius fuit, qui ex diuersa materia imagines faceret, easque ut
 Sarug Deos esse adorandas diceret tanquam bonorum authores.*
 Phil. Iud. Bem sey que santo Agostinho lib. 16. de Ciuitate cap. 13.
 S. Aug. tem que Tharé não adorou Idolos, poreo são Chryso-
 S. Chrys. sto, hom. 31. in Genes. affirma o contrario, & prouasse do
 Iosue. cap. 2. de Iosue, onde diz a Escripura sagrada, *tran flumi-
 habitauerunt patris vestri, ab initio Tharè pater Abraham,
 & Nachor, seruientes dijs alienis.* E posto que de força
 destas palauras concluya Genebrardo em sua Chronolo-
 Genebr. gia, seguinto aos Hebreos, principalmente a Rabbi Ioha-
 R. Iohanõ nan, & Rabbi Hanina, & Andreas Masio, em os Com-
 R. Han. mentarios sobre o liuro de Iosue, & Philo em o liuro de
 Andreas Misio. Abrahamo affirmão foy o santo Patriarcha Abrahamo idola-
 sup. Iosue. tra como Tharé seu pay no principio de sua vida: a con-
 traria oppinião, como mais verdadeira, tem, segue, &
 Ben. Per. defende Bento Pereira in Genes. tom. 1. Digame agora o
 nosso autor se he melhor a authoridade da Escripura, que
 Plinio a do seu Plinio. E Quintiliano? Eu de mim confesso que
 faço mais caso de hũa virgula della, que de quantos histo-
 riadores o mundo teue, & tem. E pois consta do Texto
 sagrado, que Tharé adoraua Idolos, & elles não erão
 feytos de ar, nem de nuués, estimara me dissera, que rezão
 teue

teue pera affirmar foy a pintura achada tantos annos depois de Iupiter Asterio. E pois confessa se achou esta arte no tempo de Socrates, lembrolhe, diz Philo in libro de Somnijs, que Tharé pay de Abrahão he o mesmo que Socrates, são de Philo as palauras seguintes. *Huiusmodi hominem Habrei Tharè vocant, Socratem Græci nominant: nam, & hunc ferunt vsque ad senectutem, in hoc præceptum. Nosce te ipsum, in cubuisse, omiffa reliqua philosophia. &c.* E antes do diluuió, Thubal Caim, ja fazia idolos pintados, como affirma Philo anot. 616: lib. 1. constando pois da Escripura, & da verdade de tantos, & tão graues autores, auia em tempos tão antigos pinturas, & estatuas de Idolos, que os homés adorauão por Deoses, como ousa o nosso apurador a affirmar, começou esta arte na Olympiada decima octaua, & reprobua a Monarchia, por nos contar que Iupiter Asterio trazia por empreza hum Toro na Nao em que furtou a Europa. Alem disto no tempo de Iesu Naué, como diz santo Agostinho lib. 18. de Ciuitate cap. 13. foy Tritolemo, do qual fingem os Poetas Ihe deu Ceres hum carro, que duas serpentes leuauão voando pellos ares, de hũa só roda conio diz Eginio, pera que com mais presteza fosse ensinado aos homés semear o trigo. A historia verdadeira desta ficção poetica he, como diz Eusebio que. *Cum Tritolemus sterilitati anni populum suis frugibus, alere nõ posset, veritus populare iram ac tumultum longa Nani cuius serpens erat insigne ex patria fugit.* Pello que consta, que Tritolemo ja trazia por empreza hũa serpe, & Diodoro Siculo lib. 1. cap. 2. diz que Macedon filho de Osiris trazia por armas hum Lobo, & seu irmão Anubis hum Chão, são as palauras de Diodoro as que se seguem. *Nam Anubis canem Macedon luppum insigne armorum tullit.* E Amenon trazia no elmo por em

Philo.

Philo.

Eusebio

diz floren-
ceo no tẽ.

po em que
os filhos

de Israel
entrarão

na terra
de promif

saõ como o
traz Pin.

lib. 1. c. 31
S. 2.

S. Aug.
Egin.

Euseb.

preza a cabeça de hum carneiro. Diodoro lib. 4. cap. 5.
Ammon galea in bellis usus, cuius insigne fuit arietis ca-
put. fol. 127. E os Griphonios, que forão os Armenios,
 primeiros moradores que Noe deixou com sua filha Araxa
 em Armenia, na cidade de Saga Albina, quando por me-
 lhor morada vierão habitar Italia, trazião por armas hum
 Gripho, segundo aponta Pineda. Monarch. Ecclesiast.
 lib. 2. cap. 5. §. 4. E Lilio Giraldo Sintag 17. afirma que
 no monte Bagisthenes, mandou Simiramis esculpir sua
 imagem de pedra. Quanto mais antigos seião os Gripho-
 nios, que a arte de pintar conforme a computação do n. os-
 so autor do Exame, he cousa clara, pois forão seiscentos &
 nouenta & noue annos antes da destruição de Troya, &
 que Simiramis florecesse muyt os annos antes que ouesse
 Olympiades he cousa tão certa, que julgo por desnecessa-
 rio gastar tempo em prouar esta verdade, da qual pode
 collegir o apurador das antiguidades quam bem aprouou
 esta de que tegora tratamos. O segundo enconueniente
 que aponta o autor do Exame contra a Monarchia Lusi-
 tana, he dizer, *erão as pinturas daquella idade antiga tão*
rudes, que senão conhecia o que era se lhe não punhão letras,
& rotulos que o declarauão, & que em tempo de Asterio
não auia ainda letras no mundo, porque Cadmo as trouxe a
Grecia, sendo o primeiro que as inuentou. Primeiramente
 digo, que pera se conhecer a figura de hum Touro, não
 são necessarias muytas cifras, nem motes, & quando o fo-
 rão, não deixaria Asterio de saber letras, pois foy con-
 temporaneo de Cadmo, irmão de Europa, que elle con-
 fessa ser o inuentor dellas. Quanto mais que sem eu ser
 apurador de antiguidades hei de apurar esta mais deua-
 gar do que fez o nosso autor, contentandosse com dous
 versos de Lucano, onde diz que os de Phinicia forão os
 primeiros

Pineda.
 Lil. Ger.

primeiros inventores das letras: & primeiro de tudo, folgara me ensinar a o como auemos de entender a Strabo, o qual no lib. 3. diz que os Hespanhoês tiuerão letras, leys, & versos compostos seys mil annos antes de seu tempo. E sendo Strabo no de Augusto Cesar, como proua Genebrardo in Chronol. lib. 2. São as letras tão antigas em Hespanha, que he necessario computar os annos, não de doze meses, senão de seis, & ainda assi sendo Strabo, & Augusto Cesar pellos annos do mundo de 4034. segundo Genebrardo, vem a ser tres mil annos antes de Strabo, & quinhentos antes do diluuió. E se o nosso autor não quizer contar com Xenophonte, & outros o anno de seys meses senão de quatro, como diz o Viterbense, ficão sendo dous mil annos antes de Augusto. O mesmo affirma Ioão Annio sobre o quinto de Beroso, cujas são as palauras seguintes. *Quòd uero his temporibus litera, & carmina, his populis essent, Hispanis, Gallis, Germanis, & Italis, non solum ex Beroso, sed etiam ex alijs proditur.* E trazendo a authoridade de Strabo, cujas palauras trouxemos acima, conclue este ponto dizendo. *Si uero ab Octauiano retro sup-potes annos duo millia, & quidem perueniens ad uigessimũ annum Nini, nec etiam distat multum Chronographia Eusebij. Quare ferme Berosus, & traditio Strabonis, de Origine literarum apud Hispanos, Baticos, consentiunt.* E logo mais abaixo faz esta conclusãõ, da qual pode ver o nosso autor quanto mais antigas forão as letras na nossa Hespanha, do que Cadmo nacesse no mundo, & as leuasse a Grecia. São as palauras de Ioão de Viterbo as que se segué. *Igitur ante Cadmum fuere litera, philosophia, carmina, Theologia, & leges, Hispanis, Gallis, Germanis, & Italis, per multa secula, & atates.* Alem disto, como ha tão grande contrauerfia, & he ponto tão altercado entre os Auto-

Strabo.

Genebr.

Geograp.
Betica.

Annio.

Euseb.

Annio.

Defensão da

res, acerca de quem fosse o inuentor das letras, não ou-
 uera o autor do Exame de apurar esta antiguidade, resol-
 uendosse sò com o parecer de Lucano, afirmando, que
 Cadmo, ou os de Phenicia forão os primeiros inuentores
 dellas. E espantome sendo tão Pliniano, não lhe lembrar
 diz Plinio lib. 7. cap. 56. que os Assirios as inuentarão: &
 Aulo Gelio tem, que de Mercurio as aprenderão os Eyp-
 cios. Aristoteles confessa, que dezoito forão muyto anti-
 gas, & que as outras acrecentou o Philosopho Epicarmo,
 ou Palámedes. Antiquides affirma foy inuentor dellas
 Menon no Egypto, antes de Phoroneo Rey antiquíssimo
 de Grecia, & Epigones as atribue aos Babylonios. Alexã-
 der ab Alexandro escreue, que em Assiria as inuentou
 Radamanto, & que Menon deu as primeiras letras aos
 Eypcios. Hercules aos de Phrigia, & aos Latinos Car-
 mãta, ou Nicostrata mãy de Euandro. Herodoto libro 5.
 & Diodoro lib. 4. cap. 5. fol. 123. atribuem a inuenção
 dellas aos de Phenicia. Apolonio Tyaneo lib. 4. quer que
 fosse Palamedes o primeiro inuentor dellas, & Eusebio
 Casariense lib. 10. cap. 7. & 18. de preparação Euangelica
 diz, que foy Moyses: porem santo Agostinho lib. 18. de
 Ciuitate cap. 39. affirma que não sò a lingua Hebraea, mas
 os caracteres, & letras Hebraicas, as auia no mundo muy-
 to antes de Moyses. As palauras do santo são as seguintes.

*Nō est credēdū quod nō nulli arbitrātur Hebreā tantū linguā
 per illū qui vocatur Heber, vnde Hebreorū vocabulū est, fuis-
 se seruatā, atq; inde peruenisse ad Abraham: Habreas autē
 literas à lege cepisse, quæ data est per Moysen, sed potius per
 illam successiōem fratrum memoratam linguam, cum suis
 literis custoditam. Denique Moses in populo Dei, constituit,
 qui docendis litiris præsent priusquam diuinæ leges vllas
 literas nossent, hos appellat Scriptura Grammaton Isagogos,*
 qui

qui Latine dicit possunt literarum inductores, vel introdu-
 ctiores, eo quod eas inducant quodammodo in corda discipulorum
 vel in eas potius ipsos, quos docent. Desta authoridade de
 santo Agostinho, ja temos que os caracteres, & letras
 Hebraicas ficarão em Heber, & em sua familia na diuisão
 das lingoas, & que Moyses antes de Deos lhe dar a ley,
 tinha constituido mestres que as ensinassem. E Iosepho *Ioseph.*
 lib. 1. antiq. cap. 4. diz q̄ em tempo dos filhos de Iapheth,
 avia duas colunas em que estauão escritas as sciencias, & *Genebr.*
 artes liberaes. E Genebrardo in Chronograph. lib. 1. af-
 firma as escreuerão Seth, & Enos, filho, & neto de Adão,
 aos quaes atribue a inuencão das letras, & caracteres
 Hebraicos, seguindo a Cedreno, & outros. Porem, posto *Cedreno.*
 que Henoch fosse o primeiro que compos liuros, como
 notou Honorio in Chronicis, & o proua Antonio Beu- *Honorio.*
 ther in anotat. ad sacram Scripturam, tomando de Beda *Ant. Ben,*
 & se collige da Epistola do Apostolo saõ Thadeu, onde *Beda, & o*
 alega com o liuro de Henoch; dizendo. *Prophetauit autē*
& de ijs septimus ab Adam Henoch, dicens. Ecce venit *Apost. S.*
Dominus in sanctis millibus suis facere iudicium contra om- *Iud. Thad.*
nes. Deste liuro de Henoch trata Procopio Gaseu, como *Procopio.*
 aponta Bento Pereira in Gen. tom. 1. lib. 7. q. 6. E Origi- *Gaseu.*
 nes, homilia vltima in numerorum libro, & tomo 6. Cõ *Ben. Per.*
 ment. in Euangel. Ioannis. Tertuliano in lib. de Habitu *Origines.*
 mulierum. E sancto Agostinho lib. 15. de Ciuitate cap. *Tertulia.*
 23, cujas saõ estas palauras. *S. Aug.*
scripsisse nõ nulla diuina He-
noch: illum septimum ab Adamo negare non possumus cum
hoc in epistola Canonica Iudas Apostolus dicat. O mesmo
 tem saõ Hieronymo, Beda, cõ outros Padres grauissimos. *S. Hieron.*
 E o mesmo santo Agostinho liuro 18. de Ciuitate cap. 38. *Beda.*
 & cap. 40. allegando com Marco Varrão diz, que Isis mo- *S. Aug.*
 lher que foy de Osiris, neto de Noe, ensinou as letras aos *Marco*
 Egypcios *Varrão.*

Defensãõ da

Egyptios. Affirmando pois estes santos, que Henoch foy o primeiro que compos liuros, & que ouue letras ja em tempos tão antigos, bem pouca rezão, & fundamento tem o autor do Exame em dizer, como quem não diz nada, q̄ Cadmo foy o primeiro inuentor dellas. Digo mais, que nosso pay Adão, a quem criou Deos illustrado de todas as artes, & sciencias, foy o primeiro inuentor das letras, & as ensinou a seus filhos, & netos, os quaes ensinando as hús aos outros, antes do diluuiõ vniuersal, vierão te Noe, que depois, & antes as foy ensinando a seus filhos, & posto que as não soubesse o pouo comum, sabiannas com tudo os mais auantajados, & de melhor entendimento. Da antiguidade das letras temos excellente proua no liuro de Iob: que sendo sobrinho de Abrahão, como quer saõ Hieronymo, & Philo, ou Idumeo, segundo aponta Origines, ou descendente de Esau, conforme diz santo Agostinho, compos a historia do seu liuro, inda que depois a illustrou Moyses, acrescentando algũas cousas que Iob deixou de escrever por sua modestia, & humildade, como proua Pedro Antonio Beuter em suas anotações, allegando a Origines, & segundo affirma o mesmo autor, tomando de S. Hieronymo, & o traz Penha fiel em sua Profapia Christã idade primeira, cap. 6. compolla Moyses em lingoagẽ Hebraico, Siriaco, & Arabigo, como se fora hũa Comedia de varias lingoas, & personagês, em trouas, & metros, pera q̄ os filhos de Israel captiuos no Egypto aliuiassem, cantando os trabalhos de Iob, os que elles padeciãõ com seus adobes, & ladrilhos. Se o autor do Exame das antiguidades satisfazendo com a obrigação do officio que tomou pera si, apura esta tão exactamente, não tiuera tanta confiança pera deffenir, seguindo, & apontando sò por sua parte a Lucano, que Cadmo, ou os de Phenicia forão

S. Hier.
Phil. Iud.
Origin.
S. Ang.

Ped. Ant.
Beuther.
Profap.
Christi.

os primeiros inuentores das letras. Os centos de annos que vão de Adão, de Henoch, de Noe, de Simiramis, & os mais que temos apontado, ao tempo de Cadmo elle o veja, & o julgue, que de seu saber, & entendimento fio eu a sentença neste caso. Sendo pois as letras tão antigas, bem podia Asterio Rey de Creta declarar com ellas a empreza do Touro que leuaua em sua Nao, quando furtou a Europa, & auendo imagēs em tempos tão antigos como neste capitulo deixamos prouado, não era marauilha levar Iupiter Asterio hum Touro branco na Nao em que hia nauegando, & assi ficão os inconuenientes do nosso apurador das antiguidades tendo tão pouca força, & fundados tanto no ar, como vemos. E quanto a pintura, remato este capitulo com a authoridade de Plinio lib 35. cap. 13. onde diz se g'oriauão os Egypcios de achar a arte de pintar seys mil annos antes que viesse a Grecia, & querendo como deue ser, que os annos sejam de seis meses, ficão sendo tres mil, & quando for seruido que os annos fossem de quatro meses, como elles tambem contauão, são dous mil annos, & assi pode claramente ver o nosso autor, quanto mais antiga he a arte da pintura, do que elle quer que seja, como affirma Plinio na authoridade que apontamos: E frey Heçtor Pinto sobre o Propheta Ezechiel no capitulo 8. onde diz, que Nino Rey de Babylonia fez hũa estatua tirada ao natural de seu pay Iupiter

Bello, donde teue principio a Idolatria,

de que tanto se queixa S. Hiero-

nymo sobre Oseas

capitulo 4.

(:)

Gg

CAP.

CAPITULO XXXI.

Tratasse qual seja a verdadeira Iberia, onde morou Gerião, & de como Nabucodonosor vejo a Hespanha, com outras curiosidades antigas.



AFFIRMA o autor do Exame, que a verdadeira Iberia onde morou Gerion he hũa Cidade celebre da Prouincia de Epiro, & não a nossa Hespanha; o fundamento que traz pera proua desta nouidade, he dizer, que o nome de Iberia he aduenedico, & muyto mais moderno, que Gerion em Hespanha, & que chamarem os Scriptores Ibero a Gerion, he por morar na outra antiga, & verdadeira Iberia, & que desta, & dos moradores que de la vierão, tomou nome o rio Ibero, acrescenta mais o nosso autor, que as duuidas que resultão desta materia, não tem culpa o autor da Monarchia, porque não estaua obrigado a esmiunçar a palaura Iberia, donde todas ellas procederão. E resoluendo a duuida como apurador dellas, faz esta conclusão. Presuposta a grande autoridade, & antiguidade dos que fazem a Gerion habitar, & morrer tão longe de Hespanha, a verdadeira Iberia he pera a banda de Ambracia na prouincia de Epiro. Olhey, ly, & tornei a lér hũa vez, & muytas o tratado sexto do Exame das antiguidades, & porque o autor delle, affirma, & allega com autores de muyta autoridade, & antiguidade acerca de prouar não he a nossa Hespanha a verdadeira Iberia onde os Gerioes fizerão sua habitação, dando credito a suas palauras, parece-me me enganauão

os olhos, dando mais credito a ellas, que á minha vista, na em resolução, vim a achar que os autores gravissimos que elle diz aponta neste capitul. tratando desta materia são Virgilio *Aened.* libr. 7. Ouuidio nas trásformações lib. 9. & Pierio Valeriano lib. 32. deixando de parte a Valeriano, cuja authoridade confesso, porque de ponto a ponto encontra a boa tenção, & pensamento do autor do Exame, como veremos abaixo a de Virgilio, & Ouuidio, julgê-na os versados na Latinidade, que delles fio a sentença neste particular: quanto mais, que nem Virgilio, nem Ouuidio especificação que a Iberia, de que tratão esteue, nem deixou de estar em Epiro, pera a banda de Ambracia, & así se apuraremos esta verdade, fica o autor do Exame sem nenhum por sua parte: mas dato, & non concessio, que Virgilio, & Ouuidio o affirmarão expressamente, por estes dous Poetas lhe quero dar hũa duzia de historiadores gravissimos, que escreuem o contrario de tudo quanto diz o Exame: seja o primeiro Iosepho, em cuja autoridade diz elle se podem fundar muytas, & muyto grandes Monarchias. Iosepho pois no liuro 6. das antiguidades chama a Hespanha, Iberia, & aos Hespanhoês Iberos. Beroso nas suas Desflorações Caldaicas diz estas paluras. *Anno 49. Nini Celtiberos rexit Iberus filius Iubal aquo Iberi nominati fuerunt:* Como se dissera: no anno quarenta & noue de Nino, governou os Hespanhoês Ibero filho de Thubal, & do nome deste Rey se chamarão os pouos Iberos, & bem sabe o nosso autor do Exame, foy Ibero. 299. annos depois do diluio, & da fundação de Hespanha 1516. & que entre Ibero, & Gerion governarão quatro Reys a nossa Hespanha, conuem a saber, Iubalda, Brigo, Tago, & Betto. Veja agora o nosso autor do Exame se he mais moderno o nome de Iberia, que o de Gerion em

Beroso.
Iosepho.

Veja agora
ra se he
mais mo-

derno o Hesperia, pois de hum ao outro não vão menos que 214
 nome de annos, segundo a computação do Viterbenſe, de Regib.
 Iberia, q o Hispania. O meſmo affirmã Floriã do Campo primeira
 de Gerion parte. Sa sobre o capit. 22. do Propheta Ezechiel: Pereira
 em Hesperia in Genes lib. 5. tom. 2. Mariana de Rebus Hispania; Vatablo,
 nha, pois Ezechiel. 32. Ioã Anno no ſeu Berof, alem dos
 de hum ao quaes Pena Fiel, idade ſegunda do mundo, capit. 2. diz
 outro não eſtas palauras. *El primer nombre que tuuo España fue Ibe-*
 vão me- *ris, y anſi lo dizem las historias,* & affirmã mais, que do rio
 nos q 214. *El primer nombre que tuuo España fue Ibe-*
 annos *ris, y anſi lo dizem las historias,* & affirmã mais, que do rio
 Ieron. de Ebro, chamado Iber ſe chamou Iberia toda Hesperia,
 Viterb. eſta meſma opinião tem Ambroſio Calepino, verbo Ibe-
 Floriã. ria, dizendo *Omnis autem Hispania ab Ibero flauio, primũ*
 Sã ſupra *dicta fuit Iberia.* Dionisio Alexandrino, como refere Ni-
 Ezechiel. cephoro lib. 8. cap. 34. de Strabo lib. 11. proua, que os nos-
 Pereira. ſos Hesperioes Iberos, paſſarã em Aſia, & derã ſeu no-
 Marian. me aos Iberos Caſpios, que he derreitamente cõtra tudo o
 Vatablo. que diz o Exame das antiguidades. Eſta verdade aproua,
 Anno. & ſegue o autor da Proſapia de Chriſto vbi ſupra, affirmã
 Prof. Chr. do eſtã fundada em mais que boa rezã, porque de Ibero
 Calep. filho de Tubal, ſe chamou Hesperia Iberia, ſem o andar
 Dion. Al. mendigando dos Iberos do mar Euxino. El Rey dom
 Strabo. Afonſo o Sabio na primeira parte de ſua Chronica, cap.
 Prof. Chr. 9. affirmã, que Iberia filha de Hiſpan fundou Granada,
 El Rey dõ chamandoa de ſeu nome Ilberia, ou Illebris, tendo ella
 Afonſo o tomado do Reyno onde nacera. Iulgue agora qualquer
 Sabio. peſſoa que lã eſte tratado, ſe he Hesperia a verdadeira
 Iberia, como dizem autores tã grandes, ſe a de Epiro, ſe-
 gundo quer o Exame das antiguidades. Quanto a dizer
 morarã os Gerioes em ambracia, & não em Hesperia,
 gratis conſitum eſt, pois he contra todos os historiadores.
 Berof. Hesperioes, Gregos, & Latinos, porque Berof lib. quin-
 Floriã. to, Floriã do Campo, na ſua historia geral, Herodoto in
 Herodoto Melpo.

Melpo. Titulivio lib. 1. Celio lib. 6 cap. 7. Dom Rodrigo *Tertul.*
 Arcebispo de Toledo lib. 1. Chron. O Padre Ioão de Ma- *Titul.*
 riana de Rebus Hispan. lib. 1. capit. 8. el Rey dom Afonso *Cel. Dom*
 o Sabio cap. 8 Esteuão lib. Toperi. Dionisio Imperieg. *Rod. Arc.*
 Aladio lib. de Sacrificijs, Ioão Annio super Beroso & lib. *Maria.*
 de antiquit. temp. cap. 10. Vazeo lib. 1. cap. 10. Pomponio *El Rey dõ*
 Mella lib. 3. cap. 6. La mundo lib. 1. Plinio lib. 4 cap. 22. *Afonso.*
 Pineda na sua Monarchia Ecclesiast. 1. parte lib. 1. cap. *Esteuão.*
 33. Ambrosio Calepino verbo Geriones. Dom Thomas *Dionis.*
 Tamayo de Vargas lib. 1. o Bispo de Girona lib. 1. Diodo- *Alladio.*
 ro lib. 5 Diogo Matute capit. 3. §. 4. & o nosso Andre de *Ann. sup.*
 Resende lib. 3. os quaes todos com outros muitos affirmão *Beroso.*
 forão os Gerioês Reys da nossa Hespanha: & sem canlar *Vazeo.*
 moyto o entendimento, pode julgar qualquer pessoa a dif- *Benth.*
 ferença que ha entre tantos, & tão graues Scriptoros, as *Pomp.*
 fabulas de Ouudio, & Virgilio, por mais que o autor do *Laimun.*
 Exame nos queira por sobre as nués suas ficções poeticas. *Plin.*
 O No tratado duodecimo, diz o apurador das antiguida- *Pined.*
 des as palauras seguintes. *Calep.*
Continua no cap. 28 fazendo a
saber a todos os que esta Monarchia virem, que Nabucodo-
nosor Rey de Babylonia veyo a Hespanha. &c. E depois de *dõ Thom.*
 algũas palauras, resolueffe no fim do paragrapho com di- *Tamayo.*
 zer, que nunca tal ouue no mundo. Verdadeiramente que *O Bispo de*
 he a vinda de Nabucodonosor a Hespanha tão sabida en- *Girona.*
 tre homês que tem algũa pequena noticia de historias *Diodoro.*
 antigas, que quasi me determinei a não responder a este *Pena Fiel*
 achaque, mas como o nosso autor do Exame em tudo *Resende.*
 embiqua, heme forçado a apontar algũs autores que tratão
 esta materia, pera que o leitor julgue quem tem melhor
 fundamento. Se o apurador das antiguidades, não apon-
 tando historiador algum por sua parte, mais que graças,
 ou a Monarchia Lusitana, tendo tantos que affirmão o q̃

Ioseph. ella diz,inda que os não aponte. Primeiramente que Na-
Budeo. Bucodonosor viesse a Hespanha, confessão Iosepho no
Florião. liuro primeiro das antiguidades. E affirmão Budeo lib. 4.
Montano de Assé: Floriã do Campo lib. 11. cap. 22. Aries Monta-
Figueiroa no sobre Abdias cap. 1. Figueroa 1. parte in Sum. contra
Afons. de Iudeos. Beuther lib. 1. da Chronic. geral de Hespanha.
Ulhaa. Afonso de Vilhoa, & Pedro de Medina lib. das grandezas
Medina. d' Hespanha. Domfrey Prudencio Sandoual, allegando
Prudenc. a santo Athanasio Bispo de Saragoça, nas suas antiguida-
S. Ath. des da Igreja de Tuy, Diogo Perez de Mesa, 1. parte cap.
Diogo P. de Mesa. 36. Ribera super Naum Propheta cap. 2. num. 18. & allega
de Mesa. por sua parte a Iosepho contra Apionem grammaticum.
Ribeira. O mette frey Luis de Leão na Exposição da Prophecia
Ioseph. de Abdias, Francisco Tarafa lib. de Regib. Hispan. frey
contra Thomas Maluenda cap. 17. lib. 3. de Antechristo. Esteuão
Apionem de Garuay no seu compendio historial lib. 4. cap. 14. &
grammat. de Leão. cap. 26. & lib. 5. cap. 4. Pedro de Alcocer cap. 2. & decimo
Fr. Luis da historia de Toledo. Francisco de Pifa lib. 1. cap. 3. O
de Leão. Padre Mariana de Rebus Hispania. Frey Rodrigo de Ie-
Tarafa. pes, primeira parte cap. 3. Sebastião Orocco de Couas Ru-
Maluen. uias lib. 3. cap. 4. no Thesouro da lingua Hespanhola, Fran-
Garuay. cisco de Iesu, discurso 4. cap. 2. O Padre Christouão de
Alcocer, Castro lib. 4. Comment. in Abdias. Pineda na sua Mo-
Fernc. de narchia Ecclesiast. lib. 4. cap. 20. cujas são estas palauras.
Pifa. *Marian.* Entre otras empresas, tuuo quasi quatro años cercada la ciu-
Fr. Rod. dad de Tyro, y ella embio por fauor, y socorro a los Phenices
Sebastião de Calix, y del Andaluzia, y ellos la fauorecieron, por lo qual
Oros. el no la pudo sugetar, y por se vengar ollo a Ehypto, y a Afri-
Franc. de ca, y passo en España, y la destruyó con robos, y muertes, den-
Iesu. de Catalunha hasta Cadiz, por las costas del Mediterraneo,
Castr. como lo dize Iosepho por authoridade de Magastenes, y lo
Pined. toca Straban. E aquellas palauras do Propheta Abdias,

transmigratio Hierusalem quæ in Bosphero est: interpre-
 trão os nossos Doutores da transmigração que fez Nabu-
 codonosor vindo a Hespanha, trazendo em sua compa-
 nhia muytos Iudeos dos que leuara captiuos de Hierusa-
 lem pera Babylonia, cujos descendentes forão aquelles a
 quem pregou Santiago quando veio a Hespanha, como
 largamente tenho prouado na minha Polyantea Lusitana
 & se tira claramente da palavra Bosphero. Pella qual en-
 tendem os Interpetres o Estreito Gaditano, como tem
 Feuardenio in anotationibus ad Irenæum. Geropio in *Feuard.*
 Hispan. Possuino lib. 6. cap. 15. Biblioth. & Iosepho fi- *Geropio.*
 lho de Gojon lib. 3. cap. da sua historia, & lib. 5. cap. 46. *Possuino*
 Tédo pois o Doctor frey Bernardo de Britto por sua par- *Iosepho.*
 te tantos, & tão graues Scriptores, & não apontando o au-
 tor do Exame pella sua auctor nenhum, mais que sua au-
 thoridade, bem claro se deixa ver quão pouca justiça tem
 em reprouar historia tão verdadeira, & quam certo he o
 prouerbio Latino que diz, Angularis bombix.

CAPITULO XXXII.

*De quantos Hercules ouue no mundo, & da differença
 que ha de Hercules Egyptio a Hercules Thebano, &
 como este indo em companhia dos Argonautas
 liurou do monstro marinho a Princesa
 Hesiona, & outras antiguidades
 tocantes a esta materia.*



AFFIRMA o autor do Exame no tratado
 octauo, não ouue mais que seys Hercules no
 mundo, proua esta imaginação sua com hũa

Defensão da

authoridade de Cicero no liuro 3. de Natura deorum, que
 traz Ambrosio Calepino, verbo Hercules: & com o entre
 estes seys senão conta Hercules Libio, dá sentença diffeni-
 tiua, sem admitir apellação, nem agrauo, que nunca tal
 homem naceo no orbe. Se vay a fallar verdade, com re-
 zão, & justiça deve perder o officio de apurador de anti-
 guidades, quem não tem lido em Xenophonte no liuro
 dos Equiuocos, & em o Bispo de Portalegre em os seus
 Dialogos, no de Girona liuro 2. em Sabelico na sua Enei-
 da lib. 1. em Florião do Campo, Gariuay, S. Agostinho de
 Sabelico. Florião. Gariuay. Beuther. S. Aug.
 Xenoph. eiuic. & outros; q̄ era costume dos antigos chamar Satur-
 nos a todos os fundadores de Reynos, & cidades famosas,
 Ioues, ou Iupitres aos filhos primogenitos: Iunos ás filhas,
 & aos netos Hercules; donde vem que estes nomes não
 são proprios da pessoa, senão da dignidade, & descenden-
 cia Real, como claramente o diz Xenophonte no princi-
 pio de seus Equiuocos, cujas são as palauras seguintes.
*Saturni dicuntur familiarum nobilium regum qui vrbes
 condiderunt, senissimi, Primogeniti eorum Ioues, & Iuno-
 zes; Hercules vero nepotes eorum, fortissimi, Patris Satur-
 nonum Celi, Vxores Rheæ, & celorum Vesta. Quot ergo Sa-
 turni, tot Cali, Vesta, Rheæ, Iunones, Hercules.* E assi a
 Achan filho do Patriarcha Noe, chamão os authores Sa-
 turno menor, a seu filho Mesraim, ou Osiris, Iupiter, & a
 seu neto Oro Libio, Hercules. E acrescenta o Bispo de
 O Bispo de Girona. Nar. Var. Gyrona, seguindo a Marco Varrão, com todos os historia-
 dores Hespanhoês, que este nome Hercules he hum appel-
 lido que significa Varão forte, animoso, sofredor de traba-
 lhos, & bem afortunado nos perigos. O primeiro de todos
 os Hercules foy Laabin, como lhe chama Iosepho de an-
 Iosepho. Genes. Berof. tiquit. cap. 12. & a Scriptura sagrada cap. 10. ou Orolibio
 como diz Beroso lib. 2. Dizer o autor do Exame não fo-
 -oribus 430 rão

rão mais que seis Hercules, não se se foy bem estudado, porque Calepino, onde está a authoridade de Cicero, logo duas regras mais adiante, confessa forão 43. O mesmo muyto antes d'elle affirma Marco Varrão, & Alexander ab Alexandro lib. 2. cap. 14. Eusebio lib. de temporibus, Antonio Verderio de mag. Deorum. fol. 229. Diogo Matute in Profapia Christi: & em geral todos os Scriptores Hespanhoês, em proua do qual apontarey as palauras de hum delles, que são as seguintes. *Fueron de todos los que se dixeron Hercules, los mas señalados, y los mas famosos quarenta y tres, y por esto Marco Varrão nombrando los mismos añade, que todos aquellos hombres, que hazian alguna cosa fuertemente, eran dichos Hercules. El primer de todos estos, cuyo proprio nombre dize Beroso libr. 2. que fue Libio Berof, allo yo por testimonio del mismo Beroso, autor de grande excellencia, y de gran credito, ser el que viniendo a España, reynò en ella, como adelante se dirà, y que fue bisnieto del Patriarcha Noe. E quanto a ser este Hercules o que chegou a Gades, & pos nesta parte as colunas tão celebradas, affirmao Ludouicus Viuez sobre o cap. 8. de santo Agostinho lib. de Ciuit. 18. dizendo. *Quamque hunc, qui ad Gades Herculis peruenit Philostratus lib. 12. Egyptium Herculem fuisse contendit, unde manifestum fit, non Thebanum Herculem, sed Egyptium ad Gades venisse, & ibi finem statuisse terra.* Como se dissera: O Hercules que esteue em Gades, & pos alli as colunas, em significação de ser aquelle lugar o fim da terra, foy Hercules Egypcio, & não Hercules Thebano filho de Almena. De todos estes autores se proua manifestamente, que ouue quarenta & tres Hercules, & não seys, como quer o apurador das antiguidades, mas isto importa pouco, porque de seys homês pera quarenta & tres, não vão de erro de contas mais de trinta & sete,*

Alexand.
Euseb.
Verder.
Diogo
Matut.

Mar. Varr.

Beros,

Lud. Viuz.
sup. Aug.
Philostr.
Beuther.

Defesaõda

sete. Diz mais o autor do Exame, que o Doctor frey Bernardo de Britto atribue a morte de Gerion a Hercules Thebano, tendo antes escripto, que o vencera Hercules Egypcio, & que de hum ao outro não ouue menos que setecentos annos. E acrescenta mais o nosso autor ser cousa auerigoada, & certa entre os autores, foy Hercules Thebano, o que matou a Gerion, &c. Tres cousas temos aqui a que responder, he a primeira ver se o Doutor frey Bernardo diz que Hercules Thebano matou a Gerion. A segunda saber os annos que ouue entre hum, & outro Hercules: A terceira auerigoaremos, se foy Hercules Thebano o que matou a Gerion. Quanto ao primeiro pôto: respôdo, que está tão longe o nosso Britto de dizer cousa tão falsa, como o quente do frio, a luz das treuas, & o Sol da noite: & pera não gastarmos tempo, ouçamos as palauras da Monharchia, que são as seguintes. *Quasi neste tempo apontão os authores as maravilhas de Hercules Thebano, tão afamado com glorias alheas, que não ha contar cousa que tenha semelhança de verdade, &c.* E suposta esta vay contando as façanhas que d'elle escreuem, não que as tenha, nem conte por verdadeiras, pois diz se fez fermoso com glorias alheas, mas por satisfazer com a obrigação que tinha de Chronista geral, & q̄ escreuia geralmente as cousas que no mundo acontecerão depois da criação d'elle, & contando os trabalhos, ou vitorias que atribuem a este Hercules. Vay dizendo a morte do Leão, que andaua na ferra Nemea, a batalha da Idrya Leerna, a vitoria do porco montes de Arcadia, a destruição dos Sentauros, a caça da Serua Libica. &c. E se em este cap. nê em todos os da Monarchia se achar q̄ o Doctor frey Bernardo diz véceo Hercules Thebano a Gerion: não ponho em penha deste erro menos que a cabeça. Atribuir Ouuidio, que são os
autores

autores que o do Exame segue, o vencimento de Gerion a Hercules Thebano, filho de Almena, sendo assi que foy Hercules Libio filho de Osiris, quatrocentos & noventa & quatro annos, ou como tem Pineda, quinhentos & doze antes do Thebano, he porque como forão muytos os q se chamarão deste nome, & os poetas costume quando ha muytos homês famosos do mesmo appellido attribuyr a hum as obras de muytos: quizerão dar ao Thebano as glorias, & triumphos que aos outros se deuião; donde nasceo a confusão que acerca disto achamos nas historias. Assi o affirma o Commentador de santo Agostinho lib. 18. de Cuitate cap. 8. dizendo, *Ouidius tamen, & Claudianus, & alij, omnia omnium Herculum facta, vni Herculi postremo Iouis, & Almene filio, attribuunt.* Quer dizer. Ouuidio, Claudiano, & outros, todas as obras famosas, q fizerão todos aquelles que tiuerão nome de Hercules, atribuem ao derradeiro, filho de Iupiter, & Almena. Cinco forão os Mercurios, conforme escreue Cicero lib 3. de natur. deor. *potem Omnes, diz Calepino; ad Iouis, & Maya filium referuntur.* E assi contão d'elle, que inuentou a viola, que liurou a Marte das cadeas com que estava prezo, que matou a Argos, que prendeo a Promotheo a hum penedo do monte Caucaço, que he Deos das mercancias, & da eloquencia, que he mensageiro dos Deoses, por cujo respeito o pintão com as azas nos pés, & na cabeça, como notou Guilhelme Choul de Relig. Romanorum. Sendo assi, que não pertence a Mercurio filho de Maya a inuencão destas cousas todas. Tertuliano Septimo in Apologetico, diz que os Gentios adorauão por Deoses a trinta homês, chamados Iupitres, ou Ioues: O mesmó tem Marco Varrão, & com serem tantos, a hum sò dão a gloria de muytos. O que tambem melita nos Saturnos, cujas obras

Pineda.

August.

Cicero.
Calep.

Guilhel.

Tertul.

Mar. Var.

Defensão da

saõ contadas, & attribuidas a hum só, & assi as façanhas dignas de Memoria, & nome, que em diuerfas partes, & idades fizerão quarenta & tres Hercules, que ouue no mundo, as attribuem os poetas ao filho de Almena: não porque elle as fizesse todas, mas porque os Scriptoros Gregos, como notou o Viterbense sobre Beroso, são tão inclinados a louuar sua propria nação, que todas as glorias do mundo querem attribuir ao nome Grego, & por esta razão attribuirão a Hercules Thebano, por nacer em Corintho, & criár-se em Thebas, todas as grandezas, & perfeições que os outros tiuerão. Assi o afirma o Bispo Portalegre no Dialogo da gloria, & triumpho dos Lusitanos. Antonio Sabelico na *Aeneida* primeira: & Ambrosio Calepino, dizendo. *Licet multi fuerint Hercules, qui varijs temporibus flourerunt omnes heroica virtute rerumque gestarum magnitudine insignes tamen huic vni, reliquorum omnium labores tribuuntur. Quorum quando nusquam, non mentio occurrit, visum est, celebrimos aliquot subijcere.* Como se dissera. Inda que forão muytos os Hercules que em diuersos tempos florecerão, com tudo a este só filho de Almena se attribuem os trabalhos, glorias, & triumphos, que os outros todos alcançarão. Ide aqui es, diz hum autor Hespanhol, *que em pocas cosas de las que del escriben, se dà credito a los tales autores.* Sendo pois isto assi como he, quer o Exame das antiguidades, demos credito ás fabalas de Ouuidio, & Virgilio, com que elle nos quer cegar os olhos, furtadas, como diz Macobrio, de Apolino Grego, & não a quantos Scriptoros grauisimos tenho apontado no discurso desta obra: mas com licença sua digo, que faço menos caso dos seus poetas Gentios, & fabulosos, que del Rey dom Afonso o Sabio, Christão, & verdadeiro: de Ioão de Mariana, de

Ann. sup.
Beros.

Bispo de
portalegre
Sabel
Ambros.
Calep.

Macob.

El Rey dõ
Afonso.
Verder.
Marian.

de Florião do Campo, Pineda, Gariuay, Peña Fiel, o Viterbense com todos mais que contão esta historia na forma em que a deixamos tratada.

CAPITULO. XXXII.

Tratasse a differença que ha entre Hercules Libio filho de Osiris, & Hercules Alceo filho de Amphetrião, Almena, & como os triumphos de Hercules Egypcio, que he o primeiro, attribuirão os Gregos ao Thebano, que foy o ultimo de todos os Hercules.

HORAM tão varias as nações que fundarão a nossa Hespanha, que da variedade dellas nace a confusão que achamos nas historias, porque Thubal fundou a Setuual, & a Tudela, Noe a Nauia, & Noya, Dionisio Bacco a Librixia: os de Saga Albina, a Sagunto: Diomedes filho de Tideo, com Liboro filho de Estenello, a Tuy: Teuero filho de Telamon, & de Hesiona, a Cartagena: posto que Mario Arcio Syracusano, in Chorographia Hisp. quer que fosse Aldubral. Astur companheiro de Memnon, o qual se achou na guerra Troyana. fundou Astorga. Os Phenices a Calix, & a Malaga. Os Focences a Castulon, que são os Cortijos de Cazlona, donde foy Himilca mulher de Anibal, & Vlyses a populosa Cidade de Lisboa. O Bispo de Girona lib. i. historia destingue esta diuersidade de gentes, pellas nações, dizendo que os primeiros fundadores de Hespanha, forão os Setubales, os segundos os

Arcio.

O Bispo de Girona.

Defe nsaõ da

Igletas, conforme a Strabo: os terceiros os Sicanos: os quartos os Iberos Caspios, os quintos os Gregos, os sextos, os Phenices de Carthago, os septimos os Romanos, os octauos, os Godos, & os vltimos os Mouros na destruição de Hespanha. Alem destes todos auerão pouoar os Albanos, Colchos, Perlas, Massagetas, Sarmatas, & Cel-

Arcebisp. do Rodr. tas. E de Scythia quer o Arcebispo dom Rodrigo lib. 1. cap. 5. viessem os que conforme a seu parecer fundarão a

Seulha: & digo mais, que de quarenta & tres Principes que se chamarão Hercules, tres delles que forão os principaes, estiueraõ na nossa Hespanha; donde naceo a confusão dos Scriptoros, inuoluendo as façanhas de hum, com

Aristot.

as obras dos outros: & como seguindo a doutrina de Aristoteles, os nomes equiuocos, primeiro se hão de distinguir, que deffinir. He de saber que o primeiro, & mais poderoso de todos os Hercules foy Oro Libio, de nação Egypcio, & filho de Osiris, que foy o vndecimo Rey da

nossa Hespanha: o segundo Hercules, foy natural de Tyro, o terceiro foy Alceo, filho de Amphitrião Thebano. O nome proprio do nosso Hercules Egypcio foy Oro, & o

Catam. Elian. Herod. Diod.

sobre nome Libio. O nome de Hercules Grego filho de Almena, foy como diz Catam in Fragmen. Alceo Heraclio, ou Heraclides, segundo escreue Eliano, lib. 2. de varia Histor. & Herodoto in secundo Histor. E por rezão destas

duas palauras, que se compoem Hera, & Clio, quer dizer glória de Iuno: & nota Diodoro Siculo, lhe não chamarão Hercules, que he nome de grande honra, por outro

Estes años Egypcios são lanares q he cada mes hum anno.

nenhum respeito, mais que á imitação do primeiro Hercules, que foy famosissimo. São as palauras de Diodoro as que se seguem. *Qui autem ex Alcumena genitus est plus annis mille post extetit, ipse. Alcaus ab ortu vocatus cui post Herculis cognomen est indicum, non quòd propter Iunonem*

sit

*sit gloriam adeptus, sicut Omitres, ait, sed quia virtutē illius
 prisici immitatus.* Alem disto este nome Hercules he Egy- *Viterb.*
 pcio, & não Grego, como notou o Viterbense sobre o quar-
 to de Beroso, & significa vestido de pelles, porque a sobre
 vista com que Hercules entrava nas batalhas, era hũa pelle
 de Leão, conforme escreue Ioão Annio de Regibus Asi- *Annio.*
 riorum fol. 169. onde diz. *Autor est Diodorus in 1. libro*
Herculi Greco fuisse nomen proprium Alceus, cognomen
vero, non Hercules idest pellitus rotus, sed Heraclius, idest
Iunonis gloria, quòd etiam Herodotus scribit in secundo *Herod.*
Hist. lib. asserens hoc cognomentum Hercules esse vocabulū
Egyptium, non Grecum, & Egyptij Herculis cognomentum,
quod Graci iniuste furati tribuerūt illud filio Amphitrionis.
 Como se differa, o proprio nome de Hercules Grego foy
 Alceò, & o Cognomento não foy Hercules, que quer dizer
 vestido de pelles, serão Heraclio, que significa gloria de
 Iuno. Isto mesmo affirma Herodoto, dizendo que este
 vocabulo Hercules he Egypcio, & não Grego, & o sobre
 nome de Hercules he particular de Hercules Egypcio, o
 qual furtarão os Gregos enjustamente, & contra rezão, &
 justiça, o attribuirão ao filho de Amphitrião. Isto mesmo
 diz Eusebio Cesariense, de preparação Euangelica Don- *Euseb.*
 de quando Ephoro diz, que hum sò foi o verdadeiro Her- *Casariense*
 cules, que fez as façanhas de que tratão os Scriptores, con- *Ephoro.*
 fessamos ser pura verdade, mas negamos entenderse do
 filho de Almena, a que he tão proprio chamar-se Eraclio,
 como ao nosso Oro Libio chamar-se Hercules. Mas são
 os Gregos tão affeiçãoados á sua nação, que todas as obras
 generosas que fez Hercules Oro Libio, querem attribuyr,
 & attribuem ao seu Alceó, como affirma Marco Catão, de *Catão.*
 Originibus, dizendo. *Graci ubicunque nomē Herculis au-*
diunt putant esse suum, a nomine sumentes argumentum,

Defensão da

cum tamen ille, neque nomine Libius, a quo denicti Libijs, Alceus dictus sit, neque dictio Hercules, sit Græca, sed Egyptia, nunc illi Heraelio, idest Iunonis gloria, cognomen fuit.

Quer dizer. Os Gregos, tanto que ouem o nome de Hercules, imaginão que he o seu, filho de Almena, sendo assi que este não tem por nome Libio, como o Eypcio filho de Oíris, de quem os de Libia forão vencidos, mas chamasse Alceó, & nem esta adição Hercules he Grega, senão Eypcia; porque o sobre nome do Grego não foy Hercules, senão Heraclio, que significa gloria de Iuno. Alem disto o nosso Hercules Oro Libio, chamouse na lingua Eypciaca Her, Hercul, Arno, & Musarno. Ar quer dizer Leão; & assi esta palavra Ariei na Scriptura sagrada significa Leão de Deos. E Arimathea, Leão morto ao Senhor: chamouse tambem Musarno, cuja significação he Leão famoso na arte militar, & foy tão antigo entre todos

Macobr.

os Hercules, o nosso Eypcio, que disse Macobrio in Satur. carecia de principio, não por porque o não tiuesse, senão pella grande antiguidade sua: Mas o Thebano floreceo no tempo del Rey Eurysteo, poucos annos antes da destruição de Troya, segundo afirma Diodoro lib 4. em cujo

*Diod.
Sicul.*

tempo como confessaõ os mesmos Gregos, & o aponta Siculo lib. primeiro, auia muytas cidades, & pouoações, com Reys que as governauão, por cujo respeito nem auia Gigantes Tytanos, nem feras indomitas, como no principio do mundo, logo depois do diluio, em que floreceo Hercules Oro Libio, a cujas mãos perderão muytos a vida. Ajuntasse a isto, que no tempo de Alceó filho de Almena estaua ja o mundo reformado com leys, & auia ja armas de ferro, & aço, com que os homés se deffendião, &

*Ann. sup.
Berof.*

offendião: porque os Argonautas cujo companheiro foy Heraclio, andauão armados de ferro, como escreue o Vi-

terbenfe

terbenſe ſuper Berofum, dizendo. *Alcaus armis tectus, clauaque ferrea instructus ut Verrius tradit. Etenim ut ait cum à Thelamonis portu per Lucumones Thufcos pergeret ad Euandrum armatus prodijt clauamque ferream secum ferebat.* E porque as difficuldaes da historia, cõ nenhũa couſa mais ſe aclarão, que com a computação dos annos, Lembro ao noſſo autor do Exame, que alem deſtas differenças todas que tenho apontado, entre Hercules Libio filho de Ofiris, & Hercules Grego filho de Amphitrião, & Almena, vão, ſegundo a conta de Berofus, oitocentos trinta & tres annos & quatro meſes, os mil annos ſão annos lunares, como contauão os Egepcios hum meſ por hum anno, q̃ ſão os dez mil Egepcios, cõforme a cõta de Diod. lib. 4. Dizer que Alcéo matou o Gigante Antheo (ſendo aſſi q̃ o noſſo Hercules viuêdo ſeu pay Ofiris lhe deu a morte) *Egyptis utuntur anno, quandoque monſtruo. Xenophont. in equiuoc. temporum:* he couſa de graça, como diz Ioão Annio, pois auia muytos annos que não auia ja Antheo no mundo: mas como era hum gande Pirata, ſegundo os historiadores, que ſem paixão tratão ſuas couſas, matou a hum paſtor chamado Draco, a quem como ladrão furtou as ouelhas de cor d'ouro, que apacentaua. E poſto que o noſſo autor do Exame diga foy Hercules Alceo o que matou os Gerioês, a verdade com tudo da historia he, que nunca tal ouue no mundo, pera cuja proua ouçamos as palauras de Ioão de Viterbo de Regibus Aſiriorum fol. 172. onde diz. *Pari modo cum Hispanicum litus percurrerent falso finxerunt Gerionem occidiſſe, qui iam praeterierat, & Herculi Libio ceſſerat; cuius oſſa nominaq̃ remanebant in Hispania. Sed certe ab Hispanicis, cum Thelamone atque Argonautis fugatus Alceus falso cognominatus Hercules, ad nauigauit in Iluam, Italiae Inſulam, aqua in*

Defensaõ da

Diodor.

Annio.

*Tuscum portum Thelamonis iuxta Turrhenam planitiem classe peruectus est ut in quinto Diodorus exprimit. Digo mais que matar a Caco, a quem tambem fingem os Gregos matou a Alceo, he falso, & impossivel, pois foy antes de Hercules Grego nacer no mundo quarenta & dous annos, como expressamente diz Annio de Regibus Hispan. nestas palauras: *Antequam Hercules Gracus natus esset annis duobus, & quadraginta, Cacus: etiam adolescens Celtiber regnavit in Hispania.* E que seja impossivel matar Hercules Alceo a Gerion, como affirma o autor do Exame, prouasse manifestamete da computação dos tempos. Porque Geryon foy antes da destruição de Troya. 316. annos depois do diluio. 5014. da fundação d' Hespanha. 371. del Rey Erythro, em cujo tempo floreceo Hercules Alceo, foy depois do diluio 1061. annos da fundação d' Hespanha, 918. & depois de Troya fundada 231. pello que do tempo de Geryon te Hercules Grego, não vão menos que 547. annos. Veja agora o autor do Exame, & enfinenos como podia Hercules Egyptio matar, nem vécer a Geryon, pois foy quinhentos & quarenta & sete annos antes que ouesse no mundo o filho de Almena, & indo pellas contas de Pineda na sua Monarchia Ecclesiastica, passarão de hum ao outro quinhentos & doze annos. São as palauras de Pineda as que se seguem. *Digo mas, que desde que murio Gerion, com treinta & cinco años acorcyado, hasta que nacio Hercules Griego, de quien se dize auerle muerto, y llenado de los ganados, passaron quinientos y doze años: lo qual auisa a los poco dados a ler, que el lenguaje poetico, puede quitar, y poner lo de unos tiempos en otros, y lo de unas personas en otras del mismo nombre, sin incurrir falta de bien hablar, porque tal es la ley de la poesia, que afecta obscuridad; y como se aya topado Hercules Libio con*
Geryon*

Pined.

Geryon, y como Hercules Griego aya venido a Hespanha, y lleuado los ganados del reyno que auia sido de Gerion, juntaronlo todo, diziendo: que Hercules Griego matara a Gerion, y le lleuo sus bueys. Destas cousas todas, tiramos em limpo foy o nosso Hercules Oro Libio o verdadeiro Hercules, que venceo os Geryoës, como escreue a Monarchia Lusitana, & não Alcides Heraclio como quer o autor do Exame, não apontando por sua openião mais autores, que a Ouuidio, acompanhado de sua grande authoridade, & posto que eu a confesso por tal, com tudo, magis amica veritas.

CAPITULO XXXIII,

Tratasse de como Alcides liurou a Hesiona do monstro marinho, com outras antiguidades a este proposito.

NOGO mais adiante nos vende o apurador das antiguidades, por fabulosa a historia que a Monarchia Lusitana conta de Hercules Grego liurar a Hesiona filha de Laomedonte Rey de Phrygia, do monstro marinho a que estaua sacrificada. Primeiramente, digo que o Doutor frey Bernardo, não foy o primeiro que escreueo esta historia, nem fez nella mais, que contalla, como a contão os autores que a escreuem. E bem sabe o nosso autor do Exame, pois se preza de saber antiguidades, que não ha historiador nenhum de quantos ate hoje escreuerão historias antigas, que não faça menção desta: & pello menos bem pudera ver Calepino verbo Hercules, o qual contan- Calep.
do,

Defensã da

do quarenta & tres trabalhos, ou vitorias, que atribuem a elle só, sendo de muytos, conta como liurou a Hesiona do monstro marinho com morte da Ballea, & destruyo a cidade de Troya, por Laomedonte lhe não comprir a palavra, & promessa que lhe fizera, que morto o Rey, casou Hesiona com Thelamonio, em premio de ser o primeiro que subio os muros da cidade. São as palauras de Calepino as que se segem. *Hesionem Laomedontis filiam Mostro Marino expositam liberavit, occioso prius ceto, sed cum Laomedon equos praestantissimos in pramium illi pollicitos denegaret Hercules indignatus Troyam euertit, & occiso rege Hesionem Thelamoni, qui primus murum conscenderat in prada partem concessit.* O mesmo escreue Diodoro Siculo lib. 5. cap. 2. fol. 146. & cap. 3. fol. 150. 151. Quanto mais, que nem por as cousas que achamos nos liuros, nos parecerem impossiveis, as auemos de ter por fabulosas, porque fora da ordem da natureza he viuer hum homem naturalmente sem comer muytos dias, & com tudo escreue Hermolao Barbaro na sua historia, & aponta o Bispo de Portalegre no Dialogo da gloria do triumpho dos Lusitanos, ouue em Roma hum Sacerdote no tempo do Papa Leão decimo, que por espaço de quarenta annos se manteue só do ar que respiraua. Guilhelmo Rondelesio lib. 1. cap. 2. affirma vio com seus proprios olhos hũa molher, que ate idade de dez annos não se sustentou de outra algũa cousa, mais que da respiração; & acrescenta, que em França na Prouincia de Narbona, ouue hũa moça, que por espaço de tres annos não teue outra sustentação mais que o ar: & frey Diogo Suarez de fanta Maria ferm. 42. conta que na Ilha Pomonia, junto ás ilhas Orcades, está hum bosque cheyo de muytas arvores, de cujas folhas caindo na terra se gerão as aues Anates, excellentes pera a sustentação, & manti-

Diodor.
Sicul.

Hermol.
Barbar.

Bispo de
portalegre
Rondel.

Diogo
Suarez.

maniti

mantimento humano, das quaes diz Marcial. lib. 3.

Toiat ibi ponatur Anas, sed pectore tantum

Et cervice sapit, cetera redde coquo.

Marcial.

Do ninho dos Alciones, dizem os autores, he tão artificiozo, & forte, que sendo composto de grandes espigas, & vides, como diz Alciato Embl. 178. ou de espinhas de peixe, segundo affirma Eliano, historia animal. lib. 1. cad. 37. tem com tudo tão grande fortaleza, que não só o não podem entrar as ondas do mar, desfeito em tempestades, mas ainda; *Ita sarcit ut ne siquidem percutiatur sano, rumpatur, nec ferro discindatur.* E he tão escondida a entrada delle, que não ha olhos de Lince que a enxerguem, & assi o entrar no ninho só a quem o fez he concedido. De maneira, que podendo os Alciones entrar dentro dos ninhos que fazem, he impossivel entrar hũa gota de agoa dentro delles. Mais que impossivel parece isto tudo: mas tratão desta maravilha sancto Ambrosio in Examer. sancto Isidoro lib. 12. cap. 7. Alberto lib. 13. lirera A. Saõ Basilio in exa homilia 8. Alciato Embl. 178. & ibi Simão Mayolo, coloq. 6. Eliano. lib. 19. cap. 17. & o traz Samora sobre o Psalm. 47. vers. 2. applicandoo á pureza da Virgem purissima Senhora nossa. Bem vejo que destas, & doutras cousas semelhantes naceo o Elogio de Plinio: *Natura vis, & magestas singulis pene momentis, fide caret:* mas o que dizem tão grandes santos, & Doctores, não temos authoridade pera o reprovuar. Saõ Cyrillo Aduersus Iulianum Apostata lib. 3. diz tomando de Homero, que o Cavallo de Achilles, fallando com voz intelligivel lhe pronosticou a morte na guerra Troyana. Porfirio escreuendo a vida de Pythagoras, affirma que passando o Philosopho hum rio, o saudarão as agoas delle, dizendo: *Salve Pythago-*

Eliano.

Alciat.

S. Ambr.

Isidor.

Alber.

S. Basil.

Alciat.

Mayol.

ibidem

Mayolo.

Elian.

Samora.

Plin.

S. Cyrill.

Pythag.

Philost.

Defensã da

*Ifigo
Cithiens.*

Gygnosophistas, com voz distinta, & clara lhe deu hum
alemo as boas vindas; & Ifigo o Cithiense affirma fala-
ua o boy de Iupiter em Creta. Incrediveis são estas cousas
todas, porem tralas são Cyrillo, & outros autores tão dig-
nos de fé, & credito, que posto que sejam difficultosas de
crer, não temos com tudo licença pera as apregoar por
fabulosas. está tão recebido no mundo, que a Salamandra
viue no fogo, que se algũa pessoa ousasse a dizer o contra-
rio, levantar-sehião contra elle as pedras da rua: quero di-
zer os que pouco sabem, porque á conta de levarem a sua
auante, & por no fito o que lhe pede a vontade, vendem
por pouco verdadeiro, o que não entendem, procedendo
esta ignorancia de não saber diz Galeno libro terceiro de

*Galeno.
Diod.
Mathiol.*

Temperamentis. E Dioscorides lib. 2. cap. 56. não ha tal
cousa no mundo: Mathiolo in suis Comment. affirma fez
esta experiencia muytas vezes, & a achou sempre verda-
deira; pello que os que sabem tão pouco como eu, se achão
algũa cousa nos liuros, que por grande mofina lhe vem ás
mãos, & não diz com a rudeza de seu entendimento, logo
a bautizão por falsa, & sem mais figura de juizo condenão
& vendem por fabula o que he historia muy verdadeira.

Aristos.

Quanto mais, que até as fabulosas tem obrigação de as
contar os historiadores, não porque o leitor prudente as
crea, senão pera que o curioso as sayba. Sentença he esta
do Principe da Philosophia Aristoteles lib 1. Metaph.
cap. 2. onde diz. *Philosophum etiam fabularum esse amato-
rem, quòd ex rebus mirandis constet fabula.* Pello que posto
que o Padre Doctór frey Bernardo de Britto tiuesse por
pouco autentica a historia de Hesiona, exposta ao môstro
marinho, & de Hercules a liurar deste perigo, tinha com
tudo obrigação de a contar, como a contão os historiado-
res, principalmente Diodoro Siculo lib. 5. onde tratando

Diod.

dos

dos Argonautas, diz as palauras seguintes. De inde ex
 Aphete nauigantes, Athò ac Samothracia pratergressis,
 tempestate acti, ad Sigeum Troja appulere, cum in terram
 descendissent, virginem iuxta litus vinciam ab hanc, ut
 ferunt, causam repererunt. Neptunum tradunt, propter ope-
 ram ad edificanda pergama ab eo, ut fabula tradunt, impen-
 sam, iractum Laomedonti regi è mari Cete in terram misisse,
 à quo maritima incolentes loca, colonique absumebantur.
 Peste praterca quæ terra fructus corrumpere, propinquos
 agros affligit omnibus ea calamitate territis, cum tantis
 malis salus quæreretur, Laomedontē dicunt ad Apollinem
 destinasse quasitum rebus àduersis remedia. Responsum est ab
 oraculo Neptuni iram causam malorum esse, quæ mitigare-
 tur, si puerum Troyanni sorte ductum cete traderent voran-
 dum, itaque singulis in sortem coniectis cum in Hesionem
 fors regis filium cecidisset, coactque est Laomedon natam
 in litore vinciam beluæ futurum cibum exponere. Interim
 Argonautis in litus descendentibus Hercules visa puella
 cum rei causam cognouisset vincula disoluit, inque urbem
 profectus regi obtulit se id monstrum interfecturum. Lao-
 medon accepta oblatione aquos illi inuictos dono se daturum,
 cum sponaisset cete ab Hercule, &c. Nesta mesma forma
 conta o Doctor Frey Bernardo esta historia, dizendo em
 lingoagem, o que Diodoro Siculo diz em Latim, cujas
 palauras na sua Monarchia saõ as que se seguem. Partida a
 Naopera Colchos, foy leuada da tempestade a Troja, onde
 reynaua Laomedonte rey del R. y Priamo, & chegauo jun-
 to da praya, virão hũa fermosa dama, preza em hum rochedo
 que com piadosas lagrimas pedia socorro a sua innocente vi-
 da sacrificada aos dentes de hum monstro marinho, a quem
 por sortes dauão cada hum anno hũa donzella virgem, para
 com ella satisfazer a certo agrauo de Neptuno: & aquelle

Defensaõ da

caindo em Hesiona filha del rey a sorte, a tinham daquelle modo. Hercules a quem as cousas arduas pareciao de pouca conta, prometeo a Laomedonte que liuraria da morte a filha, dando-lha por molher, & com ella certos canaños muy prezados, que avia em Troya: feyto o concerto, & tomada a empreza, sabio Hercules della como das mais em que sempre entrara, & alcançando del Rey os dons prometidos, lhe pediu os guardasse te sua vinda de Colchos: por não embaraçar com elles a Nao em que nauegava. Esta he a historia que a Monarchia Lusitana nos conta, tomandoa de Diodoro Siculo. Se agora o autor do Exame a não acha conforme seu entendimento, culpe a Diodoro, que a escreveu, & não ao Doctor frey Bernardo, que como Chronista mór deste Reyno, tinha obrigação de nos contar os successos, & historias do mundo, conforme as escreuião os autores que allega.

O inconueniente com q' o apurador das antiguidades quer fazer fabulosa esta historia; he dizer saõ muytos os monstros marinhos, & as donzellas offerecidas a Neptuno Deos do Mar, conforme se persuadia a Gentilidade. He cousa tão sabida a ignorancia que os Gentios antigos tinham em adorarem por Deoses cousas fora de caminho, & de rezão, que não he de espantar a q' os Troyanos tinham em adorar por Deos a Neptuno: pois ouue nações tam cegas, que adorauão por seu Deos montes, lobos, aguias, & belotas, com outros disbarates semelhantes, porque os Affirios, & Seythas, adorauão por Deos a pomba, os Celicenses o monte Amiano, os Caldeos o fogo, os Trogloditas o Galapago, os Egypcios a agoa, os de Eliocapolis o boy, os Lentipolitanos a cabra, os de Memphis a vaca, os Babylonios o Cinocephalo, os Persas as Bellotas, os de Thebas a aguia, os Licopolitanos o lobo. E ainda Eliano lib. 15. historia animalium cap. 21. affirma venerauão os Indios

Tratão
destes
Deoses,
Herod. l. 4
Strab. in
Geograph
lib. 7.
Lilio Ge-
raldo his.
de Dijs
gent.
Clem. Al.
cõtra gen-
tes.
Luciano
Dial. sup.
tragades.
Procopio
na sua
guerra
Persica.
Fr. Hier.
Romão in
vepub gen.
Elian.

dios hum Dragão de tão disforme grandeza, que deitan-
 do sò a cabeça com algũa parte do corpo fora da coua
 onde moraua, julgarão os soldados do exercito de Alexã-
 dre pello pouco que d'elle virão, teria setenta couados de
 comprido, & venerauamno os homês daquelle tempo, &
 terra com tanta veneração, que pedirão por particular M-
 ao grande Alexandre, o não acometesse, nem mataffe, saõ
 estas as palauras de Eliano. *Alexander cum aliqua plebagē
 animalia apud Indos inuenit, tum draconem quem quia sa-
 crum, in antro quodam Indi existimarent, & summam reli-
 gione colerent, idcirco precibus Alexandrum obsecrarunt,
 ne in illum ipsum inuaderet: quod quidem ipsum ille annuit.
 Etenim Draco, cum exercitus strepitum sensit, maximo sibi-
 lo, & summo a flatu edito, omnes ex terruit, & perturbauit:
 septuaginta cubita longus esse, existimabatur, nec enim eis
 totus apparuit, sed illius solum caput ex antro eminuit; eius
 oculi ad magni clypei Macedonisi magnitudinem accessisse
 dicuntur.* Outras monstruosidades semelhantes escreue
 Olao Magno lib. 21. de sua historia Setentrional cap. 44. *Olao
 Magn.* Destas antiguidades todas faço este argumento. Se os
 homês da India adorauão por Deos hum Dragão da terra
 de grandeza tão excessiua, que marauilha he adorarem os
 Troyanos hum do mar, debaixo do nome de Neptuno? &
 se o mundo naquelles tempos antigos andaua tão cego,
 que persuadido do demonio, & repostas que em seus ora-
 culos lhe daua, adorauão os homês lobos, aguias, & ainda
 as quartãs, que muyto he adorarem os Troyanos por Deos
 a Neptuno, debaixo da figura da Balea, & offerecerem lhe
 donzellas em sacrificio, persuadindolhe o demonio, que
 com superstições semelhantes aplacauão a ira dos mares,
 ou do Deos delles, como confessa Diodoro na authorida-
 de que acima apõtamos? E dado que não fosse, não tinha

o Doctór frey Bernardo obrigação, mais que de contar a historia como a contão communmente os historiadores que fizerão Chronicas geraes do mundo, como são Pineda, Florião do Campo, & outros muytos, & como não erão pontos de fé, nem materias de Theologia, não tinha necessidade de os defender com argumentos, distincões, nem repostas deixando a historia ao entendimento de cada hum, pera lhe dar o credito que lhe pedisse a vótade.

CAPITULO XXXV.

Contasse a historia dos Argonautas, de Iason, & seus companheiros, com outras antiguidades curiosas.



O MO o autor do Exame tomou por principal motivo encontrar a Monarchia Lusitana, trabalha persuadir nos, he mais que fabulosa a historia dos Argonautas, & afirma ser impossivel, mouerem se tão grandes Principes, como erão Hercules, Iason, Castor, & Polux, Thalamon, & Hilas, com todos seus companheiros, portão pequeno interesse, como era hũa pelle dourada, a qual por mais que valesse, nunca podia dar tanto proueito, que não gastasse cada hum dellles muytas vezes mais nos atauimentos da matalotagem. Tras mais outro inconueniente o nosso autor do Exame, dizendo, que se estes Principes se armarão por ganhar honra, que podião ganhar muyto pouca na conquista de tão fraca peça. E acrescenta, que os autores que tratão esta historia, são de muyto pouca authoridade, & leuado destes inconuenientes, resolve, que nunca tal historia

historia ouue no mundo. Respondendo ao vltimo ponto
 em que diz o autor do Exame que os Scriptoros que tra-
 tãõ esta historia sãõ de pouca, ou nenhũa authoridade,
 digo, que ou a censura he sobejamente confiada, pera que
 não diga atreuida, ou ao autor do Exame lhe deue esque-
 cer os Scriptoros que tratãõ esta historia, porque bem fiõ
 eu de seu saber não querera meter em censura cãõ geral,
 como he a sua a sancto Agostinho, que a aponta no liuro *S. Auguf.*
 da Cidade de Deos, a Saõ Hieronymo, a Eusebio Cella *S Hier.*
 riense, cujas palavras traremos logo abaixo. E deixando
 os Doctores da Igreja, tratãõ dos Argonautas Orpheo *Orpheo.*
 lib. 1. Apolonio in Cant. Heroum, Flacco in Argonau. *Apolon.*
 Strabo in sua Geograph. Trogo Pompeyo, & Iustino. *Flacc.*
 lib. 42. Palefato, & Diodoro Siculo lib. 5. Ambrosio Ca. *Strab.*
 lepino verbo Argonautæ: Sabellico Eneid. & Lactancio *Justin.*
 Firmiano de falsa religione lib. 1. cap. 9. Floriãõ do Cam. *Palefato.*
 polib. 1. cap. 32. Pineda, in Monarch. 1. part. lib. 2. faz *Calep.*
 mençãõ delles: Samora sobre o Psalm. Fundamenta eius *Sabel.*
 in montibus sanctis: & Plinio lib. 4. cap. 18. & lib. 36. cap. *Lactanc.*
 15. & lib. 17. cap. 24. Ludouicus Viuez nos Commenta- *Floriãõ*
 rios sobre santo Agostinho lib. 18. de Ciuitat. cap. 13. Se *Pined.*
 agora o nosso autor do Exame quizer canonizar, como o faz *Samor.*
 a estes autores todos, por de pouca authoridade, de me licê- *Plin.*
 ça pera lhe dizer he a censura mais que sobejamente con- *Ludou.*
 fiada, & que passa de atreuida, isto quanto aos autores que
 tratãõ dos Argonautas. Mas pera que procedamos com
 mais clareza, apontarei a historia segundo a conta Apol-
 lonio, & outros muytos, a qual he desta maneira. Athanã
 te Rey de Grecia, ou de certa parte della, teve de sua no-
 lher Nephele hum filho chamado Frixo, & hũa filha cha-
 mada Heles; o qual morta sua molher Nephele calou a
 segunda vez, com outra chamada Ino: esta aborrecendo

Defensã da

os filhos de Nephele, seguindo o costume, & natureza das
madrastas, começou a perseguir os dous irmãos Frixo, &
Heles, com tão entranhavel aborrecimento, que sendo
muyto grande feyticeira, fez com seus feitiços, & encan-
tamentos, que os campos do Reyno se esterelizassem de
maneira: que não dauão fructo algum, & soborno o mi-
nistros dos Idolos, persuadissem a el Rey era aquelle mal
tão sem remedio, que ja mais darião as terras fructo se que
sacrificasse aos Deoses seus dous filhos Frixo, & Heles;
os quaes auizados do perigo que corria sua vida, com o
odio, & traças diabolicas de sua madrastra, tomarão hũa
Nao, de muitas que seu pay tinha, & começarão a nauegar
pera a ilha de Colchos: & porque a Nao em que se em-
barcarão acertou a ter por empreza hum carneiro, como
diz Eusebio Cesariense nestas palauras. *Hac etate Frixus
cum Hele sorore sua fugiens insidias nouercales, visus est per
mare vehi ab ariete velleris aurei. Fuit autem ei nauis para
ta fugienti cuius insigne aries erat* Quer dizer: Nesta ida-
de Frixo com sua irmãa Hele, fugindo ás incidias de sua
madrasta, em hũa Nao que tinha por empreza hum car-
neiro. E daqui naceo fingirem os Poetas, tomarão os dous
irmãos hum carneiro dos muytos que el Rey seu pay tra-
zia em seus rebanhos, & que nelle nauegarão te a Ilha de
Colchos, & acrecentão mais, que caindo Heles no mar, &
afogando se, se chamara áquella paragem dali por diante
Helesponto, & que chegando Frixo a Colchos, sacrificara
aquelle carneiro a Iupiter, ou Marte, em remuneração de
o guardar da nauegação tão perigosa, & dedicandolhe a
pelle, possera em guarda sua hum Dragão, que sempre ve-
lauer, & certos touros que deitauão fogo pellos narizes.
Porem a verdade da historia neste particular, deixando
fições poeticas, con forme nos conta Strabo na sua Geogra-
phia.

Euseb.

Strab.

phia, & os Commentarios de santo Agostinho li. 18. de Ciuit. cap. 13. he ser aquella terra tão rica de minas de ouro, que as areas dos rios erão gottas d'elle, & como a gente daquella Prouincia o apanhaua em pelles de carneiro, & metendosse os grãos d'ouro na lam, ficasse a pelle dourada, fingirão os poetas, auia naquella ilha hum velocino dourado. As palauras dos Comentaros de santo Agostinho são as seguintes. *Alij hanc fabulam, ad fluuios Colchicos referunt, qui aurum secum denoluunt, quod captum cum arenis asseribus perforatis purgant, pellibusque substratis excipiunt. Alij ad opes illius regionis magnã vim auri, & argenti, & ferri, quemadmodum Plinius inquit. &c.*

Quanto a dizerem guardauão este velocino d'ouro hum Dragão que sempre velaua, & Touros que deitauão fogo pellos narizes, foy, porque como os homês daquella terra fossem belicosissimos, esforçados, & animosos, & como taes defendessem de dia, & de noite sua patria, & riquezas della, era empreza tão difficulosa, como se realmête a defenderão estes animaes, com quem não val rezão nem força. Suposta esta verdade: se ganhar hum reyno tão rico não he de proueito, & se vencer homês tão esforçados não he honra, como nos quer persuadir o autor do Exame, julgueo qualquer bom entendimento? Mas pera de todo apuraremos esta antiguidade, he necessario saber, que Iason filho de Eson Rey de Thesalia, trouxe sua geração de Neptuno, o qual namorado de Tyro, donzella fermosissima filha de Salmoneo, ouue della dous filhos, Pellias, & Neleo. Depois disto casandose Tyro com Creteo filho de Eolo teue tres filhos, Pheretes, Amithaon, & Eson; Pheretes foy pay de Admeto, Amithaon de Melampo, & Eson de Iason, sua mãy se chamou Pollimella, ou como outros querem Alcimedea; aqual tẽdo sospeita de Pellias,

Commen.
sup Santo
August.

Plinõ

Defensã da

o deus a criar a Chiron Centauro, mestre ou avo de Achilles, pera o doutrinar nas artes militares. Vendose Eson no fim da vida, deixou o Reyno de Thesalia em confiança a seu irmão Pellias, pera o entregar a Iason, tão que chegasse a idade competente. E sabendo Pellias por seus oraculos, que Iason lhe avia de ordenar a morte, vendo em idade florente, atreuido, animoso, & esforçado, mandou conquistar o velocino d'ouro, que era a ilha de Colchos, & riquezas della, com tenção que morrendo na demanda, sendo tão perigosa, & defendida pellos moradores da Prouincia, possuiria como diz Iustino, & Trogo Pompeyo lib. 42. pacificamente o Reyno a lheyo, & ainda diz Pineda lib. 3. cap. 5. § 4. que por este respeito mandou Pellias fazer Nao tão famosa, pera o enganar com a grandeza, & fermosura della. São as palauras de Pineda as seguintes. *Diodoro, & Iustino, dizem que Pellias procurò la fabrica de tão solene nauio, pera engolonzar a Iason, y que a la fama de tão señalada empresa se offerecieron aquellos Principes, agonizando por ganar honra, los quales elegieron a Hercules por Capitão, mas el como bien considerado, dixo que aquella honra se denia a Iason, que era cabeça daquella jornada: y lo merecia tambien como el, y mejor.* Desta jornada dos Argonautas, alem dos autores que acima apontey, tratão Theodoro lib. 2. & 3. de cura. gre. Affe. Apollonio Rodio in Argonautica, Eusebio in Chron. Valerio Flaco, Pindaro, & Tzetzes Chil. 6. Linillio Tyrreo in Schol. Apollonij Argonauticæ. Plinio lib. 13. cap. 22. São Fulgencio, & o Conde Natal em suas Mytheologias, Fortunato em a sua Speculação da natureza dos Deoses, Higino lib. 2. de Signis Cælestibus, Pindaro, Pyth. 4. Strabo lib. 9. Pomponio Mella lib. 2. cap. 3. & Herodoto lib. 7. Alem dos quaes diz Samora sobre o Psalmo fundamenta

*Iustin.
Pined.*

*Theod.
Apollon.
Euseb.
Tzetzes.
Linil.
Plinio.
Natal.
Fortuto.
Hiligino*

menta eius, verso: *Gloriosa dicta sunt de te ciuitas Dei.*
 Estas palauras tornadas em nosso lingoagem Portuguez:
 No anno da creação do mundo 2998. sendo Iuiz no pouo
 de Deos Alyalon do Tribu de Zabulon, quando a Si-
 billa Cumana prophetizaua, & em Italia reynaua Fauno
 & em Asia menor auia hum pouo chamado Cizico, onde
 como diz Plinio lib. 17. histor. cap. 24. hum loureiro se
 conuerteo em figueira, pronostico do cerco que espera-
 uão, acometerão, & vencerão os Argonautas, & de-
 sejosos de se mostrar agardecidos a Deos, & de lhe fazer
 algum seruiço pella vitoria que alcançarão, consultarão o
 Oraculo Delphico, que seruiço lhe farião, que mais agra-
 dauel lhe fosse, & a quem conlagrarião hum templo. Res-
 pondeolhe o demonio estes versos, que porey em honra
 da Raynha dos Anjos, porque ate o demonio muyto an-
 tes da Virgem sacratissima ser mãy de Deos, não pode
 negar o muyto que se lhe deue, & lhe deuemos. São os
 versos os seguintes.

Pindar.
 Pith. 4.
 Strab. l. 9.
 Mel. l. 2.
 Hero. l. 7.
 Cam. sup.
 Psal. fun-
 damenta
 eius.
 Plin. l. 17.
 hist. c. 24.

Affidua virtute decus sublime parate
Atque vnum sic, mando Deum, qui cuncta gubernat,
Celesti residens, resident solio, colite, atque timete.
Illius æternum, atque ante omnia secula, verbum
Nescia Virgo viri, quodam partu, tenera edet:
Quæ vel ut igni feris impu' sa sagitta procelis
Edomitum redact, aiuino munere, mundum.
Huius, cui Mariæ nomen, sanctissima Mater.
Agnoscat templum proprium, sibi rite dicatum.

A exposição destes versos está na minha Polyanthea Lusitana, por cujo respeito não gasto tempo em explica-
 los, basta saber ouue Argonautas, por mais que o autor do

Defensão da

Exame o contradiga, & que o demonio no oraculo Delphico lhe mandou edifficassem hum Templo á máy santissima do verbo eterno em quanto homem, cujo nome era Maria. E tornando ao nosso proposito, bem vé o apurador das antiguidades quam pouca rezão, & justiça teue em condenar por homés de pouca autoridade, a tão grandes fantos, & autores tão autenticos, como neste capitul. tenho apontado. E nem por o Tarcanhota com quem diz allega a Monarchia tratar esta historia ao modo poetico, deixa de ter a authoridade que se lhe deue: porque as fabulas dos Poetas; todas tiuerão algum fundamento verdadeiro, & se reduzê a principio certo, & Philosophico, como se pode ver em Phornuto, na sua Speculação da natureza dos Deoses, em Palefato, tract. de non credendis Historijs, & mais claramente em saõ Fulgencio, & no Conde Natal em suas Mytheologias. E nem por hum liuro ter algum ponto que não seja muy verdadeiro; como não for contra a fé, & bós costumes, se ha de censurar com a liberdade com que o Autor do Exame censura a Tarcanhota, porque liuro he de Caualarias o do Arcebispo Torpim, & com tudo Iodoco Coco, se aproueita de sua authoridade: Iacobo de Voragine, Ocita pera proua do Purgatorio: Trithemio, & Genebrardo lib. 4. de sua Chronologia, Vincencio Bellouacense em seu Espelho, Volaterrano lib. 3. Geogr. o aprouão, & Calisto Segundo, não deixa de tratar com veneração suas cousas: pello que em materia tão graue como he desacreditar hum autor, deué as pessoas fallar com muyto tento, & cófideração. Quanto ao inconueniente que o autor do Exame aponta acerca de não ser possiuel leuarem os Argonautas a Nao ás costas posto que os Historiadores contem esta historia na forma em que a conta a Monarchia Lusitana, não lhe quero apó-

*Phornuto
Palefato.
S. Fulgen.
& o Cõde
Natal.*

*Iodoco
Coco.
Iacob. de
Voragine.
Trithem.
Genebr.
Vincencio
Bellouac.
Volat.
Calixto.
Segundo.*

tar mais que hũas palauras de Calepino, verbo Iason, ^{2^o} *Calepino*
 quaes saõ as seguintes. *Ad istri ostium peruenit, aduer-*
soque flumine subiens, cum tandem in locum peruenis-
set, ubi Danubius Liburnia montibus proximus est, nauim
qua vectus erat suis sociorumque humeris superatis monti-
bus in mare Adriaticum aportauit. O mesmo affirma Plinio *Plinio*
 libr. 4. cap. 18. & lib. 36. cap. 15. quanto mais que o Do-
 ctor frey Bernardo duuidando, & tendo quasi por impos-
 siuel algũas difficuldades desta nauegação, remata o titu-
 lo decimosexto com a modestia destas palauras. *Mas*
se no meyo de tantas oppenioes diz a Monarquia pode a mi-
nha ser de algum credito, affirmara eu que esta jornada era
de tantas difficuldades, & tão comprida, que a quem enten-
de que cousa seja tostar a terra do Norte, & depois tudo o
que ha até Hespanha: cortando primeiro tantos montes, &
bosques, como ha do lago Meothis te o mar do Settentrão,
parece cousa de riso o que diz Florião do Campo, & assi digo,
que he verissimil, que no mar Mediterraneo lhes desse esta
tormenta com a força da qual chegarião estes nauos a Hes-
panha, pera onde os deixaremos caminhando, por tornarmos
a contar da nossa Lusitania, que onde a natureza inclina o
animo, se ha de gastar a vida, & tempo.

CAPITULO XXXVI.

Tratasse do templo de Hercules em a Ilha de Gades,
 & de como os Lygures procederão de Lygur
 filho de Paeton.



A Y o nosso autor do Exame profegdindo
 sua boatenção, & leuado della por encontrar
 a Monarchia, affirma não ouue Templo al-
 gum de Hercules em Gades, peia cujo en-

chigela
Anno.

rendimento he de saber, que vindo Hercules Oro Libio a segunda vez a Hespanha, governou os povos della por morte de Hispan seu neto, como escreue Ioão Annio Viterbense de Regib. Hispan cap. 14. cujas são as palauras seguintes. *Postquam Hercules Italia composita functus est omnibus laboribus, teste Beroso ab Italia anno decimo nono Altadis, in Hispanias reddijt, ubi eius nepos Hispanus regnabat. Cumque Hispanus natura concessisset ultimo anno Altadis ipse Hercules senex ad modum regnum Hispanie iniit anno primo Mamiti, regnavitque ubi usque ad decimum nonum annum eiusdem Mamiti, & obiit cuius ossibus opulentum sepulchrum atque templum condidere Hispani apud Gades, ut Pomponius Mella exprimit Berosum sequutus.* Como se differa; por morte de Hispan veyo Hercules de Italia a Hespanha, sendo ja muyto velho, & reynou por seu neto teo anno 19. de Mamato, & nella morreo: A seus ossos edificarão os Hespanhoës hum sepulchro, & templo opulentissimo em Gades, como affirma Pomponio Mella seguindo a Beroso. Foy a morte de Hispan no vltimo anno de Altades, & a entrada do Reyno de Hercules em Hespanha no primeiro de Mameto, seiscentos. & trinta & nove do diluio, da fundação de Hespanha 499. E antes da Redempção do genero humano 1678. E ja que o autor do Exame diz, que nenhum autor trata deste templo de Hercules, de que trata a Monarchia, peçolhe lea a Beroso lib. 5. das suas Desflorações Caldaicas onde diz estas palauras. *Hercules Tuscum filium Ianigenis creat, Coritum ex more, quo etiam illis rege relicto ipse senex admodum in Celtiberos reuertitur anno Altadis trigesimo nono, & regnavit ubi atque obiit, cui Celtiberi templum ad illius Gades & sepulchrum, & diuinos honores tribuerunt plurimasque illius triumpho, & nomini vrbes dedicauerunt ut Liby so-*

Beros.

nam Libysocam, Libuncam, Liboram Quer dizer, deixando Hercules por Corito dos povos Ianiculos a seu filho Tusco, & depois vindo a Hespanha deixando por Rey delles, tornou a segunda vez aos Celtiberos no anno de Altades trigessimono, & ahi reynou; & morreu, ao qual os Celtiberos edificarão em Gades hum templo, & sepulchro famosissimo, & lhe derão honras divinas, como a Deos, & em lembrança de seus triumphos, & nome, fundarão muytas Cidades, como são Lybisofona, Lybisoca, Lybunca, & Lybora. Das quaes trata Plinio lib. 3. cap. 3 *Plin.* & Ptolomeo Tab. 2. Europæ cap. 6. & o nome de Lybisoca mostra claramente ser edificada em nome, & honra do nosso Hercules Lybio: porque Soca, & Socor, significão tendas, & arayais, como interpretação são Hieronymo, & os Talmudistas, & assi Lybisoca quer dizer lugar em que Lybio armou suas tendas, & ordenou seus arayais: faz por isto dizer Ptolomeo, que esta cidade está nos Herotanos, & como Her significa Leão, & esta se interpreta final, ou finalado, segundo diz são Hieronymo, bem se segue, que Herotanos he o mesmo que os assinalados com a pelle do Leão, que era a sobreuista com que Hercules entrava nas batalhas, como deixamos dito nos capitulos passados. Lybisofona quer dizer forum augustale de Libio quo ipse triumphanti omnis Hispanicus, equitatus occurrebat. E assi os Romanos, em lembrança, & honra de Hercules Libio, lhe chamarão foro Augusta, chamandosse antes Lybisofona, & por este nome a nomea Plinio lib. 3. cap. 4. *Plin.* entre as Cidades de Carthagenã: & porque Vinca se interpreta cadea d'ouro, conforme a interpretação de são Hieronymo, & os Talmudistas, & Oro Libio chegando triumphando a este lugar deitou ao pescoço hum colar d'ouro, em sinal de victoria, & nobreza, quer dizer Libiúca

Defensã da

Cidade de Libio triumphando, como tambem Libora, significa gente de Libio irada, como notou Ioão Annio sobre o quinto de Beroso, & conclue estas cousas todas com estas palauras. *Quæ cum ita sint miror cur non puduerit Græcos tam euidenter mentiri de Hercule.* Como se differa, sendo estas cousas tão claras, & tendo tão certo argumento da verdade dellas, espantome não terem pejo, nem vergonha os Gregos de mentir tão euidentemente, dando ao seu Hercules Grego a honra que se deue sò ao nosso Egypcio. Frey Ioão de Pineda afirma quasi o mesmo, cujas palauras trarey no lingoagem em que as escreue para que o nosso autor do Exame veja quantos autores escreuem veyo Hercules Oro Libio a segunda vez a Hespanha, & os Hespanhoês lhe edificarão templo em Gades, que he dereitamente contra tudo quanto nos quis persuadir no seu Exame de antiguidades. São pois as palauras de Pineda fallando de Mamito Rey de Babylonia as seguintes. *A la par con el, tomò Hercules el Reyno d' España por diez y noue años, y estuuo quatro años sin Reyno, despues que dexò el de Italia, y antes que tomasse este: y deuio ser la causa ser biuo su nieto Hispan, conclue Beroso con las cosas de Hercules diciendo: que tornado en España morio, y pues no le señala successor en el Reyno hasta el año veinteno de Mamito, apurasse que Reynò, hasta el año decimo nono del mesmo Mamito, y muriendo en Andaluzia, fue sepultado en la Isla de Cadiz, y los Españoles le dedicaron templo, como a Dios, y le instituiron honras diuinales: y fundaron algunas Ciudades del nombre Libico, para perpetuarle su memoria, y de Libisoca, abla Plinio entre las Ciudades de Carthagena, y la llama foro Augustana, y de otras algunas haze relacion Ptolomeo: por auerse enterrado Hercules Libio en Caliz, fundada pelos de Tyro, pensò Arriano ser enterrado*

Ann. sup.
Beros.

Pined. da
Monarc.
Eccles.

alli el Hercules Tirio, y no el Ezypcio. y Libio contra el qual *Salustius* tiene *Salustio* con *Beroso* que si; y por dezir *Diodoro* que pu- *in Lugurta*
 so en Africa la columna scripta de sus proezas, no se deve ar- *Died. Sic.*
 guir, que tambien murio en Africa, porque la pornia antes *l. 4. cap. 5.*
 de la ultima salida, o la embiaria a poner alla, como querien-
 do apregonar sus vitorias en su tierra, o se la pornian des-
 pues de el muerto. O mesmo diz *Pedro Antonio Beuter* na
 sua *Chronica geral de Hespanha lib. 1. cap. 10.* com estas
 palauras. Murio pues *Hercules*, y fue sepultado en *Gadiz*,
 adonde le hizieron vn magnifico templo, que fue el tercero
 del mundo, despues del de *Babylonia*, y neste templo cresciendo
 la deuocion de los *Gentiles*, crescieron tambien las dadi-
 uas, por donde fue tao rico que no tuuo par en aquellos tiem-
 pos; entre las otras riquezas se allaua en el vn olino de oro,
 que fuera del *Rey Pigmaleon*, hermano de la *Reyna Dido*,
 segun el *Volaterrano* escriue. Tenia mas dos columnas quadra-
 das de Oro, &c. Bem vya o nosso autor, quantos, & quam
 grandes historiadores tratão, de auer templo de *Hercules*
 em Hespanha, & a pouca razão que tem em arguir contra
 a Monarchia, pois lemos nella o que tratão historiadores
 tao authenticos.

O segundo ponto que o autor do Exame nota de erro
 na Monarchia Lusitana, he dizer, não vierão os *Ligures*
 de *Ligur*, como ella afirma, &c. Pera entendimento des- *Onuid.*
 ta historia enuolta nas fabulas de *Ouuidio* 2. *Met.* dicen-
 do, que *Phaetõ* pedio os caualos do *Sol*, cujo filho se fazia,
 & que não os sabendo gouernar, cahio abrazado no rio
Po, & suas irmaãs com magoa se conueterão em aruores,
 & *Cidno* em *Cisne*, chorando por sua morte, & ainda
 afirma *Plinio* lib. 31. cap. 16. que mais fama teue o rio
Po por estas mentiras, do que tuera se não ouuera. *Pausa-*
 nias explicando esta fabula, & acudindo a ella diz, que *Plin.*
Pausanias

Defensã da

Plin. & Eliano.
 Platão
 Marc. & Oro apoll.
 S. Greg. Nazian.
 epistol. ad Seleuc.

 Genes. 10.
 Psolom.

 Taciano
 Orat. 9
 Grec.

 Cadmo foy grande musico, por cuja causa morrendo, foy transformado em Cisne por Apollo. E posto que Plinio, & Eliano neguem, não canta o Cisne melhor na morte, que na vida: o contrario com tudo tem Platão, Marcial, Oro Apollo, com todos os Poetas, & acrescenta são Gregorio Nazianzeno, canta a fermosa aue de neuve, não com, a voz que do proprio peito lança, não com a branda viração do vento Zephiro, que dandolhe nas azas, & batendoas ao vento faz musica tão concertada, que merece deixar-se d'ouir o mór concerto de vozes em camaras de Principes pello ouir a elle, ao longo dos ribeiros nos asperos desertos. *Vt cum Fauonio alas expandant iocundum quid, ac concinnum spirent.* E em outra parte. *Carmen contextit olor cum penis in auram expansis, quasi quibusdam fistulis modulatum sibilum edit.* Deixadas estas transformações d'arvores, & Cisnes, a verdade da historia he, que Phaeton foy filho de Cham, a quem a Scriptura sagrada no cap. 10. do Genes. chama Phut, & pouou a Africa, & delle se chamarão Phuteos os Africanos, & Ptolomeo, poem os pouos Phuteos em Ethiopia, & na Marmarica; daqui se passou Phaeton a Italia, no terceiro anno de Tages, a quem Moyfes chama Togor, que foy aos quinhentos & dous annos do diluio, dous mil cento & quatro da criação do mundo, da fundação de Hespanha trezentos & noue, antes de Troya fundada 378. & antes de nossa Redempção mil & oitocentos & sesenta & cinco. Chegou Phaeton com seus filhos morar a Italia, no anno penultimo de Aratio Rey de Babylonia, posto que Taciano Orat. contra Grecos diz, que foy trezentos annos, chegando Phaeton a Italia, deulhe Tages a parte Occidental, para nella fazer sua habitação, por estarem, segundo diz Beroso, as outras partes occupadas dos Ausonios, q̄ tinham

as do Oriente: As montanhas, os Gallos, & Aborigenes,
 & aplanicie dos campos os Ianigenas Toscanos, & daqui
 ficamos entendendo, por mais que Dionisio lib. 1. affirme *Dionis.*
 que o Grego Enotrio foy o primeiro que habitou Italia,
 que a openião de Marco Porcio Catão frag. 14. & de *Marc.*
 Sempronio de diu. Ital. 1. he a mais certa, & verdadeira. *Porc. Cat.*
 E deste tempo começarão como diz Pineda lib. 2. cap. 6. *Semp.*
 §. 2. as pouoações de Ligur filho de Phaeton, são as pala- *Pineda.*
 uras deste autor as seguintes. *Por este tiempo comenzaron*
las poblaciones de Lygur, hijo de Phaeton, y la origen de los
Venecianos, es Phaetontea. Pello tempo em que chegou
 Phaeton a Italia diz Beroso, ardeo a terra em tres lugares,
 com vem a saber, nos Istros, nos Cymios, & nos Visuuios,
 por cujo respeito chamarão os Italianos áquellas terras
 Palencanas, que quer dizer terra abrasada, chamandosse
 no Grego Phlegrea; são as palavras de Beroso as que se
 seguem. *Anno penultimo: Aralij classe venit ad Malot.*
Tagetem Ianigenum Razenum Phaeton cum filijs suis,
qui inueniens omnia ab Absonijs occupata ab Oriente, &
montana à Gallis, & Aboriginibus possessa, planiciem vero
a Rasenuis Ianigenis habitatam, donatus fuit parte Occidē-
tali, posse ditque cum sua posteritate montes, & totum Eri-
danium, usque in regionem proximam, istis relinquens nomi-
na locis. Eo tempore Italia in tribus locis arsit, multis diebus
circa Istros, Cymeos, & Vesuuios, vocataque sunt à Ganige-
nis illa loca palencana idest regio conflagrata. Platão in *Platão.*
 Thumeo, & Lucrecio lib. 5. Aristoteles lib. de mundo: *Lucrecio.*
 Sá Motheo. lib. 4. fazem menção desta queima, & aduirto *Aristot.*
 se enganou Jorge Veneto in Armon. dizendo que a fabu- *Sá Moth.*
 la de Phaeton se leuantou pella retrogradação do Sol em *Veneto.*
 tempo del Rey Ezechias, o que contem erro manifesto,
 pois de hum ao outro passarão 1132. annos. Diz mais
 Beroso.

- Beroso.** Beroso, que depois de Phaeton morar algũs annos em Italia, deixando nella a seu filho Lygur, se tornou a Ethiopia, onde Plinio lib. 37 cap. 2. diz está enterrado, & se chama Hammon, & que lhe dedicarão templo, & consagração o aculo, donde se dessem repostas aos que o consultauão, porem Ouuidio escreue morreo em Italia de hum rayo, nauegando pello rio Pó, saõ Cyrillo lib. 1. contra Iuliano Apostata, dizendo isto, diz morreo queimado. Celio Rodigino lib. 6. cap. 14. & Plutarco libro de Seranum. vindicta: notão que os moradores das terras que morão no rio Pó chorarão, & sentirão em extremo sua morte. Pineda lib. 2. cap. 6 § 4. diz estas palauras. *Phaeton dexò por agora la tierra en poder de su hijo Lygur, de quien se llama Lyguria la tierra de hazia Genoua, todo lo qual dizem tambien Cayo Sempronio, y Marco Caton.* O mesmo affirma Ioão Annio Viterbense, sobre o quinto de Beroso, dizendo. *Phaeton non mansit in Italia, sed regressus in Æthiopiam dicitur, creato Lyguribus duce filio Lygure, aquo dicti sunt Lygures.* Antonio Beuter na Chronica geral de Hespanha lib. 1. cap. 5. diz estas palauras. *El hijo tercero de Chan, llamado Phut, o como le llama Beroso Phaeton, fue poblador en parte de Africa, y veniẽdo de aq̃llas tierras de Italia, dio su hijo Lygur nombre a la Lyguria, que es tierra de Genoua, y su nieto Eridano dio nombre al rio Eridano, de un descendiente deste Eridano, llamado Veneto, se llamó la regiõ Venezia, de la qual salieron los que edificaron la gran ciudad de Venecia, &c.* Destas autoridades, & autores, ja o do Exame ira vendo, que de Lygur filho de Phaeton se chamarão os pouos Lygures, como diz a Monarchia Lusitana. O inconueniente que aponta o apurador das antiguidades dizendo, não podia Lygur dar nome aos Lygures por dizer Beroso deixou Phaeton os Lygures a seu filho Lygur pello

pello que parece tinham antes de Lygur o nome de Lygures, não he argumento que conuença, nem tenha força algũa, porque em muytas partes deste liuro deixamos prouado, que viuendo os fundadores das terras, & Cidades, lhe dauão elles proprios, o proprio nome que tinham, como viuendo ainda Noe, a quem os antigos chamarão Iano, se disserão os pouos q̄ governaua Ianigeros, & Ilibris, fundando a cidade a que agora chamamos Granada, a chamou Ilibris, dandolhe seu proprio nome. A famosa Cidade de Roma, de Roma filha de Atlante Italo, como deixamos bastantemente prouado, viuendo ainda ella se chamaua Roma, & assi não he cousa noua chamar-se de Lygur, Lygures, os pouos que governaua. Pello que não se segue de dizer Beroso: *Apud Lygures Phaeton, relicto filio Lygure regressus est in Æthiopiam*: que estes pouos não tiuessem o nome do Rey, ou capitão que os governaua, como escreue a Monarchia.

CAPITULO XXXVII.

No qual proseguindo se a mesma materia se discutem huãs palauras da Monarchia Lusitana, com huã authoridade de Plinio, Strabo, Solino, Pomponio Mella, & outros. Prouasse como a Cidade de Veneza teue seus principios da gẽte Phaetontea, & da q̄ veyo com Antenor.



Engraçadifs mo quanto a mim he o modo cõ q̄ o nosso autor ao Exame das antiguidades reprobua a Monarchia Lusitana, no particular

Defensão da

de não virem os povos Lygures de Lygur filho de Phaetão, porque não faz mais que amontoar autores, sem nenhum delles dizer nem hũa só palavra, de que se possa enferir donde os Lygures tiuerão, nem deixarão de ter seu principio. Pera mór clareza ouçamos as proprias palavras do Exame, que são as seguintes. *Inda que Beroso isto dissera, & fora autor de muyto credito, nem por isso se podia crer, que Lygur filho de Phaetonte desse o nome àquelles povos, nem à sua Prouincia, presuposta a grande variedade de pareceres que os autores tem sobre a sua origem, & causa do nome: por-*

Plin. *que Plinio tratando dos Lygures no liuro 3. cap. 5. 11. & Volaterr.* 16. não lhe dá a origem, fundamento, nem Ethimologia. *Volaterrano* lib. 4. da Geographia, afirma que ouue muytos Ly-

Sirab. gures, & de nenhum diz donde tomarão o nome. *Sirabo* no liuro 4. em que particularmente trata delles, do sitio da terra & dos costumes, não acaba de se determinar sobre esta mate-

Mella: *fazem caso de nenhũa particularidade que lhe pertença. Frey Solino.* *Leandro Bolognes,* que muy particular, & doctamente escre-
F. Boem. ue a descripção de toda Italia, lhe dá razões diuersas a terem
Bolognes. este nome, & em nenhũa dellas se resolve. *Ioão Boemo* liuro
mo. 3. cap. 20. afirma, que os Lygures tomarão o nome de Legi-

sto filho de Phaetonte, no que não parece ter demasiado fundamento: porque fica muyto differente Legisto de Lygures, pera se fazer tão arodeada ethimologia. Estes são os autores, & razões com que o nosso apurador, apurando esta antiguidade, diz não acertou a Monarchia Lusitana em dizer: vierão os Lygures de Lygur. Folgara eu agora me ensinara o nosso autor em que doutrina de Aristoteles achou este modo de reprouar opiniões, ou donde se segue que porque Plinio, Sirabo, Mella, Boemo, & outros, não fallão dos Lygures, não possa outro autor tratar delles, porque

porque hũa das verdades de nossa Fé he, nacer o grande
 São João Bautista de mãy esteril, & hic mensis est sextus
 illi, quæ vocatur sterilis, como diz São Lucas cap. 1. & que *Luc. c. 1.*
 o Anjo annunciou no Templo sua concepção a seu pay
 Zacharias, como diz o mesmo Evangelista São Lucas. E
 fallando São João Evangelista de São João Bautista no
 primeiro capitulo de seu sagrado Evangelho, dizendo; *Ioan. c. 1.*
 fuit homo missus a Deo cui nomen erat Ioannes, &c. não
 trata nem hũa sõ palavra, se naceo, ou deixou de nacer de
 mãy esteril, se appareceo o Anjo a seu pay Zacharias, com
 outras particularidades. E nem por São João deixar de
 dizer, que o Bautista naceo de mãy esteril, nem sua conce-
 pção foy annunciada pello Anjo, he bom argumento dizer
 o contrario, antes seria hũa grande heresia, porque dado
 que o Evangelista São João o não tratou, basta tratarem-
 no outros Evangelistas. As vodas de Channá de Galilea *S. João.*
 escreve o Evangelista São João no capitulo 2. de sua his-
 toria Evangelica: & o Evangelista São Marcos, nem
 hũa sõ palavra trata dellas, & nem por isto deixará de ser
 heretico quem negar esta verdade. Da mesma maneira
 em seu tanto, não se segue de Plinio, Mella, & Solino, dei-
 xarem de tratar, ou de se não resolver donde os Lygures
 tivessem seu principio, que não fosse Lygur o primeiro
 fundador delles, & que delle não tenham o nome de Ly-
 gures: porque estes autores, nem são Evangelistas, pera
 deixaremos de crer o que elles não disserem, nem atarão
 as mãos a outros pera deixar de escrever, nem lhes pren-
 derão a lingua pera o não poder dizer. Porque se Plinio,
 como confessa o nosso autor nas suas palavras, não dá
 principio algum aos Lygures. Volaterrano não diz don-
 de tomarão o nome, Strabo se não determina, Mella, &
 Solino não fazem caso de particularidade algũa que lhe

Defensã da

pertença, frey Leandro Bolognes se não resolve, & João Boemo, não acerta, como o nosso autor confessa, de que seruió a montoar elles autores, que de nenhum modo lhe podem ser de proueito, porque desta maneira bem podera allegar com Virgilio, Ouuidio, Ariosto, & outros desta classe, & seruiria pera lhe saberemos os nomes, mas não pera prouar com elles, como não proua cousa algũa contra a Monarchia Lusitana. Acrescenta o apurador das antiguidades outro autor que he Sempronio, do qual diz as palauras que se seguem. *Sempronio na deuisaõ de Italia, tambem aponta, que tomarão o nome de hum Lygur filho de Phaetonte, porem affirma que este trouxe Collonias de Attica, que he Grecia, & não Ethiopia.* A esta obieccão responde por mim João Annio de Viterbense, sobre o quarto de Beroso fol. 144. onde diz. *Itaque ut Cato de Orig. asserit, per multas atates, ante Oenotrium Phaetonte a Lygures Colonia ex Attica venerunt in Italiam, non tamen ex Attica oriunda, sed ex Aegypto. Nam teste Moyse, & supra in genealogijs Beroso: Cur filius Camefis Saturni Aegyptij genuit Phaetontem, quem prolatione Hebraea Moyses Phut, Aramei Pget, Latini Phaeton pronunciant, ab hoc prodijt Lygur. Primum posuisse Collonias in Aegypto, & Lybia nomen est argumento, quia Lybij ante Lybium Aegyptium Herculem, dicebantur à duce Phutei, siue Phaetontei, ut Hieronymus asserit in Commentario 10. cap. supra Genes. Ptolomens quoque memorat in Ethiopia Egypti, urbem Phut Iur, & in Marmarica Phut Enuti, & in Lybia Phut fluius, & vocabulo Aramaeo fluius in Lyguria iuxta Genuam Phet Riton, vernacula olium lingua Pherizon, ut Plinius notat. lib. 3. naturalis historia.* Como se differa: confesso com Marco Catão, que por muytas idades antes de Enotrio, vierão as Collonias Lygures Phaetonteas de

Attica

Scmpron,

Annio.
Cato.

S. Hier.

Plin.

Attica pera Italia, porem isto haſe de entender, que não naceo eſta gente em Attica, que he Grecia, ſenão no Egypto, porque como diz Moyſes, & o refere Beroſo, Phaetonte, a quem na lingua Hebreá chama Moyſes Phut, os Arameos Phet, & os Latinos Phaeton, o qual gerou ſeu filho Lygur, & primeiro de tudo fundou Collonias em Egypto & he bom argumento deſta verdade o monte de Lybia, porque antes de Hercules Oro Lybio, chamauãoſe eſtes poucos Phuteos, ou Phaetonteos, tomando o nome de ſeu Capitão Phaetonte, como afirma São Hieronymo nos *S. Hier.* Commentarios ſobre o cap. 10 do Genes. Ptolomeo faz *Ptolom.* menção de hũa Cidade do nome de Phut na Ethiopia do Egypto, & de outra na Marmarica, & em Libia do rio Phut, & em Lyguria, que he Genoua faz tambem menção de outro rio chamado Phetriton, a que Plinio chama no *Plin.* liuro 3. da hiſtoria natural, Pheriton. Deſta auhoridade de Ioão de Viterbo, bem vé o noſſo autor do Exame quão pouca força tem o ſeu argumento, porque lhe confeſſamos vierão eſtas Collonias Phaetonteas de Attica, mas negamos lhe tiueſſem nella ſeu principio, ſenão que o trouxerão do Egypto, donde trazem ſeus primeiros fundamentos. Diz mais o noſſo autor do Exame eſtas palavras. *O Viterbenſe reprobando Sempronio no quinto de Beroſo, todos os outros, quer que ſò o ſeu parecer ſeja verdadeiro.* Se o autor do Exame me deſſe licença diria eu, não diz tal couſa o autor que allega, porq̃ as palauras de Ioão de Viterbo ſão as que ſe ſeguem. *Conſequens neceſſario eſt, vt Lygures multis atatibus ideſt annis certum, & ſeptuaginta Italiam ante Oenotrium coluerint, quod teſte Dionifio, & Cato de oroginibus ſcripſit, & Caius Sempronius teſtatur, & Alij illuſtres Latini Scriptores conſentiunt.* Conſequência neceſſaria he diz Ioão de Viterbo, que os Lygures habitarão

Defensãõ da

habitaçãõ a terra de de Italia, cento & setenta annos antes Enotrio, o que escreue Marco Porcio Catão, & Cayo Sempronio o affirma, & outros Scriptoros Latinos dão nisto seu consentimento. Iulgue agora o Lector se he isto reprovar a Ioão de Viterbo, a Sempronio, se autorizar com elle sua historia: as palauras de Sempronio saõ as seguintes. *Apeninus diuittur in Lygures montanos, Lygures dicti sunt a Lygure Phaetontis filio, qui omnium primus multis. Seculis, ante Gracos ex Attica Collonias in Italiam transportauit, adiecitque atque miscuit antiquissimis Italiae populis ab estijs Tyberinis, usque Niceam, hinc veteres omnem Maritimam dixerunt Lyguriam* E logo mais adiante diz. *Nam usque Atrianum fluium qui limis est Volturrenorum, & Veneciarum tenuere Hetrusci, & Venecias principio quidem Phaetontes, postea Troyani eisdem mixti coluerunt.* E mais abaixo diz. *A Nicea enim ad Machram tenent Lygures montani, origine Phaetontei.* De todos estes lugares de Cayo, Sempronio, bem vé o nosso autor, & qualquer outra pessoa por elle, que os Lygures procederão de Lygur filho de Phaetonte, & delles mesmos tem principio os pouos Venezeanos: aos ques depois se ajuntou Antenor com seus companheiros, chamados Henetos como diz a Monarchia Lusitana: contra a qual se leuãta o autor do Exame, dizendo estas palauras. *A celebre, & curiosa cidade de Veneza, diz a Monarchia, no titulo vigesimo, q̃ tomou o nome dos Henetos, q̃ vierão com Antenor de Paphlagonia, & desta oppenião nos dà na sua margẽ por authores a Plinio no liuro 6. cap. 2. & Strabo no liuro 13.*

Plinio. Plinio que he o primeiro, não trata de Antenor dar nome a
Strab. Venezeanos, & somente diz, que Cornelio Nepos, pede que se crea, que elles tomarão o nome de hũs Henetos, os quaes não declara que vierão de Paphlagonia, senão de Cremona, o que

que tudo he bem differente de dizer Plinio, que elles vierão com Antenor de Paphlagonia. Estas são as palauras do Exame, nas quaes temos tres cousas que notar: he a primeira dizer, que os autores que a Monarchia aponta á margem he Plinio, & Strabo, & que com elles confirma esta historia; he a segunda afirmar, allega a Monarchia a Plinio pera dizer com elle, que antenor deu nome aos Venezeanos: he a terceira dizer, não diz Plinio, que os Henetos não vierão de Paphlagonia, senão de Cremona. Primeiramente, respondo que a Monarchia Lusitana no cōtar desta historia, & principal della, não allega mais que com Sabelico *Aneid.* 1. & em penhor desta verdade, não quero arriscar mais que a minha, que não he penhor pequeno pera quem sabe estimala, pera proua do qual he necessario trazer as palauras da Monarchia, a qual tratando de antenor, apontando na margem só a Antonio Sabelico diz assi. *O Capitão Antenor partido de Troya, veyo a aportar na Paphlagonia, donde o acompanhou grande copia de gente, chamados Henetos, que perdendo na guerra Troyana a Pillemene seu Rey, quizerão seguir a ventura deste Capitão, & aportando na mais intima parte do mar Adriatico, forão tão mal recebidos de certos povos, chamados Euganeos, que foy necessario ao Capitão Antenor alcançar por armas a hospedagem que lhe negauão por cortesia. & vencendoos em batalha, fundou na quella Prouincia a Cidade de Padua (tẽ aqui a Monarchia na margem Tarcanhota, & Catão de Orig.) insigne hoje pella angelica vida de nosso Portuguez Santo Antonio, que nella viueo no desterro desta vida, merecendo a gloria que possui na outra.* Lembro ao leitor, não trata aqui a Monarchia Lusitana, nem nomeou te este pōto autor algum, mais apontar na margem a Sabelico, Tarcanhota, & Catão de Orig. E vindo ao segundo ponto,

Sabel.

Tarca.lib
4.part 1.
Cato lib.
de Orig.

Defensão da

que he dizer, diz a Monarchia escreue Plinio, que Antenor deu o nome á Cidade de Veneza, ouçamos as palauras do Doçtor frey Bernardo, que são as seguintes. *Da gente que Antenor trouxe cõfigo de Paphlagonia, chamados Henetos, se chamou a terra Henecia, & agora com pouca mudança do nome se chama Veneza, assi a Prouincia como a cidade Principal que a senhorea, &c.* E neste ponto quando diz que da gente que Antenor trouxe consigo de Paphlagonia, chamados Henetos, se chamou a terra Henecia, aponta a Monarchia a Plinio no liuro 6. cap. 2. & a Strabo no liuro 13. onde peço ao Leitor notte não diz a Monarchia que Antenor fundou Veneza, senão de gente que com elle veyo chamados Henetos, se chamou a terra Henecia, & isto mesmo he o que diz Plinio, cujas são as palauras seguintes. *Ultra quem gens Paphlagonia quam Pylamniam aliqui dixerunt inclusam atergo Gallacia oppidum Mastia millésiorum: deinde Cremona quo loco Henetos adijcit Cornelius Nepos, a quibus in Italia ortos cognomine eorum Venetos credidi postulat.* Bem vé o nosso autor nesta autoridade; diz Plinio o mesmo que a Monarchia, porque nem ella nos conta deu Antenor principio aos Venezeanos, senão que a gente que consigo trouxe chamados Henetos deu seu principio nome á terra que habitarão, chamandolhe Henecia, que depois com algũa corrupção do nome se chamou Veneza. A terceira cousa que notou o autor do Exame he dizer, diz Plinio, veyo esta gente de Cromna, & não de Paphlagonia, como tem a Monarchia. Respondo, que as primeiras palauras de Plinio nos desenganão deste engano, & senão, que quer dizer em Portuguez. *Ultra gens Paphlagonia:* & o mesmo Plinio lib. 3. natura. histor. cap. 19. confessa seguindo a Marco Porcio Catão, que os Venezeanos forão, & trouxerão seu principio dos Troyanos, como

Plin. tem
Cromna,
& não
Cremona,
como tras
ladou o
Exame.
Plinio.

como consta de suas palauras, que são as seguintes: *Venerus Troyana stirpe ortos, autor est Cato.* Vindo ao que diz Strabo no liuro 13. acharão nelle estas palauras: *unde Antenorem ac filios eius, cum Henetis, in Thraciam, servatos, tradunt, inde circa Adriam, in eam partem venisse, que nunc Henecia nominatur.* Ya nestas palauras temos por autoridade de Strabo, que Antenor, & seus filhos escapando da destruyção Troyana, em companhia dos pousos Henetos, vierão ao Reyno de Tracia, & que dahi se passarão pera o mar Adriatico, áquella parte que agora se chama Henecia. E isto sem tirar, nem por, he em substancia o que diz a Monarchia. Hum escrupulo fica ao nosso autor do Exame, dizendo; pouco importa dizer Strabo, que Antenor veyo ao lugar que agora tem o nome de Henecia, se aqui não faz menção algũa de Paphlagonia; nem menos diz, que esta gente deu o nome á Cidade de Venezia, que isso era o que a Monarchia queria provar. Respondendo a este tão grande escrupulo, digo que as palauras escuras, ou diminutas de hum autor, com nenhũa cousa se declarão melhor, que com outras suas: pello que ouçamos ao mesmo Strabo, que diz as palauras seguintes. *Nonnulli, è Henetis, qui post bellum Troyanum, cum Antenore, salutem a sequeuti, cursum hic è Paphlagonia tenuere, descendisse affirmant: hoc usi testimonio, sua in alendis equis industriam, qua hoc omnino tempore defecit, ante vero, summo apud illos in honore fuerat.* Algũs dizem, diz Strabo, que os Venezianos procedem de gente, que depois da guerra Troyana vierão com Antenor da Prouincia de Paphlagonia, chamados Henetos. Argumento infaliuel he desta verdade o cuydado q̄ tinham em criar caualos, & posto que neste tempo o não vsem, naquelle antigo com tudo tiueram no por honra notauel. Estas palauras são as de Strabo, & isto

Defensão da

Solino.
Cornel.
Lixio.
Trago.
Volaterr.
Sempron.
Annio in
Cato.
Pined.

mesmo he o que affirma a Monarchia; veja pois o Leitor, com que fundamento & rezão reprovou o autor do Exame coufa tão certa: a qual alem dos autores que temos apontado, escreuem Solino cap. 56. Cornelio Nepos ibi. Tito Livio Decad. 1. liu. 1. Trago, & Iustino liu. 20. Volaterrano Geograp. liu. 4. Catão de Orig. Sempronio de diuisione Italiae; & João Annio in Cato. Porem aquirto, que nem por estes tres vltimos autores, com Frey João de Pineda na sua Monarchia Ecclesiast. tom. 1. vbi sup. dizem, procedem os Venezzeanos de Phaetonte, & seus companheiros, se encontrão com os que dizem, riuerao seus principios dos poucos Henecios, que vierão com Antenor. Porque bem lhe confessamos, & elles proprios o não negão, que os primeiros habitadores das Comarcas do mar Adriatico, forão os poucos Phaetontes, mas tambem elles, & nos dizemos, veyo depois Antenor fugindo da destruição de Troya, & que os poucos Henetos que trouxe consigo, habitarão nesta Prouincia, & que de seu nome se chamou Henecia, & agora com algũa corrupção Venezia. Así que naquella mesma região fundarão primeiro suas Collonias Phaetontes, & seus companheiros antigos habitadores de todos os campos entre o monte Apenino, & o mar Adriatico: & depois habitarão as mesmas partes Antenor com os Henetos que trouxe em sua companhia de Paphlagonia, donde naceo dizer Catão de Orig. *Venetis cunētis prima origo Phaetontea est, & logo; posterique mixta his, nobilis stirps Troyana*. E João Annio explicando estas palauras diz: *Itaque longe ante Phaeton in Lyguria, & vsque Tylauentum Collonias possuit, & si paucas, ante Troyam conditam: post Troyam vero essersam Antenor, & Troyani quidam, in Venecias migrauerunt, & idcirco Gato dicit, quod post mixta est illis Troyana nobilis proles.*

Catão.
Annio.

les. O mais que fica pera responder, tratarey com o fauor diuino na segunda parte, se o autor do Exame das antiguidades, for por diante com sua boa tenção, como promette.

Sub censura.

Impresso em Coimbra, com todas as licenças necessarias na Impressão de Nicolao Carualho Anno 1620.

LAVS DEO.

la. O mais que se pode responder, não e com o favor
divino na segunda parte, se o autor do Exame das
guaydas for diante com sua porção, como pro-

cede.

Subscrito.

Em Lisboa, a 15 de Junho de 1763.

João de Deus, Governador da Índia.

Antes de se imprimir, com todas as licenças necessarias.

na Imprensa de Nicolau Carvalho Anno 1763.

LAVS DEO.

Em nome do Senhor Deus, Amem.

Este livro e de propriedade de Nicolau Carvalho.

Em Lisboa, a 15 de Junho de 1763.

João de Deus, Governador da Índia.

Antes de se imprimir, com todas as licenças necessarias.

na Imprensa de Nicolau Carvalho Anno 1763.

Em Lisboa, a 15 de Junho de 1763.

João de Deus, Governador da Índia.

Antes de se imprimir, com todas as licenças necessarias.

na Imprensa de Nicolau Carvalho Anno 1763.

Em Lisboa, a 15 de Junho de 1763.

João de Deus, Governador da Índia.

Antes de se imprimir, com todas as licenças necessarias.

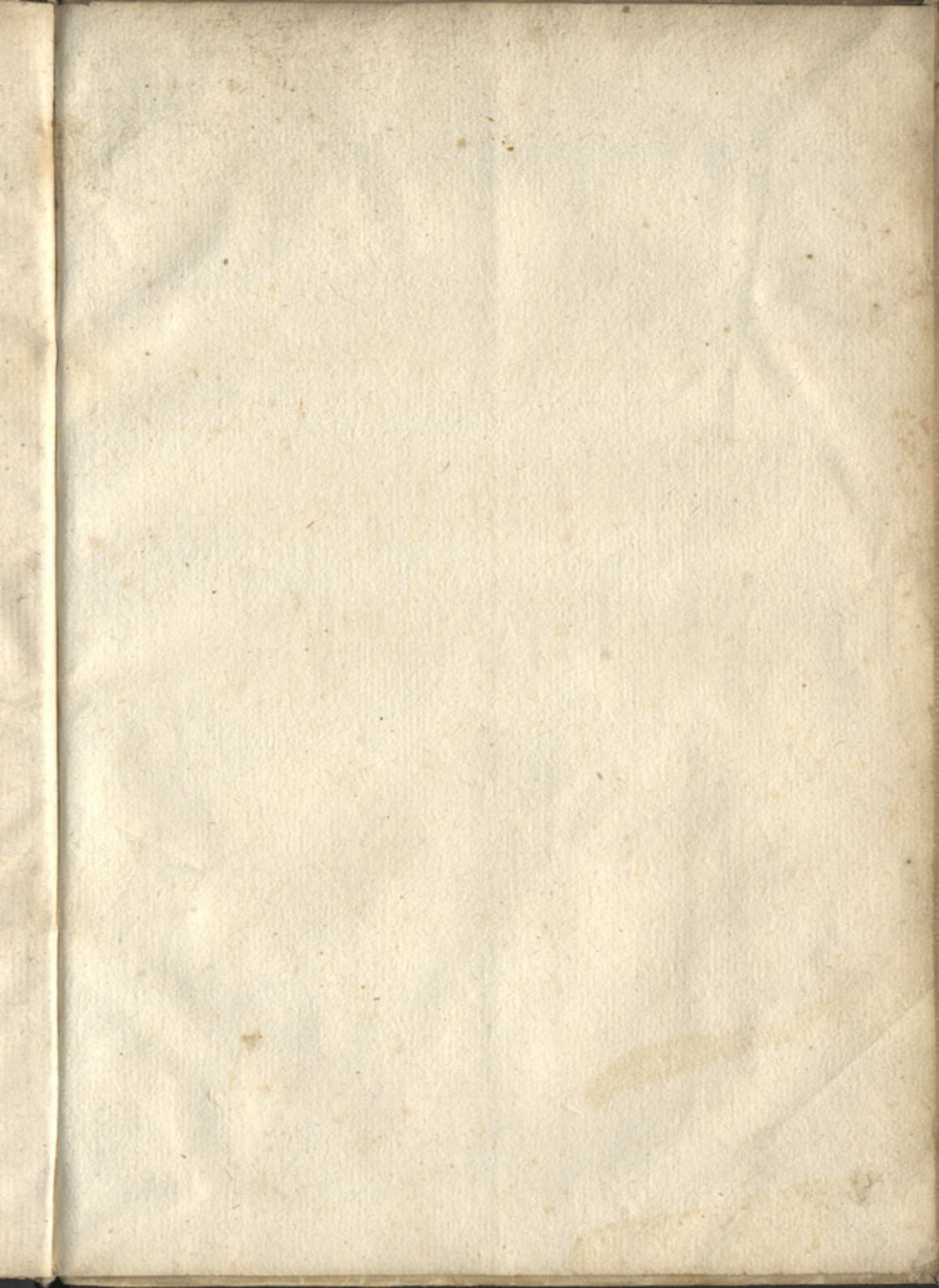
na Imprensa de Nicolau Carvalho Anno 1763.

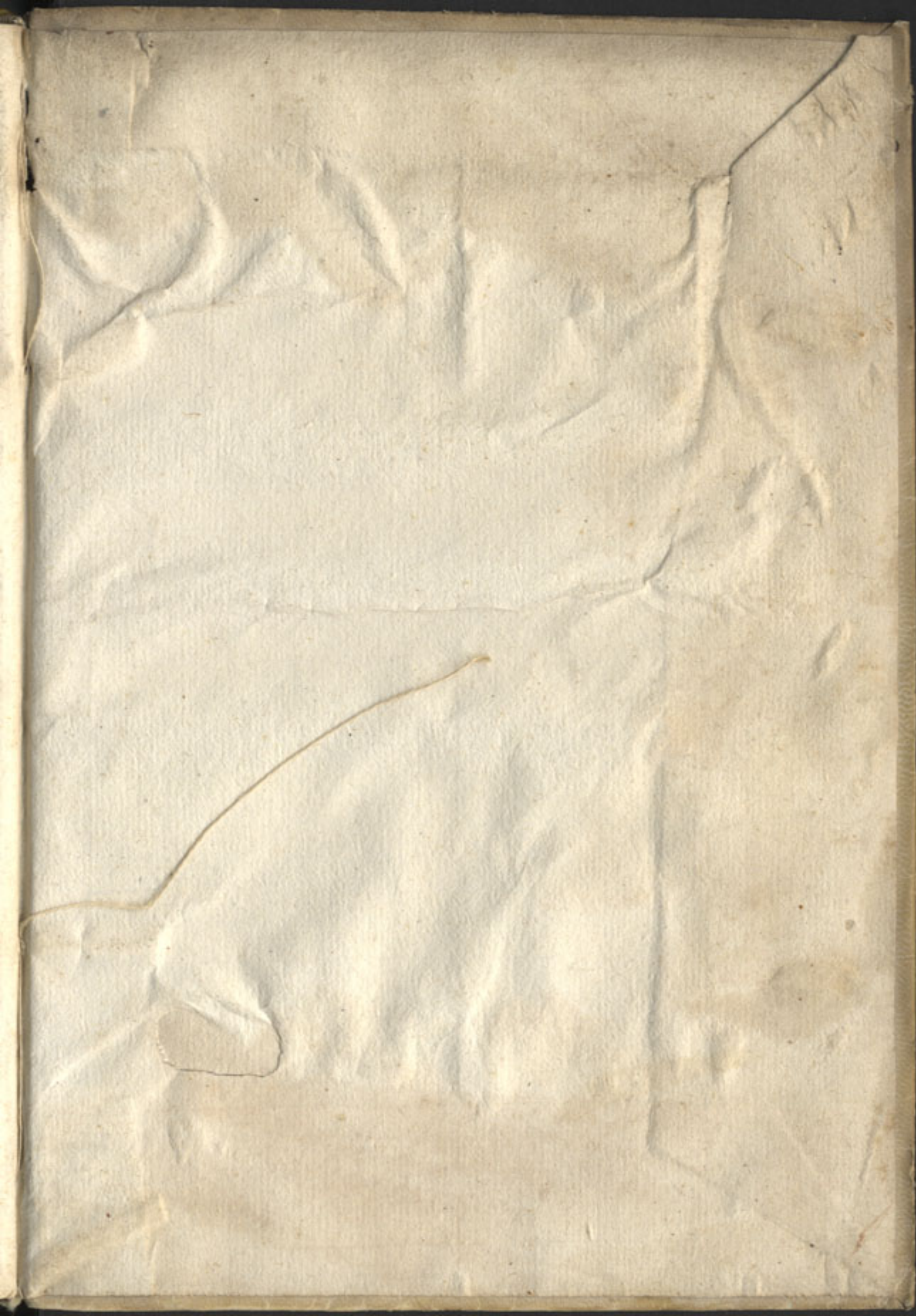
Em Lisboa, a 15 de Junho de 1763.

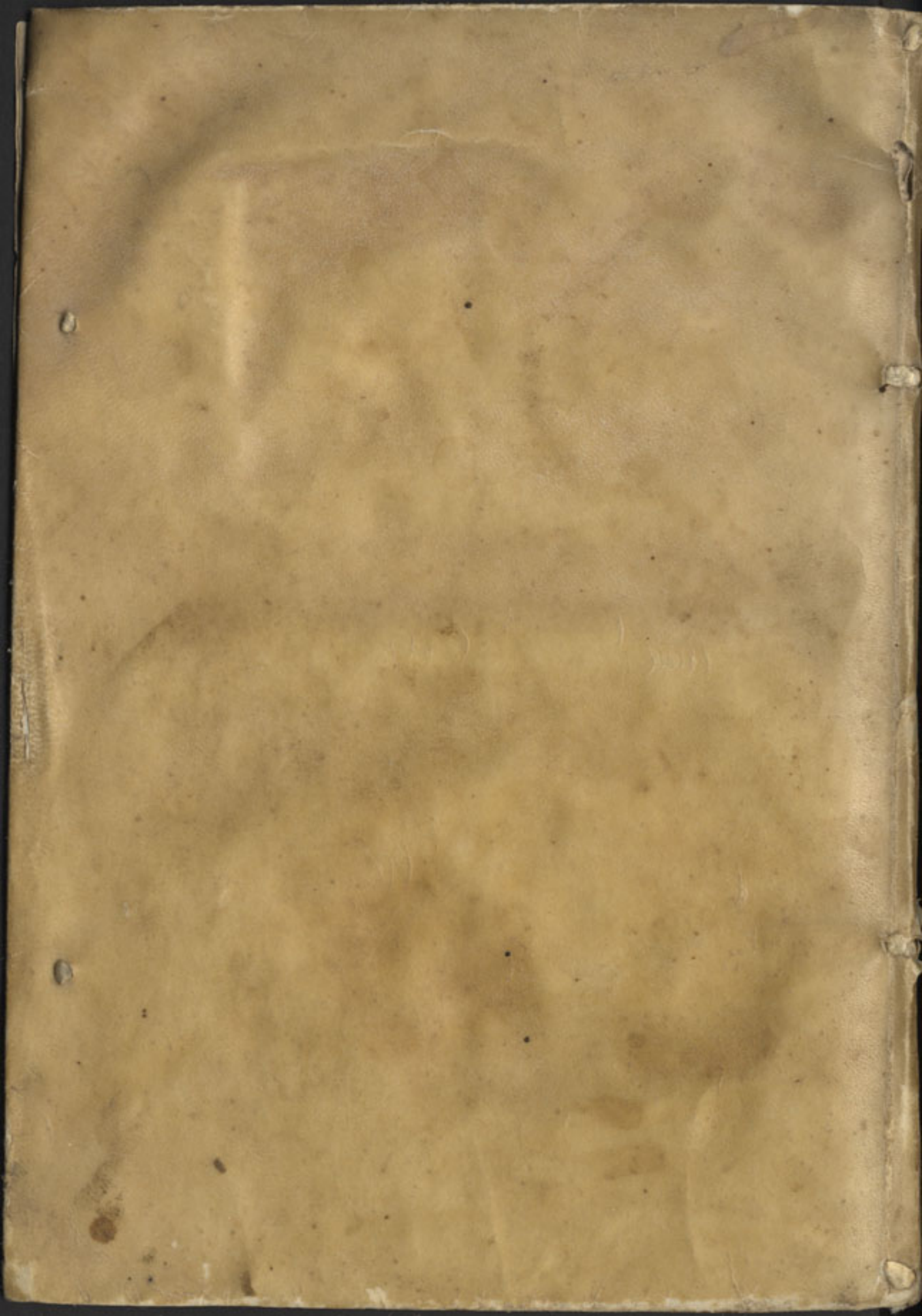
João de Deus, Governador da Índia.

Antes de se imprimir, com todas as licenças necessarias.

na Imprensa de Nicolau Carvalho Anno 1763.







THE
LIBRARY
OF THE
MUSEUM
OF
COMPARATIVE ZOOLOGY
AND ANATOMY
HARVARD UNIVERSITY
CAMBRIDGE, MASS.